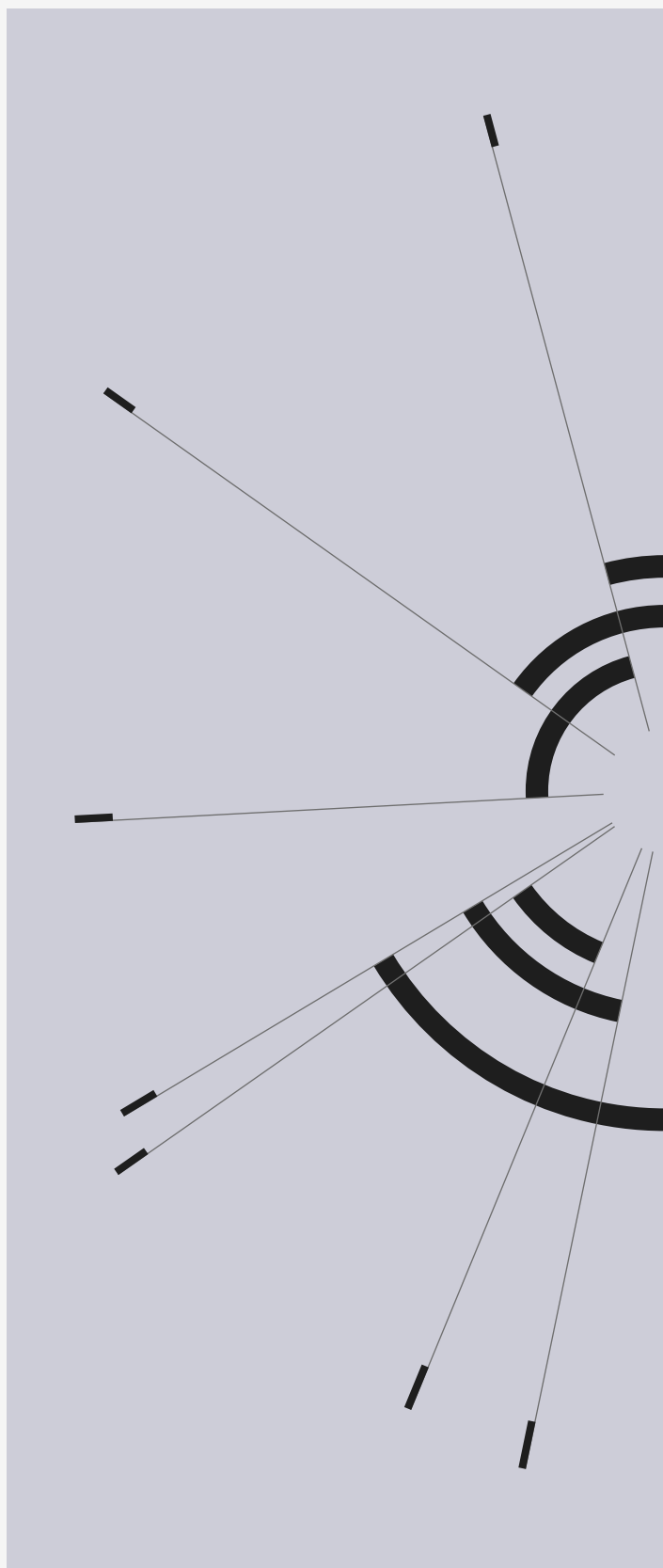


RELATÓRIO E CONTAS 2015



ÍNDICE

| | |
|---|---------|
| Órgãos Sociais | 03 |
| Relatório e Contas Consolidado | |
| Relatório do Conselho de Administração | 04-27 |
| Demonstrações Financeiras Consolidadas | 28-37 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas | 38-245 |
| Relatório e Contas Individual | |
| Relatório do Conselho de Administração | 246-273 |
| Demonstrações Financeiras Individuais | 274-281 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais | 282-478 |
| Relatório de Governo Societário | 479-511 |
| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas Consolidadas e Individuais | 512-521 |

ÓRGÃOS SOCIAIS

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. (TRIÉNIO 2014 - 2016)

Mesa da Assembleia Geral

| | |
|------------|------------------------|
| Presidente | Nuno Azevedo Neves |
| Secretário | Paula Rodrigues Morais |

Conselho de Administração

| | |
|-----------------|--|
| Presidente | Guangchang GUO |
| Vice-Presidente | João Nuno de Oliveira Jorge Palma |
| Vice-Presidente | Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia |
| Vogais | Qunbin WANG |
| | Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz |
| | Michael LEE |
| | José Manuel Alvarez Quintero |
| | António Manuel Marques de Sousa Noronha |
| | Rogério Miguel Antunes Campos Henriques |
| | Wai Lam William MAK |
| | José Pedro Cabral dos Santos |
| | Lan KANG |
| | Xiaoyong WU |
| | Lingjiang XU |

Comissão Executiva

| | |
|------------|---|
| Presidente | Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia |
| Vogais | António Manuel Marques de Sousa Noronha |
| | José Manuel Alvarez Quintero |
| | Rogério Miguel Antunes Campos Henriques |
| | Wai Lam William Mak |

Conselho Fiscal

| | |
|------------|--------------------------------------|
| Presidente | Pedro Antunes de Almeida |
| Vogais | José António da Costa Figueiredo |
| | Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha |
| Suplente | Isabel Gomes de Novais Paiva |

Sociedade de Revisores

Oficiais de Contas

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.,
representada por
Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC

01

**Relatório
do Conselho de
Administração**



Em cumprimento das exigências legais e estatutárias de prestação de informação, vem o Conselho de Administração da Fidelidade apresentar o Relatório e Contas relativo às contas consolidadas do exercício de 2015.

A satisfação dessas exigências constitui também uma oportunidade para, precedendo a análise da evolução dos vários segmentos do negócio e a apresentação das demonstrações financeiras, expor, em traços gerais, os aspectos de maior relevância para a caracterização da empresa, bem como as principais linhas de orientação no desenvolvimento da sua atividade.

1. Síntese de Indicadores

(Milhões de Euros)

| | 2015 | 2014 Reexpresso |
|--|-----------------|-----------------|
| FIDELIDADE (Contas Consolidadas) | | |
| Ativo Líquido | 15 092,9 | 14 102,1 |
| Capitais Próprios | 1 891,4 | 1 296,6 |
| Interesses minoritários | 33,8 | 41,7 |
| Passivo | 13 167,8 | 12 763,9 |
| Rácio de Solvência | 236,8% | 147,2% |
| Resultado Líquido | 286,3 | 178,2 |
| ATIVIDADE SEGURADORA | | |
| Prémios Brutos Emitidos (milhões de euros) | 3 967,7 | 4 177,9 |
| Ramos Vida | 297,3 | 282,0 |
| Contratos de Investimento (Instrumentos Financeiros) | 2 498,0 | 2 805,6 |
| Ramos Não Vida | 1 172,4 | 1 090,4 |
| Quotas de Mercado (Atividade em Portugal) | 29,7% | 28,0% |
| Ramos Vida (incluindo Contratos de Investimento) | 31,4% | 28,9% |
| Ramos Não Vida | 26,1% | 25,5% |

2. Sumário Executivo

O ano de 2015 fica marcado pela implementação com sucesso de um programa de ação estratégica, denominado Projeto Compass, com as seguintes vantagens imediatas:

- fortalecimento do negócio doméstico, traduzido num reforço da liderança de mercado;
- expansão internacional, tendo decorrido o primeiro ano completo de atividade das sucursais em Moçambique e a assunção de maiores ambições relativamente à operação em Macau, tendo-se procedido à transformação da sucursal Não Vida em filial;
- melhoria na gestão de investimentos, que permitiu a obtenção de uma elevada rentabilidade dos mesmos num contexto de alguma instabilidade;
- transformação organizacional com reflexos diretos nos níveis de eficiência e, consequentemente, dos rácios de despesas associados aos ramos Não Vida.

A Fidelidade obteve um resultado consolidado de 286,3 milhões de euros, um acréscimo de 108,1 milhões de euros face ao ano anterior, tendo atingido, em 2015, um volume de prémios brutos emitidos (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento) de 3.968 milhões de euros face a 4.178 milhões de euros em 2014.

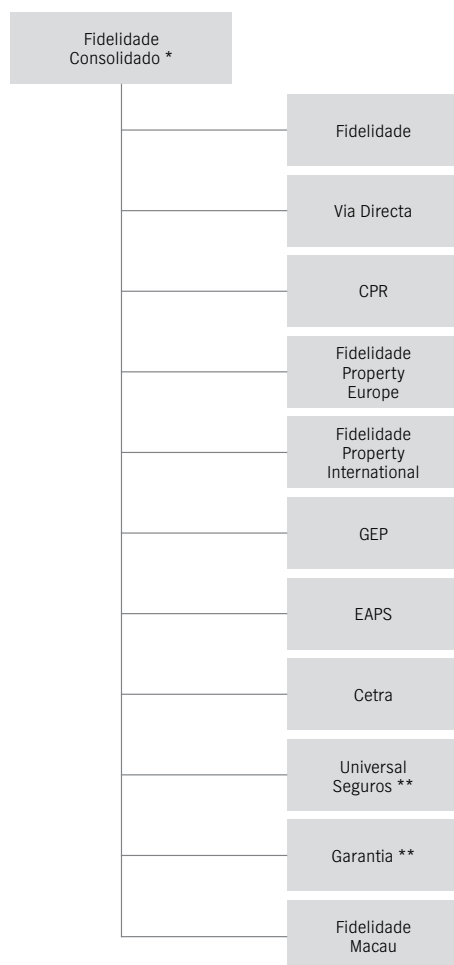
A atividade em Portugal, responsável pela maioria da produção (94,9%), atingiu um volume de prémios de seguro direto de 3.765 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 5,9% face a 2014, um desempenho favorável comparativamente ao mercado (-11,4%).

O Grupo Fidelidade reforçou assim a liderança do mercado segurador nacional, com uma quota de mercado total de 29,7% (+1,7pp face a 2014), ocupando, de forma destacada, o lugar de topo, quer no conjunto da atividade Vida, quer no conjunto da atividade Não Vida, bem como em todos os seus principais ramos.

O Ativo Líquido consolidado situou-se em 15,1 mil milhões de euros, tendo por sua vez os Capitais Próprios, incluindo Interesses Minoritários, ascendido a 1,9 mil milhões de euros, um acréscimo de 587 milhões de euros face a 2014 resultante sobretudo de um aumento de capital através de prestações suplementares no montante de 522 milhões de euros.

3. Apresentação do Grupo Fidelidade (Área Seguradora)

As empresas detidas pela Fidelidade operam no mercado segurador nacional através de diversas marcas suportadas pela maior e mais diversificada rede de distribuição do mercado de seguros em Portugal, estando igualmente presentes em diversos países, quer através de sucursais da Fidelidade, quer através de participadas (nomeadamente a Universal Seguros, a Garantia e a Fidelidade Macau).



*Organograma simplificado

**Participada consolidada pelo método integral, mas não detida a 100%

3.1. Dimensão/Posicionamento da Área Seguradora do Grupo Fidelidade

A área seguradora do Grupo Fidelidade atua globalmente no mercado segurador português, comercializando produtos de todos os ramos de seguros, no âmbito de uma estratégia multimarca e através da maior e mais diversificada rede de distribuição de produtos de seguros do mercado nacional: agências Fidelidade; mediadores ligados; agentes; corretores; agências bancárias CGD; balcões CTT; internet e canal telefónico.

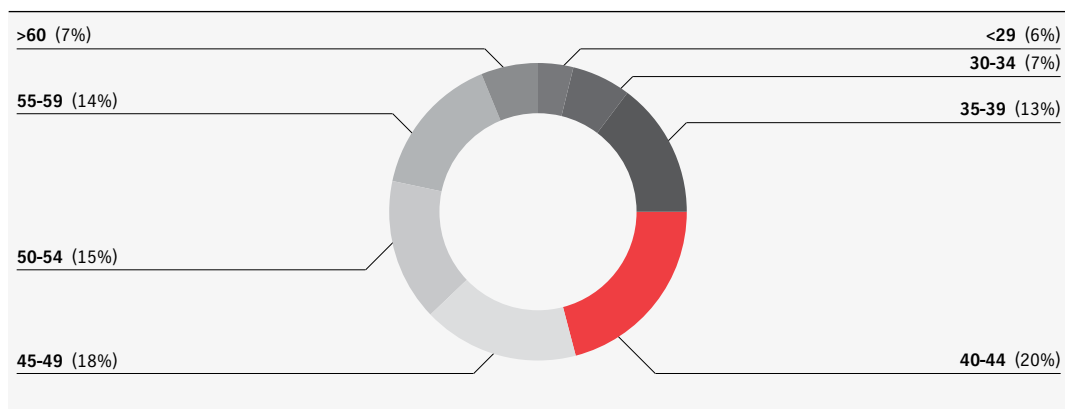
No que respeita à atividade internacional, a área seguradora da Fidelidade está presente em sete países, distribuídos por três continentes (Espanha, França, Luxemburgo, Macau, Angola, Cabo Verde e Moçambique).

3.2. Recursos Humanos

Em 2015, existiam 3.208 trabalhadores em serviço no conjunto das empresas integradas na área seguradora do Grupo Fidelidade.

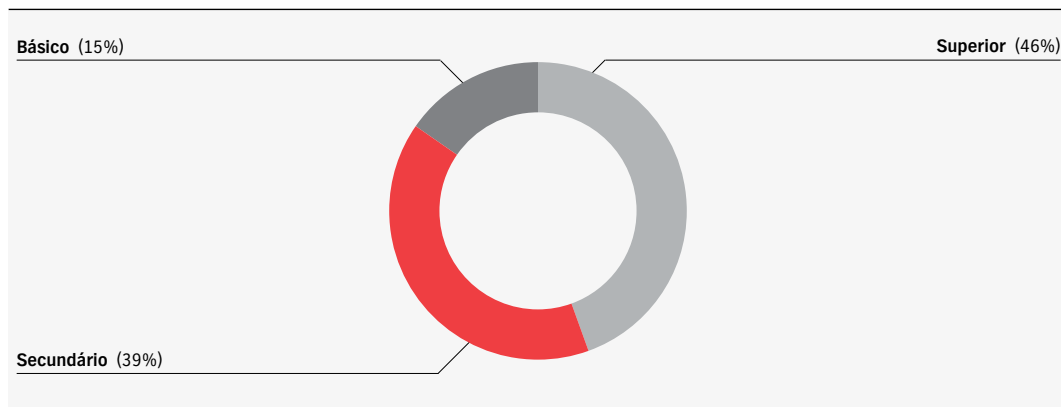
O efetivo permanente apresentou uma idade média de 45,6 anos e uma antiguidade média de 18,3 anos.

Estrutura Etária



Em termos de formação académica, continuou a verificar-se uma tendência de aumento do nível de escolaridade, sendo que os colaboradores com formação superior representam 46% do total.

Nível de Habilitação



3.3. Responsabilidade Social

Ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social as seguradoras do Grupo Fidelidade adotaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que podem provocar grandes desigualdades sociais.

Com vista a uma sociedade mais consciente e sustentável, o incremento de produtos que permitam sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma, promovendo o efeito de contágio na adoção de uma nova mentalidade, é exemplo concreto da aplicação da estratégia da Companhia ao nível do negócio.

Em matéria de saúde, a prevenção ativa é central na atuação da Companhia pelo que, em 2015, lançou o primeiro seguro de saúde oncológico em Portugal. No mesmo ano, e com o objetivo de oferecer uma proteção eficaz e abrangente aos seus clientes em caso de acidente pessoal, a Fidelidade criou o Proteção Vital das Pessoas, um seguro inovador no mercado, que começa onde os outros acabam.

Ao nível do empreendedorismo a Companhia assume-se como parceiro e como impulsionador, tendo em curso diversas ações relacionadas com entidades que incentivam a criação e/ou o desenvolvimento de empresas no nosso país. De destacar o lançamento do Protechting, um programa de apoio e aceleração de projetos inovadores nas áreas da Proteção/Prevenção pessoal ou patrimonial, Serviço, Saúde e Poupança.

Porque a vida das pessoas é o bem mais precioso foi lançado o Compromisso WeCare - um projeto que visa o acompanhamento e reintegração de pessoas que sofreram acidentes graves que puseram em causa a sua recuperação física, económica e social, e que tem como objetivo apoiar na reintegração social, profissional e familiar destes sinistrados, marcando a diferença pela proximidade com as pessoas ao criar novos projetos de vida.

A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um grupo empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

O desempenho das seguradoras do Grupo Fidelidade no âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social é partilhado com as partes interessadas através do exercício de reporting, sendo publicado um Relatório de Sustentabilidade com periodicidade bianual e uma prestação de contas intermédia. Os relatórios publicados seguem as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), na sua versão G3.1., considerando também o suplemento setorial definido por esta organização para o Setor Financeiro. A edição do relatório referente ao ano de 2014, novamente verificada por uma entidade externa independente, resultou na atribuição do nível de aplicação B+.

4. Enquadramento Macroeconómico e Competitivo

4.1. Enquadramento Macroeconómico

A economia portuguesa continuou a evidenciar, em 2015, a tendência de recuperação iniciada no ano anterior, refletindo a evolução quer da procura interna, em particular do consumo de bens duradouros e investimento, quer da procura externa, traduzida no dinamismo das exportações.

Esta evolução favorável teve como principal impulsionador o aumento do rendimento disponível nas economias desenvolvidas, refletindo o contexto de baixas taxas de juro, a diminuição acentuada dos preços dos produtos energéticos, a melhoria do mercado de trabalho e o aumento dos níveis de confiança por parte dos particulares. Adicionalmente, as exportações beneficiaram ainda da desvalorização do Euro face às principais moedas internacionais.

Assim, e em consequência da evolução descrita acima, e apesar de alguns desequilíbrios estruturais que a economia nacional continua a evidenciar, a atividade económica terá aumentado 1,6% em 2015, ligeiramente acima da estimativa para a área do Euro, permitindo retomar o processo de convergência real da economia portuguesa para a média europeia.

De referir ainda que a capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e da balança de capital manteve-se em cerca de 2%, situação que se verifica desde 2012 devido ao reequilíbrio da balança corrente.

Por seu lado, a inflação registou, em 2015, um aumento de 0,5%, claramente abaixo do valor de referência para a área do Euro, devido à descida do preço das matérias-primas, em particular do petróleo.

Relativamente ao mercado de trabalho, continuou a verificar-se a tendência de redução da taxa de desemprego, que registou um valor médio anual próximo de 12%, refletindo quer o maior nível de emprego associado à melhoria da atividade económica, quer a redução da população ativa, com especial incidência nos segmentos mais jovens onde a emigração se tem feito sentir de forma mais vincada.

A política orçamental manteve-se moderadamente restritiva em 2015, continuando a evidenciar um elevado nível da carga fiscal e um crescimento moderado da despesa pública, possibilitando alcançar no final do ano um défice ligeiramente abaixo de 3% e o conseqüente encerramento do procedimento dos défices excessivos.

As projeções mais recentes apontam para uma recuperação continuada da economia portuguesa, traduzida num crescimento anual próximo de 2%, que, embora reduzido, representa uma aceleração face à recuperação recente e consolida a saída do ciclo recessivo anterior.

Esta evolução continuará a ter como principais dinamizadores o consumo privado, investimento e exportações, pelo que é suscetível de ser impactada por fatores que afetem a procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como por alterações das atuais condições de financiamento.

4.2. Enquadramento Competitivo da Área Seguradora

Em 2015 o montante de prémios de seguro direto contabilizados no mercado português atingiu 12,7 mil milhões de euros (equivalente a 7,2% do PIB), o que representou um decréscimo de 11,4% face ao ano anterior, tendo sido prejudicado pela evolução desfavorável dos ramos Vida.

Com efeito, a atividade Vida evidenciou um decréscimo de 17% no montante de prémios, para 8,7 mil milhões de euros, refletindo quer alterações nas políticas de captação de recursos por parte de alguns grupos financeiros nacionais, quer o atual contexto de reduzidas taxas de juro, com impacto significativo na taxa de poupança dos particulares.

Por outro lado, a atividade Não Vida apresentou um acréscimo de 3,7%, invertendo a tendência de decréscimo que se vinha verificando nos anos mais recentes, tendo o montante de prémios atingido 4,0 mil milhões de euros (cerca de 2,3% do PIB).

Apesar desta evolução favorável ter subjacente um aumento na generalidade dos ramos (com exceção de Transportes), há a destacar o crescimento de 7,1% evidenciado pelos ramos Acidentes e Doença, em particular pelos seguros de saúde, que beneficiaram do maior rendimento disponível e da necessidade crescente de complementar a oferta por parte do Serviço Nacional de Saúde, e pelo seguros de Acidentes de Trabalho, que refletiram uma ligeira recuperação do nível de emprego e o ajuste tarifário necessário para o equilíbrio técnico deste produto.

Por seu lado, os ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos apresentaram um crescimento próximo da atividade económica, tendo ambos beneficiado de uma estabilização do prémio médio e de um ligeiro aumento do número de apólices.

De referir ainda que, de uma forma geral, o mercado segurador apresenta uma diminuição dos níveis de concentração, traduzido por um aumento de quota das seguradoras de menor dimensão nos ramos Vida e Não Vida.

4.3. Enquadramento Competitivo da Área Saúde

O Setor da Saúde em Portugal constitui, tradicionalmente, uma área de intervenção privilegiada de entidades públicas, sobretudo no que diz respeito aos grandes sistemas de saúde, complementada pela clínica privada e por instituições com carácter associativo ou de solidariedade social.

Na última década, os gastos em saúde cresceram a um ritmo superior ao do PIB, levando a que Portugal seja um dos países da UE com maiores gastos em saúde (superior a 10% do PIB).

Nos últimos anos tem-se vindo igualmente a assistir ao aparecimento e à expansão de grandes projetos privados, pois a dinâmica das sociedades modernas modifica os paradigmas dos sistemas de saúde, por via do acesso generalizado à informação – o qual amplia as expectativas e exigências dos cidadãos no que diz respeito à escolha e acesso a cuidados de saúde.

As unidades de saúde privadas têm vindo a concentrar o esforço na disponibilização de oferta de serviços de excelência, com profissionais altamente qualificados nas respetivas áreas e na utilização dos mais modernos equipamentos, respondendo a uma procura crescente e seletiva, potenciada por uma adesão crescente aos seguros de saúde.

Os indicadores disponíveis apontam para uma dimensão já significativa e rapidamente crescente do setor privado de saúde, estimando-se que o volume de negócios seja aproximadamente 1.500 milhões de euros.

5. Análise da Atividade

5.1. Posicionamento da Área Seguradora

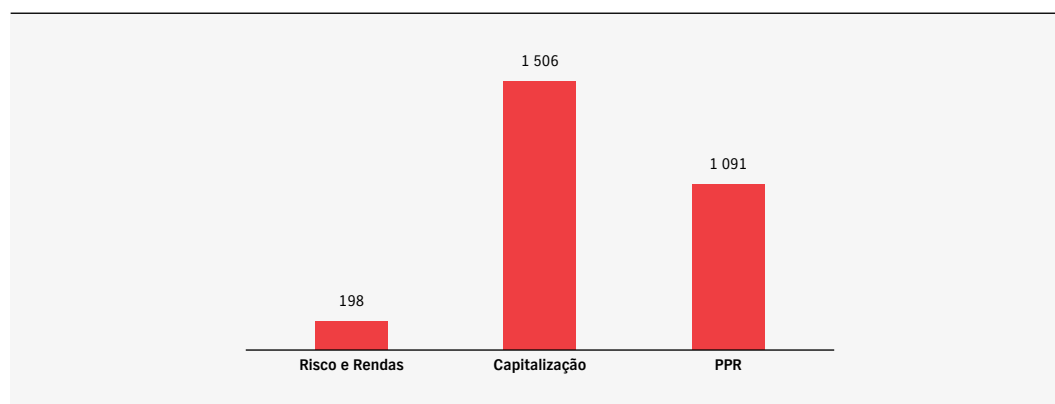
As empresas incluídas no perímetro de consolidação da Fidelidade mantiveram, em 2015, a liderança destacada do setor segurador nacional, detendo uma quota global de 29,7%, correspondente a um volume de prémios de seguro direto (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento) de 3.765 milhões de euros, representando um decréscimo de 5,9% face ao ano anterior.

A atividade Vida, em Portugal, contabilizou 2.724 milhões de euros de prémios de seguro direto (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), tendo registado um decréscimo de 9,9% face a 2014, refletindo a evolução ao nível dos produtos de capitalização. Ainda assim, reforçou a liderança do mercado nesta área de negócio, alcançando uma quota de 31,4% (+2,5pp face a 2014).

A atividade internacional registou um montante de prémios na atividade Vida de 72 milhões de euros, um acréscimo de 8,7% face a 2014.

Prémios de Seguro Direto Ramo Vida

Atividade Total (2015)

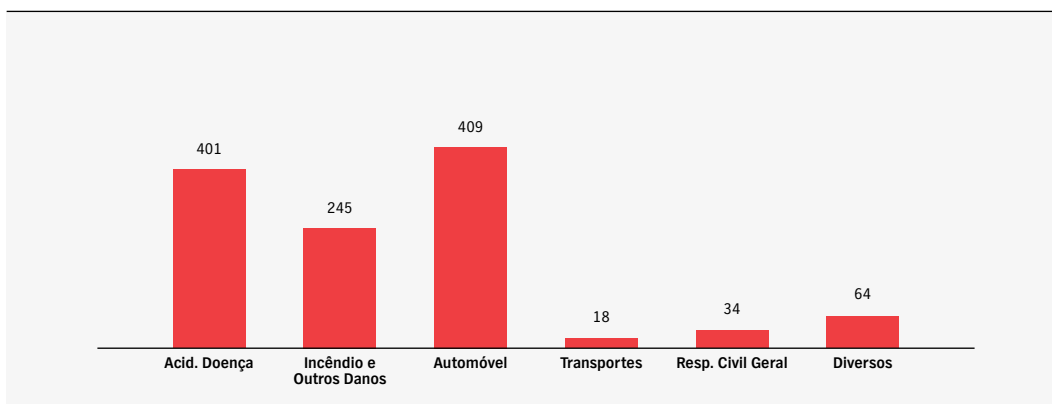


A atividade Não Vida, em Portugal, registou prémios de seguro direto num montante de 1.041 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 6,1% face ao ano anterior, tendência comum à generalidade dos ramos.

A atividade no estrangeiro registou prémios Não Vida num montante de 130 milhões de euros, um crescimento de 16,7% face a 2014, o que permitiu reforçar a sua representatividade para 11,1% dos prémios totais de Não Vida (10,2% em 2014).

Prémios de Seguro Direto Ramo Não Vida

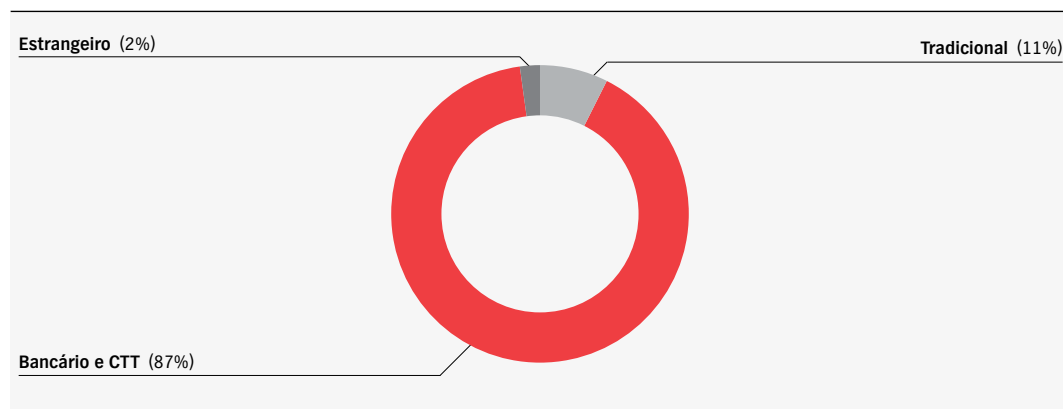
Atividade Total (2015)



Em 2015, a quota de mercado nos ramos Não Vida foi de 26,1%, verificando-se igualmente um aumento de quota face a 2014 e consolidando a liderança do Mercado (mais do que duplicando o valor registado pelos concorrentes mais próximos).

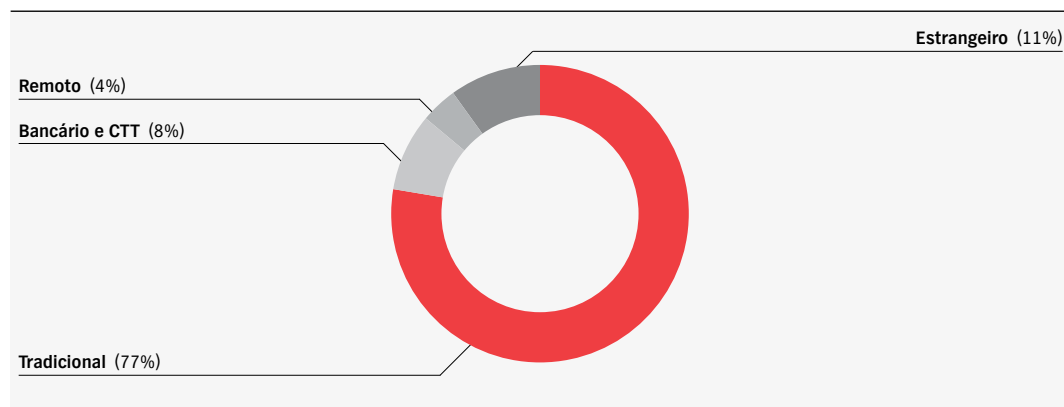
Numa análise por canais de distribuição, verifica-se que, ao nível do ramo Vida, o conjunto do canal bancário e do canal postal apresentou um decréscimo no peso na carteira de 3,7pp face a 2014 passando a representar cerca de 87% no total de captação de prémios, por contrapartida do acréscimo registado pelo canal tradicional e atividade no estrangeiro.

Produção Vida por Canais de Distribuição (2015)



Por outro lado, nos ramos Não Vida, verificou-se, face a 2014, uma redução no peso do canal tradicional por contrapartida do aumento do peso da produção efetuada no estrangeiro.

Produção Não Vida por Canais de Distribuição (2015)



5.2. Posicionamento da Área Hospitalar

A Luz Saúde é um dos maiores grupos de prestação de cuidados de saúde no mercado português, prestando serviços através de 20 unidades (oito hospitais privados, um hospital do SNS em regime de Parceira Público-Privada (PPP), duas unidades especializadas de cuidados continuados, sete clínicas privadas a operar em regime de ambulatório e duas residências sénior) e está presente nas regiões Norte, Centro e Centro-Sul de Portugal.

No final de 2015, as unidades da Luz Saúde detinham 1179 camas para internamento, tendo registado um elevado nível de resultados financeiros e operacionais, refletindo a maior procura dirigida aos hospitais privados em Portugal e a materialização de sinergias com o negócio segurador da Fidelidade.

5.3. Síntese da Atividade das Participadas

Fidelidade

As principais linhas de atuação da companhia em 2015 continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

Os clientes foram em 2015 o foco de atuação, traduzida numa constante preocupação de responder às reais necessidades das pessoas, através do desenvolvimento de novos produtos, inovando nas coberturas e serviços prestados.

Este ano destaca-se o lançamento do Proteção Vital das Pessoas, o Seguro de Acidentes Pessoais que evidencia uma nova forma de proteger, integrando a proteção em todos os momentos da vida das pessoas. Por outro lado, a dimensão do Grupo e sinergias possibilitam também uma integração de valor a favor dos clientes e da sociedade em geral. Assim, foi lançado o Seguro de Saúde Oncológico, conjugando as valências da área da saúde dentro do grupo.

Houve igualmente uma aposta cada vez mais consolidada na estratégia digital e de reforço da rede comercial. Esta expansão visou não apenas o desenvolvimento do canal digital através de uma estratégia comunicacional ativa que permitiu a captação de leads comerciais e o encaminhamento para a concretização presencial dos negócios, assim como no fortalecimento da rede comercial da Fidelidade, através da expansão da rede de lojas franchisadas, e da otimização da rede de agências próprias tanto na sua dispersão geográfica como no seu papel ativo junto dos clientes.

2015 foi um ano de muitas conquistas, com a atribuição dos seguintes prémios: Seguradora com a Melhor Reputação do Reputation Institute; Marktest Reputation Index; Marca de Confiança 2015; Escolha do Consumidor na área seguradora 2015; 1º lugar em todos os indicadores de Imagem do Basef Seguros; A melhor grande seguradora vida e não vida pela revista Exame; Global Banking & Finance Review: “Best Non-Life Insurance Company Portugal 2015” e “Best Customer Service Insurance Company Portugal 2015”.

Em 2015, a Fidelidade manteve a liderança destacada do setor segurador com uma quota de mercado de 29,4% (+1,7pp. que em 2014), tendo registado um montante de prémios na atividade em Portugal de 3.721 milhões de euros (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), correspondendo a um decréscimo de 6,0% face ao ano anterior, decorrente essencialmente do desempenho do Ramo Vida (-9,9% face a 2014).

Esta liderança verificou-se quer nos ramos Vida, com uma quota de mercado de 31,4% (28,9% em 2014), quer nos ramos Não Vida com 25,0% (24,4% em 2014).

A atividade no estrangeiro evidenciou uma produção de 126 milhões de euros (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), registando assim um acréscimo de 11,7% face a 2014.

Em 2015 a Companhia alcançou um Resultado Líquido de 207,9 milhões de euros.

Via Directa

A Via Directa – Companhia de Seguros, S.A. é a seguradora do grupo Fidelidade vocacionada para a comercialização de seguros através da internet, prestando aos seus clientes um serviço de excelência, tornando o seguro um produto simples, acessível e inovador, suportado nas novas tecnologias.

Líder no segmento das seguradoras diretas, a marca OK! teleseguros representa 86% do negócio da Via Directa, mantendo o 1º lugar nos Índices de Recordação Publicitária do mercado segurador português desde 2001.

O marketing digital foi uma das grandes apostas da Via Directa no ano de 2015. Assim, importa destacar alguns dos resultados obtidos nomeadamente o crescimento de 24% das visitas ao site e o aumento em mais de 60% do número de seguidores da página do Facebook da marca OK! teleseguros.

No início do ano foi lançado o claim “Olá, eu sou a nova Marta da OK! teleseguros”, informando que a OK! teleseguros estava diferente: mais simples, mais acessível, mais inovadora e com mais soluções de produtos, tal como a “nova Marta”.

A Via Directa conseguiu assim reforçar a sua quota de mercado com um crescimento de 0.3pp face a 2014. Sustentando o negócio através de uma forte aposta na inovação e nas novas tecnologias, a Via Directa registou um crescimento de 2,5%.

Nos restantes ramos, cuja exploração se iniciou recentemente, obteve um crescimento de 33% em multirriscos habitação e de 37% em saúde, reforçando a sua liderança no mercado das seguradoras diretas.

Apesar do aumento da sinistralidade registado no mercado do seguro automóvel, a Via Directa conseguiu em 2015 registar uma melhoria significativa do rácio combinado Não Vida fruto da redução significativa do rácio de despesas, o que lhe permitiu alcançar um resultado líquido de 228 mil euros.

Ao longo de 2015, a Via Directa, através da marca OK! teleseguros foi distinguida pela sua capacidade de inovação através da atribuição de vários prémios: IDC CIO Awards com a app OK! driveyou, European Business Awards e Escolha do Consumidor 2016 pelo grau de satisfação.

Companhia Portuguesa de Resseguros

A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. (CPR) tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos não vida em Portugal bem como no estrangeiro de modo a participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A subscrição de riscos em 2015 manteve-se circunscrita às empresas do Grupo, nomeadamente com a participação nos Tratados de Excesso de Perdas da Fidelidade.

Em 2015 o resultado líquido foi de 652 mil euros, o que representa um acréscimo de 213 mil euros (+48,7%) face ao ano anterior.

Universal Seguros

Desde 2011, a Fidelidade marca presença em Angola através da seguradora angolana Universal Seguros, na qual detém uma participação maioritária no capital social.

A Universal Seguros define-se como uma seguradora generalista para o mercado angolano, que disponibiliza através de uma rede multicanal uma vasta gama de produtos e soluções para particulares e empresas. De destacar ainda a sua vocação para apoiar a internacionalização das empresas lusófonas e para complementar o negócio bancário do grupo em Angola.

A Universal Seguros é líder reconhecida na inovação da oferta de seguros em Angola. Tem, atualmente, mais de 55.000 clientes, do segmento de particulares e empresas, e serve uma comunidade de 100.000 pessoas seguras. A forma inovadora como desenvolve o seu negócio através dos diferentes canais de distribuição, tem sido o principal pilar do desenvolvimento comercial. A Universal Seguros opera via duas agências próprias, o canal bancário, corretores, agentes exclusivos, acordos com distribuidores, grandes clientes e canal telefónico.

A Universal Seguros tem tido um crescimento contínuo dos prémios e do resultado técnico. Registou no final do ano prémios no valor equivalente a 62 milhões de euros (crescimento de 20%) e um resultado líquido de exploração de 2.444 mil euros.

A carteira da Universal Seguros resulta essencialmente do negócio do segmento Não Vida.

O ano de 2015 foi marcado pelo crescimento do ramo Doença (88%) e do ramo de Incêndio e Outros Danos (23%).

O rácio combinado Não Vida líquido de resseguro situou-se em 88,5%, sendo de destacar o decréscimo de 6p.p. face ao período homólogo registado no rácio de despesas.

A Universal Seguros conta com 135 colaboradores e mantém baixos níveis de rotatividade e de absentismo, privilegiando o desenvolvimento de competências através da formação em sala e no local de trabalho.

A Universal Seguros continuará a privilegiar a inovação como fator diferenciador do seu posicionamento no mercado segurador angolano. Nesse sentido, no ano de 2016, a Universal irá continuar a investir no desenvolvimento da rede de agentes exclusivos; na expansão para as províncias de Benguela, Lubango, Huambo e Malange (através de lojas de agentes); na dinamização contínua da rede de distribuição existente; no desenvolvimento da rede de distribuição bancária; no desenvolvimento de redes inovadoras de distribuição; no desenvolvimento de canais de distribuição dedicados à comunidade chinesa, a par com o contínuo desenvolvimento dos seus colaboradores.

Para dotar a Universal Seguros com uma sólida estrutura de capitais próprios, adequada à estratégia de crescimento do negócio que é prosseguida pela empresa e às responsabilidades que são assumidas, foi concretizado em 2015 o aumento previsto do capital social no montante de 1.019.200.000 kwanzas.

Garantia Seguros

A Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A., é líder no mercado segurador cabo-verdiano e, desde há 6 anos, tem sido sempre distinguida como a marca em que os cabo-verdianos mais confiam.

Está direcionada para a exploração dos ramos vida e não vida, apresentando um diversificado leque de soluções de proteção destinados a particulares, empresas e profissionais liberais. Assume uma estratégia multicanal na distribuição dos produtos, o que permite responder de forma mais eficaz às exigências do mercado.

Pretende continuar a ser a marca de confiança e referência dos cabo-verdianos, onde quer que estejam. A Garantia é certificada como tendo uma Gestão Orientada pela Qualidade e para a melhoria contínua do serviço que presta aos clientes, nos termos da norma internacional NP EN ISO 9001:2008.

Em termos gerais, salientam-se no exercício de 2015 os seguintes indicadores:

- Quota de mercado no 3º trimestre de 58% (57% no período homólogo);
- Aumento de 5% no volume total de prémios de seguro direto: 66% nos seguros Vida e 3% nos seguros Não Vida;
- Redução dos custos com sinistros;
- Rácio combinado de não vida, líquido de resseguro situou-se em 84%;
- Taxa de cobertura da margem de solvência: 366%;
- Resultado líquido de 967 mil euros.

Em 2016, a Garantia pretende, essencialmente, o aumento das receitas, a redução dos custos e o reforço do modelo de gestão assente no sistema de gestão da qualidade e melhoria contínua, a concretizar através das seguintes ações:

- Desenvolver, robustecer e dinamizar a oferta com a criação de novos produtos (seguro de saúde) e/ou revisão dos existentes com coberturas mais flexíveis e adaptadas à realidade;
- Continuar a dinamização da venda dos seguros Plano Poupança Reforma;
- Reforçar a política comercial, através de melhorias na comunicação com os clientes e na qualidade de serviço prestado (aumento das visitas e diminuição do prazo de resposta);
- Alargar a rede de distribuição própria (novas agências e lojas de mediadores exclusivos) e implementar um sistema de objetivos e incentivos comerciais;
- Desenvolver o cross-selling empresas/particulares, a bancassurance, Correios, ONG's, canais eletrónicos e abordagem multicanal (particulares empresas);
- Aumentar a eficiência na gestão de sinistros, através do aumento da capacidade negocial junto dos fornecedores e da manutenção de elevada seletividade e rigor na subscrição das apólices;
- Concluir a implementação de ferramentas de workflow e digitalização de documentos em todas as agências;
- Implementar o SAP;
- Implementar o sistema de gestão orçamental.

Fidelidade Macau

A Fidelidade decidiu em 2015 reforçar a sua presença em Macau através da constituição de uma seguradora não vida de direito local. Esta seguradora, Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, SA, iniciou a sua operação em 1 de outubro de 2015, integrando, por aquisição, o património da sucursal não vida da Fidelidade neste território, extinta nesta data.

A Fidelidade Macau tem como objetivo a exploração do segmento não vida em Macau, assegurando a disponibilização de uma oferta diversificada de produtos e soluções para particulares e empresas, específica para as necessidades deste mercado.

O modelo de distribuição é baseado na venda direta; na rede de agentes e corretores e na operação de Banca-Seguros desenvolvida em parceria com o BNU Macau.

Desde o início da operação em 1 de outubro e até ao final de 2015, a Fidelidade Macau atingiu um volume de prémios de 3 milhões de euros e um resultado líquido de exploração de 680 mil euros.

Beneficiando da nova estrutura societária, a estratégia para 2016 será enfocada no reforço do desenvolvimento do negócio através das diferentes redes de distribuição, na eficiência operacional e na qualidade de serviço prestada aos clientes e parceiros, bem como no fortalecimento da cooperação comercial com o banco BNU em Macau.

CETRA

A CETRA – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. tem como principal objeto de atividade o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Esta sociedade adotou em 2015 a denominação comercial de Fidelidade Car Service (FCS).

Em 2015, o volume de negócios ascendeu a um montante de 4,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 31% em comparação com o ano anterior, proveniente das 4.967 reparações, que efetuou durante o exercício em apreço, ficando 36% acima do número de reparações efetuadas no ano transato, o que se traduz numa redução do custo médio de reparação de 6,7%. Este aumento de atividade resulta da implementação do projeto de expansão da rede própria de oficinas.

Conforme previsto, em 2015 a FCS adotou um novo modelo de gestão operacional, tendo para o efeito celebrado um contrato de prestação de serviços para subcontratação de trabalhos de chapa, de pintura e de lavagens com a empresa CLSL, tendo igualmente investido em duas novas unidades, Porto e Queluz.

Assim, em 2015 a Cetra alcançou um resultado líquido de 78 mil euros.

Para 2016, a FCS prevê alargar a sua atividade, reorganizando as instalações dos Olivais, melhorando a oferta em serviços rápidos de carroçaria, até final do 1º semestre. O principal objetivo continuará a ser prestar um serviço de alta qualidade e estabelecer uma relação mais próxima e proativa com os seus clientes. Por último, não menos importante, também está prevista a redução do prazo e custo médio de reparação e do custo com orçamentação e peritagens.

EAPS

A EAPS, operando sob a marca Safemode, desenvolve e presta serviços de Análise de Risco, de Segurança e Saúde no trabalho, de Medicina no Trabalho e Medidas de Autoproteção, tendo alcançado um volume de negócios de 1,7 milhões de euros e um resultado líquido de 27 mil euros.

Na qualidade de empresa pertencente à Fidelidade, deu continuidade aos serviços de suporte técnico prestados à atividade desenvolvida pela seguradora, contribuindo de forma substantiva para o reforço da competitividade dos produtos oferecidos por aquela entidade, bem como para a fidelização da sua carteira de clientes.

Na restante atividade, não relacionada com a seguradora, e apesar da situação de crise económica existente, a Safemode conseguiu dilatar, face a 2014, a posição deste segmento, tendo passado a representar 46% da faturação total.

Em 2015, a empresa manteve todas as creditações e certificações, atribuídas pelos organismos competentes. Este ano fica também marcado pelo início da operação de Medicina no Trabalho.

Quanto às principais linhas de orientação estratégica para o próximo ano, a EAPS pretende apostar no crescimento e desenvolvimento das áreas de negócio da empresa que apresentam maior potencial, nomeadamente a Medicina no Trabalho e a HST, os Equipamentos e Sistemas de Segurança, e o Software de Gestão.

Fidelidade Imobiliário

As empresas Fidelidade Property Europe e Fidelidade Property International têm como objeto principal a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, a promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

No âmbito da prestação de serviços, cabe a gestão dos ativos imobiliários da Fidelidade - Companhia Seguros, S.A., compostos por imóveis afetos à exploração e imóveis de investimento, bem como a participação em fundos imobiliários e participações societárias de natureza imobiliária.

Em 2015, a Fidelidade Property Europe apresentou um resultado líquido do exercício de 7,3 milhões de euros, um acréscimo de 6 milhões de euros face a 2014. Por seu lado, a Fidelidade Property International alcançou 1,5 milhões de euros face a 66 mil euros em 2014, ano em que iniciou a sua atividade no segundo semestre.

GEP

A GEP – Gestão de Peritagens, S. A. é a empresa responsável pelas peritagens das seguradoras da Fidelidade.

Em 2015 a GEP manteve o investimento na formação técnica e comportamental dos seus colaboradores e prestadores de serviços, o que lhe permitiu desenvolver a sua atividade dentro dos elevados parâmetros de rigor, da transparência e da independência técnica, o que constitui um claro fator de diferenciação relativamente às habituais práticas do mercado segurador.

Em paralelo, e com o foco na melhoria contínua dos seus serviços e na satisfação dos seus clientes, as seguradoras da Fidelidade e, indiretamente, os mediadores e clientes destas, a GEP tem apostado em várias certificações, das quais se destacam a certificação pela norma ISO no referencial 9001 desde 2008, a certificação dos peritos de automóvel pelo Centro de Zaragoza desde 2008, e da certificação dos peritos patrimoniais, em danos em edificações pelo CICCOPN - Centro de Formação da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, desde 2010.

Relativamente à certificação da qualidade ISO 9001 a GEP renovou-a em 2015 sem que fosse registada qualquer “não conformidade” o que, refira-se, acontece pelo oitavo ano consecutivo.

Durante o ano de 2015, a GEP efetuou um total de 220.195 peritagens e averiguações contra as 223.122 concretizadas no ano anterior, o que se traduz num decréscimo de 1,3% na sua atividade. Esta variação negativa resulta do decréscimo de 32,3% na atividade da peritagem patrimonial, resultante do decréscimo de pedido de serviços e da diminuição da severidade das condições climatéricas. Por outro lado, verificou-se um acréscimo de serviços na peritagem automóvel e averiguação de sinistros de 6,5% e 12,8%, respetivamente.

O exercício económico de 2015 caracterizou-se pela continuada evolução dos principais indicadores técnicos e operacionais que contribuem para o excelente desempenho das seguradoras da Fidelidade relativamente ao serviço prestado aos seus segurados e para a redução sustentada dos custos de sinistros, tendo a GEP alcançado um resultado líquido de 97 mil euros.

Foram ainda desenvolvidas e melhoradas as ferramentas que constituem mais um marco na criação de valor, das quais destacamos o GepExpert – ferramenta de gestão de peritagens automóveis –, o GePoP – ferramenta de cálculo de reparação de danos em edificações – e ainda o SCAPA – sistema de controlo automático de peritagens automóveis.

No ano 2016, para além da imprescindível continuação da aposta na qualidade dos serviços prestados, na eficiência operacional e na criação de serviços diferenciadores, a Gep irá procurar investir na internacionalização dos seus serviços, nomeadamente nos mercados emergentes de África, tendo como objetivo principal a prestação de serviços às seguradoras do grupo que aí operam.

Luz Saúde

A Luz Saúde é um dos maiores grupos de prestação de cuidados de saúde no mercado português, prestando os seus serviços através de 20 unidades (oito hospitais privados, um hospital do SNS em regime de Parceira Público-Privada (PPP), duas clínicas de cuidados continuados, sete clínicas privadas a operar em regime de ambulatório e duas residências sénior) e está presente nas regiões Norte, Centro e Centro-Sul de Portugal.

Em 2015, a Luz Saúde assegurou 1.179 camas tendo registado um bom desempenho operacional e financeiro impulsionado pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados e de algumas sinergias com o negócio segurador da Fidelidade.

Relativamente a novos investimentos, há a salientar a aquisição de terrenos para expansão do Hospital da Luz e do Hospital da Luz – Clínica de Oeiras.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada e, em consequência, a rentabilidade global.

A Luz Saúde pretende igualmente continuar a reforçar a sua posição na região Norte de Portugal, tendo já, no início de 2016, sido concretizada a aquisição do Hospital Privado de Guimarães (atualmente Hospital Luz Saúde Guimarães) e da clínica Clihotel de Gaia, que possibilitaram o alargamento da oferta em cerca de 200 camas.

5.4. Gestão de Riscos Financeiros e Contabilidade de Cobertura

O Grupo Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, o Grupo Fidelidade prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto), sendo que, de forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

O Grupo Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

5.5. Aquisição de Ações Próprias

No exercício de 2015 a Fidelidade adquiriu, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de € 11,20, perfazendo o valor total de € 148.960,00. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31/12/2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300 conforme indicado acima.

6. Notas Finais

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da empresa, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e a Entidade Reguladora da Saúde, pelo trabalho de supervisão e regulação que têm levado a efeito;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade;
- As redes de distribuição de seguros e os resseguradores, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciados na comercialização dos nossos produtos;
- Os colaboradores de todas as empresas integradas no Grupo Fidelidade, que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização das respetivas empresas;
- Os clientes, pela sua preferência e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guangchang GUO – Presidente

João Nuno de Oliveira Jorge Palma – Vice Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia – Vice Presidente

Qunbin WANG

Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz

Michael LEE

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

José Pedro Cabral dos Santos

Lan KANG

Xiaoyong WU

Lingjiang XU

02

**Demonstrações
Financeiras
Consolidadas**



Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| ATIVO | Notas | 2015 | | 31.12.2014 (Reexpresso) | 01.01.2014 (Reexpresso) | |
|---|---------|-----------------------|--|----------------------------|----------------------------|-----------------------|
| | | Valor bruto | Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos | | | Valor Líquido |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 4 e 11 | 2 037 402 392 | - | 2 037 402 392 | 170 987 715 | |
| Investimentos em associadas e empreend. conjuntos | 5 e 11 | 70 101 641 | - | 70 101 641 | 1 507 633 | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 e 11 | 957 920 | - | 957 920 | - | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 6 e 11 | 888 247 479 | - | 888 247 479 | 913 455 115 | |
| Derivados de cobertura | 7 e 11 | 1 285 939 | - | 1 285 939 | - | |
| Ativos disponíveis para venda | 8 e 11 | 8 612 224 272 | - | 8 612 224 272 | 6 211 825 143 | |
| Empréstimos e contas a receber | 11 | 676 960 894 | - | 676 960 894 | 1 360 556 126 | |
| Depósitos junto de empresas cedentes | 9 | 948 511 | - | 948 511 | 951 346 | |
| Outros depósitos | 9 | 656 319 256 | - | 656 319 256 | 1 356 543 720 | |
| Empréstimos concedidos | 9 | 19 089 659 | - | 19 089 659 | 2 654 976 | |
| Outros | 9 | 603 468 | - | 603 468 | 406 084 | |
| Terrenos e edifícios | 11 | 1 550 643 925 | (63 106 398) | 1 487 537 527 | 562 352 703 | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 10 | 433 796 898 | (63 106 398) | 370 690 500 | 119 025 041 | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 10 | 1 116 847 027 | - | 1 116 847 027 | 443 327 662 | |
| Outros ativos tangíveis | 11 e 12 | 258 337 611 | (217 162 079) | 41 175 532 | 12 308 130 | |
| Inventários | 13 | 8 774 590 | (3 343) | 8 771 247 | 705 630 | |
| Goodwill | 14 | 361 819 107 | - | 361 819 107 | 2 207 444 | |
| Outros ativos intangíveis | 15 | 68 159 392 | (48 319 547) | 19 839 845 | 21 345 914 | |
| Provisões técnicas de resseguro cedido | | 252 430 428 | - | 252 430 428 | 266 218 229 | |
| Provisão para prémios não adquiridos | 16 | 70 026 732 | - | 70 026 732 | 75 158 616 | |
| Provisão matemática do ramo vida | 16 | 12 439 196 | - | 12 439 196 | 12 903 425 | |
| Provisão para sinistros | 16 | 169 964 500 | - | 169 964 500 | 178 119 943 | |
| Provisão para participação nos resultados | 16 | - | - | - | 36 245 | |
| Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 34 | 14 038 385 | - | 14 038 385 | 5 030 757 | |
| Outros devedores por operações de seguros e outras operações | | 333 821 434 | (59 329 982) | 274 491 452 | 186 830 098 | |
| Contas a receber por operações de seguro direto | 17 | 179 440 342 | (24 863 571) | 154 576 771 | 146 259 000 | |
| Contas a receber por outras operações de resseguro | 17 | 22 858 918 | (8 996 572) | 13 862 346 | 15 394 342 | |
| Contas a receber por outras operações | 17 | 131 522 174 | (25 469 839) | 106 052 335 | 25 176 756 | |
| Ativos por impostos | | 272 739 725 | - | 272 739 725 | 170 734 605 | |
| Ativos por impostos correntes | 18 | 1 145 567 | - | 1 145 567 | 4 035 933 | |
| Ativos por impostos diferidos | 18 | 271 594 158 | - | 271 594 158 | 166 698 672 | |
| Acréscimos e diferimentos | 19 | 72 881 254 | - | 72 881 254 | 29 992 023 | |
| TOTAL ATIVO | | 15 480 826 388 | (387 921 349) | 15 092 905 039 | 14 102 067 122 | 12 793 633 416 |

Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | Notas | 2015 | 31.12.2014 (Reexpresso) | 01.01.2014 (Reexpresso) |
|--|--------|-----------------------|----------------------------|----------------------------|
| PASSIVO | | | | |
| Provisões técnicas | | 3 838 185 255 | 3 906 337 207 | 4 003 821 017 |
| Provisão para prémios não adquiridos | 20 | 278 826 184 | 271 170 842 | 268 161 520 |
| Provisão matemática do ramo vida | 20 | 1 632 994 332 | 1 667 380 282 | 1 756 642 234 |
| Provisão para sinistros | | 1 743 286 027 | 1 746 889 038 | 1 781 954 195 |
| De vida | 20 | 124 623 114 | 123 816 191 | 108 459 953 |
| De acidentes de trabalho | 20 | 788 880 289 | 786 160 945 | 780 175 136 |
| De outros ramos | 20 | 829 782 624 | 836 911 902 | 893 319 106 |
| Provisão para participação nos resultados | 20 | 68 765 439 | 109 188 316 | 106 541 655 |
| Provisão para compromissos de taxa | 20 | 5 626 534 | 7 454 750 | 6 505 548 |
| Provisão para estabilização de carteira | 20 | 25 272 158 | 24 502 158 | 23 545 774 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | 20 | 22 471 715 | 20 994 212 | 19 458 757 |
| Provisão para riscos em curso | 20 | 60 942 866 | 58 757 609 | 41 011 334 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento | 21 | 8 075 643 230 | 7 692 230 036 | 7 026 611 568 |
| Outros passivos financeiros | | 487 038 637 | 470 836 687 | 145 714 281 |
| Derivados de cobertura | 7 e 22 | 4 406 362 | - | - |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 22 | 108 263 151 | 109 306 980 | 110 807 066 |
| Outros | 22 | 374 369 124 | 361 529 707 | 34 907 215 |
| Passivos financeiros de Negociação | 22 | 18 448 784 | 8 610 084 | - |
| Empréstimos | 22 | 334 622 872 | 324 439 415 | - |
| Outros | 22 | 21 297 468 | 28 480 208 | 34 907 215 |
| Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | | 92 878 | 947 105 | - |
| Outros credores por operações de seguros e outras operações | | 210 644 405 | 171 434 120 | 134 696 111 |
| Contas a pagar por operações de seguro direto | 23 | 94 953 090 | 75 711 022 | 67 060 724 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro | 23 | 47 450 950 | 38 741 478 | 35 139 315 |
| Contas a pagar por outras operações | 23 | 68 240 365 | 56 981 620 | 32 496 072 |
| Passivos por impostos | | 211 771 974 | 199 311 631 | 81 892 825 |
| Passivos por impostos correntes | 18 | 64 777 790 | 60 590 827 | 29 982 978 |
| Passivos por impostos diferidos | 18 | 146 994 184 | 138 720 804 | 51 909 847 |
| Acréscimos e diferimentos | 24 | 157 224 869 | 112 411 165 | 59 158 168 |
| Outras provisões | 25 | 187 172 922 | 210 354 124 | 143 582 134 |
| TOTAL PASSIVO | | 13 167 774 170 | 12 763 862 075 | 11 595 476 104 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | |
| Capital | 26 | 381 150 000 | 381 150 000 | 381 150 000 |
| (Ações Próprias) | 26 | (148 960) | - | - |
| Outros instrumentos de capital | 26 | 521 530 515 | - | - |
| Reservas de reavaliação | | 249 259 219 | 534 068 657 | 143 938 231 |
| Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros | 27 | 92 559 711 | 433 965 774 | 116 843 015 |
| Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | 27 | 72 992 202 | 69 933 131 | 26 687 766 |
| Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa | 27 | (216 027) | - | - |
| De diferenças de câmbio | 27 | 83 923 333 | 30 169 752 | 407 450 |
| Reserva por impostos diferidos | 27 | (45 501 996) | (120 303 229) | (22 792 067) |
| Outras reservas | 27 | 357 677 740 | 218 724 134 | 479 123 750 |
| Resultados transitados | 27 | 141 113 706 | 104 680 449 | 91 275 945 |
| Resultado do exercício | 27 | 286 286 890 | 178 232 205 | 107 887 173 |
| TOTAL CAPITAL PRÓPRIO | | 1 891 367 114 | 1 296 552 216 | 1 180 583 032 |
| Interesses Minoritários | 28 | 33 763 755 | 41 652 831 | 17 574 280 |
| TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS | | 1 925 130 869 | 1 338 205 047 | 1 198 157 312 |
| TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO | | 15 092 905 039 | 14 102 067 122 | 12 793 633 416 |

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Presidente

Wai Lam William MAK - Vogal

Demonstração de Resultados Consolidada para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| Conta de Ganhos e Perdas | Notas | 2015 | | | Total | 2014 (Reexpresso) |
|--|---------|---------------|------------------|--------------|-----------------|----------------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | | 281 906 575 | 770 501 009 | - | 1 052 407 585 | 984 818 832 |
| Prémios brutos emitidos | 29 | 297 318 069 | 1 172 393 878 | - | 1 469 711 947 | 1 372 327 773 |
| Prémios de resseguro cedido | 29 | (15 131 055) | (389 249 920) | - | (404 380 975) | (381 716 580) |
| Provisão para prémios não adquiridos (variação) | 20 | (281 321) | (9 927 259) | - | (10 208 579) | (2 420 519) |
| Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação) | 16 | 882 | (2 715 691) | - | (2 714 809) | (3 371 842) |
| Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços | 30 | 2 306 164 | - | - | 2 306 164 | 2 055 164 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | | (281 317 262) | (544 869 054) | - | (826 186 316) | (834 958 386) |
| Montantes pagos | | (282 273 014) | (562 047 907) | - | (844 320 921) | (847 052 718) |
| Montantes brutos | 31 e 32 | (288 199 547) | (759 706 181) | - | (1 047 905 729) | (1 057 261 176) |
| Parte dos resseguradores | 31 | 5 926 533 | 197 658 274 | - | 203 584 807 | 210 208 458 |
| Provisão para sinistros (variação) | | 955 752 | 17 178 853 | - | 18 134 605 | 12 094 332 |
| Montante bruto | 31 | (784 533) | 347 178 | - | (437 355) | 39 486 606 |
| Parte dos resseguradores | 31 | 1 740 285 | 16 831 674 | - | 18 571 960 | (27 392 274) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | 31 | 1 058 216 | (3 651 493) | - | (2 593 277) | (21 187 315) |
| Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | | 47 467 573 | - | - | 47 467 573 | 90 612 556 |
| Montante bruto | 20 e 31 | 45 479 789 | - | - | 45 479 789 | 93 129 360 |
| Parte dos resseguradores | 31 | 1 987 784 | - | - | 1 987 784 | (2 516 804) |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | 31 | (41 525 982) | 19 374 | - | (41 506 609) | (16 001 967) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | | (93 272 246) | (249 685 649) | - | (342 957 895) | (316 702 366) |
| Custos de aquisição | 32 | (75 851 783) | (228 122 759) | - | (303 974 542) | (273 616 952) |
| Custos de aquisição diferidos (variação) | 20 | (10 232) | 160 251 | - | 150 020 | 477 772 |
| Gastos administrativos | 32 | (19 944 849) | (72 210 299) | - | (92 155 149) | (91 881 292) |
| Comissões e participação nos resultados de resseguro | 32 | 2 534 618 | 50 487 158 | - | 53 021 776 | 48 318 106 |
| Rendimentos | | 320 958 972 | 64 531 361 | 42 296 915 | 427 787 249 | 366 059 059 |
| De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas | 35 | 294 092 428 | 44 872 661 | 6 726 771 | 345 691 860 | 302 967 538 |
| Outros | 35 | 26 866 544 | 19 658 700 | 35 570 144 | 82 095 389 | 63 091 521 |
| Gastos financeiros | | (6 508 838) | (7 559 124) | (12 625 119) | (26 693 081) | (27 824 450) |
| Outros | 32 e 36 | (6 508 838) | (7 559 124) | (12 625 119) | (26 693 081) | (27 824 450) |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas | | 113 391 824 | 48 790 621 | 3 432 339 | 165 614 784 | 130 833 941 |
| De ativos disponíveis para venda | 37 | 300 943 465 | 48 790 621 | 4 746 554 | 354 480 640 | 316 745 132 |
| De passivos financeiros valorizados a custo amortizado | 21 e 37 | (187 551 641) | - | - | (187 551 641) | (185 911 191) |
| De outros | 37 | - | - | (1 314 215) | (1 314 215) | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas | | (28 325 603) | 11 119 511 | 173 834 | (17 032 258) | (21 316 499) |
| De ativos e passivos financeiros detidos para negociação | 38 | (36 108 192) | (1 204 048) | (2 723) | (37 314 963) | (3 850 857) |
| De ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 38 | 5 421 565 | 11 249 785 | 176 558 | 16 847 908 | (17 465 642) |
| De outros | 38 | 2 361 024 | 1 073 774 | - | 3 434 798 | - |
| Diferenças de câmbio | 39 | 45 520 139 | 8 362 786 | (9 559 113) | 44 323 812 | 15 179 533 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| Conta de Ganhos e Perdas | Notas | 2015 | | | Total | 2014 (Reexpresso) |
|--|-----------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|----------------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | | |
| Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | 40 | - | 19 944 885 | 30 661 691 | 50 606 576 | 6 189 114 |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversão) | | (173 861 631) | (43 157 507) | 32 129 134 | (184 890 005) | (99 868 792) |
| De ativos disponíveis para venda | 41 | (173 861 631) | (42 053 408) | (7 619 491) | (223 534 530) | (58 017 638) |
| De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado | 38 | - | - | 496 540 | 496 540 | (2 589 054) |
| De outros | 41 | - | (1 104 100) | 39 252 085 | 38 147 986 | (39 262 100) |
| Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro | 42 | 532 686 | 1 259 950 | - | 1 792 636 | 2 643 451 |
| Outros rendimentos/gastos | 43 | - | - | 20 170 991 | 20 170 991 | (3 505 516) |
| Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas | | - | - | - | - | 8 668 157 |
| Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial | 44 | - | - | 1 914 116 | 1 914 116 | 467 085 |
| RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS | | 188 330 586 | 75 606 670 | 108 594 789 | 372 532 046 | 266 161 601 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes | 18 | - | - | (124 684 026) | (124 684 026) | (89 299 517) |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos | 18 | - | - | 38 260 439 | 38 260 439 | 3 671 205 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS | | 188 330 586 | 75 606 670 | 22 171 203 | 286 108 459 | 180 533 289 |
| Interesses minoritários | 28 | - | - | 178 431 | 178 431 | (2 301 084) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 27 | 188 330 586 | 75 606 670 | 22 349 634 | 286 286 890 | 178 232 205 |

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Presidente

Wai Lam William MAK - Vogal

Demonstração das Variações no Capital Próprio Consolidado nos Exercícios de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| | Capital, Ações próprias e Outros instrumentos de capital | Reservas de reavaliação | Reservas por impostos diferidos | Reserva legal | Outras Reservas | |
|---|--|-------------------------|---------------------------------|--------------------|--------------------|----------------------|
| | | | | | Prêmios de emissão | Outras reservas |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 381 150 000 | 143 938 231 | (22 792 067) | 96 952 717 | 115 103 280 | 267 067 753 |
| Aplicação do resultado | - | - | - | 9 346 664 | - | (65 403) |
| Distribuição de dividendos | - | - | - | - | - | (226 723 568) |
| Entradas no perímetro de consolidação | - | 58 244 615 | (10 746 128) | - | - | (47 498 487) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor | | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | - | 327 667 555 | (86 096 574) | - | - | - |
| Conversão demonstrações financeiras | - | 4 956 557 | - | - | - | - |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | (736 100) | (768 531) | - | - | - |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | (2 201) | - | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | 100 071 | - | - | (317 901) |
| Reconhecimento de interesses minoritários | - | - | - | 31 848 | - | 4 312 046 |
| Outros | - | - | - | 72 209 | - | 442 976 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 381 150 000 | 534 068 657 | (120 303 229) | 106 403 438 | 115 103 280 | (2 782 584) |
| Aplicação do resultado | - | - | - | 15 080 369 | - | 125 209 445 |
| Prestações suplementares | 521 530 515 | - | - | - | - | - |
| Ações Próprias | (148 960) | - | - | 148 960 | - | (148 960) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor | | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | - | (307 421 243) | 72 895 012 | - | - | - |
| Conversão demonstrações financeiras | - | 19 552 734 | - | - | - | - |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | 3 060 989 | 114 686 | - | - | - |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | (1 918) | - | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | 1 791 535 | - | - | (4 925 528) |
| Reconhecimento de interesses minoritários | - | - | - | (69 071) | - | 1 267 617 |
| Outros | - | - | - | - | - | 2 390 774 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 902 531 555 | 249 259 219 | (45 501 996) | 121 563 696 | 115 103 280 | 121 010 764 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Resultados transitados | Resultado do exercício | Sub-Total | Interesses Minoritários | Total |
|---|------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 91 275 945 | 107 887 173 | 1 180 583 032 | 17 574 280 | 1 198 157 312 |
| Aplicação do resultado | 98 605 912 | (107 887 173) | - | - | - |
| Distribuição de dividendos | (83 220 372) | - | (309 943 940) | - | (309 943 940) |
| Entradas no perímetro de consolidação | - | - | - | 24 632 041 | 24 632 041 |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | - | - | 241 570 981 | - | 241 570 981 |
| Conversão demonstrações financeiras | - | - | 4 956 557 | - | 4 956 557 |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | - | (1 504 631) | - | (1 504 631) |
| Alienação de imóveis de uso próprio | 2 201 | - | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | (217 830) | - | (217 830) |
| Reconhecimento de interesses minoritários | (1 261 148) | - | 3 082 746 | (553 490) | 2 529 256 |
| Outros | (722 089) | - | (206 904) | - | (206 904) |
| Resultado líquido do exercício | - | 178 232 205 | 178 232 205 | - | 178 232 205 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 104 680 449 | 178 232 205 | 1 296 552 216 | 41 652 831 | 1 338 205 047 |
| Aplicação do resultado | 37 942 391 | (178 232 205) | - | - | - |
| Prestações suplementares | - | - | 521 530 515 | - | 521 530 515 |
| Ações Próprias | - | - | (148 960) | - | (148 960) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | - | - | (234 526 231) | - | (234 526 231) |
| Conversão demonstrações financeiras | - | - | 19 552 734 | - | 19 552 734 |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | - | 3 175 675 | - | 3 175 675 |
| Alienação de imóveis de uso próprio | 1 918 | - | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | (3 133 993) | - | (3 133 993) |
| Reconhecimento de interesses minoritários | 748 287 | - | 1 946 833 | (7 889 076) | (5 942 243) |
| Outros | (2 259 339) | - | 131 435 | - | 131 435 |
| Resultado líquido do exercício | - | 286 286 890 | 286 286 890 | - | 286 286 890 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 141 113 706 | 286 286 890 | 1 891 367 114 | 33 763 755 | 1 925 130 869 |

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|------------------------|--------------------|
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 286 286 890 | 178 232 205 |
| Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas | | |
| Variação em valias potenciais de ativos financeiros: | | |
| Valor bruto | (410 331 557) | 292 906 907 |
| Participação dos segurados - vida com participação | 68 709 466 | 6 399 576 |
| Diferenças cambiais | | |
| Valor bruto | 34 535 558 | 20 680 164 |
| Participação dos segurados - vida com participação | (334 710) | 96 923 |
| Imposto diferido | 66 508 853 | (85 681 584) |
| Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados | 6 386 159 | (414 990) |
| Variação em valias potenciais referente à conversão de demonstrações financeiras | 19 552 734 | 4 956 557 |
| Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas | | |
| Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio: | | |
| Valor bruto | 3 060 989 | (736 100) |
| Imposto diferido | 114 686 | (768 531) |
| Desvios atuariais | | |
| Valor bruto | (4 925 528) | (317 901) |
| Imposto corrente | 1 440 504 | 353 087 |
| Imposto diferido | 351 031 | (253 016) |
| RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO | (214 931 815) | 237 221 092 |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO | 71 355 075 | 415 453 297 |

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Reexpresso)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------------|--------------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos: | | |
| Prêmios recebidos, líquidos de resseguro | 1 065 330 972 | 990 611 193 |
| Sinistros pagos, líquidos de resseguro | (771 623 830) | (743 445 956) |
| Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas | (129 084 585) | (97 443 018) |
| Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro | (38 938 716) | (16 290 567) |
| Pagamentos a fornecedores | (104 999 717) | (127 720 895) |
| Pagamentos a empregados | (156 856 032) | (139 521 563) |
| Contribuições para fundos de pensões | (17 785 176) | (11 654 803) |
| Outros | (12 402 531) | (4 494 923) |
| | (166 359 615) | (149 960 532) |
| (Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais | | |
| Devedores por operações de seguro direto e resseguro | (13 354 139) | 20 755 400 |
| Devedores por outras operações | 17 864 786 | (31 756 296) |
| Outros ativos | (776 216) | 10 674 961 |
| | 3 734 431 | (325 934) |
| Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais | | |
| Passivos financeiros relativos a contratos de investimento | 196 279 938 | 479 981 950 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | (2 323 648) | (4 301 423) |
| Credores por operações de seguro direto e resseguro | 27 980 216 | 10 216 157 |
| Credores por outras operações | 11 258 745 | (31 261 857) |
| Outros passivos | (15 920 805) | (3 227 712) |
| | 217 274 446 | 451 407 115 |
| Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos | 54 649 262 | 301 120 649 |
| Pagamentos de impostos sobre o rendimento | (96 752 896) | (56 080 546) |
| Caixa líquida das atividades operacionais | (42 103 634) | 245 040 103 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de: | | |
| Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas | 291 396 586 | 86 575 862 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 5 375 655 913 | 5 546 037 167 |
| Ativos financeiros a deter até à maturidade | - | 151 065 827 |
| Empréstimos e contas a receber | 5 371 137 728 | 12 526 448 530 |
| Propriedades de investimento | (12 081 701) | - |
| Ativos tangíveis e intangíveis | 18 128 035 | - |
| Rendimentos de ativos financeiros | 378 245 059 | 235 143 883 |
| Outros recebimentos | 6 879 863 | 626 194 |
| | 11 429 361 483 | 18 545 897 463 |
| Pagamentos resultantes da aquisição ou origemação de: | | |
| Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas | (332 807 468) | (223 162 763) |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | (4 827 040 988) | (5 016 131 784) |
| Empréstimos e contas a receber | (4 660 583 424) | (12 428 028 843) |
| Propriedades de investimento | - | - |
| Ativos tangíveis e intangíveis | (19 005 816) | - |
| Outros | (446 489 906) | (17 181 111) |
| | (10 285 927 602) | (17 684 504 501) |
| Concentrações de atividades empresariais: | | |
| Alienação de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 122 651 347 | - |
| Aquisição de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | (73 663 761) | (665 806 554) |
| Caixa líquida das atividades de investimento | 1 192 421 466 | 195 586 408 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|------------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Outros empréstimos obtidos | 10 145 696 | 14 318 826 |
| Outros juros suportados | (1 732 216) | (420 963) |
| Prestações suplementares | 521 530 515 | - |
| Ações próprias | (148 960) | - |
| Distribuição de Dividendos | - | (309 943 940) |
| Caixa líquida das atividades de financiamento | 529 795 035 | (296 046 077) |
| Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes | 1 680 112 867 | 144 580 434 |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 357 289 525 | 170 987 715 |
| Entrada no perímetro de consolidação | - | 41 721 376 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 2 037 402 392 | 357 289 525 |

03

**Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Consolidadas**



1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Sociedade"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima, resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através da resolução do Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012.

A Sociedade tem como objeto social o exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos, nos termos do respetivo estatuto que rege a sua atividade.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Sociedade dispõe de Filiais em Angola, Cabo Verde e Macau, de Sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Detém participações em outras empresas de seguros e outras empresas subsidiárias e associadas, que juntas formam o Grupo Fidelidade.

As companhias de seguros do Grupo participadas pela Sociedade incluem a Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. ("Via Directa"), Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. ("CPR"), Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. ("Garantia"), Universal Seguros, S.A. ("Universal") e Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade Macau").

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

| Acionista | % de Capital | N.º de ações |
|-----------------------------------|--------------|--------------------|
| Longrun Portugal, SGPS, S.A. | 84,9861% | 102.833.140 |
| Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. | 15,0000% | 18.150.000 |
| Trabalhadores | 0,0029% | 3.560 |
| Ações Próprias | 0,0110% | 13.300 |
| TOTAL | 100% | 121.000.000 |

No presente relatório será apresentada informação financeira consolidada resultante da consolidação da Fidelidade e das suas participadas. Foi elaborado a partir das demonstrações financeiras individuais de cada empresa do Grupo, em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2016.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação e Princípios de Consolidação

2.1.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de dezembro, da ASF, e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2015 o Grupo adotou a IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2015. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 2.20. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2015, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em Euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.1.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, proveitos e custos do Grupo, bem como os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

A partir de 1 de Janeiro de 2010, o Grupo passou a aplicar a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de atividades empresariais. As alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da IFRS 3 (revista) são aplicadas prospetivamente.

A consolidação das contas das subsidiárias que integram o Grupo foi efetuada pelo método da consolidação integral. As transações e os saldos significativos entre as empresas objeto de consolidação foram eliminados. Adicionalmente, quando aplicável, são efetuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica “Interesses minoritários”, do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das entidades subsidiárias, após harmonização das respetivas políticas contabilísticas, na proporção da respetiva participação efetiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos, de operações de resseguro e de mais e menos-valias geradas em transações entre empresas incluídas no perímetro de consolidação.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e as das entidades controladas diretamente e indiretamente pelo Grupo (Nota 3).

2.2. Investimentos em subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente a partir do momento em que o Grupo assume o controlo sobre as suas atividades e deixam de o ser quando o Grupo deixa de ter o respetivo controlo.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses minoritários excedem o interesse que não controlam no capital próprio dessa subsidiária, as perdas acumuladas são atribuídas aos minoritários nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam negativos.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do goodwill. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

2.3. Concentrações de atividades empresariais e “goodwill”

As aquisições de subsidiárias são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor agregado dos ativos entregues e passivos incorridos ou assumidos em contrapartida da obtenção do controlo sobre a entidade adquirida, acrescido de custos incorridos diretamente atribuíveis à operação. Na data de aquisição, que corresponde ao momento em que o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que reúnam os requisitos para reconhecimento previstos na IFRS 3 – “Concentrações de atividades empresariais” são registados pelo respetivo justo valor.

O “goodwill” corresponde à diferença positiva, na data de aquisição, entre o custo de aquisição de uma subsidiária e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis. O “goodwill” é registado como um ativo e não é amortizado, sendo sujeito a testes de imparidade.

Caso se verifique que a parcela correspondente à percentagem de participação adquirida pelo Grupo nos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária excede o custo de aquisição, o excesso deve ser refletido como um proveito na conta de ganhos e perdas do exercício.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 – “Imparidade de ativos”. Para este efeito, o “goodwill” é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos “cash-flows” futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao “goodwill” são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

Até 1 de janeiro de 2004, conforme permitido pelas políticas contabilísticas anteriores, o “goodwill” era totalmente deduzido ao capital próprio no ano de aquisição das subsidiárias. Tal como permitido pela IFRS 1, o Grupo não efetuou qualquer alteração a esse registo, pelo que o “goodwill” gerado em operações ocorridas até 1 de janeiro de 2004 permaneceu deduzido às reservas.

2.4. Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A Sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes investimentos são registados pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que se inicia a influência significativa, deixando de o ser quando esta cessa. De acordo com este método, as participações são inicialmente valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, o qual é subsequentemente ajustado com base na percentagem efetiva do Grupo nas variações do capital próprio (incluindo resultados) das associadas.

Caso existam divergências com impacto materialmente relevante, são efetuados ajustamentos aos capitais próprios das associadas utilizados para efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, de forma a refletir a aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O “goodwill”, correspondente à diferença positiva entre o custo de aquisição de uma associada e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes, permanece refletido no valor do investimento, sendo a totalidade do valor de balanço do investimento objeto de testes de imparidade numa base anual.

Os resultados não realizados em transações com empresas associadas são eliminados na medida da percentagem de participação efetiva do Grupo nas entidades em questão.

Quando o valor das perdas acumuladas incorridas por uma associada ou empreendimento conjunto e atribuíveis ao Grupo iguala ou excede o valor contabilístico da participação e de quaisquer outros interesses de médio e longo prazo nessa associada, o método da equivalência patrimonial é interrompido, exceto se o Grupo tiver a obrigação legal ou construtiva de reconhecer essas perdas ou tiver realizado pagamentos em nome da associada ou empreendimento conjunto.

2.5. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

As contas individuais de cada entidade do Grupo incluídas na consolidação são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - denominada "moeda funcional". Nas contas consolidadas, os resultados e posição financeira de cada entidade são convertidos para Euros, a moeda funcional do Grupo, da seguinte forma:

- Ativos e passivos de cada balanço apresentado são convertidos à taxa de câmbio de fecho;
- Rendimentos e gastos de cada demonstração de resultados são convertidos à taxa de câmbio média do período;
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas na "Reserva de reavaliação de diferenças de câmbio";
- O Capital Próprio das subsidiárias no estrangeiro é convertido à taxa de câmbio histórica do momento da sua realização de acordo com a IAS 21.

2.6. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas “Gastos de investimentos diretos” e em “Comissões por operações de títulos e investimentos”. Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação (“held for trading”), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e
- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (“Fair Value Option”). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
- Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (“accounting mismatch”) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
- Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que o Grupo Fidelidade tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em “Outros devedores por operações de seguros e outras operações”.

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com caráter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na "Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito do Grupo ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, no caso de instrumentos transacionados em mercados ativos;

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais do Grupo ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

O Grupo segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade disponíveis para a venda, Empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercados ativos; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, o Grupo não adotou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em “Outros credores por operações de seguros e outras operações”.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nominal.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/benefício das mesmas e sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade do Grupo consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo a riscos inerentes à sua atividade designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, o Grupo prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização;

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, o Grupo reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivativos de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

O Grupo começou a utilizar a contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivativos que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de micro-coberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de "trading".

Os derivativos de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

O Grupo efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;

- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.
- Alterações adversas nas condições do setor.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogêneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogêneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.6. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros”.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na “Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Grupo efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

2.7. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – “Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados “grupos de ativos e passivos a alienar”).

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

O Grupo não tem ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar.

2.8. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pelo Grupo com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração diretamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor e as mais e menos-valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas “Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas”.

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

2.9. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros ativos tangíveis” e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica “Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.10. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

| | Anos de vida útil |
|--------------------------|-------------------|
| Mobiliário e material | 2 - 12 |
| Máquinas e ferramentas | 4 - 10 |
| Equipamento informático | 4 |
| Instalações interiores | 8 - 10 |
| Material de transporte | 4 |
| Equipamento de segurança | 4 - 10 |

As amortizações são registadas em gastos do exercício. O Grupo avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade líquidas de reversão”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.11. Locação financeira

Locações Operacionais

Os pagamentos efetuados pelo Grupo no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações Financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.12. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades do Grupo.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.13. Impostos sobre lucros

As empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e as empresas sediadas no estrangeiro encontram-se igualmente sujeitas ao mesmo tipo de imposto (“Corporate Income Tax”) nos termos vigentes nesses países. Ao IRC e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2014 e 2015 é respetivamente de 24,5% e 22,5%, é acrescida a respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre o lucro tributável que exceda esse valor.

As contas das sucursais do Grupo são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades, ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e iv) em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei nº 82-B/2014, de 31 de dezembro, segundo a qual a taxa de imposto agregada a aplicar aos exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2015 passará a ser de 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponderá à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.14. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais, e outras resultantes da atividade do Grupo.

2.15. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pelo Grupo correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Plano de benefício definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o setor segurador, o Grupo assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no setor até 22 de junho de 1995, data da publicação do CCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método "Unit Credit Projected", e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 34). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 25).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de contribuição definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, e publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de janeiro de 2012, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, bem como aos colaboradores que não aderiram ao atual CCT.

As contribuições da Companhia para o plano de contribuição definida são efetuadas de acordo com o previsto no CCT, sendo registradas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de “Gastos com pessoal”.

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prêmio de permanência, decorrentes do n.º 2 da cláusula 41ª do atual CCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prêmios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em “Gastos com pessoal” no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.16. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pelo Grupo é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 - “Contratos de seguro”, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica “Prémios adquiridos líquidos de resseguro”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pelo Grupo não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;

- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

| | Obrigatoriamente Remíveis | Não Remíveis |
|----------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Tábua de mortalidade | TD 88/90 | INE 2010_2012 por género |
| Taxa de desconto | 5,25% | 4% |
| Encargos de gestão | 2,40% | 4% |

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2014 e 2015, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

| | INE 2010_2012 por género |
|----------------------|--------------------------|
| Tábua de mortalidade | |
| Taxa de desconto | 4% |
| Taxa de inflação | 2% |
| Encargos de gestão | 2% |

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos/grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros e utilizando quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica “Participação nos resultados a atribuir”, da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas do Grupo, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pelo Grupo desde 2011;

ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;

iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados do Grupo pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados do Grupo até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos “Unit-linked”

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pelo Grupo em que o risco é suportado pelo tomador (produtos “Unit-linked”) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

As carteiras de investimentos afetas a produtos “Unit-linked” são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4 e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras o Grupo avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

2.17. Rédito

Os réditos ou rendimentos são reconhecidos sempre que é provável que fluam benefícios económicos para o Grupo e que possam ser avaliados com fiabilidade.

(i) Comissões com instrumentos financeiros

As comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na origem das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

(ii) Prestação de serviços segmento hospitalar

O rédito da prestação de serviços é reconhecido quando a transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimada. O rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

No caso da atividade desenvolvida pelas unidades que prestam cuidados de saúde privada, o rédito é reconhecido com base na atividade produzida no período, devidamente valorizada pelas tabelas de preços associadas a cada ato da prestação, independentemente da sua efetiva faturação.

No caso da atividade exercida na prestação pública (em regime de PPP), o rédito é reconhecido pela valorização da atividade produzida, valorizada pela tabela contratada com a Entidade pública contratante. De acordo com o contrato, a faturação é feita mensalmente por um montante equivalente a 1/12 de 90% do valor anual acordado para cada ano, havendo uma fatura de acerto para o valor da produção efetiva, nos seis meses seguintes ao final de cada ano. A diferença entre os montantes faturados e a produção efetiva é registada em Outras contas a pagar ou a receber de acordo com o princípio da especialização.

No âmbito da atividade desenvolvida pelas residências seniores os réditos são reconhecidos com base nos Direitos de Utilização Vitalícios (DUV's). Este reconhecimento é efetuado de acordo com as características de cada tipo de contrato:

- Nos DUV's sem direito a transmissão de titular, ou com direito a apenas uma transmissão, o valor do contrato é contabilizado, inicialmente, em Rendimentos Diferidos, sendo imputados os rendimentos a partir da entrada do sócio no Clube, por um período que tem em consideração a idade do sócio (ou do transmissário, no caso de haver essa possibilidade) à data da entrada, tendo em consideração a esperança média de vida definida pelas tabelas GRF95;
- Nos DUV's com direito a transmissões ilimitadas, o valor do contrato é imediatamente reconhecido como proveito, sendo registado um acréscimo de custos por contrapartida de custos das vendas, correspondente à permutação da unidade no custo total dos edifícios, o qual, posteriormente, é reconhecido em rendimentos em período idêntico ao período da amortização do imobilizado correspondente.

(iii) Comissões por outros serviços prestados

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.18. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e a caixa e disponibilidades em instituições de crédito e que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.19. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fidelidade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.6. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pelo Grupo com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

O Grupo considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, o Grupo valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.6.. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.15., as responsabilidades do Grupo por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa do Grupo e dos seus atuários quanto ao comportamento futuro das respetivas variáveis.

Imparidade do goodwill

Conforme referido na Nota 2.3., o Grupo realiza com uma periodicidade mínima anual análises de imparidade do goodwill registado em balanço. Estas análises são realizadas com base em estimativas dos fluxos de caixa futuros a gerar por cada unidade em análise, descontados a taxas consideradas apropriadas.

As projeções efetuadas incorporam um conjunto alargado de pressupostos quanto à evolução da atividade futura das unidades em análise, os quais poderão ou não verificar-se no futuro. No entanto, estes pressupostos refletem a melhor estimativa do Grupo na data do balanço.

Determinação dos passivos por contratos de seguros e de resseguros

A determinação das responsabilidades do Grupo por contratos de seguros e resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.16.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas das companhias de seguros do Grupo, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, o Grupo considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pelo Grupo.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelas empresas pelo Grupo com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das empresas do Grupo sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é, no entanto, suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.20. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

No decorrer do exercício de 2015 o Grupo adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015. As alterações com relevância para o Grupo foram as seguintes:

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|--|---------------------|---|
| IFRIC 21 - Pagamentos ao Estado | 634/2014 | 17-06-2014 |
| IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |
| IFRS 13 - Mensuração ao Justo valor (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |
| IAS 40 - Propriedades de Investimentos (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|---|---------------------|---|
| Emenda à norma IAS 19 - Benefícios dos Empregados - Contribuições de Empregados | 29/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 2 - Pagamentos com base em Ações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 8 - Segmentos Operacionais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IAS 16 - Ativos fixos tangíveis e IAS 38 - Ativos intangíveis (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IAS 24 - Divulgações de Partes Relacionadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 5 - Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |

(Continuação)

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|---|---------------------|---|
| IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 19 - Benefícios de Empregados (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IFRS 11 - Acordos Conjuntos - Contabilização de Aquisições de Interesses em Acordos Conjuntos (Emendas às Normas) | 2173/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras - Disclosure Initiative (Emendas às Normas) | 2406/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 16 - Ativos Fixos Tangíveis e IAS 38 - Ativos Intangíveis - Métodos de Depreciação Aceitáveis (Emendas às Normas) | 2231/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 27 - Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas (Emendas às Normas) | 2441/2015 | 01-01-2016 |

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

| Norma / Interpretação | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|--|---|
| IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (2009) e emendas posteriores | 01-01-2018 |
| IFRS 14 - Ativos Regulados | 01-01-2016 |
| IFRS 15 - Rêdito de Contratos com Clientes | 01-01-2017 |
| IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 - Divulgações sobre Participações noutras Entidades e IAS 28 - Investimentos em Associadas e Entidades Conjuntamente Controladas | 01-01-2016 |
| IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos | 01-01-2016 |

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

3. Empresas do Grupo e Transações Ocorridas no Período

A estrutura do Grupo ao nível das principais empresas subsidiárias, por setores de atividade, e os respetivos dados financeiros retirados das suas contas estatutárias individuais em 31 de dezembro de 2015 e 2014, exceto quando expressamente indicado, podem ser resumidos da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2015 | | | | | |
|--|------------------------|----------------|----------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Segurador | | | | | | |
| Fidelidade - Comp Seguros, SA | 100,00% | 14 217 045 038 | 12 446 347 244 | 1 770 697 794 | 207 862 217 | 2 226 166 634 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 74 226 582 | 48 895 604 | 25 330 978 | 228 225 | 40 713 189 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 15 490 601 | 5 438 915 | 10 051 686 | 651 804 | 972 281 |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b) | 55,89% | 24 847 676 | 15 057 978 | 9 789 698 | 966 867 | 8 091 863 |
| Universal Seguros, S.A. (c) | 68,70% | 92 261 904 | 79 465 846 | 12 796 058 | 2 443 785 | 54 586 023 |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 99,99% | 67 177 199 | 48 090 710 | 19 086 489 | 679 711 | 2 202 858 |
| Imobiliário | | | | | | |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 375 036 950 | 15 933 385 | 359 103 566 | 7 278 154 | 14 513 141 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 351 964 581 | 457 133 | 351 507 448 | (7 845 080) | 4 168 172 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e) | 98,85% | 135 212 129 | 26 840 302 | 108 371 827 | 5 783 522 | 8 827 478 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e) | 100,00% | 14 898 182 | 117 457 | 14 780 725 | (283 643) | 532 335 |
| Higashi Shinagawa Two TMK (d) | 96,46% | 241 487 804 | 131 060 523 | 110 427 280 | 15 798 418 | 24 218 799 |
| Saúde | | | | | | |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.) | 98,43% | 572 986 216 | 337 545 619 | 235 440 597 | 19 616 035 | 424 189 572 |
| Outros setores | | | | | | |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 6 462 932 | 1 659 913 | 4 803 019 | 78 058 | 4 476 839 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 737 197 | 542 404 | 194 793 | 27 249 | 1 762 316 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 10 581 339 | 41 428 | 10 539 911 | (7 350 750) | - |
| FID I (HK) LIMITED (d) | 100,00% | 136 671 034 | 108 658 737 | 28 012 297 | 24 087 061 | - |
| FID III (HK) LIMITED (d) | 100,00% | - | 6 349 | (6 349) | (3 142) | - |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 3 275 779 | 2 895 650 | 380 129 | 96 909 | 18 832 956 |
| Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, lda | 80,00% | 13 684 | 12 093 | 1 591 | 1 196 | 14 691 |
| Fidelidade - Assistência e serviços, lda | 80,00% | 23 117 | 20 996 | 2 121 | 1 730 | 26 437 |
| FPE IT | 95,76% | 322 038 204 | 24 163 333 | 297 874 871 | 5 550 271 | 4 168 172 |
| FPI (UK) 1 LIMITED (d) | 100,00% | 329 825 721 | 110 162 033 | 219 663 688 | 1 656 438 | 5 614 923 |
| FPI US 1 LLC (d) | 100,00% | 80 183 261 | 36 885 883 | 43 297 378 | (1 381 689) | - |
| FPI (AU) 1 PTY LIMITED (d) | 100,00% | 78 922 398 | 47 473 050 | 31 449 348 | 1 668 905 | 5 247 030 |
| GK Kita Aoyoma Support 2 (d) | 100,00% | 26 871 274 | 2 493 373 | 24 377 902 | (47 956) | - |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 110,265 Euro/CVE

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 147,83150 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,18254 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 1 Euro/0,734 Libra, 1 Euro/1,4897 Dólar Australiano, 1 Euro/8,4376 Dólar de Hong Kong e 1 Euro/1,08870 USD para as rubricas de Balanço e de Ganhos e Perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2014 | | | | | |
|--|------------------------|----------------|----------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Segurador | | | | | | |
| Fidelidade - Comp Seguros, SA | 100,00% | 13 422 383 005 | 12 164 979 452 | 1 257 403 553 | 159 108 030 | 1 760 599 143 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 74 680 937 | 47 636 519 | 27 044 418 | 539 822 | 40 468 429 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 15 663 986 | 5 215 925 | 10 448 061 | 438 394 | 820 164 |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b) | 55,89% | 25 046 309 | 15 744 759 | 9 301 550 | 1 549 873 | 9 050 642 |
| Universal Seguros, S.A. (c) | 67,00% | 55 019 300 | 50 647 254 | 4 372 045 | 1 278 139 | 34 454 979 |
| Saúde | | | | | | |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.) | 98,22% | 512 988 012 | 330 274 581 | 182 713 431 | 17 787 096 | 402 191 524 |
| Imobiliário | | | | | | |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 81 695 430 | 15 228 665 | 66 466 765 | 1 325 165 | 5 581 160 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 59 467 534 | 21 652 | 59 445 882 | 66 461 | 96 218 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado SaudelInvest (e) | 81,94% | 134 329 512 | 31 741 207 | 102 588 305 | 9 517 264 | 14 759 262 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e) | 100,00% | 15 265 808 | 201 439 | 15 064 369 | 447 313 | 773 538 |
| Higashi Shinagawa Two TMK (d) | 96,46% | 199 715 998 | 109 772 131 | 89 943 867 | 31 649 094 | 272 451 |
| Outros setores | | | | | | |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 5 310 893 | 937 146 | 4 373 747 | 43 330 | 3 424 406 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 973 896 | 786 976 | 186 920 | 38 752 | 2 318 446 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 23 780 625 | 16 422 | 23 764 203 | (282 869) | - |
| FID I (HK) LIMITED | 100,00% | 108 088 869 | 104 890 602 | 3 198 267 | 3 198 267 | - |
| FID II (HK) LIMITED | 100,00% | 14 458 993 | 14 461 824 | (2 831) | (2 832) | - |
| FID III (HK) LIMITED | 100,00% | - | 2 832 | (2 832) | (2 832) | - |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 3 130 978 | 2 831 373 | 299 606 | 35 283 | 19 196 080 |
| FPI (UK) 1 LIMITED (d) | 100,00% | 1 | 1 | 1 | - | - |
| FPI (AU) 1 PTY LIMITED (d) | 100,00% | 3 911 256 | 3 815 031 | 96 225 | - | 96 224 |
| GK Kita Aoyoma Support 2 (d) | 100,00% | 27 260 204 | 6 479 | 27 253 725 | (6 483) | - |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 110,265 Euro/CVE

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 147,83150 Euro/kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,18254 Eur/kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 1 Euro/0,734 Libra, 1 Euro/1,4897 Dólar Australiano, 1 Euro/8,4376 Dólar de Hong Kong e 1 Euro/1,08870 USD para as rubricas de Balanço e de Ganhos e Perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2015 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras do Grupo.

As empresas filiais e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. é uma sociedade anónima tendo resultado da fusão por incorporação da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. (“Império Bonança”) na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. (“Fidelidade Mundial”), conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. Esta operação foi autorizada pelo Instituto de Seguros de Portugal através da deliberação do seu Conselho Diretivo, de 23 de fevereiro de 2012. A Companhia tem como objetivo o exercício da atividade seguradora “Não Vida” e “Vida”, nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta atividade.

A Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros), com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 2º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A., com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 13 de janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A Universal Seguros, S.A., com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A., com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau, foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A Fidelidade – Property Europe, S.A., denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A..

A Fidelidade – Property International, S.A., com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

A Higashi Shinagawa Two TMK, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office, 3-1-1 Marunouchi, Chiyoda-ku, Tokyo, tem como objeto social a compra, venda, investimentos e gestão de propriedades.

SAÚDE

A Luz Saúde, SA, Sociedade Aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de “Sociedade Gestora de Participações Sociais”, ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SETORES

A Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (Fidelidade Car Service), com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a Sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Safemode), com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A FCM Beteiligungs GmbH, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg. 12, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas

FID I (HKD), FID II (HKD), FID III (HKD) são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 04 de novembro de 2014. No decorrer do exercício de 2015 a entidade FID II (HKD) foi alienada.

A FPI (AU) 1 PTY LIMITED, com sede em 'Grosvenor Place' Level 18, 225 George Street, Sydney, NSW 2000, Austrália, e tem como objeto social a compra de propriedades.

A FPI (UK) 1 LIMITED, com sede em Legalinx Limited, One Fetter Lane, London, EC4A 1BR, e tem como objeto social a compra de propriedades.

A FPI US 1 LLC, com sede em 1209 Orange Street, Wilmington, County New Castle, estado de Delaware, Estados Unidos da América, e tem como objeto social a compra de propriedades.

A FPE (IT) Società per Azioni, com sede na cidade de Milão, Itália, e tem como objeto social a compra de propriedades.

A GK Kita Aoyoma Support 2, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office 3-1-1 Marunouchi, Chiyoda-ku, Tokyo, Japão, e tem como objeto social a compra, venda, investimentos e gestão de propriedades.

A Fidelidade – Assistência e Serviços, Lda., com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A Fidelidade – Consultoria e Gestão de Riscos, Lda., com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

Os principais movimentos nas empresas filiais do Grupo durante o exercício de 2015, foram os seguintes:

Durante o 1º trimestre de 2015 a Companhia continuou a exercer o direito de compra potestativa de ações da Luz Saúde, S.A., aumentando a participação no capital social de 98,22% em 31 de dezembro de 2014, para 98,429% no final do ano.

Em 17 de julho de 2015, foi concretizada a operação de alienação da totalidade do capital detido pela Companhia na FID II LIMITED.

Em 23 de julho de 2015 foram constituídas as empresas Fidelidade – Assistência e Serviços, Lda. e Fidelidade – Consultoria e Gestão de Risco, Lda. com um capital social de 20.000 Meticais cada uma, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 418,15 Euros. A Fidelidade detém uma participação de 80%, no valor de 16.000 Meticais.

Em 2 de julho de 2015, a Fidelidade – Property Europe, S.A. constituiu a FPE (IT) Società per Azioni, em que foram emitidas 292.324.600 ações, sendo a participação de 95,76% do capital social pelo montante de 279.924.600 Euros.

Em 12 de outubro de 2015, foi constituída a Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A. com um capital social de 160.000.000 Patacas onde a Fidelidade detém uma participação de 99,9875%, no valor de 159.980.000 Patacas, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 17.889.051 Euros. Esta Sociedade foi constituída por transformação da anterior sucursal de Macau não vida da Fidelidade.

Em 20 de novembro de 2015, a Fidelidade subscreveu o aumento de capital da Universal Seguros, S.A. passando a deter 158 ações representativas de 68,6956% do capital social. No aumento de capital a Fidelidade subscreveu 91 novas ações no valor de 713.440.000 Kwanzas que convertidos em Euros ao câmbio de 31 de dezembro de 2015 valem 10.967.358 Euros.

Em dezembro de 2015 foi realizada pela Fidelidade – Property International, S.A. uma redução no capital social da Higashi Shinagawa Two TMK no valor de 2.614.027 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property Europe, S.A. prestações suplementares no montante de 285.314.784 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares no montante de 299.906.645 Euros.

Em 2015, foi realizada pela Fidelidade – Property International, S.A. uma redução no capital social da GK Kita Aoyoma Support 2 no valor de 2.434.360 Euros.

Em 2015 foram realizadas pela Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares por forma a construir um reforço dos capitais próprios da FPI (AU) 1 PTY LIMITED no montante de 7.785.145 Euros.

Em 2015 foram realizadas pela Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares por forma a construir um reforço dos capitais próprios da FPI (UK) 1 LIMITED no montante de 224.522.238 Euros.

Em dezembro, a Fidelidade concedeu à subsidiária Cetra – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. uma prestação suplementar de capital no montante de 444.000 Euros.

Em dezembro de 2015, a Sociedade FID I (HKD), procedeu à alienação da participação sobre a Sociedade Nanxiang Holding Limited.

4. Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|----------------------------|----------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Caixa e seus equivalentes: | | |
| Sede | 1 576 700 | 4 055 507 |
| Delegações | 2 132 094 | 2 100 016 |
| | 3 708 794 | 6 155 523 |
| Depósitos à ordem: | | |
| Em moeda nacional | 1 679 101 380 | 317 307 924 |
| Em moeda estrangeira | 354 592 218 | 33 826 078 |
| | 2 033 693 598 | 351 134 002 |
| | 2 037 402 392 | 357 289 525 |

5. Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|--|--------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------|
| | Participação efetiva (%) | Valor de balanço | Participação efetiva (%) | Valor de balanço |
| Valorizadas ao custo: | | | | |
| Associadas | | | | |
| ACE - Investment Fund PL (a) | - | - | 50,00% | 14 562 472 |
| Nanxiang Holding Ltd. | 20,00% | - | 20,00% | 108 088 875 |
| HL - Sociedade Gestora do Edifício, SA | 10,00% | 29 400 | 10,00% | 14 400 |
| Valorizadas pelo método de equivalência patrimonial: | | | | |
| Associadas | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b) | 33,67% | 1 646 055 | 33,67% | 1 514 260 |
| HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A. | 25,00% | - | 25,00% | - |
| GENOMED - Diagnósticos de Medicina Molecular, SA | 37,50% | 266 664 | 37,50% | 241 072 |
| | | 1 912 719 | | 1 755 332 |
| Empreendimentos conjuntos | | | | |
| Madison 30 31 JV LLC | 77,00% | 68 159 522 | - | - |
| | | 70 101 641 | | 124 421 079 |

A Highgrove apresenta capitais próprios negativos. Consequentemente, a participação financeira detida pelo Grupo foi reduzida a zero, tendo sido adicionalmente constituído um passivo para responsabilidades assumidas com esta participada (Nota 23).

Os dados financeiros das empresas associadas valorizadas pelo método de equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2015 | | | | | |
|--|------------------------|------------|-----------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Saúde | | | | | | |
| GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA | 37,50% | 772 164 | 271 186 | 500 978 | 45 302 | 991 123 |
| Outros setores | | | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b) | 33,67% | 6 904 447 | 2 015 566 | 4 888 881 | 2 175 660 | 8 763 249 |
| Madison 30 31 JV LLC | 77,00% | 88 518 416 | - | 88 519 152 | (272) | - |
| HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A. | 25,00% | 1 123 971 | 1 422 266 | (298 296) | (224 567) | 43 917 |
| HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA | 10,00% | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores de junho de 2015 (período contabilístico junho/14 a junho/15).

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2014 | | | | | |
|--|------------------------|------------|------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Saúde | | | | | | |
| GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA | 37,50% | 1 125 641 | 682 963 | 442 678 | 17 805 | 929 107 |
| HME - Gestão Hospitalar, S.A. | 50,00% | 2 744 058 | 12 739 652 | (9 995 593) | (205 154) | - |
| Outros setores | | | | | | |
| ACE - Investment Fund PL | 50,00% | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b) | 33,67% | 6 515 983 | 2 018 530 | 4 497 453 | 1 784 232 | 8 411 393 |
| HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A. | 25,00% | 2 250 342 | 2 324 071 | (73 729) | (166 226) | - |
| Nanxiang Holding Ltd | 20,00% | 1 772 163 | 1 195 047 | 577 116 | 32 729 | 107 573 |
| HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA | 10,00% | 94 617 609 | 92 400 147 | 2 217 462 | 1 930 497 | - |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores de junho de 2014 (período contabilístico junho/13 a junho/14).

As empresas associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SAÚDE

A Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular, S.A., foi constituída em 4 de novembro de 2004 com sede em Lisboa, Avenida Egas Moniz, tendo como objeto social: a) prestar serviços de apoio ao diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças humanas através da constante implementação das metodologias mais inovadoras; b) Promover atividades de diagnóstico, de investigação e desenvolvimento na área da Medicina Molecular.

OUTROS SETORES

A Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A Sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A HL - Sociedade Gestora do Edifício, SA foi constituída em 21 de dezembro de 2009 com sede em Linda-a-Velha, Rua Mário Dionísio, nº 2, tendo como objeto social exclusivo o exercício das atividades de conceção, projeto, construção e manutenção das infraestruturas do Hospital de Loures, incluindo o exercício de todas as demais atividades, a título principal ou acessório, nos termos do disposto no Contrato de Gestão celebrado no âmbito do "Concurso para a celebração do Contrato de Gestão para conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e exploração do Hospital de Loures".

A Madison 30 31 JV LLC é um empreendimento conjunto constituído em 1 de janeiro de 2015, com sede em 352 Park Avenue South, New York 10010, Estados Unidos da América.

O ACE - Investment Fund PL, foi alienado na sequência da alienação da sociedade FID II (HKD) detentora do seu capital.

6. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | Detidos para negociação (Nota 7) | 2015 | | 2014 |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|--------------------------------------|
| | | Ao justo valor através resultados | Total | Ao justo valor através de resultados |
| Investimentos relativos a contratos "Unit linked" | - | 487 476 907 | 487 476 907 | 627 586 250 |
| Instrumentos de dívida | | | | |
| - De outros emissores: | | | | |
| . Obrigações e outros títulos: | | | | |
| De emissores nacionais | - | 1 360 017 | 1 360 017 | 1 359 626 |
| De emissores estrangeiros | - | 399 410 555 | 399 410 555 | 230 689 415 |
| | - | 400 770 572 | 400 770 572 | 232 049 041 |
| Outros instrumentos financeiros | | | | |
| - Unidades de participação | | | | |
| De emissores nacionais | - | - | - | 3 600 388 |
| | - | - | - | 3 600 388 |
| Instrumentos derivados com justo valor positivo | | | | |
| - Futuros sobre divisas | 957 920 | - | 957 920 | - |
| | 957 920 | 888 247 479 | 889 205 399 | 863 235 679 |

Os investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pelas seguradoras do Grupo cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "ativos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os investimentos registados nesta rubrica apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas: | | |
| Instrumentos de dívida | | |
| De empresas do Grupo | 62 366 921 | 70 440 511 |
| De dívida pública | | |
| De emissores nacionais | 375 369 103 | 487 733 597 |
| De emissores estrangeiros | 13 285 588 | 13 356 718 |
| De outros emissores | | |
| De emissores nacionais | 868 840 | 2 868 909 |
| De emissores estrangeiros | 14 658 379 | 33 364 513 |
| Instrumentos de capital | | |
| De emissores nacionais | 14 797 953 | 15 786 691 |
| De emissores estrangeiros | 8 466 661 | 5 921 824 |
| Contas a receber | (430) | 15 |
| Transações a liquidar | (2 336 108) | (1 886 528) |
| | 487 476 907 | 627 586 250 |
| Outros ativos: | | |
| Depósitos em instituições de crédito | 85 574 732 | 84 080 963 |
| Total (Nota 21) | 573 051 639 | 711 667 212 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 400.582.503 Euros e 231.850.442 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

O total dos investimentos afetos aos contratos "Unit - Linked" apresentam, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, uma diferença de 2.216 Euros e 2.925 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 21), que corresponde ao justo valor negativo dos swaps que se encontra registado na rubrica "Outros passivos financeiros" (Nota 22) e que estão afetos a "Unit- Linked".

Nos exercícios de 2015 e 2014, o Grupo reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 52.244.943 Euros e de 6.486.467 Euros, respetivamente.

7. Derivados

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e de taxas de juro.

O Grupo controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.6.c). Nestas datas, o seu montante nominal e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | |
|-----------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Montante Nominal | | | Valor contabilístico | | | | |
| | Derivados de Negociação | Derivados de cobertura | Total | Derivados de Negociação | | Derivados de cobertura | | Total |
| | | | Ativo (Nota 6) | Passivo (Nota 22) | Ativo | Passivo (Nota 22) | | |
| Swaps | | | | | | | | |
| Swaps de taxa de juro | 40 668 155 | 181 083 333 | 221 751 488 | - | (7 625 988) | - | (250 706) | (7 876 694) |
| Futuros | | | | | | | | |
| Futuros sobre Divisas | 1 339 625 000 | 1 160 375 000 | 2 500 000 000 | 957 920 | (10 822 796) | 1 285 939 | (4 155 656) | (12 734 593) |
| | 1 380 293 155 | 1 341 458 333 | 2 721 751 488 | 957 920 | (18 448 784) | 1 285 939 | (4 406 362) | (20 611 287) |

(Valores em Euros)

| | 2014 | |
|-----------------------|-------------------------|--|
| | Montante Nominal | Valor Contabilístico |
| | Derivados de Negociação | Passivos Detidos para Negociação (Nota 22) |
| Swaps | | |
| Swaps de taxa de juro | 40 668 155 | (8 609 482) |
| | 40 668 155 | (8 609 482) |

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 22).

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados de cobertura, destinam-se à cobertura do risco de variação de taxa de juro dos empréstimos contraídos. O risco coberto é o indexante da taxa variável aos quais se encontram associados os contratos de financiamento do Grupo.

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD cotados na CME (Chicago Mercantile Exchange) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | Total | 2014 | |
|-----------------------|----------------------|-----------------------|--------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| | <= 3 meses | > 6 meses <= 1 ano | > 5 anos | | > 5 anos | Total |
| Swaps | | | | | | |
| Swaps de taxa de Juro | - | 1 083 333 | 220 668 155 | 221 751 488 | 40 668 155 | 40 668 155 |
| Futuros | | | | | | |
| Futuros sobre Divisas | 2 500 000 000 | - | - | 2 500 000 000 | - | - |
| | 2 500 000 000 | 1 083 333 | 220 668 155 | 2 721 751 488 | 40 668 155 | 40 668 155 |

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|------------------------------|----------------------|-----------------------|-------------------|----------------------|
| | Valor Nocial | Valor Contabilístico | Valor Nocial | Valor Contabilístico |
| Swaps | | | | |
| Swaps de Taxa de juro | | | | |
| Instituições Financeiras | | | | |
| Grupo Caixa Geral Depósitos | 40 668 155 | (7 625 988) | 40 668 155 | (8 609 482) |
| Outras instituições | 181 083 333 | (250 706) | - | - |
| Futuros | | | | |
| Futuros sobre Divisas | | | | |
| Em Bolsa | | | | |
| Chicago | 2 500 000 000 | (12 734 593) | - | - |
| | 2 721 751 488 | (20 611 287) | 40 668 155 | (8 609 482) |

No exercício de 2015, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|-----------------------|-------------------|-----------------------|------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Futuros sobre Divisas | 1 582 464 | (28 630 626) | (27 048 162) |
| Ativos cobertos | 68 692 875 | (38 209 915) | 30 482 960 |
| | 70 275 339 | (66 840 541) | 3 434 798 |

8. Ativos Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------|---------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada (Nota 41) | Valor líquido | Diferenças de Câmbio | Reserva de justo valor (Nota 27) | Valor de balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | |
| De dívida pública | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 2 998 335 118 | 73 603 507 | 3 071 938 625 | - | 3 071 938 625 | - | 144 644 297 | 3 216 582 922 |
| De emissores estrangeiros | 221 345 174 | 6 195 145 | 227 540 319 | | 227 540 319 | (706 561) | 1 324 194 | 228 157 952 |
| De outros emissores públicos | | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 3 395 786 | 24 673 | 3 420 459 | - | 3 420 459 | - | 438 734 | 3 859 193 |
| De organismos financeiros internacionais | 12 127 592 | 112 008 | 12 239 600 | - | 12 239 600 | - | 5 128 693 | 17 368 293 |
| De outros emissores | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 272 241 311 | 3 546 281 | 275 787 592 | (52 929 367) | 222 858 225 | - | 4 476 172 | 227 334 397 |
| De emissores estrangeiros | 1 760 090 482 | 31 857 520 | 1 791 948 002 | (65 809 952) | 1 726 138 050 | 21 032 007 | (175 098 542) | 1 572 071 515 |
| De empresas do Grupo | 1 231 503 820 | 61 827 970 | 1 293 331 790 | - | 1 293 331 790 | - | (47 481 245) | 1 245 850 545 |
| | 6 499 039 283 | 177 167 103 | 6 676 206 387 | (118 739 319) | 6 557 467 068 | 20 325 446 | (66 567 697) | 6 511 224 816 |
| Instrumentos de capital | | | | | | | | |
| Valorizados ao justo valor | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 269 396 506 | - | 269 396 506 | (14 907 436) | 254 489 070 | - | (3 486 662) | 251 002 408 |
| De emissores estrangeiros | 1 473 403 249 | 733 396 | 1 474 136 646 | (134 762 184) | 1 339 374 462 | 88 292 102 | 110 499 971 | 1 538 166 535 |
| | 1 742 799 755 | 733 396 | 1 743 533 152 | (149 669 620) | 1 593 863 532 | 88 292 102 | 107 013 309 | 1 789 168 943 |
| Outros instrumentos | | | | | | | | |
| Títulos de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 27 434 | 11 | 27 445 | - | 27 445 | - | (10 770) | 16 675 |
| Unidades de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 292 524 092 | - | 292 524 092 | (55 089 080) | 237 435 012 | - | 45 576 957 | 283 011 969 |
| De não residentes | 26 951 104 | - | 26 951 104 | (7 736 857) | 19 214 247 | (18) | 9 656 988 | 28 871 217 |
| Outros | (106 091) | 36 743 | (69 348) | - | (69 348) | - | - | (69 348) |
| | 319 396 539 | 36 754 | 319 433 293 | (62 825 937) | 256 607 356 | (18) | 55 223 175 | 311 830 513 |
| | 8 561 235 578 | 177 937 254 | 8 739 172 831 | (331 234 876) | 8 407 937 955 | 108 617 530 | 95 668 787 | 8 612 224 272 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------|---------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada (Nota 41) | Valor líquido | Diferenças de Câmbio | Reserva de justo valor (Nota 27) | Valor de balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | |
| De dívida pública | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 2 053 387 309 | 72 408 965 | 2 125 796 274 | - | 2 125 796 274 | - | 159 440 205 | 2 285 236 479 |
| De emissores estrangeiros | 1 685 264 251 | 46 647 807 | 1 731 912 058 | - | 1 731 912 058 | - | 121 902 189 | 1 853 814 247 |
| De outros emissores públicos | | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 3 394 910 | 24 741 | 3 419 651 | - | 3 419 651 | - | 489 148 | 3 908 799 |
| De organismos financeiros internacionais | 13 095 531 | 139 767 | 13 235 298 | - | 13 235 298 | - | 5 656 097 | 18 891 395 |
| De outros emissores | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 470 685 474 | 10 119 796 | 480 805 270 | (47 929 367) | 432 875 903 | - | 7 809 626 | 440 685 529 |
| De emissores estrangeiros | 1 321 371 459 | 30 940 873 | 1 352 312 332 | (1 523) | 1 352 310 809 | - | 54 378 435 | 1 406 689 244 |
| De empresas do Grupo | 1 674 336 738 | 44 365 460 | 1 718 702 198 | - | 1 718 702 198 | - | 4 842 027 | 1 723 544 225 |
| | 7 221 535 672 | 204 647 409 | 7 426 183 081 | (47 930 890) | 7 378 252 191 | - | 354 517 728 | 7 732 769 919 |
| Instrumentos de capital | | | | | | | | |
| Valorizados ao justo valor | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 117 989 341 | - | 117 989 341 | (12 929 671) | 105 059 670 | - | (5 345 010) | 99 714 660 |
| De emissores estrangeiros | 994 920 220 | - | 994 920 220 | (42 191 820) | 952 728 400 | 25 114 164 | 118 903 293 | 1 096 745 857 |
| | 1 112 909 561 | - | 1 112 909 561 | (55 121 491) | 1 057 788 070 | 25 114 164 | 113 558 283 | 1 196 460 517 |
| Outros instrumentos | | | | | | | | |
| Títulos de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 27 434 | 30 | 27 464 | - | 27 464 | - | (10 770) | 16 694 |
| Unidades de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 331 395 716 | - | 331 395 716 | (63 832 338) | 267 563 378 | - | 32 630 596 | 300 193 974 |
| De não residentes | 33 063 012 | - | 33 063 012 | (7 715 085) | 25 347 927 | 2 107 | 5 088 480 | 30 438 514 |
| Outros | (14 781) | 422 | (14 359) | - | (14 359) | - | - | (14 359) |
| | 364 471 381 | 452 | 364 471 833 | (71 547 423) | 292 924 410 | 2 107 | 37 708 306 | 330 634 823 |
| | 8 698 916 614 | 204 647 861 | 8 903 564 475 | (174 599 804) | 8 728 964 671 | 25 116 271 | 505 784 316 | 9 259 865 258 |

9. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------------------------------|--------------------|----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | 948 511 | 968 804 |
| Outros depósitos: | | |
| Depósitos a prazo | 591 660 030 | 1 302 408 870 |
| Contas margem | 64 659 226 | - |
| | 656 319 256 | 1 302 408 870 |
| Empréstimos concedidos: | | |
| Empréstimos hipotecários | 324 822 | 529 272 |
| Empréstimos sobre apólices | 981 339 | 1 458 001 |
| Títulos de dívida | 15 246 181 | 1 149 313 |
| Outros | 2 537 317 | 2 634 284 |
| | 19 089 659 | 5 770 870 |
| Outros | 603 468 | 400 199 |
| | 676 960 894 | 1 309 548 743 |

10. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

| | (Valores em Euros) | | |
|---|--------------------|--------------------|----------------------|
| | De uso próprio | De rendimento | Total |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013: | | | |
| Valor Bruto | 153 153 282 | 443 327 662 | 596 480 944 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (34 128 241) | - | (34 128 241) |
| | 119 025 041 | 443 327 662 | 562 352 703 |
| Entradas / (saídas) do perímetro | | | |
| Valor Bruto | 262 846 163 | 180 636 534 | 443 482 697 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (9 666 760) | - | (9 666 760) |
| Adições: | | | |
| Por aquisições realizadas no período | 16 858 071 | 14 621 121 | 31 479 192 |
| Por dispêndios subsequentes | - | 4 440 848 | 4 440 848 |
| Revalorização: | | | |
| Por contrapartida de resultados (Nota 40) | - | 6 187 090 | 6 187 090 |
| Por contrapartida de capitais próprios | (736 100) | - | (736 100) |
| Reforços/reversões de Imparidade no exercício (Nota 41) | 18 576 | - | 18 576 |
| Amortizações do exercício | (5 072 664) | - | (5 072 664) |
| Alienações e abates líquidos | (3 211) | - | (3 211) |
| Outros movimentos | (335 213) | - | (335 213) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014: | | | |
| Valor Bruto | 431 763 877 | 649 813 268 | 1 081 577 145 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (48 829 974) | - | (48 829 974) |
| | 382 933 903 | 649 813 268 | 1 032 747 171 |
| Entradas / (saídas) do perímetro | | | |
| | 35 859 | - | 35 859 |
| Adições: | | | |
| Por aquisições realizadas no período | 13 416 617 | 396 282 669 | 409 699 286 |
| Por dispêndios subsequentes | 768 984 | 7 544 867 | 8 313 851 |
| Revalorização: | | | |
| Por contrapartida de resultados (Nota 40) | - | 36 218 741 | 36 218 741 |
| Por contrapartida de capitais próprios | 3 060 989 | - | 3 060 989 |
| Reforços/reversões de Imparidade no exercício (Nota 41) | (1 270 285) | - | (1 270 285) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | De uso próprio | De rendimento | Total |
|--------------------------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| Amortizações do exercício | (16 645 963) | - | (16 645 963) |
| Diferenças de câmbio | - | 20 282 322 | 20 282 322 |
| Transferências | (12 085 711) | 12 081 701 | (4 010) |
| Alienações e abates líquidos | (394 929) | (5 203 180) | (5 598 109) |
| Outros movimentos | 871 036 | (173 361) | 697 675 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015: | | | |
| Valor Bruto | 433 796 898 | 1 116 847 027 | 1 550 643 925 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (63 106 398) | - | (63 106 398) |
| | 370 690 500 | 1 116 847 027 | 1 487 537 527 |

Conforme referido na Nota 2.9. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. O Grupo considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou,
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são:

- a. Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.
- b. Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.
- c. Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 72.992.202 Euros e 69.933.131 Euros, respetivamente (Nota 27).

Em 31 de dezembro de 2015, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

| | (Valores em Euros) |
|--------------------------|--------------------|
| | 2015 |
| 2015 | 81 486 375 |
| 2014 | 264 054 509 |
| Em curso (sem avaliação) | 25 149 616 |
| | 370 690 500 |

11. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a afetação dos investimentos e outros ativos seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | |
|--|---|---|--|----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Seguros de vida com participação nos resultados | Seguros de vida sem participação nos resultados | Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento | Seguros não vida | Não afetos | Total |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 118 999 851 | 14 506 948 | 1 124 679 664 | 124 110 246 | 655 105 683 | 2 037 402 392 |
| Investimentos em filiais e associadas | - | - | 1 646 054 | - | 68 455 587 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | 642 969 | 314 951 | - | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 11 192 224 | 22 396 973 | 788 998 889 | 64 983 409 | 675 984 | 888 247 479 |
| Derivados | - | - | 1 285 939 | - | - | 1 285 939 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 1 390 954 509 | 124 024 032 | 5 614 699 679 | 1 255 252 609 | 227 293 443 | 8 612 224 272 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 325 212 640 | 13 843 636 | 247 830 738 | 73 491 003 | 16 582 877 | 676 960 894 |
| Terrenos e edifícios | 132 853 | - | - | 349 070 117 | 1 138 334 557 | 1 487 537 527 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 41 175 532 | 41 175 532 |
| | 1 846 492 077 | 175 414 558 | 7 779 455 914 | 1 866 907 384 | 2 147 623 663 | 13 815 893 596 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|--|---|---|--|----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Seguros de vida com participação nos resultados | Seguros de vida sem participação nos resultados | Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento | Seguros não vida | Não afetos | Total |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 74 874 579 | 2 120 396 | 147 881 839 | 34 790 009 | 97 622 702 | 357 289 525 |
| Investimentos em filiais e associadas | - | - | - | - | 124 421 079 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 11 634 575 | 547 381 | 705 222 918 | 138 009 732 | 7 821 073 | 863 235 679 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 1 063 236 369 | 153 511 638 | 6 686 791 818 | 1 141 029 194 | 215 296 239 | 9 259 865 258 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 623 783 961 | 36 042 525 | 475 624 547 | 152 168 512 | 21 929 198 | 1 309 548 743 |
| Terrenos e edifícios | - | 60 068 | - | 511 773 456 | 520 913 646 | 1 032 747 170 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 49 339 003 | 49 339 003 |
| | 1 773 529 484 | 192 282 008 | 8 015 521 122 | 1 977 770 903 | 1 037 342 940 | 12 996 446 457 |

12. Outros Ativos Tangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|---------------------------------|---------------------------|---------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | | Adições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Diferenças cambiais | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Entrada no perímetro de consolidação | | | | | Valor Bruto | Amortizações | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor Líquido |
| Equipamento | | | | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 26 133 551 | (24 736 292) | 31 798 | 479 734 | 32 481 | (704 746) | (39 779) | (504 572) | 507 498 | 26 077 039 | (24 877 367) | 1 199 672 |
| Máquinas e ferramentas | 13 570 606 | (12 664 056) | - | 427 716 | 2 924 | (457 657) | (8 367) | (5 708 834) | 5 698 650 | 8 310 311 | (7 449 329) | 860 982 |
| Equipamento informático | 20 795 814 | (18 557 487) | 1 719 | 2 799 749 | 1 340 | (2 629 070) | 20 081 | (7 308 299) | 7 271 025 | 16 291 568 | (13 896 697) | 2 394 871 |
| Instalações interiores | 24 127 182 | (19 064 859) | - | 468 990 | 195 589 | (1 139 708) | (61 746) | (1 843 034) | 1 801 480 | 22 817 366 | (18 333 471) | 4 483 895 |
| Material de transporte | 2 670 197 | (1 317 531) | 1 790 | 666 260 | (69) | (417 320) | (31 165) | (249 615) | 219 965 | 3 005 840 | (1 463 329) | 1 542 512 |
| Equipamento hospitalar | 127 086 630 | (99 056 799) | 61 610 | 4 367 042 | - | (9 792 579) | - | (1 020 276) | 996 304 | 130 495 005 | 107 853 073 | 22 641 932 |
| Outro equipamento | 36 721 688 | (29 809 715) | 11 968 | 1 613 600 | (1 048 585) | (1 993 459) | (3 734) | (156 171) | 149 860 | 37 135 686 | (31 650 234) | 5 485 451 |
| Património artístico | 1 611 998 | - | - | 11 854 | - | - | - | (7 699) | - | 1 616 153 | - | 1 616 153 |
| Equipamento em locação financeira | 9 387 529 | (9 358 653) | - | - | - | (6 379) | - | (2 279 740) | 2 279 740 | 7 107 789 | (7 085 292) | 22 497 |
| Outros ativos tangíveis | 6 047 651 | (4 248 451) | 24 876 | 863 872 | (232 265) | (321 425) | - | (1 271 864) | 16 590 | 5 432 270 | (4 553 287) | 878 983 |
| Adiantamento por conta de tangíveis | - | - | - | - | 1 048 585 | - | - | (1 000 000) | - | 48 585 | - | 48 585 |
| | 268 152 846 | (218 813 843) | 133 761 | 11 698 816 | - | (17 462 344) | (124 711) | (21 350 105) | 18 941 112 | 258 337 611 | (217 162 078) | 41 175 532 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------|---------------------------------|---------------------------|---------------------|------------------------------|------------------|--------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | | Adições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Diferenças cambiais | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Entrada no perímetro de consolidação | | | | | Valor Bruto | Amortizações | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor Líquido |
| Equipamento | | | | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 19 187 420 | (18 696 884) | 1 066 873 | 392 558 | (150 019) | (530 158) | 129 737 | (148 051) | 145 783 | 26 133 551 | (24 736 292) | 1 397 259 |
| Máquinas e ferramentas | 13 907 124 | (12 591 329) | 299 | 163 614 | 344 | (570 367) | 398 | (523 859) | 520 326 | 13 570 606 | (12 664 056) | 906 550 |
| Equipamento informático | 14 119 295 | (11 973 522) | 752 135 | 1 271 279 | (53 443) | (1 860 245) | - | (122 942) | 105 770 | 20 795 814 | (18 557 487) | 2 238 327 |
| Instalações interiores | 22 650 380 | (18 233 520) | 191 652 | 1 284 020 | 13 774 | (849 201) | 15 340 | (63 088) | 53 066 | 24 127 182 | (19 064 859) | 5 062 323 |
| Material de transporte | 451 227 | (240 995) | 126 979 | 1 140 849 | 8 260 | (219 709) | 85 882 | (107 002) | 107 175 | 2 670 197 | (1 317 531) | 1 352 666 |
| Equipamento hospitalar | 6 542 | (5 819) | 30 407 076 | 671 879 | 867 818 | (3 941 150) | - | (833 006) | 856 491 | 127 086 630 | (99 056 799) | 28 029 831 |
| Outro equipamento | 4 674 383 | (2 529 034) | 3 419 572 | 1 889 764 | (1 302 358) | 118 500 | (71 347) | 300 315 | 142 178 | 36 721 688 | (29 809 715) | 6 911 973 |
| Património artístico | 1 565 523 | - | 38 776 | 7 699 | - | - | - | - | - | 1 611 998 | - | 1 611 998 |
| Equipamento em locação financeira | 9 353 530 | (9 337 013) | - | 33 999 | - | (21 640) | - | - | - | 9 387 529 | (9 358 653) | 28 876 |
| Outros ativos tangíveis | 24 844 | (24 022) | 1 042 704 | 16 184 | (357 219) | (326 988) | - | (6 937) | 8 309 | 4 625 326 | (4 248 451) | 376 875 |
| Ativos tangíveis em curso | - | - | - | 1 422 325 | - | - | - | - | - | 1 422 325 | - | 1 422 325 |
| | 85 940 268 | (73 632 138) | 37 046 066 | 8 294 170 | (972 843) | (8 200 958) | 160 010 | (1 504 570) | 1 939 098 | 268 152 846 | (218 813 843) | 49 339 003 |

As entradas no perímetro de consolidação referem-se, em 2015, à aquisição da sociedade HME – Gestão Hospitalar pela Luz Saúde S.A., e em 2014 à aquisição da Luz Saúde, S.A. e Garantia - Companhia de Seguros Cabo Verde S.A.

13. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|-------------------------------------|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Mercadorias hospitalares | 8 141 670 | - |
| Imóveis | 435 049 | 539 648 |
| Mercadorias | 11 457 | 7 760 753 |
| Produtos e trabalhos em curso | 44 344 | 64 940 |
| Salvados | 11 695 | 12 353 |
| Outros inventários | 130 375 | 112 208 |
| | 8 774 590 | 8 489 902 |
| Imparidade de mercadorias (Nota 41) | (3 343) | (3 507) |
| | 8 771 247 | 8 486 395 |

14. Goodwill

O Goodwill registado do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------|
| | Valor Bruto | Perda por imparidade (Nota 41) | Valor Líquido | Valor Bruto | Perda por imparidade (Nota 41) | Valor Líquido |
| Goodwill reconhecido em Goodwill | | | | | | |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 8 665 | - | 8 665 | 8 665 | - | 8 665 |
| Universal Seguros, S.A. | 2 198 780 | - | 2 198 780 | 2 198 780 | - | 2 198 780 |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. | 342 311 | - | 342 311 | 342 311 | - | 342 311 |
| Luz Saúde, S.A. | 359 254 032 | - | 359 254 032 | 359 143 778 | - | 359 143 778 |
| GK Kita Aoyoma Support 2 | 15 319 | - | 15 319 | - | - | - |
| | 361 819 107 | - | 361 819 107 | 361 693 534 | - | 361 693 534 |
| Goodwill reconhecido em Investimentos | | | | | | |
| Highgrove - Invest. Part. SGPS, S.A. | 957 001 | (957 001) | - | 957 001 | (957 001) | - |
| | 957 001 | (957 001) | - | 957 001 | (957 001) | - |
| | 362 776 108 | (957 001) | 361 819 107 | 362 650 535 | (957 001) | 361 693 534 |

Nos exercícios de 2015 e 2014 esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

(Valores em Euros)

| | |
|--|--------------------|
| Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2013 | 2 207 445 |
| Compra de 55,89% da Garantia | 342 311 |
| Compra de 98,21% da Luz Saúde | 359 143 778 |
| Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2014 | 361 693 534 |
| Alteração do custo de aquisição da GK Kita | 15 319 |
| Compra de 0,21% da Luz Saúde | 110 254 |
| Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2015 | 361 819 107 |

A determinação do goodwill das principais empresas adquiridas pode ser demonstrada da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | |
|--|--------------------|
| Goodwill (reconhecido em goodwill) | |
| Compra de 55,89% da Garantia | 6 260 184 |
| Capital Próprio da empresa adquirida (55,89%) em 30 de abril de 2014 | (5 917 873) |
| | 342 311 |
| Compra de 98,21% da Luz Saúde, S.A. | 474 065 126 |
| Capital Próprio da empresa adquirida (98,21%) em setembro de 2014 | 114 921 348 |
| | 359 143 778 |
| Compra de 68% da Universal Seguros | 6 059 590 |
| Capital Próprio da empresa adquirida (70%) em 2011 | (3 860 810) |
| | 2 198 780 |

O goodwill adquirido na concentração de atividades empresariais representa um pagamento feito por uma adquirente em antecipação de benefícios económicos futuros de ativos que não sejam capazes de ser individualmente identificados e separadamente reconhecidos.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 - "Imparidade de ativos". Para este efeito, o "goodwill" é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos cash-flows futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao "goodwill" são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

A quantia recuperável do ativo corresponde ao valor mais elevado entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

As avaliações efetuadas incorporaram a informação disponível à data da sua elaboração, nomeadamente condições macro-económicas, situação dos mercados financeiros e outras, tendo-se verificado em todos os testes que o valor recuperável do ativo excede a respetiva quantia escriturada, não havendo, assim, lugar ao registo de perdas por imparidade.

15. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|------------------|-------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | | Aquisições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Saldo Bruto | | | | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor líquido |
| Sistemas de tratamento automático de dados (software) | 164 570 421 | (149 080 129) | 2 731 049 | 2 182 792 | (8 367 301) | (109 317 286) | 109 307 623 | 60 063 579 | (48 047 393) | 12 016 185 |
| Outros ativos intangíveis | 335 604 | (269 639) | - | 372 | (2 885) | - | - | 335 606 | (272 154) | 63 452 |
| Ativos intangíveis em curso | 5 394 360 | - | 4 549 011 | (2 183 164) | - | - | - | 7 760 207 | - | 7 760 207 |
| | 170 300 385 | (149 349 768) | 7 280 060 | - | (8 370 186) | (109 317 286) | 109 307 623 | 68 159 392 | (48 319 547) | 19 839 845 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|------------------|-------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|--------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | | Aquisições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Saldo Bruto | | | | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor líquido |
| Sistemas de tratamento automático de dados (software) | 147 437 412 | (134 088 080) | 2 264 968 | 7 055 870 | (7 611 646) | (722 222) | 722 222 | 164 570 421 | (149 080 129) | 15 490 292 |
| Outros ativos intangíveis | 240 582 | (240 583) | 8 473 | - | (9 563) | - | - | 335 604 | (269 639) | 65 965 |
| Ativos intangíveis em curso | 7 996 581 | - | 3 599 264 | (7 055 870) | - | - | - | 5 394 360 | - | 5 394 360 |
| | 155 674 575 | (134 328 663) | 5 872 705 | - | (7 621 209) | (722 222) | 722 222 | 170 300 385 | (149 349 768) | 20 950 617 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Ativos intangíveis em curso”, refere-se a encargos incorridos com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas (software).

Nos exercícios de 2015 e 2014, o Grupo reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 20.591.949 Euros e 20.432.709 Euros, respetivamente.

No exercício de 2015 o Grupo procedeu à descontinuação de aplicações informáticas e respetivo abate, que resultaram numa diminuição da rubrica de “Outros ativos intangíveis” no valor de 109.317.286 Euros.

16. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--------------------------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| | Vida | Não Vida | Total | Vida | Não Vida | Total |
| Provisão para prémios não adquiridos | 122 501 | 69 904 231 | 70 026 732 | - | 72 820 118 | 72 820 118 |
| Provisão matemática | 12 439 196 | - | 12 439 196 | 10 463 963 | - | 10 463 963 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | |
| Sinistros declarados | 7 882 623 | 151 227 189 | 159 109 812 | 7 359 607 | 136 576 128 | 143 935 735 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | 2 517 579 | 8 337 109 | 10 854 688 | 1 438 026 | 8 249 823 | 9 687 849 |
| | 10 400 202 | 159 564 298 | 169 964 500 | 8 797 633 | 144 825 951 | 153 623 584 |
| | 22 961 899 | 229 468 529 | 252 430 428 | 19 532 186 | 217 646 069 | 237 178 255 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido |
| Seguros vida: | 122 501 | - | 122 501 | 121 619 | - | 121 619 |
| Seguros não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 129 075 | (1 070) | 128 005 | 96 933 | - | 96 933 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 3 945 562 | (1 780 912) | 2 164 650 | 3 048 877 | (1 266 897) | 1 781 980 |
| Doença | 22 886 922 | (38 203) | 22 848 719 | 24 979 237 | (35 631) | 24 943 606 |
| Incêndio e outros danos | 25 004 063 | (3 897 501) | 21 106 562 | 26 783 498 | (4 162 092) | 22 621 406 |
| Automóvel | 590 432 | (16 192) | 574 240 | 598 617 | (563 864) | 34 753 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 315 397 | (30 858) | 284 539 | 1 940 137 | (207 551) | 1 732 586 |
| Responsabilidade civil geral | 2 133 889 | (181 938) | 1 951 951 | 2 326 841 | (207 369) | 2 119 472 |
| Crédito e cauções | 110 487 | (4 106) | 106 381 | 187 167 | (5 568) | 181 599 |
| Proteção jurídica | 1 908 501 | (84) | 1 908 417 | 1 857 634 | (84) | 1 857 550 |
| Assistência | 15 430 591 | (1 396) | 15 429 195 | 14 305 140 | (1 396) | 14 303 744 |
| Diversos | 4 870 287 | (1 468 715) | 3 401 572 | 3 895 742 | (870 872) | 3 024 870 |
| | 77 325 206 | (7 420 975) | 69 904 231 | 80 019 823 | (7 321 324) | 72 698 499 |
| | 77 447 707 | (7 420 975) | 70 026 732 | 80 141 442 | (7 321 324) | 72 820 118 |

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|----------------------|---|----------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Diferenças de câmbio | Saldo Final |
| Seguros vida | | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | 121 619 | 882 | - | 122 501 |
| Seguros não vida: | | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | |
| Acidentes de trabalho | 96 933 | 32 547 | (405) | 129 075 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 3 048 877 | 895 221 | 1 464 | 3 945 562 |
| Doença | 24 979 237 | (1 830 041) | (262 274) | 22 886 922 |
| Incêndio e outros danos | 26 783 498 | (1 582 670) | (196 765) | 25 004 063 |
| Automóvel | 598 617 | (537 658) | 529 473 | 590 432 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1 940 137 | (1 624 327) | (413) | 315 397 |
| Responsabilidade civil geral | 2 326 841 | (150 025) | (42 927) | 2 133 889 |
| Crédito e cauções | 187 167 | (76 684) | 4 | 110 487 |
| Proteção jurídica | 1 857 634 | 51 220 | (353) | 1 908 501 |
| Assistência | 14 305 140 | 1 132 180 | (6 729) | 15 430 591 |
| Diversos | 3 895 742 | 974 546 | (1) | 4 870 287 |
| | 80 019 823 | (2 715 691) | 21 074 | 77 325 206 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | |
| Acidentes de trabalho | - | (1 018) | (52) | (1 070) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 266 897) | (514 660) | 645 | (1 780 912) |
| Doença | (35 631) | (24 058) | 21 486 | (38 203) |
| Incêndio e outros danos | (4 162 092) | 113 246 | 151 345 | (3 897 501) |
| Automóvel | (563 864) | 512 995 | 34 677 | (16 192) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (207 551) | 171 632 | 5 061 | (30 858) |
| Responsabilidade civil geral | (207 369) | 517 | 24 914 | (181 938) |
| Crédito e cauções | (5 568) | 1 466 | (4) | (4 106) |
| Proteção jurídica | (84) | - | - | (84) |
| Assistência | (1 396) | - | - | (1 396) |
| Diversos | (870 872) | (597 843) | - | (1 468 715) |
| | (7 321 324) | (337 723) | 238 072 | (7 420 975) |
| | 72 820 118 | (3 052 532) | 259 146 | 70 026 732 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | |
|--|--------------------|---|----------------------|--------------------------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Diferenças de câmbio | Entrada no perímetro de consolidação | Saldo Final |
| Seguros vida | | | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | - | 121 619 | - | - | 121 619 |
| Seguros não vida: | | | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 89 093 | 7 435 | - | 405 | 96 933 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 3 628 722 | (573 943) | (68 519) | 62 617 | 3 048 877 |
| Doença | 25 638 462 | (813 219) | 153 994 | - | 24 979 237 |
| Incêndio e outros danos | 27 075 702 | (190 093) | (315 297) | 213 186 | 26 783 498 |
| Automóvel | 1 394 065 | (1 930 696) | 672 175 | 463 073 | 598 617 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1 897 778 | 1 517 | 9 292 | 31 550 | 1 940 137 |
| Responsabilidade civil geral | 2 607 894 | (300 705) | (5 725) | 25 377 | 2 326 841 |
| Crédito e cauções | 218 118 | (30 937) | (14) | - | 187 167 |
| Proteção jurídica | 1 817 321 | 43 418 | (3 105) | - | 1 857 634 |
| Assistência | 14 661 182 | (356 459) | (5 011) | 5 428 | 14 305 140 |
| Diversos | 3 245 521 | 650 219 | 2 | - | 3 895 742 |
| | 82 273 858 | (3 493 463) | 437 792 | 801 636 | 80 019 823 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | | |
| Acidentes de trabalho | - | - | - | - | - |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 563 083) | 296 340 | (154) | - | (1 266 897) |
| Doença | (6 486) | (27 828) | (1 317) | - | (35 631) |
| Incêndio e outros danos | (4 101 881) | (41 546) | (18 665) | - | (4 162 092) |
| Automóvel | (224 148) | (310 622) | (29 094) | - | (563 864) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (246 280) | 39 033 | (304) | - | (207 551) |
| Responsabilidade civil geral | (184 627) | (20 017) | (2 725) | - | (207 369) |
| Crédito e cauções | (7 084) | 1 519 | (3) | - | (5 568) |
| Proteção jurídica | (43) | (40) | (1) | - | (84) |
| Assistência | (1 327) | (69) | - | - | (1 396) |
| Diversos | (780 282) | (90 590) | - | - | (870 872) |
| | (7 115 241) | (153 820) | (52 263) | - | (7 321 324) |
| | 75 158 617 | (3 525 664) | 385 529 | 801 636 | 72 820 118 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| | Declarados | Não declarados | Total | Declarados | Não declarados | Total |
| Seguros de vida: | 7 882 623 | 2 517 579 | 10 400 202 | 7 359 607 | 1 438 026 | 8 797 633 |
| Seguros não vida: | 151 227 189 | 8 337 109 | 159 564 297 | 136 576 128 | 8 249 823 | 144 825 951 |
| Acidentes de trabalho | 944 656 | 37 218 | 981 874 | 934 544 | 920 | 935 464 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 849 321 | 75 611 | 7 924 932 | 7 194 075 | 36 248 | 7 230 323 |
| Doença | 46 202 717 | 3 283 105 | 49 485 822 | 43 710 036 | 3 511 526 | 47 221 562 |
| Incêndio e outros danos | 55 773 622 | 3 762 798 | 59 536 420 | 42 828 819 | 3 454 856 | 46 283 675 |
| Automóvel | 7 311 215 | 3 589 | 7 314 804 | 6 459 596 | 1 210 | 6 460 806 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 5 825 545 | 190 765 | 6 016 311 | 8 375 967 | 237 901 | 8 613 868 |
| Responsabilidade civil geral | 22 043 573 | 111 883 | 22 155 456 | 21 778 548 | 42 240 | 21 820 788 |
| Crédito e cauções | 396 | 27 441 | 27 837 | 472 | 27 441 | 27 913 |
| Assistência | - | - | - | (1 599) | - | (1 599) |
| Diversos | 5 276 144 | 844 697 | 6 120 841 | 5 295 670 | 937 481 | 6 233 151 |
| | 159 109 811 | 10 854 688 | 169 964 500 | 143 935 735 | 9 687 849 | 153 623 584 |

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|--------------------|---|----------------------|----------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Diferenças de câmbio | Saldo final |
| Seguros de vida: | 8 797 633 | 8 219 258 | (6 616 689) | - | 10 400 202 |
| Seguros não vida: | 144 825 951 | 223 772 223 | 206 071 408) | (2 962 469) | 159 564 297 |
| Acidentes de trabalho | 935 464 | 1 860 864 | (1 729 730) | (84 724) | 981 874 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 230 323 | 1 311 284 | (617 569) | 894 | 7 924 932 |
| Doença | 47 221 562 | 162 578 242 | (157 658 392) | (2 655 590) | 49 485 822 |
| Incêndio e outros danos | 46 283 675 | 41 742 153 | (28 360 547) | (128 861) | 59 536 420 |
| Automóvel | 6 460 806 | 3 013 515 | (2 074 512) | (85 005) | 7 314 804 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 8 613 868 | 1 650 394 | (4 243 519) | (4 432) | 6 016 311 |
| Responsabilidade civil geral | 21 820 788 | 1 953 876 | (1 614 457) | (4 751) | 22 155 456 |
| Crédito e cauções | 27 913 | 1 232 | (1 308) | - | 27 837 |
| Diversos | 6 231 552 | 9 660 663 | (9 771 374) | - | 6 120 841 |
| | 153 623 584 | 231 991 482 | (212 688 097) | (2 962 469) | 169 964 500 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|--|--------------------|---|-----------------------|----------------------|--------------------------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Diferenças de câmbio | Entrada no perímetro de consolidação | Saldo final |
| Seguros de vida: | 12 979 640 | 4 715 579 | (8 897 586) | - | 40 811 | 8 797 633 |
| Seguros não vida: | 175 130 419 | 64 958 885 | (95 226 075) | (37 278) | 4 338 354 | 144 825 951 |
| Acidentes de trabalho | 324 893 | 693 954 | (83 361) | (22) | 996 255 | 935 464 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 360 071 | 385 894 | (515 641) | (1) | 34 385 | 7 230 323 |
| Doença | 39 164 744 | 8 238 928 | (146 458) | (35 652) | | 47 221 562 |
| Incêndio e outros danos | 60 283 181 | 63 468 053 | (77 466 061) | (1 498) | 89 920 | 46 283 675 |
| Automóvel | 14 482 757 | (5 871 586) | (2 150 365) | - | 2 943 860 | 6 460 806 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 10 233 612 | 4 715 560 | (6 335 304) | | 250 276 | 8 613 868 |
| Responsabilidade civil geral | 30 096 991 | (6 614 252) | (1 661 846) | (105) | 25 257 | 21 820 788 |
| Crédito e cauções | 18 227 | 17 542 | (7 856) | - | (1 599) | 27 913 |
| Diversos | 13 165 943 | (75 208) | (6 859 183) | - | | 6 231 552 |
| | 188 110 059 | 69 674 464 | (104 123 661) | (37 278) | 4 379 165 | 153 623 584 |

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

17. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Contas a receber por operações de seguro direto: | | |
| Recibos por cobrar | 81 585 764 | 82 938 689 |
| Reembolsos de sinistros | 18 403 133 | 19 910 848 |
| Mediadores | 54 160 807 | 33 796 027 |
| Cosseguradores | 14 457 905 | 14 086 851 |
| Outros: | | |
| IFAP | 8 022 707 | 12 996 745 |
| Fundo de Acidentes de Trabalho | 2 159 507 | 2 234 402 |
| Outros | 650 519 | 1 732 136 |
| | 179 440 342 | 167 695 698 |
| (Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 41) | (14 320 358) | (13 272 359) |
| (Ajustamentos IFAP - Nota 41) | (424 635) | (650 826) |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41) | (10 118 578) | (28 142 515) |
| | 154 576 771 | 125 629 998 |
| Contas a receber por outras operações de resseguro: | | |
| Contas correntes de resseguradores | 22 411 005 | 20 718 717 |
| Contas correntes de ressegurados | 447 913 | 560 772 |
| | 22 858 918 | 21 279 489 |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41) | (8 996 572) | (11 815 466) |
| | 13 862 346 | 9 464 023 |
| Contas a receber por outras operações: | | |
| Empresas do Grupo | 8 868 | 10 161 |
| Empresas associadas | 772 152 | 1 074 071 |
| Restantes acionistas | 2 147 427 | 1 256 484 |
| Pessoal | 1 586 763 | 1 266 038 |
| Fundos de pensões | 46 395 | 32 913 |
| Clientes - contas correntes | 96 954 502 | 91 169 256 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|
| IFAP | 4 596 206 | 8 509 412 |
| Devedores por valores em depósito | 258 469 | - |
| Transações a liquidar | - | 17 894 526 |
| Arrendamentos imobiliários | 2 695 334 | 3 118 230 |
| Adiantamento a fornecedores | 970 882 | 4 738 944 |
| Outros | 21 485 176 | 25 338 841 |
| | 131 522 174 | 154 408 876 |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41) | (25 469 839) | (40 823 192) |
| | 106 052 335 | 113 585 684 |
| | 274 491 452 | 248 679 705 |

Nos exercícios de 2015 e 2014 o valor na rubrica "Clientes - Contas Correntes" inclui os montantes de 91.579.431 Euros e 88.521.171 Euros, respetivamente, correspondentes ao setor hospitalar.

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2007 a 2015.

18. Imposto sobre o Rendimento

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativos por impostos correntes | | |
| Outros | 1 145 567 | 367 771 |
| | 1 145 567 | 367 771 |
| Passivos por impostos correntes | | |
| Imposto sobre o rendimento a pagar | (28 618 713) | (26 445 098) |
| Outros | | |
| Imposto do selo | (8 859 464) | (8 205 090) |
| Fundo de Garantia Automóvel | (2 254 321) | (2 283 164) |
| Fundo de Acidentes de Trabalho | (4 736 344) | (4 205 335) |
| Taxa para a Autoridade Nacional para Proteção Civil | (1 858 028) | (1 717 059) |
| Taxa para a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões | (1 802 432) | (1 958 743) |
| Instituto Nacional de Emergência Médica | (2 569 131) | (2 029 025) |
| Segurança Social | (5 848 877) | (5 200 694) |
| Retenções | (7 036 985) | (7 034 018) |
| Outros | (1 193 495) | (1 512 601) |
| | (64 777 790) | (60 590 827) |
| Ativos por impostos diferidos | 271 594 158 | 158 243 507 |
| Passivos por impostos diferidos | (146 994 184) | (138 720 804) |
| | 124 599 974 | 19 522 703 |
| Total | 60 967 751 | (40 700 353) |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados | (124 684 026) | (89 299 517) |
| Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas | 7 826 663 | (317 095) |
| Retenções na fonte | 5 959 498 | 8 268 403 |
| Pagamentos por conta | 80 668 042 | 59 318 802 |
| Outros | 1 611 110 | (4 415 692) |
| | (28 618 713) | (26 445 098) |

Em 2015 e 2014, a rubrica “Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados” corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da Derrama Municipal, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da lei.

Em 2015 e 2014, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|----------------|--------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Variação em | | Dif. Consol. | Dif. Cambiais | Saldos finais |
| | | Capital Próprio | Resultados | | | |
| Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda | (111 606 475) | 66 508 854 | - | - | - | (45 097 621) |
| Valorização de ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| Inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Terrenos e edifícios: | | | | | | |
| - De uso próprio | (519 603) | 101 068 | (142 435) | 680 894 | - | 119 924 |
| - De rendimento | 25 889 663 | - | (5 351 341) | - | (1 277 743) | 19 260 579 |
| Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente | 100 173 010 | 351 032 | 40 585 032 | 23 915 | 472 490 | 141 605 479 |
| Benefícios dos trabalhadores | 10 851 647 | - | 1 473 308 | 273 144 | - | 12 598 099 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | (285 527) | - | 1 481 719 | (104 468) | - | 1 091 724 |
| Outros | (4 980 012) | - | 214 156 | (212 354) | - | (4 978 210) |
| | 19 522 703 | 66 960 954 | 38 260 439 | 661 131 | (805 253) | 124 599 974 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|---|--------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | Entrada perímetro | Variação em | | Outros | Saldos finais |
| | | | Capital Próprio | Resultados | | |
| Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda | (25 399 029) | (874 548) | (85 357 019) | 88 937 | (64 816) | (111 606 475) |
| Valorização de ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| Inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Terrenos e edifícios: | | | | | | |
| - De uso próprio | 10 746 978 | (26 625 435) | 15 962 488 | (4 414 089) | 3 810 455 | (519 603) |
| - De rendimento | 39 955 454 | (11 827 246) | - | (2 238 545) | - | 25 889 663 |
| Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente | 77 348 809 | 13 496 054 | (253 016) | 8 921 488 | 659 675 | 100 173 010 |
| Benefícios dos trabalhadores | 11 043 517 | - | - | (192 137) | 268 | 10 851 647 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 1 057 439 | 99 736 | - | (1 442 702) | - | (285 527) |
| Outros | 35 657 | (7 070 101) | - | 2 948 253 | (893 822) | (4 980 012) |
| | 114 788 825 | (32 801 540) | (69 647 547) | 3 671 205 | 3 511 760 | 19 522 703 |

No exercício de 2015 a taxa de imposto diferido ascende a 29,5% (no exercício de 2014 a taxa de imposto diferido correspondia a 27,5%), excepto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21%.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|-----------------------|----------------------|
| Impostos correntes | | |
| Do exercício | 98 446 224 | 69 432 167 |
| Derrama estadual | 24 702 501 | 19 565 698 |
| Tributação Autónoma | 961 615 | 1 037 114 |
| | 124 110 340 | 90 034 979 |
| Outros (Sucursais) | 432 286 | (749 469) |
| Outros | 141 400 | 14 007 |
| | 124 684 026 | 89 299 517 |
| Impostos diferidos | (38 260 439) | (3 671 205) |
| Total de impostos em resultados | 86 423 587 | 85 628 312 |
| Lucro consolidado antes de impostos e interesses minoritários | 372 532 046 | 266 161 601 |
| Carga fiscal | 23,20% | 32,17% |

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|--|---------------|-------------------|---------------|-------------------|
| | Taxas | Imposto | Taxa | Imposto |
| Resultado antes de impostos | | 372 532 046 | | 266 161 601 |
| Imposto apurado com base na taxa nominal | 25,14% | 93 654 706 | 31,16% | 82 945 903 |
| Diferenças definitivas a deduzir: | | | | |
| Dividendos de instrumentos de capital | (0,69%) | (2 580 406) | (1,21%) | (3 217 556) |
| Mais e menos-valias fiscais e imparidades não dedutíveis | (0,33%) | (1 239 190) | 0,00% | - |
| Mais e menos-valias contabilísticas | (14,51%) | (54 040 070) | (7,18%) | (19 123 568) |
| Mais menos-valias potenciais imóveis | 0,00% | - | (0,22%) | (590 521) |
| Reposição de provisões não dedutíveis | (0,00%) | (18 209) | 0,00% | - |
| Variações patrimoniais negativas | (0,36%) | (1 340 424) | 0,00% | - |
| Restit. impostos não ded. e excesso estim. impostos | (0,01%) | (34 074) | (0,44%) | (1 160 854) |
| Excesso de estimativa impostos | (0,36%) | (1 338 673) | 0,00% | - |
| Outras | 0,00% | - | (2,56%) | (6 806 454) |
| Diferenças definitivas a acrescentar: | | | | |
| Realizações sociais não dedutíveis | 0,01% | 21 414 | 0,00% | - |
| Provisões não relevantes para efeitos fiscais | 2,65% | 9 878 915 | 1,38% | 3 662 972 |
| Mais e menos-valias potenciais imóveis | 1,92% | 7 152 873 | 0,00% | - |
| Mais e menos-valias fiscais | 10,54% | 39 280 542 | 0,91% | 2 414 242 |
| Imparidades não dedutíveis | 1,06% | 3 931 506 | 6,29% | 16 751 160 |
| Gastos de benefício de cessação de emprego | 0,26% | 984 013 | 0,00% | - |
| Outras | 0,84% | 3 112 016 | 0,00% | - |
| Benefícios fiscais: | | | | |
| Criação líquida de postos de trabalho | (0,38%) | (1 412 079) | (0,04%) | (116 567) |
| Outros | (0,05%) | (170 464) | (0,07%) | (173 845) |
| Tributação autónoma | 0,38% | 1 426 890 | 0,39% | 1 037 114 |
| Ativos e Passivos por impostos | | | | |
| diferidos - Efeitos da alteração taxa | (2,91%) | (10 845 701) | 3,76% | 10 006 286 |
| | 23,20% | 86 423 587 | 32,17% | 85 628 312 |

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais dos exercícios de 2015 e 2014 são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (sendo o prazo de reporte de cinco anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2013 e 2012, de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e de seis anos para o exercício de 2009).

19. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Acréscimos de rendimentos | 51 046 037 | 40 342 299 |
| Gastos diferidos: | | |
| Comissões de emissão de produtos financeiros | 12 502 337 | 9 763 550 |
| Seguros | 2 099 219 | 848 607 |
| Rendas e alugueres | 2 253 684 | 2 335 701 |
| Assistência e equipamento informático | 1 326 443 | 1 348 491 |
| Publicidade | 438 495 | 346 450 |
| Quotizações APS | 312 258 | 294 293 |
| Licenças de software | 873 681 | 930 486 |
| Outros | 2 029 100 | 3 260 867 |
| | 72 881 254 | 59 470 744 |

(Valores em Euros)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Outros Acréscimos de rendimentos” inclui a estimativa das profit commissions a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 3.658.000 Euros e 5.594.467 Euros, relativas aos exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

A rubrica “Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros” corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

20. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | Vida | Não Vida | Total | Vida | Não Vida | Total |
| Provisão para prémios não adquiridos | 1 796 858 | 277 029 326 | 278 826 184 | 1 515 796 | 269 655 046 | 271 170 842 |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 632 994 332 | - | 1 632 994 332 | 1 667 380 282 | - | 1 667 380 282 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | |
| Sinistros declarados | 98 652 055 | 1 535 315 978 | 1 633 968 033 | 97 964 418 | 1 538 549 371 | 1 636 513 789 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | 25 971 059 | 83 346 935 | 109 317 994 | 25 851 773 | 84 523 477 | 110 375 250 |
| | 124 623 114 | 1 618 662 913 | 1 743 286 027 | 123 816 191 | 1 623 072 848 | 1 746 889 039 |
| Provisão para participação nos resultados | 68 763 675 | 1 764 | 68 765 439 | 109 128 835 | 59 481 | 109 188 316 |
| Provisão para compromissos de taxa | 5 626 534 | - | 5 626 534 | 7 454 750 | - | 7 454 750 |
| Provisão para estabilização de carteira | 25 272 158 | - | 25 272 158 | 24 502 158 | - | 24 502 158 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | 22 471 715 | 22 471 715 | - | 20 994 212 | 20 994 212 |
| Provisão para riscos em curso | - | 60 942 866 | 60 942 866 | - | 58 757 609 | 58 757 609 |
| | 99 662 367 | 83 416 345 | 183 078 712 | 141 085 743 | 79 811 302 | 220 897 045 |
| | 1 859 076 671 | 1 979 108 584 | 3 838 185 255 | 1 933 798 012 | 1 972 539 196 | 3 906 337 208 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite, apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|
| | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido |
| Seguros de vida: | 1 796 858 | - | 1 796 858 | 1 515 796 | - | 1 515 796 |
| Seguros não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 13 576 921 | (2 254 113) | 11 322 808 | 13 345 392 | (2 304 492) | 11 040 900 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 675 687 | (1 316 971) | 6 358 716 | 7 036 245 | (1 366 041) | 5 670 204 |
| Doença | 29 767 423 | (3 225 894) | 26 541 529 | 25 874 826 | (2 882 523) | 22 992 303 |
| Incêndio e outros danos | 91 305 491 | (15 890 424) | 75 415 067 | 91 907 877 | (15 660 706) | 76 247 171 |
| Automóvel | 158 667 505 | (30 153 372) | 128 514 133 | 154 767 285 | (30 127 098) | 124 640 187 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 2 087 376 | (343 297) | 1 744 079 | 2 870 575 | (306 893) | 2 563 682 |
| Responsabilidade civil geral | 9 490 617 | (1 443 513) | 8 047 104 | 9 542 956 | (1 509 460) | 8 033 496 |
| Crédito e cauções | 236 469 | (16 990) | 219 479 | 345 451 | (23 398) | 322 053 |
| Proteção jurídica | 2 448 341 | (487 963) | 1 960 378 | 2 446 658 | (488 459) | 1 958 199 |
| Assistência | 12 569 876 | (2 503 790) | 10 066 086 | 11 431 840 | (2 271 938) | 9 159 902 |
| Diversos | 8 449 690 | (1 609 743) | 6 839 947 | 8 697 796 | (1 670 847) | 7 026 949 |
| | 336 275 396 | (59 246 070) | 277 029 326 | 328 266 901 | (58 611 855) | 269 655 046 |
| | 338 072 254 | (59 246 070) | 278 826 184 | 329 782 697 | (58 611 855) | 271 170 842 |

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|-----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Diferenças de câmbio | Saldo Final |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | |
| Seguros de vida: | 1 515 796 | 281 321 | (259) | 1 796 858 |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | |
| Seguros não vida: | | | | |
| Acidentes de trabalho | 13 345 392 | 185 576 | 45 953 | 13 576 921 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 036 245 | 643 009 | (3 567) | 7 675 687 |
| Doença | 25 874 826 | 4 947 940 | (1 055 343) | 29 767 423 |
| Incêndio e outros danos | 91 907 877 | (235 138) | (367 248) | 91 305 491 |
| Automóvel | 154 767 285 | 4 391 467 | (491 247) | 158 667 505 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 2 870 575 | (778 980) | (4 219) | 2 087 376 |
| Responsabilidade civil geral | 9 542 956 | (14 035) | (38 304) | 9 490 617 |
| Crédito e cauções | 345 451 | (108 163) | (819) | 236 469 |
| Proteção jurídica | 2 446 658 | 4 498 | (2 815) | 2 448 341 |
| Assistência | 11 431 840 | 1 139 190 | (1 154) | 12 569 876 |
| Diversos | 8 697 796 | (248 105) | - | 8 449 691 |
| | 328 266 901 | 9 927 259 | (1 918 763) | 336 275 397 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | |
| Seguros não vida: | | | | |
| Acidentes de trabalho | (2 304 492) | 53 779 | (3 400) | (2 254 113) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 366 041) | 49 580 | (510) | (1 316 971) |
| Doença | (2 882 523) | (403 107) | 59 735 | (3 225 895) |
| Incêndio e outros danos | (15 660 706) | (243 904) | 14 186 | (15 890 424) |
| Automóvel | (30 127 098) | 334 220 | (360 494) | (30 153 372) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (306 893) | (36 750) | 346 | (343 297) |
| Responsabilidade civil geral | (1 509 460) | 62 464 | 3 483 | (1 443 513) |
| Crédito e cauções | (23 398) | 6 421 | (13) | (16 990) |
| Proteção jurídica | (488 459) | 147 | 349 | (487 963) |
| Assistência | (2 271 938) | (231 919) | 67 | (2 503 790) |
| Diversos | (1 670 847) | 248 816 | (187 712) | (1 609 743) |
| | (58 611 855) | (160 253) | (473 963) | (59 246 071) |
| | 271 170 842 | 10 048 327 | (2 392 985) | 278 826 184 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | |
|--|-----------------------|---|---|----------------------|-----------------------|
| | Saldo inicial | Entrada no perímetro de consolidação Garantia Seguros | Responsabilidades originadas no período | Diferenças de câmbio | Saldo Final |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | | |
| Seguros de vida: | 1 501 766 | - | (14 030) | 28 060 | 1 515 796 |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | | |
| Seguros não vida: | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 13 937 093 | 11 795 | (602 883) | (613) | 13 345 392 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 8 824 034 | 30 521 | (1 820 126) | 1 816 | 7 036 245 |
| Doença | 26 048 868 | - | (366 256) | 192 214 | 25 874 826 |
| Incêndio e outros danos | 91 836 151 | 412 980 | (538 477) | 197 223 | 91 907 877 |
| Automóvel | 149 484 120 | 1 002 144 | 4 184 146 | 96 875 | 154 767 285 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 2 998 009 | 44 759 | (182 993) | 10 800 | 2 870 575 |
| Responsabilidade civil geral | 9 214 658 | 35 028 | 255 442 | 37 828 | 9 542 956 |
| Crédito e cauções | 416 330 | 51 298 | (119 839) | (2 338) | 345 451 |
| Proteção jurídica | 2 542 647 | - | (94 550) | (1 439) | 2 446 658 |
| Assistência | 11 534 703 | 649 | (103 717) | 205 | 11 431 840 |
| Diversos | 6 902 054 | - | 1 795 742 | - | 8 697 796 |
| | 323 738 667 | 1 589 174 | 2 406 489 | 532 571 | 328 266 901 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | | |
| Seguros não vida: | | | | | |
| Acidentes de trabalho | (2 327 295) | - | 31 492 | (8 689) | (2 304 492) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 746 592) | - | 380 167 | 384 | (1 366 041) |
| Doença | (2 552 481) | - | (322 578) | (7 464) | (2 882 523) |
| Incêndio e outros danos | (15 782 875) | - | 99 411 | 22 758 | (15 660 706) |
| Automóvel | (29 548 355) | - | 122 735 | (701 478) | (30 127 098) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (344 603) | - | 37 917 | (207) | (306 893) |
| Responsabilidade civil geral | (1 534 179) | - | 26 465 | (1 746) | (1 509 460) |
| Crédito e cauções | (57 367) | - | 33 970 | (1) | (23 398) |
| Proteção jurídica | (364 300) | - | (124 132) | (27) | (488 459) |
| Assistência | (1 691 060) | - | (580 864) | (14) | (2 271 938) |
| Diversos | (1 129 806) | - | (156 391) | (384 650) | (1 670 847) |
| | (57 078 913) | - | (451 808) | (1 081 134) | (58 611 855) |
| | 268 161 520 | 1 589 174 | 1 940 651 | (520 503) | 271 170 842 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Declarados | Não declarados | Total | Declarados | Não declarados | Total |
| Seguros de vida: | 98 652 055 | 25 971 059 | 124 623 114 | 97 964 418 | 25 851 773 | 123 816 191 |
| Seguros não vida: | 1 535 315 978 | 83 346 935 | 1 618 662 913 | 1 538 549 371 | 84 523 477 | 1 623 072 847 |
| Acidentes de trabalho: | 776 751 895 | 12 128 394 | 788 880 289 | 773 425 662 | 12 735 283 | 786 160 945 |
| Provisão matemática | 565 149 550 | 934 466 | 566 084 016 | 558 239 893 | 1 014 860 | 559 254 753 |
| Provisão para assistência vitalícia | 160 826 545 | 7 911 113 | 168 737 658 | 160 168 426 | 7 949 314 | 168 117 740 |
| Provisão para assistência temporária | 50 775 800 | 3 282 815 | 54 058 615 | 55 017 343 | 3 771 109 | 58 788 452 |
| Outros seguros: | 758 564 083 | 71 218 541 | 829 782 624 | 765 123 709 | 71 788 193 | 836 911 902 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 22 226 900 | 475 506 | 22 702 406 | 15 041 798 | 428 766 | 15 470 564 |
| Doença | 48 315 071 | 3 591 133 | 51 906 204 | 41 753 695 | 3 739 732 | 45 493 427 |
| Incêndio e outros danos | 116 221 715 | 13 406 427 | 129 628 142 | 109 426 077 | 13 515 666 | 122 941 743 |
| Automóvel | 450 003 508 | 45 573 615 | 495 577 123 | 471 160 977 | 46 079 521 | 517 240 498 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 11 088 308 | 1 076 856 | 12 165 164 | 13 442 332 | 975 988 | 14 418 320 |
| Responsabilidade civil geral | 103 345 420 | 5 300 845 | 108 646 265 | 106 472 259 | 5 036 413 | 111 508 672 |
| Crédito e cauções | 827 284 | 74 844 | 902 128 | 781 303 | 76 572 | 857 875 |
| Proteção jurídica | 15 549 | 8 314 | 23 863 | 64 009 | 13 451 | 77 460 |
| Assistência | 65 075 | 37 938 | 103 013 | 157 209 | 51 132 | 208 341 |
| Diversos | 6 455 253 | 1 673 063 | 8 128 316 | 6 824 050 | 1 870 952 | 8 695 002 |
| | 1 633 968 033 | 109 317 994 | 1 743 286 027 | 1 636 513 789 | 110 375 249 | 1 746 889 038 |

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|----------------------|---|------------------------|----------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Diferenças de câmbio | Saldo final |
| Seguros de vida: | 123 816 191 | 285 667 316 | (284 860 393) | - | 124 623 114 |
| Seguros não vida: | 1 623 072 847 | 734 135 105 | (739 762 311) | 1 217 272 | 1 618 662 913 |
| Acidentes de trabalho | 786 160 945 | 115 439 344 | (113 790 207) | 1 070 207 | 788 880 289 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 15 470 564 | 15 007 619 | (7 776 344) | 567 | 22 702 406 |
| Doença | 45 493 427 | 177 853 977 | (171 922 316) | 481 116 | |
| Incêndio e outros danos | 122 941 743 | 107 833 327 | (101 262 381) | 115 453 | 129 628 142 |
| Automóvel | 517 240 498 | 291 182 362 | (312 387 091) | (458 646) | 495 577 123 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 14 418 320 | 3 654 560 | (5 912 602) | 4 886 | 12 165 164 |
| Responsabilidade civil geral | 111 508 672 | 7 930 628 | (10 796 724) | 3 689 | 108 646 265 |
| Crédito e cauções | 857 875 | 311 430 | (267 177) | - | 902 128 |
| Proteção jurídica | 77 460 | (46 560) | (7 037) | - | 23 863 |
| Assistência | 208 341 | (102 639) | (2 689) | - | 103 013 |
| Diversos | 8 695 002 | 15 071 057 | (15 637 743) | - | 8 128 316 |
| | 1 746 889 038 | 1 019 802 421 | (1 024 622 704) | 1 217 272 | 1 743 286 027 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | |
|--|----------------------|---|------------------------|----------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Diferenças de câmbio | Saldo final |
| Seguros de vida: | 108 459 953 | 349 831 805 | (334 475 567) | - | 123 816 191 |
| Seguros não vida: | 1 673 494 242 | 733 032 946 | (783 613 910) | 159 569 | 1 623 072 847 |
| Acidentes de trabalho | 780 175 136 | 138 489 608 | (132 579 823) | 76 024 | 786 160 945 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 15 408 171 | 9 990 563 | (9 928 340) | 170 | 15 470 564 |
| Doença | 40 824 971 | 154 577 947 | (149 952 712) | 43 221 | 45 493 427 |
| Incêndio e outros danos | 139 283 568 | 122 502 247 | (138 844 672) | 600 | 122 941 743 |
| Automóvel | 563 045 172 | 257 128 341 | (302 972 471) | 39 456 | 517 240 498 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 12 670 066 | 14 019 422 | (12 271 180) | 12 | 14 418 320 |
| Responsabilidade civil geral | 111 570 689 | 22 062 839 | (22 124 942) | 86 | 111 508 672 |
| Crédito e cauções | 455 007 | 1 223 228 | (820 360) | - | 857 875 |
| Proteção jurídica | 5 768 | 76 950 | (5 258) | - | 77 460 |
| Assistência | 617 | 221 592 | (13 868) | - | 208 341 |
| Diversos | 10 055 077 | 12 740 209 | (14 100 284) | - | 8 695 002 |
| | 1 781 954 195 | 1 082 864 751 | (1 118 089 477) | 159 569 | 1 746 889 038 |

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pelo Grupo.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Seguros não vida: | | |
| Acidentes de trabalho | 25 114 103 | 23 277 225 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 368 105 | 252 441 |
| Doença | 3 682 055 | 3 428 386 |
| Incêndio e outros danos | 3 291 533 | 5 174 504 |
| Automóvel | 21 311 698 | 19 452 738 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 39 286 | 4 909 |
| Responsabilidade civil geral | 1 036 256 | 577 070 |
| Crédito e cauções | 55 297 | 3 082 |
| Proteção jurídica | - | 306 |
| Assistência | 6 008 104 | 6 586 948 |
| Diversos | 36 429 | - |
| | 60 942 866 | 58 757 609 |

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Dotações no período | Saldo final |
| Seguros não vida: | | | |
| Acidentes de trabalho | 23 277 225 | 1 836 878 | 25 114 103 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 252 441 | 115 664 | 368 105 |
| Doença | 3 428 386 | 253 669 | 3 682 055 |
| Incêndio e outros danos | 5 174 504 | (1 882 971) | 3 291 533 |
| Automóvel | 19 452 738 | 1 858 960 | 21 311 698 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 4 909 | 34 377 | 39 286 |
| Responsabilidade civil geral | 577 070 | 459 186 | 1 036 256 |
| Crédito e cauções | 3 082 | 52 215 | 55 297 |
| Proteção jurídica | 306 | (306) | - |
| Assistência | 6 586 948 | (578 844) | 6 008 104 |
| Diversos | - | 36 429 | 36 429 |
| | 58 757 609 | 2 185 257 | 60 942 866 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Dotações no período | Saldo final |
| Seguros não vida: | | | |
| Acidentes de trabalho | 14 164 542 | 9 112 683 | 23 277 225 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 32 741 | 219 700 | 252 441 |
| Doença | 2 812 806 | 615 580 | 3 428 386 |
| Incêndio e outros danos | 8 781 827 | (3 607 323) | 5 174 504 |
| Automóvel | 14 404 460 | 5 048 278 | 19 452 738 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 48 067 | (43 158) | 4 909 |
| Responsabilidade civil geral | 490 189 | 86 881 | 577 070 |
| Crédito e cauções | 174 721 | (171 639) | 3 082 |
| Proteção jurídica | - | 306 | 306 |
| Assistência | 101 981 | 6 484 967 | 6 586 948 |
| | 41 011 334 | 17 746 275 | 58 757 609 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|----------------------|-------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| | Provisão matemática | Custos de aquisição diferidos | Total Provisão matemática | Provisão para participação nos resultados | Total |
| De contratos de seguro: | | | | | |
| Vida Risco Individual | 54 341 483 | (3 544) | 54 337 939 | 15 182 138 | 69 520 077 |
| Vida Risco Grupo | 156 392 984 | - | 156 392 984 | 15 702 383 | 172 095 367 |
| Vida Capitalização Individual | 22 236 205 | (51 388) | 22 184 817 | 31 283 | 22 216 100 |
| Vida Capitalização Grupo | 2 860 953 | - | 2 860 953 | - | 2 860 953 |
| | 235 831 625 | (54 932) | 235 776 693 | 30 915 804 | 266 692 497 |
| De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária: | | | | | |
| Vida Capitalização Individual | 293 471 531 | (15 358) | 293 456 173 | 13 839 322 | 307 295 495 |
| Vida Capitalização Grupo | 283 509 699 | - | 283 509 699 | 6 528 762 | 290 038 461 |
| Vida PPR Individual | 820 287 800 | (36 033) | 820 251 767 | 17 479 787 | 837 731 554 |
| | 1 397 269 030 | (51 391) | 1 397 217 639 | 37 847 871 | 1 435 065 510 |
| | 1 633 100 655 | (106 323) | 1 632 994 332 | 68 763 675 | 1 701 758 007 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | |
|--|----------------------|-------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| | Provisão matemática | Custos de aquisição diferidos | Total Provisão matemática | Provisão para participação nos resultados | Total |
| De contratos de seguro: | | | | | |
| Vida Risco Individual | 45 771 268 | (2 961) | 45 768 307 | 14 912 243 | 60 680 550 |
| Vida Risco Grupo | 162 168 143 | - | 162 168 143 | 16 134 452 | 178 302 595 |
| Vida Capitalização Individual | 17 354 865 | (47 830) | 17 307 035 | 21 882 | 17 328 917 |
| Vida Capitalização Grupo | 2 727 555 | - | 2 727 555 | - | 2 727 555 |
| | 228 021 831 | (50 791) | 227 971 040 | 31 068 577 | 259 039 617 |
| De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária: | | | | | |
| Vida Capitalização Individual | 318 563 386 | (19 881) | 318 543 505 | 26 149 839 | 344 693 344 |
| Vida Capitalização Grupo | 271 343 465 | - | 271 343 465 | 6 398 546 | 277 742 011 |
| Vida PPR Individual | 849 568 155 | (45 883) | 849 522 272 | 45 511 873 | 895 034 145 |
| | 1 439 475 006 | (65 764) | 1 439 409 242 | 78 060 258 | 1 517 469 500 |
| | 1 667 496 837 | (116 555) | 1 667 380 282 | 109 128 835 | 1 776 509 117 |

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|--|----------------------|--|---|--|----------------|-------------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período e juro atribuído | Montante atribuível aos segurados por capital próprio | Variação custos de aquisição diferidos | Outros | Resultados distribuídos | Saldo final |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| Provisão matemática: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 227 971 040 | 7 289 121 | - | (4 142) | - | 520 674 | 235 776 693 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 1 439 409 242 | (52 768 910) | - | 14 374 | 418 385 | 10 144 548 | 1 397 217 639 |
| | 1 667 380 282 | (45 479 789) | - | 10 232 | 418 385 | 10 665 222 | 1 632 994 332 |
| Provisão para participação nos resultados: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 31 068 577 | 8 279 453 | (5 056 722) | - | - | (3 375 504) | 30 915 804 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 78 060 258 | 33 250 200 | (63 318 034) | - | - | (10 144 553) | 37 847 871 |
| | 109 128 835 | 41 529 653 | (68 374 756) | - | - | (13 520 057) | 68 763 675 |
| | 1 776 509 117 | (3 950 136) | (68 374 756) | 10 232 | 418 385 | (2 854 835) | 1 701 758 007 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|--|----------------------|--|---|--|----------------|-------------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período e juro atribuído | Montante atribuível aos segurados por capital próprio | Variação custos de aquisição diferidos | Outros | Resultados distribuídos | Saldo final |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| Provisão matemática: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 218 787 980 | (11 336 065) | - | (636) | - | 20 519 761 | 227 971 040 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 1 537 854 254 | (81 793 295) | - | (25 329) | 274 673 | (16 901 061) | 1 439 409 242 |
| | 1 756 642 234 | (93 129 360) | - | (25 965) | 274 673 | 3 618 700 | 1 667 380 282 |
| Provisão para participação nos resultados: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 29 615 935 | 6 727 433 | (1 604 310) | - | - | (3 670 481) | 31 068 577 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 76 831 849 | 9 276 008 | (4 892 189) | - | - | (3 155 410) | 78 060 258 |
| | 106 447 784 | 16 003 441 | (6 496 499) | - | - | (6 825 891) | 109 128 835 |
| | 1 863 090 018 | (77 125 919) | (6 496 499) | (25 965) | 274 673 | (3 207 191) | 1 776 509 117 |

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.16.f).

21. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | Saldo final |
|--|----------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Emissões | Reembolsos | Rendimentos e gastos | Outros | |
| Valorizados ao Justo Valor | | | | | | |
| Contratos Unit Linked | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 668 648 640 | 3 464 808 | (135 466 571) | 7 653 211 | - | 544 300 087 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 668 782 | - | - | 52 463 | - | 721 245 |
| Unit Linked PPR | 42 346 865 | 236 479 | (14 809 034) | 304 589 | (50 810) | 28 028 089 |
| | 711 664 287 | 3 701 286 | (150 275 605) | 8 010 263 | (50 810) | 573 049 422 |
| Valorizados ao Custo Amortizado | | | | | | |
| Outros Contratos de Investimento | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 3 728 227 571 | 1 040 758 751 | (353 146 812) | 101 718 984 | (367 575) | 4 517 190 918 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 3 246 908 900 | 1 453 579 399 | (1 806 341 999) | 85 808 786 | - | 2 979 955 087 |
| Unit Linked PPR | 5 429 278 | - | (5 347) | 23 871 | - | 5 447 802 |
| | 6 980 565 749 | 2 494 338 150 | (2 159 494 158) | 187 551 641 | (367 575) | 7 502 593 807 |
| | 7 692 230 036 | 2 498 039 437 | (2 309 769 763) | 195 561 904 | (418 385) | 8 075 643 229 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | Saldo final |
|--|----------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Emissões | Reembolsos | Rendimentos e gastos | Outros | |
| Valorizados ao Justo Valor | | | | | | |
| Contratos Unit Linked | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 944 342 992 | 2 629 724 | (341 344 074) | 63 019 998 | - | 668 648 640 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 773 711 | - | (52 466) | (52 463) | - | 668 782 |
| Unit Linked PPR | 43 037 400 | 257 625 | (1 921 899) | 1 081 596 | (107 857) | 42 346 865 |
| | 988 154 103 | 2 887 349 | (343 318 439) | 64 049 131 | (107 857) | 711 664 287 |
| Valorizados ao Custo Amortizado | | | | | | |
| Outros Contratos de Investimento | | | | | | |
| Vida PPR Taxa Fixa individual | 2 807 307 190 | 1 059 496 575 | (227 624 822) | 89 215 444 | (166 816) | 3 728 227 571 |
| Vida Taxa Fixa individual | 3 224 707 568 | 1 743 243 052 | (1 817 677 766) | 96 636 046 | - | 3 246 908 900 |
| Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual | 6 442 707 | - | (1 073 128) | 59 699 | - | 5 429 278 |
| | 6 038 457 465 | 2 802 739 627 | (2 046 375 716) | 185 911 189 | (166 816) | 6 980 565 749 |
| | 7 026 611 568 | 2 805 626 976 | (2 389 694 155) | 249 960 320 | (274 673) | 7 692 230 036 |

Os “Outros contratos de investimento” correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado. Uma parte significativa destas responsabilidades encontra-se coberta através de investimentos em títulos da dívida pública Portuguesa, registados como ativos disponíveis para venda (Nota 8), os quais foram adquiridos com taxas de rentabilidade efetivas superiores às taxas garantidas aos segurados. As mais e menos-valias potenciais em ativos disponíveis para venda são reconhecidas em reservas de reavaliação.

22. Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Derivados de cobertura | | |
| Cobertura justo valor | 4 406 362 | - |
| Depósitos recebidos de resseguradores | | |
| Vida | 4 994 028 | 4 286 850 |
| Não Vida | 103 269 123 | 105 020 130 |
| | 108 263 151 | 109 306 980 |
| Outros: | | |
| Instrumentos derivados de negociação (Nota 6) | | |
| Swaps Taxa de Juro | 7 625 988 | 8 609 482 |
| Futuros | 10 822 796 | - |
| | 18 448 784 | 8 609 482 |
| Empréstimos obtidos | | |
| Em Inst. Crédito/Financ | 158 612 609 | 164 751 507 |
| Locações Financeiras | 21 297 468 | 28 480 208 |
| Papel Comercial - Luz Saúde, S.A. | 176 010 263 | 159 688 510 |
| | 374 369 124 | 361 529 707 |
| | 487 038 637 | 470 836 687 |

A rubrica “empréstimos obtidos junto a instituições financeiras de crédito em 31 de dezembro de 2015 inclui empréstimos obtidos por empresas do perímetro de consolidação do Grupo, sobre a qual incidem juros a uma taxa média anual de 1,27%.

23. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Contas a pagar por operações de seguro direto: | | |
| Mediadores | 51 572 013 | 36 530 314 |
| Tomadores de seguro | 31 711 397 | 25 516 666 |
| Cosseguradoras | 11 669 680 | 13 664 042 |
| | 94 953 090 | 75 711 022 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro: | | |
| Contas correntes de resseguradores | 45 052 886 | 35 517 832 |
| Contas correntes de ressegurados | 2 398 064 | 3 223 646 |
| | 47 450 950 | 38 741 478 |
| Contas a pagar por outras operações: | | |
| Fornecedores de ativos tangíveis | 936 596 | 1 098 068 |
| Fornecedores conta corrente | 38 703 784 | 35 826 054 |
| Pessoal | 43 808 | 80 194 |
| Consultores, assessores e intermediários | 1 172 646 | 1 078 931 |
| Fundos de pensões | 387 227 | 384 093 |
| Contas de regularização interna | 2 145 370 | 1 716 390 |
| Clientes conta corrente | 9 484 443 | 3 234 476 |
| Credores diversos | 15 366 491 | 13 563 414 |
| | 68 240 365 | 56 981 620 |
| | 210 644 405 | 171 434 120 |

A rubrica “Contas de regularização interna” regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

A rubrica “Credores diversos” inclui responsabilidades assumidas com a Highgrove, na sequência desta participada apresentar capitais próprios negativos.

24. Acréscimos e Diferimentos (Passivo)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Rendimentos diferidos: | | |
| Rendas e alugueres | 30 652 634 | 6 460 374 |
| Empréstimos | - | 37 761 |
| Outros | 376 656 | 658 703 |
| | 31 029 290 | 7 156 838 |
| Acréscimos de gastos: | | |
| Juros a liquidar | 283 720 | 479 824 |
| Férias e subsídio de férias a pagar | 29 545 645 | 28 787 853 |
| Seguros | 337 227 | 672 173 |
| Remunerações variáveis, incluindo encargos | 7 942 213 | 8 961 382 |
| Prémios de desempenho da empresa | 10 255 418 | 6 250 215 |
| Prémio de permanência | 677 748 | 1 010 549 |
| Outros custos com pessoal | 1 079 214 | 1 147 233 |
| Provisão para prémios de angariação | 1 070 071 | 1 225 138 |
| Comissões a pagar | 35 338 540 | 20 725 209 |
| Pagamentos diferidos - Marketing | 4 972 178 | 3 766 104 |
| Imposto municipal de imóveis | 1 671 779 | 1 574 886 |
| Auditoria | 429 679 | 704 118 |
| Publicidade | 466 796 | 167 536 |
| Eletricidade | 297 278 | 253 705 |
| Faturas em conferência | 3 127 164 | - |
| Rendas | 46 117 | 11 517 |
| Honorários - Médicos | 12 885 374 | 13 405 706 |
| Outsourcing (exceto contabilidade e informática) | 5 135 381 | 4 215 830 |
| Outros | 10 634 037 | 11 895 349 |
| | 126 195 579 | 105 254 327 |
| | 157 224 869 | 112 411 165 |

25.Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | Saldo final |
|--|--------------------|-------------------|------------------------|-------------------|---------------------------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Desvios atuariais por Capital Próprio | |
| Outras provisões: | | | | | | |
| Provisões para impostos | 19 072 603 | 5 906 315 | - | - | - | 24 978 918 |
| Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34): | | | | | | |
| Benefícios de saúde | 22 021 108 | - | (646 509) | (1 530) | 818 320 | 22 191 389 |
| Encargos com pensões | 2 903 957 | - | (15 689) | (1 154) | 147 763 | 3 034 877 |
| Provisão para o FAT | 45 236 302 | 1 800 000 | - | - | - | 47 036 302 |
| Provisão para reestruturação | 52 338 451 | 25 100 000 | (16 914 149) | - | - | 60 524 302 |
| Outras | 68 781 703 | - | (38 581 261) | (793 308) | - | 29 407 134 |
| | 210 354 124 | 32 806 315 | (56 157 608) | (793 308) | 966 084 | 187 172 922 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | Saldo final |
|--|--------------------|--------------------------------------|-------------------|------------------------|---------------------|---------------------------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Entrada no perímetro de consolidação | Reforços | Reposições e anulações | Outros | Desvios atuariais por Capital Próprio | |
| Outras provisões: | | | | | | | |
| Provisões para impostos | 10 828 216 | 59 228 | 8 185 159 | - | - | - | 19 072 603 |
| Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34): | | | | | | | |
| Benefícios de saúde | 22 993 574 | - | - | (363 663) | - | (608 803) | 22 021 108 |
| Encargos com pensões | 2 273 949 | - | 154 600 | - | - | 475 408 | 2 903 957 |
| Provisão para o FAT | 43 785 382 | - | 1 450 920 | - | - | - | 45 236 302 |
| Provisão para reestruturação | 32 077 525 | - | 27 299 163 | - | (7 038 237) | - | 52 338 451 |
| Outras | 31 623 488 | 34 042 766 | 6 430 900 | - | - | - | 68 781 703 |
| | 143 582 134 | 34 101 994 | 43 520 742 | (363 663) | (7 038 237) | (133 395) | 210 354 124 |

O Grupo tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 o Grupo Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo para o período de 2015 e 2018, mantendo as mesmas condições divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236 Euros. Em 31 de dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.917 Euros. No mesmo período foram contratados 91 colaboradores.

Em 2015 o Grupo Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo para o período de 2016 e 2019, mantendo as mesmas condições de dispensabilidade divulgadas anteriormente. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 25.100.000 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2015 saíram 147 colaboradores, o que originou uma utilização de 16.914.149 Euros. Em 31 de dezembro para 2015, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 60.524.302 Euros. No mesmo período foram contratados 126 colaboradores.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos.

Os outros montantes registados na rubrica “Outras provisões – Outros” destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2015 e 2014, os reforços das rubricas “Provisão para reestruturação” e “Outras provisões” incluem 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica “Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)”.

A rubrica “Outras provisões – benefícios de saúde” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica “Outras provisões – Encargos com pensões” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 34).

26. Capital

O capital social no valor de 381.150.000 Euros constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas pelos acionistas prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.514 Euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 Euros;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. pelo montante de 21.530.514 Euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 Euros, perfazendo o valor total de 148.960 Euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015. Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31 de dezembro de 2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300.

A estrutura acionista em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Acionistas | 2015 | | 2014 | |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | Número de Ações | % de Participação | Número de Ações | % de Participação |
| Longrun Portugal, S.G.P.S., S.A. | 102 833 140 | 84,9861% | 96 800 000 | 80,0000% |
| Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A. | 18 150 000 | 15,0000% | 24 183 140 | 19,9861% |
| Colaboradores e antigos colaboradores | | | | |
| da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. | 3 560 | 0,00290% | 16 860 | 0,01390% |
| Ações Próprias | 13 300 | 0,01100% | - | - |
| | 121 000 000 | 100% | 121 000 000 | 100% |

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, o Grupo Fidelidade passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados do exercício de 2014 foram aplicados conforme indicado:

| (Valores em Euros) | |
|--------------------------------------|--------------------|
| | 2014 |
| Aplicação do resultado distribuível: | |
| Reserva Legal | 15 080 369 |
| Reservas Livres | 125 209 445 |
| Resultados transitados | 37 942 391 |
| | 178 232 205 |

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

| (Valores em Euros) | | |
|---|-------------|-------------|
| | 2015 | 2014 |
| Resultado Líquido do exercício | 286 286 890 | 178 232 205 |
| Número de ações (no final do exercício) | 121 000 000 | 121 000 000 |
| Resultado por Ação (em Euros) | 2,37 | 1,47 |

27. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|------------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Reservas de reavaliação: | | |
| Por ajustamentos no justo valor: | | |
| - De ativos financeiros disponíveis para venda | | |
| Valias brutas (Nota 8) | 95 668 787 | 505 784 316 |
| Montante atribuível aos segurados | (5 042 089) | (73 751 555) |
| | 90 626 698 | 432 032 761 |
| - De outros ativos financeiros | 1 933 013 | 1 933 013 |
| | 92 559 711 | 433 965 774 |
| - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 11) | 72 992 202 | 69 933 131 |
| - Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa | (216 027) | - |
| | 165 335 886 | 503 898 905 |
| Diferenças cambiais | | |
| Valias brutas (Nota 8) | 84 161 121 | 30 072 829 |
| Montante atribuível aos segurados | (237 788) | 96 923 |
| | 249 259 219 | 534 068 657 |
| Reserva por impostos diferidos: | | |
| - De ativos financeiros disponíveis para venda | (45 079 609) | (111 588 462) |
| - De terrenos e edifícios de uso próprio | (9 311 456) | (9 426 142) |
| - Desvios atuariais: | | |
| Pensões de reforma | 14 339 869 | 12 899 366 |
| Benefícios de saúde | 2 374 751 | 2 023 719 |
| - Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos | (7 825 551) | (14 211 710) |
| | (45 501 996) | (120 303 229) |
| Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos | 203 757 223 | 413 765 428 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------|--------------------|
| Outras reservas: | | |
| - Reserva legal | 121 563 697 | 106 403 439 |
| - Prémios de emissão | 115 103 280 | 115 103 280 |
| - Desvios atuariais: Pensões de reforma | (46 452 308) | (42 345 099) |
| - Desvios atuariais: Benefícios de saúde | (4 253 196) | (3 434 877) |
| - Outras reservas | 171 716 267 | 42 997 391 |
| | 357 677 740 | 218 724 134 |
| Resultados transitados | 141 113 706 | 104 680 449 |
| Resultado do exercício | 286 286 890 | 178 232 205 |
| | 988 835 559 | 915 402 216 |

As “Reservas de reavaliação” refletem as mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

O resultado consolidado dos exercícios de 2015 e 2014 foi determinado da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|-------------|-------------|
| Contributo para o Lucro Consolidado | | |
| Seguros | | |
| Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. | 207 862 216 | 159 108 030 |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 228 225 | 539 822 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 651 804 | 438 394 |
| Universal Seguros, S.A. | 2 443 785 | 1 278 139 |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 679 711 | - |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. | 966 867 | 472 192 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|----------------------|----------------------|
| Imobiliário | | |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 7 278 154 | 1 325 165 |
| Fidelidade - Property International, S.A. | (7 845 080) | 66 461 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest | 5 783 522 | 9 517 264 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I | (283 643) | 447 313 |
| Highgrove (método da equivalência patrimonial) | (56 142) | (40 376) |
| FPI (UK) I LIMITED | 1 656 438 | - |
| FPI US I LLC | (1 381 689) | - |
| FPI (AU) I PTY LIMITED | 1 668 905 | - |
| FPE (IT) Società per Azioni | 5 550 271 | - |
| Madison (método da equivalência patrimonial) | (209) | - |
| GK Kita Aoyoma Support 2 | (47 956) | (6 483) |
| Higashi Shinagawa Two TMK | 15 798 418 | - |
| Saúde | | |
| Luz Saúde, S.A. (contas consolidadas, excluindo interesses minoritários) | 19 803 197 | 3 609 314 |
| Outros setores | | |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóvel, S.A. | 96 909 | 35 283 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 27 249 | 38 752 |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 78 058 | 12 591 |
| Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda (Moçambique) | 1 196 | - |
| Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda (Moçambique) | 1 730 | - |
| FCM Beteiligungs GmbH | (7 350 750) | (279 669) |
| FID I (HK) LIMITED | 24 087 062 | 3 198 267 |
| FID II (HK) LIMITED | 1 213 528 | (2 832) |
| FID III (HK) LIMITED | (3 142) | 100 655 |
| Audatex (método da equivalência patrimonial) | 732 545 | 600 751 |
| Eliminação de dividendos | (1 562 525) | (4 903 067) |
| Outros ajustamentos de consolidação | | |
| Interesses minoritários (Nota 28) | 178 431 | (2 301 084) |
| Anulação de perdas por imparidade líquidas de reversões | 21 881 322 | 454 483 |
| Ajustamentos em imobiliário | (88 404) | (47 057) |
| Correção de resultados de anos anteriores | (824 656) | (109 195) |
| Anulação das diferenças de câmbio em transações intra-grupo | (11 623 114) | (3 297 317) |
| Outros | (1 315 343) | 7 976 409 |
| | 286 286 890 | 178 232 205 |

28. Interesses Minoritários

O valor das participações de terceiros em filiais tem a seguinte distribuição por entidade:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Fundo SaudeInveste | 1 243 892 | 18 530 274 |
| Garantia | 4 317 795 | 4 102 496 |
| Universal Seguros | 3 950 088 | 1 399 054 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 5 164 557 | 11 644 553 |
| Luz Saúde | 3 575 449 | 3 396 661 |
| FPE (IT) | 12 635 435 | - |
| Fidelidade - Assistência e Serviços (Moçambique) | 424 | - |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 1 193 | - |
| Higashi Shinagawa Teo TMK | 2 874 922 | 2 294 613 |
| | 33 763 755 | 41 367 651 |

A parcela do lucro consolidado atribuível a acionistas minoritários em 2015 e 2014 apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------|------------------|
| Fundo SaudeInveste | 897 217 | 1 719 080 |
| Garantia | 426 442 | 208 263 |
| Universal Seguros | 773 503 | 409 004 |
| FCM Beteiligungs GmbH | (3 475 114) | (137 038) |
| Luz Saúde | 457 459 | 101 775 |
| FPE (IT) | 235 435 | - |
| Fidelidade - Assistência e Serviços (Moçambique) | 346 | - |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 42 | - |
| Higashi Shinagawa Teo TMK | 506 239 | - |
| | (178 431) | 2 301 084 |

29. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------|
| | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Prémios brutos emitidos: | | | | | | |
| Ramo vida | 297 318 069 | (15 131 055) | 282 187 014 | 281 951 786 | (9 419 595) | 272 532 191 |
| Cont.Seg Sem Part. nos Result | 163 307 552 | (13 724 531) | 149 583 021 | 151 729 768 | (8 439 625) | 143 290 143 |
| Cont.Seg. Com Part. nos Result | 41 084 870 | (1 406 524) | 39 678 346 | 47 931 682 | (979 970) | 46 951 712 |
| Cont.Invest Part.Discric.nos Result | 92 925 647 | - | 92 925 647 | 82 290 336 | - | 82 290 336 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 143 538 096 | (7 861 664) | 135 676 432 | 128 813 743 | (5 211 861) | 123 601 882 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 27 240 284 | (8 560 405) | 18 679 879 | 24 238 803 | (7 655 916) | 16 582 887 |
| Doença | 230 241 898 | (207 293 519) | 22 948 379 | 201 595 766 | (197 498 762) | 4 097 004 |
| Incêndio e outros danos | 245 272 094 | (96 692 210) | 148 579 884 | 234 698 092 | (97 043 529) | 137 654 563 |
| Automóvel | 409 380 024 | (2 639 857) | 406 740 167 | 394 387 613 | (1 813 682) | 392 573 931 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 18 316 668 | (10 621 106) | 7 695 562 | 16 283 797 | (11 816 320) | 4 467 477 |
| Responsabilidade civil geral | 34 110 735 | (10 641 770) | 23 468 965 | 31 580 685 | (9 189 063) | 22 391 622 |
| Crédito e cauções | 838 070 | (445 813) | 392 257 | 942 810 | (658 544) | 284 266 |
| Proteção jurídica | 5 714 169 | (3 849 067) | 1 865 102 | 5 687 516 | (3 758 615) | 1 928 901 |
| Assistência | 30 039 374 | (31 287 271) | (1 247 897) | 27 541 281 | (29 557 236) | (2 015 955) |
| Diversos | 27 702 466 | (9 357 238) | 18 345 228 | 24 605 881 | (8 093 457) | 16 512 424 |
| | 1 172 393 878 | (389 249 920) | 783 143 958 | 1 090 375 987 | (372 296 985) | 718 079 002 |
| | 1 469 711 947 | (404 380 975) | 1 065 330 972 | 1 372 327 773 | (381 716 580) | 990 611 193 |
| Varição da provisão para prémios não adquiridos: | | | | | | |
| Ramo vida | (281 321) | 882 | (280 439) | (14 030) | 121 619 | 107 589 |
| Cont.Seg Sem Part. nos Result | (362 643) | 3 223 | (359 420) | (33 908) | 49 771 | 15 863 |
| Cont.Seg. Com Part. nos Result | 40 435 | (2 341) | 38 094 | 15 914 | 71 848 | 87 762 |
| Cont.Invest Part.Discric.nos Result | 40 887 | - | 40 887 | 3 964 | - | 3 964 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | (185 576) | 32 547 | (153 029) | 602 883 | 7 435 | 610 318 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (643 009) | 895 221 | 252 212 | 1 820 126 | (573 943) | 1 246 183 |
| Doença | (4 947 940) | (1 830 041) | (6 777 981) | 366 256 | (813 219) | (446 963) |
| Incêndio e outros danos | 235 138 | (1 582 670) | (1 347 532) | 538 477 | (190 093) | 348 384 |
| Automóvel | (4 391 467) | (537 658) | (4 929 125) | (4 184 146) | (1 930 696) | (6 114 842) |
| Marítimo, aéreo e transportes | 778 980 | (1 624 327) | (845 347) | 182 993 | 1 519 | 184 512 |
| Responsabilidade civil geral | 14 035 | (150 025) | (135 990) | (255 442) | (300 705) | (556 147) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------------------|-----------------------|----------------------|----------------------------------|-----------------------|---------------------|
| | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Crédito e cauções | 108 163 | (76 684) | 31 479 | 119 839 | (30 937) | 88 902 |
| Proteção jurídica | (4 498) | 51 220 | 46 722 | 94 550 | 43 418 | 137 968 |
| Assistência | (1 139 190) | 1 132 180 | (7 010) | 103 717 | (356 459) | (252 742) |
| Diversos | 248 105 | 974 546 | 1 222 651 | (1 795 742) | 650 219 | (1 145 523) |
| | (9 927 259) | (2 715 691) | (12 642 950) | (2 406 489) | (3 493 461) | (5 899 950) |
| | (10 208 580) | (2 714 809) | (12 923 389) | (2 420 519) | (3 371 842) | (5 792 361) |
| Prémios adquiridos: | | | | | | |
| Ramo vida | 297 036 748 | (15 130 173) | 281 906 575 | 281 937 756 | (9 297 976) | 272 639 780 |
| Cont.Seg.Sem Part. nos Result | 162 944 909 | (13 721 308) | 149 223 601 | 151 695 860 | (8 389 854) | 143 306 006 |
| Cont.Seg. Com Part. nos Result | 41 125 305 | (1 408 865) | 39 716 440 | 47 947 596 | (908 122) | 47 039 474 |
| Cont.Invest Part.Discric.nos Result | 92 966 534 | - | 92 966 534 | 82 294 300 | - | 82 294 300 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 143 352 520 | (7 829 117) | 135 523 403 | 129 416 626 | (5 204 426) | 124 212 200 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 26 597 275 | (7 665 184) | 18 932 091 | 26 058 929 | (8 229 859) | 17 829 070 |
| Doença | 225 293 958 | (209 123 560) | 16 170 398 | 201 962 022 | (198 311 981) | 3 650 041 |
| Incêndio e outros danos | 245 507 232 | (98 274 880) | 147 232 352 | 235 236 569 | (97 233 622) | 138 002 947 |
| Automóvel | 404 988 557 | (3 177 515) | 401 811 042 | 390 203 467 | (3 744 378) | 386 459 089 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 19 095 648 | (12 245 433) | 6 850 215 | 16 466 790 | (11 814 801) | 4 651 989 |
| Responsabilidade civil geral | 34 124 770 | (10 791 795) | 23 332 975 | 31 325 243 | (9 489 768) | 21 835 475 |
| Crédito e cauções | 946 233 | (522 497) | 423 736 | 1 062 649 | (689 481) | 373 168 |
| Proteção jurídica | 5 709 671 | (3 797 847) | 1 911 824 | 5 782 066 | (3 715 197) | 2 066 869 |
| Assistência | 28 900 184 | (30 155 091) | (1 254 907) | 27 644 998 | (29 913 695) | (2 268 697) |
| Diversos | 27 950 571 | (8 382 692) | 19 567 879 | 22 810 139 | (7 443 238) | 15 366 901 |
| | 1 162 466 619 | (391 965 611) | 770 501 008 | 1 087 969 498 | (375 790 446) | 712 179 052 |
| | 1 459 503 367 | (407 095 784) | 1 052 407 583 | 1 369 907 254 | (385 088 422) | 984 818 832 |

30. Comissões de Contratos de seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2015 e 2014, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 2.306.164 Euros e 2.055.164 Euros, respetivamente.

31. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Total | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Total |
| Ramo Vida: | | | | | | |
| Seguro direto e resseguro aceite | 288 199 547 | 784 533 | 288 984 080 | 318 405 142 | 15 333 206 | 333 738 348 |
| Resseguro cedido | (5 926 533) | (1 740 285) | (7 666 818) | (7 087 511) | 2 951 664 | (4 135 847) |
| | 282 273 014 | (955 752) | 281 317 262 | 311 317 631 | 18 284 870 | 329 602 501 |
| Ramo Não-Vida: | | | | | | |
| Seguro direto e resseguro aceite | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 142 509 985 | 4 893 339 | 147 403 324 | 129 351 144 | 4 987 197 | 134 338 341 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 9 191 633 | 7 423 159 | 16 614 792 | 9 495 107 | (169 683) | 9 325 424 |
| Doença | 168 748 974 | 7 012 279 | 175 761 253 | 151 933 878 | 6 401 307 | 158 335 185 |
| Incêndio e outros danos | 103 858 410 | 7 934 627 | 111 793 037 | 119 033 175 | (17 124 941) | 101 908 234 |
| Automóvel | 301 394 657 | (21 817 550) | 279 577 107 | 300 904 584 | (50 844 639) | 250 059 945 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 6 280 346 | (2 243 795) | 4 036 551 | 5 897 133 | 1 529 039 | 7 426 172 |
| Responsabilidade Civil Geral | 10 025 383 | (2 852 357) | 7 173 026 | 11 300 585 | 1 374 003 | 12 674 588 |
| Crédito e cauções | 685 514 | 23 167 | 708 681 | 266 674 | 74 611 | 341 285 |
| Proteção jurídica | 93 037 | (53 598) | 39 439 | 132 678 | 71 694 | 204 372 |
| Assistência | 413 793 | (105 328) | 308 465 | 504 347 | 207 724 | 712 071 |
| Diversos | 16 504 449 | (561 121) | 15 943 328 | 10 036 731 | (1 326 124) | 8 710 607 |
| | 759 706 181 | (347 178) | 759 359 003 | 738 856 036 | (54 819 812) | 684 036 224 |
| Resseguro Cedido | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | (1 416 671) | (163 672) | (1 580 343) | (413 410) | 83 161 | (330 249) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (594 827) | (702 163) | (1 296 990) | (486 082) | 129 479 | (356 603) |
| Doença | (153 179 182) | (5 042 939) | (158 222 121) | (148 099 441) | (5 746 127) | (153 845 568) |
| Incêndio e outros danos | (25 626 807) | (13 544 905) | (39 171 712) | (38 090 905) | 19 331 174 | (18 759 731) |
| Automóvel | (1 782 660) | (336 982) | (2 119 642) | (6 376 366) | 9 916 427 | 3 540 061 |
| Marítimo, aéreo e transportes | (4 185 790) | 3 173 327 | (1 012 463) | (3 679 920) | (905 155) | (4 585 075) |
| Responsabilidade Civil Geral | (1 171 112) | (325 128) | (1 496 240) | (1 405 758) | 542 630 | (863 128) |
| Crédito e cauções | 33 457 | 76 | 33 533 | (145 614) | (5 376) | (150 990) |
| Assistência | (91) | (1 599) | (1 690) | - | - | - |
| Diversos | (9 734 591) | 112 310 | (9 622 281) | (4 423 450) | 1 094 396 | (3 329 054) |
| | (197 658 274) | (16 831 675) | (214 489 949) | (203 120 946) | 24 440 609 | (178 680 337) |
| | 562 047 907 | (17 178 853) | 544 869 054 | 535 735 090 | (30 379 203) | 505 355 887 |
| | 844 320 921 | (18 134 605) | 826 186 316 | 847 052 721 | (12 094 333) | 834 958 388 |

Os "Sinistros Pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pelo Grupo.

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|--------------------|--|---------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Sub-total | Variação das outras provisões técnicas | Variação da provisão matemática | Participação nos resultados | Total |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 103 702 890 | 747 474 | 104 450 364 | 770 000 | 7 289 121 | 8 279 453 | 120 788 938 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 184 496 657 | 37 059 | 184 533 716 | (1 828 216) | (52 768 910) | 33 250 200 | 163 186 790 |
| | 288 199 547 | 784 533 | 288 984 080 | (1 058 216) | (45 479 789) | 41 529 653 | 283 975 728 |
| Resseguro Cedido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | (5 926 533) | (1 740 285) | (7 666 818) | - | (1 987 784) | (3 671) | (9 658 273) |
| | (5 926 533) | (1 740 285) | (7 666 818) | - | (1 987 784) | (3 671) | (9 658 273) |
| Líquido | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 97 776 357 | (992 811) | 96 783 546 | 770 000 | 5 301 337 | 8 275 782 | 111 130 665 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 184 496 657 | 37 059 | 184 533 716 | (1 828 216) | (52 768 910) | 33 250 200 | 163 186 790 |
| | 282 273 014 | (955 752) | 281 317 262 | (1 058 216) | (47 467 573) | 41 525 982 | 274 317 455 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|--------------------|--|---------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Sub-total | Variação das outras provisões técnicas | Variação da provisão matemática | Participação nos resultados | Total |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 95 204 856 | 16 596 679 | 111 801 535 | 956 384 | (11 336 065) | 6 727 433 | 108 149 287 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 223 200 286 | (1 263 473) | 221 936 813 | 949 202 | (81 793 295) | 9 276 008 | 150 368 728 |
| | 318 405 142 | 15 333 206 | 333 738 348 | 1 905 586 | (93 129 360) | 16 003 441 | 258 518 015 |
| Resseguro Cedido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | (7 087 511) | 2 951 664 | (4 135 847) | - | 2 516 804 | (39 917) | (1 658 960) |
| | (7 087 511) | 2 951 664 | (4 135 847) | - | 2 516 804 | (39 917) | (1 658 960) |
| Líquido | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 88 117 345 | 19 548 343 | 107 665 688 | 956 384 | (8 819 261) | 6 687 516 | 106 490 327 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 223 200 286 | (1 263 473) | 221 936 813 | 949 202 | (81 793 295) | 9 276 008 | 150 368 728 |
| | 311 317 631 | 18 284 870 | 329 602 501 | 1 905 586 | (90 612 556) | 15 963 524 | 256 859 055 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 770.000 Euros e 956.384 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica inclui ainda reversão de 1.828.216 Euros e a dotação de 949.202 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

32. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos de exploração incorridos pelo Grupo apresentam a seguinte composição por natureza:

| | (Valores em Euros) | |
|-----------------------------------|--------------------|-------------|
| | 2015 | 2014 |
| Custos com pessoal (Nota 33) | 273 154 493 | 172 362 496 |
| Fornecimentos e serviços externos | | |
| Eletricidade | 7 413 749 | 3 676 875 |
| Combustível | 2 156 975 | 1 252 524 |
| Água | 1 108 076 | 417 402 |
| Impressos | 473 770 | 571 977 |
| Material de escritório | 796 571 | 529 743 |
| Conservação e reparação | 14 766 239 | 7 368 948 |
| Rendas e alugueres | 24 664 511 | 19 289 806 |
| Despesas de representação | 1 645 717 | 1 353 732 |
| Comunicação | 10 626 986 | 9 484 445 |
| Deslocações e Estadas | 5 536 098 | 4 827 546 |
| Seguros | 2 242 746 | 1 114 524 |
| Gastos com trabalho independente | 58 809 446 | 16 190 335 |
| Publicidade e propaganda | 14 107 306 | 12 725 621 |
| Contencioso e Notariado | 765 088 | 291 462 |
| Vigilância e segurança | 3 673 816 | 2 018 944 |
| Trabalhos especializados | 63 455 313 | 56 679 955 |
| Quotizações | 1 102 293 | 1 195 560 |
| Limpeza, higiene e conforto | 2 191 499 | 1 822 838 |
| Gastos com cobrança de prémios | 2 230 163 | 5 658 430 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|
| Licenças de software | 4 705 792 | 4 911 747 |
| Subcontratos | 92 279 639 | 23 454 308 |
| Outros | 9 600 368 | 3 518 183 |
| | 324 352 161 | 178 354 905 |
| Impostos e taxas | 16 308 461 | 14 803 963 |
| Depreciações e amortizações do exercício (Nota 10, 12 e 15) | 42 478 493 | 20 873 814 |
| Outras provisões | (16 897 410) | 17 558 363 |
| Comissões | 8 545 750 | 6 126 369 |
| Juros suportados | 9 011 468 | 4 511 685 |
| | 656 953 416 | 414 591 595 |

O aumento das diversas rubricas nos gastos de exploração é explicado pelo contributo da Luz Saúde, S.A., que entrou no perímetro de consolidação em outubro de 2014, com uma contribuição neste exercício de apenas 3 meses, enquanto que no exercício de 2015 já estão incorporados 12 meses de gastos.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)" inclui utilizações e dotações de "Outras provisões" (Nota 25), nos montantes de 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|------------------------------|-------------------|--|-------------------|
| | Comissões | Participação nos resultados de resseguro | Total |
| Relativos aos ramos vida | (1 030 884) | 3 565 502 | 2 534 618 |
| Relativos aos ramos não vida | 45 602 228 | 4 884 930 | 50 487 158 |
| | 44 571 344 | 8 450 432 | 53 021 776 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|------------------------------|-------------------|--|-------------------|
| | Comissões | Participação nos resultados de resseguro | Total |
| Relativos aos ramos vida | 2 640 866 | 54 458 | 2 695 324 |
| Relativos aos ramos não vida | 45 244 054 | 378 728 | 45 622 782 |
| | 47 884 920 | 433 186 | 48 318 106 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|---|--------------------|------------------------|--------------------|----------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | Total |
| Custos de aquisição: | | | | |
| - Custos imputados | 28 554 753 | 104 531 889 | - | 133 086 642 |
| - Comissões de mediação | 46 999 110 | 122 678 290 | - | 169 677 400 |
| - Outros | 297 920 | 912 580 | - | 1 210 500 |
| | 75 851 783 | 228 122 759 | - | 303 974 542 |
| Gastos administrativos: | | | | |
| - Custos imputados | 19 877 457 | 63 301 066 | - | 83 178 523 |
| - Remunerações de mediação | 66 937 | 8 865 980 | - | 8 932 917 |
| - Outros | 455 | 43 253 | - | 43 708 |
| | 19 944 849 | 72 210 299 | - | 92 155 148 |
| Gastos financeiros (Nota 36): | | | | |
| - Custos imputados | 4 112 743 | 7 105 094 | 12 625 119 | 23 842 956 |
| - Outros | 2 396 095 | 454 030 | - | 2 850 125 |
| | 6 508 838 | 7 559 124 | 12 625 119 | 26 693 081 |
| Custos com sinistros - Montantes pagos: | | | | |
| - Custos imputados | 6 293 058 | 95 399 617 | - | 101 692 675 |
| - Custos técnicos | 281 906 489 | 664 306 564 | - | 946 213 053 |
| | 288 199 547 | 759 706 181 | - | 1 047 905 728 |
| Outros custos (Nota 40) | - | - | 315 152 620 | 315 152 620 |
| Total dos custos de exploração imputados | 58 838 011 | 270 337 666 | 327 777 739 | 656 953 416 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | Total |
|---|--------------------|------------------------|-------------------|----------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | |
| Custos de aquisição: | | | | |
| - Custos imputados | 28 360 534 | 106 242 127 | - | 134 602 661 |
| - Comissões de mediação | 29 648 075 | 108 032 897 | - | 137 680 972 |
| - Outros | 230 993 | 1 102 326 | - | 1 333 319 |
| | 58 239 602 | 215 377 350 | - | 273 616 952 |
| Gastos administrativos: | | | | |
| - Custos imputados | 20 082 717 | 63 080 685 | - | 83 163 402 |
| - Remunerações de mediação | 69 279 | 8 598 051 | - | 8 667 330 |
| - Outros | 584 | 49 976 | - | 50 560 |
| | 20 152 580 | 71 728 712 | - | 91 881 292 |
| Gastos financeiros (Nota 36): | | | | |
| - Custos imputados | 16 743 389 | 5 461 555 | 1 345 067 | 23 550 011 |
| - Outros | 4 274 439 | - | - | 4 274 439 |
| | 21 017 828 | 5 461 555 | 1 345 067 | 27 824 450 |
| Custos com sinistros - Montantes pagos: | | | | |
| - Custos imputados | 7 282 613 | 69 877 256 | - | 77 159 869 |
| - Custos técnicos | 311 122 529 | 668 978 778 | - | 980 101 307 |
| | 318 405 142 | 738 856 034 | - | 1 057 261 176 |
| Outros custos (Note 44) | - | - | 96 115 652 | 96 115 652 |
| Total dos custos de exploração imputados | 72 469 253 | 244 661 623 | 97 460 719 | 414 591 595 |

33. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Remunerações: | | |
| Órgãos sociais | 7 030 142 | 4 184 533 |
| Pessoal | 191 067 181 | 120 853 229 |
| Encargos sobre remunerações | 41 205 043 | 26 950 843 |
| Benefício pós-emprego: | | |
| Benefício definido | 10 766 270 | 6 180 421 |
| Contribuição definida | 1 152 974 | 925 051 |
| Benefícios de cessação de emprego | 7 510 336 | 1 473 805 |
| Seguros obrigatórios | 2 411 751 | 2 021 599 |
| Gastos de ação social | 9 658 676 | 7 850 136 |
| Outros gastos com pessoal | 2 352 120 | 1 922 879 |
| | 273 154 493 | 172 362 496 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---------------------------------------|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Benefícios pós-emprego: | | |
| Plano de benefício definido (Nota 34) | 10 328 073 | 6 087 665 |
| Plano individual de reforma | 1 226 021 | 933 731 |
| Cedência de pessoal | (75 820) | (579) |
| Outros encargos | 440 970 | 84 655 |
| | 11 919 244 | 7 105 472 |

Em 2015 e 2014, a rubrica "Gastos com pessoal – benefícios pós emprego – cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2015 e 2014, o número de trabalhadores ao serviço, por categorias, é o seguinte:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------|--------------------|--------------|
| | 2015 | 2014 |
| Dirigentes | 113 | 102 |
| Gestores | 453 | 428 |
| Técnicos | 3 504 | 3 173 |
| Operacionais | 3 598 | 3 693 |
| Apoio | 610 | 597 |
| | 8 278 | 7 993 |

No exercício de 2015 e 2014, a Companhia registou um reforço da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 94.687 Euros e 441.008 Euros, respetivamente, sendo a responsabilidade acumulada a 31 de dezembro de 2015 de 828.452 Euros.

34. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------------------------|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativo | | |
| Plano de benefício definido | 14 038 385 | 10 550 136 |
| Passivo | | |
| Plano de contribuição definida | (92 878) | (947 105) |
| | 13 945 507 | 9 603 031 |

Relativamente ao exercício de 2015, no “Plano de contribuição definida” a companhia teve um custo de 1.504.727 Euros, ficando pendente de pagamento o montante de 92.878 Euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2015 que foram pagos em janeiro de 2016.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por este CCT, tem direito a um plano individual de reforma (“PIR”), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelo contrato coletivo para a atividade seguradora assinado em 23 de dezembro de 2011, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições do Grupo Fidelidade para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

| Ano civil | Contribuição PIR |
|------------------|------------------|
| 2012 | 1,00% |
| 2013 | 2,25% |
| 2014 | 2,50% |
| 2015 | 2,75% |
| 2016 | 3,00% |
| 2017 e seguintes | 3,25% |

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.^a, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual do Grupo Fidelidade para o PIR verificou-se:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo no Grupo, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Plano de Benefício Definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, o Grupo concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.
- Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com “níveis salariais internos XVIII”, oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

| | 2015 | 2014 |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Método atuarial | Projected Unit Credit | Projected Unit Credit |
| Tábua de mortalidade | | |
| . Homens | TV 73/77 (-2) | TV 73/77 (-2) |
| . Mulheres | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) |
| Tábua de invalidez | 0,00% | n/a |
| Taxa de desconto | 2,25% | 2,50% |
| Taxa de crescimento dos salários | 2,00% | 2,00% |
| Taxa de crescimento das pensões | 0,75% | 0,75% |
| Taxa de crescimento das pré-reformas | 1,25% | 1,25% |
| Tabela de saídas | n/a | n/a |

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2015 e 2014 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

| | 2015 | | 2014 | |
|----------------------------------|--------------|-------|--------------|-------|
| | Pressupostos | Real | Pressupostos | Real |
| Taxa de crescimento dos salários | 2,00% | 0,91% | 2,00% | 0,16% |
| Taxa de crescimento das pensões | 0,75% | 0,00% | 0,75% | 0,00% |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades com serviços passados do Grupo, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Responsabilidades por serviços passados: | | | | | | |
| Ativos | 6 301 565 | 40 199 | 6 341 764 | 6 088 826 | 36 895 | 6 125 721 |
| Reformados e pré-reformados | 181 856 040 | 219 826 | 182 075 866 | 187 345 661 | 252 152 | 187 597 813 |
| | 188 157 605 | 260 025 | 188 417 630 | 193 434 487 | 289 047 | 193 723 534 |
| Fundos de pensões autónomos | 151 192 161 | 618 875 | 151 811 036 | 149 530 103 | 632 540 | 150 162 643 |
| Provisões matemáticas | 50 644 979 | - | 50 644 979 | 54 111 027 | - | 54 111 027 |
| | 201 837 140 | 618 875 | 202 456 015 | 203 641 130 | 632 540 | 204 273 670 |
| Diferencial | 13 679 535 | 358 850 | 14 038 385 | 10 206 643 | 343 493 | 10 550 136 |
| Nível de financiamento | 107,27% | 238,01% | 107,45% | 105,28% | 218,84% | 105,45% |

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) o financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) o financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades do Grupo encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões do Grupo.

Dado o atual nível de financiamento do fundo, não é previsível que sejam necessárias contribuições no próximo ano.

Os fundos de pensões de benefício definido do Grupo apresentam as seguintes durações médias:

| | |
|--|------------|
| Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.: | |
| Fundo de Pensões da Fidelidade | 8,73 anos |
| Fundo de Pensões da Mundial Confiança | 7,38 anos |
| Fundo de Pensões da Império Bonança | 10,02 anos |
| Fundo de Pensões da Companhia Portuguesa de Resseguros | 6 anos |
| Fundo de Pensões da Fidelidade Property Europe S.A | 18 anos |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o número de beneficiários era o seguinte:

| | 2015 | 2014 |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Ativos | 1 109 | 1 225 |
| Reformados e pré-reformados | 2 090 | 2 091 |
| Rendeiros | 589 | 621 |
| | 3 788 | 3 937 |

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | Fidelidade | Outros | Total |
|--|--------------------|----------------|--------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 206 767 833 | 656 297 | 207 424 130 |
| Contribuições | 11 654 803 | - | 11 654 803 |
| Varição nas provisões matemáticas | (3 213 760) | - | (3 213 760) |
| Pensões pagas | (17 193 015) | (53 719) | (17 246 734) |
| (Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios | (822 445) | - | (822 445) |
| Rendimentos líquidos dos fundos de pensões | 6 447 715 | 29 962 | 6 477 677 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 203 641 130 | 632 540 | 204 273 670 |
| Contribuições | 17 785 176 | - | 17 785 176 |
| Varição nas provisões matemáticas | (3 466 049) | - | (3 466 049) |
| Pensões pagas | (18 322 837) | (30 207) | (18 353 044) |
| (Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios | (864 972) | - | (864 972) |
| Rendimentos líquidos dos fundos de pensões | 3 064 692 | 16 542 | 3 081 234 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 201 837 140 | 618 875 | 202 456 015 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os Fundos de Pensões das empresas do Grupo são geridos pela CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos líquidos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|------------------|---------------|------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | Preço de mercado | | | Outros | | | Total da carteira | | |
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Caixa e equivalentes de caixa | 40 783 467 | 47 139 | 40 830 606 | - | - | - | 40 783 467 | 47 139 | 40 830 606 |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | | |
| De dívida pública | 4 295 171 | - | 4 295 171 | - | - | - | 4 295 171 | - | 4 295 171 |
| De outros emissores | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 4 295 171 | - | 4 295 171 | - | - | - | 4 295 171 | - | 4 295 171 |
| Fundos de investimento | | | | | | | | | |
| Ações Nacionais | 597 855 | - | 597 855 | - | - | - | 597 855 | - | 597 855 |
| Ações Europeias | 2 614 508 | 55 282 | 2 669 790 | - | - | - | 2 614 508 | 55 282 | 2 669 790 |
| Outras Ações | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Imóveis | 12 682 271 | 28 213 | 12 710 484 | 2 299 684 | 15 345 | 2 315 029 | 14 981 955 | 43 558 | 15 025 513 |
| Obrigações | | - | - | | - | - | | - | - |
| De dívida pública | 19 573 182 | 106 589 | 19 679 771 | - | - | - | 19 573 182 | 106 589 | 19 679 771 |
| De outros emissores | 67 738 200 | 208 722 | 67 946 922 | - | - | - | 67 738 200 | 208 722 | 67 946 922 |
| Hedge funds | 576 716 | 5 715 | 582 431 | - | - | - | 576 716 | 5 715 | 582 431 |
| | 103 782 732 | 404 521 | 104 187 253 | 2 299 684 | 15 345 | 2 315 029 | 106 082 416 | 419 866 | 106 502 282 |
| Outros | 31 107 | 151 870 | 182 977 | - | - | - | 31 107 | 151 870 | 182 977 |
| | 148 892 477 | 603 530 | 149 496 007 | 2 299 684 | 15 345 | 2 315 029 | 151 192 161 | 618 875 | 151 811 036 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|-------------------|---------------|-------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | Preço de mercado | | | Outros | | | Total da carteira | | |
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Caixa e equivalentes de caixa | 39 912 071 | 98 892 | 40 010 963 | - | - | - | 39 912 071 | 98 892 | 40 010 963 |
| Instrumentos de capital | 1 071 421 | - | 1 071 421 | - | - | - | 1 071 421 | - | 1 071 421 |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | | |
| De dívida pública | 20 126 366 | - | 20 126 366 | - | - | - | 20 126 366 | - | 20 126 366 |
| De outros emissores | 52 467 191 | - | 52 467 191 | - | - | - | 52 467 191 | - | 52 467 191 |
| | 72 593 557 | - | 72 593 557 | - | - | - | 72 593 557 | - | 72 593 557 |
| Imóveis | - | - | - | 10 814 101 | - | 10 814 101 | 10 814 101 | - | 10 814 101 |
| Fundos de investimento | | | | | | | | | |
| Ações Europeias | 1 686 372 | 58 631 | 1 745 003 | - | - | - | 1 686 372 | 58 631 | 1 745 003 |
| Imóveis | 3 932 217 | 28 084 | 3 960 301 | - | 14 177 | 14 177 | 3 932 217 | 42 261 | 3 974 478 |
| Obrigações | | | | | | | | | |
| De dívida pública | 13 874 597 | 105 728 | 13 980 325 | - | - | - | 13 874 597 | 105 728 | 13 980 325 |
| De outros emissores | 4 039 072 | 175 789 | 4 214 861 | - | - | - | 4 039 072 | 175 789 | 4 214 861 |
| Tesouraria | 1 606 695 | - | 1 606 695 | - | - | - | 1 606 695 | - | 1 606 695 |
| | 25 138 953 | 368 232 | 25 507 185 | - | 14 177 | 14 177 | 25 138 953 | 382 409 | 25 521 362 |
| Outros | - | 151 434 | 151 434 | - | (195) | (195) | - | 151 239 | 151 239 |
| | 138 716 002 | 618 558 | 139 334 560 | 10 814 101 | 13 982 | 10 828 083 | 149 530 103 | 632 540 | 150 162 643 |

Nestas datas, as carteiras dos fundos de pensões continham os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|-------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Caixa e equivalentes de caixa | 31 906 566 | 47 139 | 31 953 705 | 39 912 071 | 98 892 | 40 010 963 |
| Instrumentos de dívida | - | - | - | 10 744 926 | - | 10 744 926 |
| Fundos de investimento | | | | | | |
| Ações nacionais | 597 855 | - | 597 855 | | | |
| Imóveis | 2 299 684 | 15 345 | 2 315 029 | 2 082 715 | 14 175 | 2 096 890 |
| Obrigações | | | | | | |
| De outros emissores | 12 767 171 | 140 464 | 12 907 635 | - | 112 392 | 112 392 |
| Tesouraria | - | - | - | 1 606 695 | - | 1 606 695 |
| | 15 664 710 | 155 809 | 15 820 519 | 3 689 410 | 126 567 | 3 815 977 |
| | 47 571 275 | 202 948 | 47 774 223 | 54 346 407 | 225 459 | 54 571 866 |

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados do Grupo e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, podem ser demonstrados da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | Responsabilidades | | | Cobertura | | | Diferencial | | |
|--------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Situação em 31 | | | | | | | | | |
| de dezembro de 2013 | 201 652 801 | 337 036 | 201 989 837 | 206 767 833 | 656 297 | 207 424 130 | 5 115 032 | 319 261 | 5 434 293 |
| Impacto da alteração | | | | | | | | | |
| da idade da reforma | (8 512 881) | 284 | (8 512 597) | - | - | - | 8 512 881 | (284) | 8 512 597 |
| Custo do serviço corrente | 93 687 | 896 | 94 583 | - | - | - | (93 687) | (896) | (94 583) |
| Juro líquido de | | | | | | | | | |
| benefício definido | 4 452 652 | 11 160 | 4 463 812 | 4 929 629 | 22 759 | 4 952 388 | 476 977 | 11 599 | 488 576 |
| Custo do exercício | 4 546 339 | 12 056 | 4 558 395 | 4 929 629 | 22 759 | 4 952 388 | 383 290 | 10 703 | 393 993 |
| Acréscimos de | | | | | | | | | |
| responsabilidades | | | | | | | | | |
| por pré-reformas | 5 659 214 | - | 5 659 214 | - | - | - | (5 659 214) | - | (5 659 214) |
| Outras variações em resultados | - | - | - | (822 444) | - | (822 444) | (822 444) | - | (822 444) |
| Variações com impacto | | | | | | | | | |
| em resultados (Nota 30) | 10 205 553 | 12 056 | 10 217 609 | 4 107 185 | 22 759 | 4 129 944 | (6 098 368) | 10 703 | (6 087 665) |
| Ganhos e perdas atuariais: | | | | | | | | | |
| Retorno dos ativos do plano, | | | | | | | | | |
| não incluído no rendimento | | | | | | | | | |
| dos juros | - | - | - | 1 518 085 | 7 205 | 1 525 290 | 1 518 085 | 7 205 | 1 525 290 |
| Resultantes de alterações | | | | | | | | | |
| nos pressupostos financeiros | 10 895 718 | 21 585 | 10 917 303 | - | - | - | (10 895 718) | (21 585) | (10 917 303) |
| Resultantes de diferenças | | | | | | | | | |
| entre os pressupostos | | | | | | | | | |
| e os valores realizados | (399 929) | (28 801) | (428 730) | - | - | - | 399 929 | 28 801 | 428 730 |
| Variações com impacto | | | | | | | | | |
| em capitais próprios | 10 495 789 | (7 216) | 10 488 573 | 1 518 085 | 7 205 | 1 525 290 | (8 977 704) | 14 421 | (8 963 283) |
| Contribuições para o plano: | | | | | | | | | |
| efetuadas pela Companhia | - | - | - | 11 654 802 | - | 11 654 802 | 11 654 802 | - | 11 654 802 |
| Variação das | | | | | | | | | |
| provisões matemáticas | (3 213 760) | - | (3 213 760) | (3 213 760) | - | (3 213 760) | - | - | - |
| Pagamentos efetuados | | | | | | | | | |
| pelo plano: | | | | | | | | | |
| pensões pagas | (17 193 015) | (53 113) | (17 246 128) | (17 193 015) | (53 721) | (17 246 736) | - | (608) | (608) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Responsabilidades | | | Cobertura | | | Diferencial | | |
|--------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|---------------------|----------------|---------------------|
| | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total | Fidelidade | Outros | Total |
| Situação em 31 | | | | | | | | | |
| de dezembro de 2014 | 193 434 487 | 289 047 | 193 723 534 | 203 641 130 | 632 540 | 204 273 670 | 10 206 643 | 343 493 | 10 550 136 |
| Custo do serviço corrente | 107 997 | 1 136 | 109 133 | - | - | - | (107 997) | (1 136) | (109 133) |
| Juro líquido de | | | | | | | | | |
| benefício definido | 3 254 051 | 7 185 | 3 261 236 | 3 509 216 | 16 176 | 3 525 392 | 255 165 | 8 991 | 264 156 |
| Custo do exercício | 3 362 048 | 8 321 | 3 370 369 | 3 509 216 | 16 176 | 3 525 392 | 147 168 | 7 855 | 155 023 |
| Acréscimos de | | | | | | | | | |
| responsabilidades | | | | | | | | | |
| por pré-reformas | 9 618 124 | - | 9 618 124 | - | - | - | (9 618 124) | - | (9 618 124) |
| Outras variações em resultados | - | - | - | (864 972) | - | (864 972) | (864 972) | - | (864 972) |
| Variações com impacto | | | | | | | | | |
| em resultados (Nota 30) | 12 980 172 | 8 321 | 12 988 493 | 2 644 244 | 16 176 | 2 660 420 | (10 335 928) | 7 855 | (10 328 073) |
| Ganhos e perdas atuariais: | | | | | | | | | |
| Retorno dos ativos do plano, | | | | | | | | | |
| não incluído no rendimento | | | | | | | | | |
| dos juros | | - | - | (444 525) | 367 | (444 158) | (444 525) | 367 | (444 158) |
| Resultantes de alterações | | | | | | | | | |
| nos pressupostos financeiros | 3 033 125 | 5 435 | 3 038 560 | - | - | - | (3 033 125) | (5 435) | (3 038 560) |
| Resultantes de diferenças | | | | | | | | | |
| entre os pressupostos | | | | | | | | | |
| e os valores realizados | 498 706 | (12 568) | 486 138 | - | - | - | (498 706) | 12 568 | (486 138) |
| Variações com impacto | | | | | | | | | |
| em capitais próprios | 3 531 831 | (7 133) | 3 524 698 | (444 525) | 367 | (444 158) | (3 976 356) | 7 500 | (3 968 856) |
| Contribuições para o plano: | | | | | | | | | |
| efetuadas pela Companhia | - | - | - | 17 785 176 | - | 17 785 176 | 17 785 176 | - | 17 785 176 |
| Variação das provisões | | | | | | | | | |
| matemáticas | (3 466 048) | - | (3 466 048) | (3 466 048) | - | (3 466 048) | - | - | - |
| Pagamentos efetuados | | | | | | | | | |
| pelo plano: | | | | | | | | | |
| pensões pagas | (18 322 837) | (30 210) | (18 353 047) | (18 322 837) | (30 208) | (18 353 045) | - | 2 | 2 |
| Situação em 31 | | | | | | | | | |
| de dezembro de 2015 | 188 157 605 | 260 025 | 188 417 630 | 201 837 140 | 618 875 | 202 456 015 | 13 679 535 | 358 850 | 14 038 385 |

Assistência médica

O Grupo comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação após maio de 1998, benefícios com assistência médica vitalícia. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas responsabilidades ascendem a 22.191.389 Euros a 22.021.108 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 25). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 referente a este benefício ascenderam a 958.227 Euros e (133.395) Euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Fidelidade, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

| Cenários | 2015 | A | B | C |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Pressupostos Financeiros | | | | |
| Taxa de Desconto | 2,25% | 2,75% | 1,75% | 2,25% |
| Taxa de Crescimento Salarial | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% |
| Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados | 1,25% | 1,25% | 1,25% | 1,25% |
| Taxa de Crescimento de Pensões | 0,75% | 0,75% | 0,75% | 0,75% |
| Pressupostos Demográficos | | | | |
| Tábua de Mortalidade | | | | |
| > Mulheres | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) |
| > Homens | TV 73/77 (-2) | TV 73/77 (-2) | TV 73/77 (-2) | TV 88/90 (-2) |
| Idade de Reforma | 0 | 0 | 0 | 0 |

(Valores em Euros)

| Responsabilidades em 31-12-2015 | | 2015 | A | B | C |
|---------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Cenários | | | | | |
| Reformados | Velhice | 58 268 423 | 55 975 470 | 60 732 769 | 63 421 036 |
| | Antecipação | 15 858 790 | 15 144 318 | 16 629 700 | 17 014 141 |
| | Invalidez | 14 461 614 | 13 583 596 | 15 433 260 | 15 122 364 |
| Pensionistas | Viuvez | 4 075 743 | 3 903 053 | 4 262 911 | 4 095 264 |
| | Orfandade | 151 541 | 139 571 | 165 287 | 152 472 |
| Pré-Reformados | Pensão até INR | 29 522 211 | 29 152 149 | 29 901 780 | 29 620 389 |
| | Encargos até INR | 5 063 126 | 4 995 158 | 5 132 883 | 5 081 467 |
| | Pensão após INR | | | | |
| | > Plano CCT | 3 537 850 | 3 381 827 | 3 709 040 | 3 777 593 |
| | > Plano Complementar | 271 764 | 251 654 | 294 134 | 278 434 |
| Ativos | Plano CCT | 2 816 901 | 2 598 438 | 3 068 465 | 3 015 116 |
| | Plano Complementar | 3 484 663 | 3 051 364 | 3 991 947 | 3 692 348 |
| Totais | | 137 512 626 | 132 176 598 | 143 322 176 | 145 270 624 |

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas, no valor de 50.644.979 Euros.

35. Rendimentos

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|---|--------------------|-------------------|------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------------|
| | Juros | Dividendos | Rendas | Total | Juros | Dividendos | Rendas | Total |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | 803 | 803 | - | - | 3 211 | 3 211 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor | | | | | | | | |
| através de ganhos e perdas | 73 033 | - | - | 73 033 | 12 405 | - | - | 12 405 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 44 841 108 | 7 068 334 | - | 51 909 442 | 41 391 333 | 12 210 439 | - | 53 601 772 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 6 536 175 | - | - | 6 536 175 | 3 589 833 | - | - | 3 589 833 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 366 078 | - | - | 366 078 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 74 933 | - | - | 74 933 | 15 163 | - | - | 15 163 |
| | 51 525 249 | 7 068 334 | 803 | 58 594 386 | 45 376 830 | 12 217 289 | 3 211 | 57 597 330 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | (1 393 936) | - | - | (1 393 936) | (439 241) | - | - | (439 241) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor | | | | | | | | |
| através de ganhos e perdas | 28 004 652 | 181 991 | - | 28 186 643 | 29 939 632 | 173 084 | - | 30 112 716 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 206 931 597 | 24 235 683 | - | 231 167 280 | 147 397 093 | 2 044 612 | - | 149 441 705 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 4 225 264 | - | - | 4 225 264 | 8 043 811 | - | - | 8 043 811 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 28 655 864 | - | - | 28 655 864 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 179 335 | - | - | 179 335 | 187 529 | - | - | 187 529 |
| | 237 946 912 | 24 417 674 | - | 262 364 586 | 213 784 688 | 2 217 696 | - | 216 002 384 |
| | 289 472 161 | 31 486 008 | 803 | 320 958 972 | 259 161 518 | 14 434 985 | 3 211 | 273 599 714 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| | Juros | Dividendos | Rendas | Total | Juros | Dividendos | Rendas | Total |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida: | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | 18 172 208 | 18 172 208 | - | - | 18 152 336 | 18 152 336 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | 6 850 | - | 6 850 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 1 445 443 | 41 049 | - | 1 486 492 | 500 198 | - | - | 500 198 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 30 411 938 | 11 010 202 | - | 41 422 140 | 22 078 438 | 7 210 637 | - | 29 289 075 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 3 440 232 | - | - | 3 440 232 | 2 776 453 | - | - | 2 776 453 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 5 101 156 | - | - | 5 101 156 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 10 289 | - | - | 10 289 | 322 546 | - | - | 322 546 |
| | 35 307 902 | 11 051 251 | 18 172 208 | 64 531 361 | 30 778 791 | 7 217 487 | 18 152 336 | 56 148 614 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | 35 468 299 | 35 468 299 | - | - | 14 689 459 | 14 689 459 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | (1 128) | - | - | (1 128) | (39 728) | - | - | (39 728) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 56 160 | 46 813 | - | 102 973 | 79 241 | 5 207 | - | 84 448 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 289 821 | 1 117 647 | - | 5 407 468 | 15 163 377 | 2 128 262 | - | 17 291 639 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 1 315 583 | - | - | 1 315 583 | 1 072 566 | - | - | 1 072 566 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 3 115 700 | - | - | 3 115 700 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 3 720 | - | - | 3 720 | 96 647 | - | - | 96 647 |
| | 5 664 156 | 1 164 460 | 35 468 299 | 42 296 916 | 19 487 803 | 2 133 469 | 14 689 459 | 36 310 731 |
| | 330 444 219 | 43 701 719 | 53 641 310 | 427 787 249 | 309 428 112 | 23 785 941 | 32 845 006 | 366 059 059 |

36. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|------------------------------------|--------------------|------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------------------|-------------------|-------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | Total | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | Total |
| Gastos de investimentos (Nota 32): | | | | | | | | |
| Custos imputados | 4 112 743 | 7 105 094 | 12 625 119 | 23 842 956 | 16 743 389 | 5 461 555 | 1 345 067 | 23 550 011 |
| Outros gastos de investimentos | 2 396 095 | 454 030 | - | 2 850 125 | 4 274 439 | - | - | 4 274 439 |
| | 6 508 838 | 7 559 124 | 12 625 119 | 26 693 081 | 21 017 828 | 5 461 555 | 1 345 067 | 27 824 450 |

37. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 69 102 039 | (3 139 736) | 65 962 303 | 50 208 957 | (1 782 022) | 48 426 935 |
| | 69 102 039 | (3 139 736) | 65 962 303 | 50 208 957 | (1 782 022) | 48 426 935 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 344 052 783 | (109 071 621) | 234 981 162 | 193 252 857 | (286 232) | 192 966 625 |
| Passivos financeiros valorizados a custo amortizado | 108 274 | (187 659 915) | (187 551 641) | 41 444 | (185 952 635) | (185 911 191) |
| | 344 161 057 | (296 731 536) | 47 429 521 | 193 294 301 | (186 238 867) | 7 055 434 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 57 131 259 | (8 340 638) | 48 790 621 | 73 905 085 | (1 242 942) | 72 662 143 |
| | 57 131 259 | (8 340 638) | 48 790 621 | 73 905 085 | (1 242 942) | 72 662 143 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | (1 314 215) | (1 314 215) | - | - | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 882 744 | (136 190) | 4 746 554 | 2 788 943 | (99 514) | 2 689 429 |
| | 4 882 744 | (1 450 405) | 3 432 339 | 2 788 943 | (99 514) | 2 689 429 |
| | 475 277 099 | (309 662 315) | 165 614 784 | 320 197 286 | (189 363 345) | 130 833 941 |

38. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|---|-------------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (17 931) | (17 931) | - | (17 775) | (17 775) |
| | - | (17 931) | (17 931) | - | (17 775) | (17 775) |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 6 460 844 | (4 720 254) | 1 740 590 | 1 200 623 | (2 976 567) | (1 775 944) |
| | 6 460 844 | (4 720 254) | 1 740 590 | 1 200 623 | (2 976 567) | (1 775 944) |
| | 6 460 844 | (4 738 185) | 1 722 659 | 1 200 623 | (2 994 342) | (1 793 719) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 9 513 605 | (77 768) | 9 435 837 | - | (61 757) | (61 757) |
| | 9 513 605 | (77 768) | 9 435 837 | - | (61 757) | (61 757) |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | 1 966 | (26 149) | (24 183) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 147 350 | (834) | 146 516 | - | (862) | (862) |
| | 147 350 | (834) | 146 516 | 1 966 | (27 011) | (25 045) |
| | 16 121 799 | (4 816 787) | 11 305 012 | 1 202 589 | (3 083 110) | (1 880 521) |

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 222 644 | (11 933 610) | (5 710 966) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (396 363) | (396 363) | 1 316 441 | (52 300) | 1 264 141 |
| Outros | 4 579 866 | (5 346 993) | (767 127) | - | - | - |
| | 10 802 510 | (17 676 966) | (6 874 456) | 1 316 441 | (52 300) | 1 264 141 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 685 390 | (37 082 616) | (30 397 226) | 751 600 | (4 516 066) | (3 764 466) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 21 824 451 | (17 729 182) | 4 095 269 | 44 014 292 | (65 236 719) | (21 222 427) |
| Outros | 240 836 417 | (237 708 266) | 3 128 151 | - | - | - |
| | 269 346 258 | (292 520 064) | (23 173 806) | 44 765 892 | (69 752 785) | (24 986 893) |
| | 280 148 768 | (310 197 030) | (30 048 262) | 46 082 333 | (69 805 085) | (23 722 752) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 2 911 693 | (4 115 742) | (1 204 049) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 3 188 271 | (1 374 323) | 1 813 948 | 4 845 829 | (689 560) | 4 156 269 |
| Outros | 69 340 003 | (68 266 228) | 1 073 775 | - | - | - |
| | 75 439 967 | (73 756 293) | 1 683 674 | 4 845 829 | (689 560) | 4 156 269 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 1 630 | (4 354) | (2 724) | 22 651 705 | (22 713 913) | (62 208) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 218 995 | (188 953) | 30 042 | 228 065 | (35 352) | 192 713 |
| | 220 625 | (193 307) | 27 318 | 22 879 770 | (22 749 265) | 130 505 |
| | 355 809 360 | (384 146 630) | (28 337 270) | 73 807 932 | (93 243 910) | (19 435 978) |

(Valores em Euros)

| Total | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 222 644 | (11 933 610) | (5 710 966) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (414 294) | (414 294) | 1 316 441 | (70 075) | 1 246 366 |
| Outros | 4 579 866 | (5 346 993) | (767 127) | - | - | - |
| | 10 802 510 | (17 694 897) | (6 892 387) | 1 316 441 | (70 075) | 1 246 366 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 685 390 | (37 082 616) | (30 397 226) | 751 600 | (4 516 066) | (3 764 466) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 28 285 295 | (22 449 436) | 5 835 859 | 45 214 915 | (68 213 286) | (22 998 371) |
| Outros | 240 836 417 | (237 708 266) | 3 128 151 | - | - | - |
| | 275 807 102 | (297 240 318) | (21 433 216) | 45 966 515 | (72 729 352) | (26 762 837) |
| | 286 609 612 | (314 935 215) | (28 325 603) | 47 282 956 | (72 799 427) | (25 516 471) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 2 911 693 | (4 115 742) | (1 204 049) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 12 701 876 | (1 452 091) | 11 249 785 | 4 845 829 | (751 317) | 4 094 512 |
| Outros | 69 340 003 | (68 266 228) | 1 073 775 | - | - | - |
| | 84 953 572 | (73 834 061) | 11 119 511 | 4 845 829 | (751 317) | 4 094 512 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 1 630 | (4 354) | (2 724) | 22 653 671 | (22 740 062) | (86 391) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 366 345 | (189 787) | 176 558 | 228 065 | (36 214) | 191 851 |
| | 367 975 | (194 141) | 173 834 | 22 881 736 | (22 776 276) | 105 460 |
| | 371 931 159 | (388 963 417) | (17 032 258) | 75 010 521 | (96 327 020) | (21 316 499) |

39. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | |
| Terrenos e edifícios | - | - |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | (255 290) | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 6 112 499 | 354 309 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 2 262 421 | 2 315 823 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 1 244 251 | 376 531 |
| Outros | 629 | 2 245 |
| | 9 364 510 | 3 048 908 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor | | |
| através de ganhos e perdas | 12 784 221 | 1 964 153 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 19 367 695 | 391 287 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 955 274 | - |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 3 048 332 | 1 781 270 |
| Outros | 107 | 18 |
| | 36 155 629 | 4 136 728 |
| | 45 520 139 | 7 185 636 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | |
| Terrenos e edifícios | - | - |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | 6 999 808 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 2 738 194 | 795 648 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 198 551 | (256) |
| Investimentos detidos até à maturidade | - | (1 019 696) |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | (155 357) | 1 550 709 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 1 580 987 | 303 |
| Outros | 411 | - |
| | 8 362 786 | 8 326 516 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|----------------------|--------------------|
| Investimentos não afetos: | | |
| Terrenos e edifícios | - | - |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 146 797 | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | (1 737 982) | 2 194 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | (7 967 969) | (408 130) |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | - | - |
| Outros | 41 | 73 317 |
| | (9 559 113) | (332 619) |
| | 44 323 812 | 15 179 533 |

40. Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|----------|-------------------|----------|----------|----------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 3 496 | - | 3 496 | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 1 474 910 | - | 1 474 910 | - | - | - |
| | 1 478 406 | - | 1 478 406 | - | - | - |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 590 000 | - | 590 000 | - | - | - |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | 12 319 429 | - | 12 319 429 | - | - | - |
| | 12 909 429 | - | 12 909 429 | - | - | - |
| | 14 387 835 | - | 14 387 835 | - | - | - |

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 10) | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 10) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida: | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 34 224 307 | (15 757 828) | 18 466 479 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| | 34 224 307 | (15 757 828) | 18 466 479 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 25 801 335 | (8 049 073) | 17 752 262 | 10 400 432 | (4 420 308) | 5 980 124 |
| | 25 801 335 | (8 049 073) | 17 752 262 | 10 400 432 | (4 420 308) | 5 980 124 |
| | 60 025 642 | (23 806 901) | 36 218 741 | 18 877 885 | (12 688 771) | 6 189 114 |

(Valores em Euros)

| Total | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida: | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 3 496 | - | 3 496 | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 35 699 217 | (15 757 828) | 19 941 389 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| | 35 702 713 | (15 757 828) | 19 944 885 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 26 391 335 | (8 049 073) | 18 342 262 | 10 400 432 | (4 420 308) | 5 980 124 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | 12 319 429 | - | 12 319 429 | - | - | - |
| | 38 710 764 | (8 049 073) | 30 661 691 | 10 400 432 | (4 420 308) | 5 980 124 |
| | 74 413 477 | (23 806 901) | 50 606 576 | 18 877 885 | (12 688 771) | 6 189 114 |

41. Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|---|--------------------|--------------------|------------------------|---------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Saldos finais |
| Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 8): | | | | | |
| Instrumentos de dívida | 47 930 890 | 70 808 429 | - | - | 118 739 319 |
| Instrumentos de capital | 55 121 491 | 148 643 747 | - | (54 095 618) | 149 669 620 |
| Outros Instrumentos | 71 547 423 | 4 082 354 | - | (12 803 840) | 62 825 937 |
| Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 9) | 2 589 054 | - | (496 539) | - | 2 092 515 |
| Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10) | 11 834 376 | 2 680 675 | (1 410 390) | (1 974 893) | 11 129 768 |
| Imparidade de Inventários (Nota 13) | 3 507 | - | (164) | - | 3 343 |
| Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 17) | 13 272 359 | 1 660 898 | - | (612 899) | 14 320 358 |
| Ajustamentos- IFAP (Nota 17) | 650 826 | - | (226 191) | - | 424 635 |
| Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 17) | 80 781 173 | - | (34 398 931) | (1 797 253) | 44 584 989 |
| | 283 731 099 | 227 876 103 | (36 532 215) | (71 284 503) | 403 790 484 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | Saldos finais |
|---|--------------------|---------------------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|----------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Entradas no Perímetro de Consolidação | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Outros | |
| Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 8): | | | | | | | |
| Instrumentos de dívida | 2 951 068 | - | 44 979 822 | - | - | - | 47 930 890 |
| Instrumentos de capital | 71 165 049 | - | 6 063 671 | - | (22 107 229) | - | 55 121 491 |
| Outros Instrumentos | 80 388 923 | - | 6 974 145 | - | (15 815 645) | - | 71 547 423 |
| Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10) | 9 784 115 | 2 068 837 | 310 591 | (329 167) | - | - | 11 834 376 |
| Imparidade de Inventários (Nota 13) | 3 507 | - | - | - | - | - | 3 507 |
| Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 17) | 12 278 884 | - | 336 965 | - | - | 656 510 | 13 272 359 |
| Ajustamentos- IFAP (Nota 17) | 4 529 028 | - | - | (3 878 202) | - | - | 650 826 |
| Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 17) | 50 568 152 | 10 366 831 | 20 538 648 | - | (779 733) | 87 275 | 80 781 173 |
| | 231 668 726 | 12 435 668 | 81 792 896 | (4 207 369) | (38 702 607) | 743 785 | 283 731 099 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” inclui utilizações e dotações de “Outras provisões” (Nota 25), nos montantes de 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente.

42. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Rendimentos | Gastos | Líquido | Rendimentos | Gastos | Líquido |
| Relativos ao ramo vida: | | | | | | |
| - Comissões de gestão de cosseguro | 15 513 | (19 710) | (4 197) | 19 662 | (11 536) | 8 126 |
| - Comissões de gestão de fundos de pensões | 534 654 | - | 534 654 | 397 553 | - | 397 553 |
| - Outros | 13 183 | (10 954) | 2 229 | 17 461 | (12 291) | 5 170 |
| | 563 350 | (30 664) | 532 686 | 434 676 | (23 827) | 410 849 |
| Relativos aos ramos não vida: | | | | | | |
| - Comissões de gestão de cosseguro | 837 706 | (432 272) | 405 434 | 795 977 | (131 493) | 664 484 |
| - Outros | 1 279 688 | (425 172) | 854 516 | 1 569 835 | (1 717) | 1 568 118 |
| | 2 117 394 | (857 444) | 1 259 950 | 2 365 812 | (133 210) | 2 232 602 |
| | 2 680 744 | (888 108) | 1 792 636 | 2 800 488 | (157 037) | 2 643 451 |

43. Outros Rendimentos/Gastos

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Rendimentos e ganhos não correntes | | |
| Restituição de impostos | 4 840 324 | 900 101 |
| Outros | 1 031 058 | 48 713 |
| | 5 871 382 | 948 814 |
| Rendimentos e ganhos financeiros | | |
| Juros obtidos | 396 321 | 1 094 149 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 5 915 895 | 8 521 038 |
| Descontos de pronto pagamento | 442 392 | 221 726 |
| Outros rendimentos e ganhos financeiros | 129 760 | 242 229 |
| | 6 884 368 | 10 079 142 |
| Rendimentos de outros ativos | | |
| Ganhos em outros ativos tangíveis | 110 033 | 21 684 |
| | 110 033 | 21 684 |
| Comissões de gestão dos fundos de pensões (Sucursal Macau Vida) | 12 657 | 13 469 |
| Outros ganhos | - | 55 283 |
| | 12 657 | 68 752 |
| Outros Rendimentos não técnicos | | |
| Regularização de saldos | 228 707 | 844 869 |
| Prestação de serviços | 403 142 481 | 106 909 211 |
| | 403 371 188 | 107 754 080 |
| Gastos e perdas não correntes | | |
| Donativos | (140 738) | (148 131) |
| Mecenato | (512 587) | (533 829) |
| Ofertas a clientes | (114 924) | (3 780) |
| Multas e penalidades | (33 434) | 89 034 |
| Quotizações diversas | (167 387) | (80 032) |
| Outros gastos: | | |
| Insuficiência estimativa impostos | (2 110 680) | (161 303) |
| Correções a exercícios anteriores | (53 531) | (11 824) |
| Dívidas incobráveis | (1 721 811) | (2 456 165) |
| Regularização de saldos | 54 559 | (574 990) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|------------------------|------------------------|
| Outros | (1 055 136) | (952 215) |
| | (5 855 669) | (4 833 235) |
| Gastos e perdas financeiras | | |
| Juros suportados | 75 096 | (261 947) |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | (5 471 820) | (5 138 946) |
| Serviços Bancários | (986 498) | (137 688) |
| Outros gastos e perdas financeiras | (800 113) | 386 214 |
| | (7 183 335) | (5 152 367) |
| Perdas em outros ativos | | |
| Perdas em outros ativos intangíveis | (9 361) | - |
| Perdas em outros ativos tangíveis | (109 903) | (11 499) |
| | (119 264) | (11 499) |
| Outros Gastos não técnicos | | |
| Alocação de Gastos não Técnicos (Nota 33): | | |
| Custos com Pessoal | (104 010 721) | (29 009 549) |
| Fornecimento de Serviços Externos | (176 206 931) | (52 476 727) |
| Amortizações do Exercício | (25 005 887) | (6 248 348) |
| Juros | (5 999 432) | (3 382 763) |
| Outros | (3 929 649) | (4 998 265) |
| | (315 152 620) | (96 115 652) |
| Custo das mercadorias vendidas | (67 767 749) | (16 265 234) |
| | (67 767 749) | (112 380 886) |
| | 20 170 991 | (3 505 515) |

44. Ganhos e Perdas de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (MEP)

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | 2015 | 2014 |
|---|------------------|----------------|
| Audatex | 732 545 | 620 410 |
| Highgrove | (57 322) | (149 572) |
| Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular SA | 25 590 | (3 753) |
| Madison 30 31 JV LLC | (226) | - |
| FID II (HKD) | 1 213 528 | - |
| | 1 914 116 | 467 085 |

(Valores em Euros)

45. Relato por Segmentos

A Companhia determina e apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, o Grupo designou os segmentos “Saúde” e “Segurador”. No segmento segurador elegeu os seguintes sub-segmentos:

| Sub-segmento: | Ramos do sub-segmento: |
|---|---|
| Vida | |
| Risco | Risco |
| Capitalização com participação nos resultados | Capitalização com participação nos resultados |
| Passivos financeiros | Passivos financeiros |
| Não Vida | |
| Acidentes de Trabalho | Acidentes de Trabalho |
| Doença | Doença |
| Patrimoniais | Incêndio e outros danos |
| | Crédito |
| | Caução |
| | Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais |
| Automóvel | Pessoas transportadas |
| | Veículos terrestres |
| | Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor |
| | Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel |
| | Proteção jurídica automóvel |
| | Assistência automóvel |
| Mercadorias Transportadas | Mercadorias transportadas |
| | Marítimo e transportes |
| | Aéreo |
| Responsabilidade Civil | Responsabilidade Civil |
| Diversos | Acidentes pessoais |
| | Proteção jurídica - outras |
| | Assistência - outras |
| | Seguros diversos |

Para efeito de relato por segmentos geográficos, o Grupo elegeu os seguintes:

Portugal
 Resto da União Europeia
 África
 Ásia
 Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2015 e 2014 é a seguinte:

2015

(Valores em Euros)

| | Segmento Seguradoras | | | Segmento Saúde | Ajustes | Total |
|--|-----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| | Vida | Não Vida | Não Afetos | | | |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 297 254 833 | 1 171 566 045 | - | - | - | 1 468 820 878 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 296 973 513 | 1 160 045 383 | - | - | - | 1 457 018 896 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (282 667 711) | (709 533 739) | - | - | 48 364 534 | (943 836 916) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (44 978 195) | (123 494 650) | - | - | - | (168 472 845) |
| Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | 5 810 917 | (11 436 164) | - | - | 87 914 | (5 537 333) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (2 909 789) | (127 615 347) | - | - | 41 035 | (130 484 101) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 634 101 969 | 129 725 544 | 65 237 259 | 276 921 | (7 147 027) | 822 194 666 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (165 998 459) | (23 356 913) | 33 875 511 | (134 517) | 12 541 649 | (143 072 729) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (195 561 904) | - | - | - | - | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (58 964 927) | (250 640 769) | (21 832 999) | (331 778 760) | 6 264 039 | (656 953 416) |
| Outros Custos e Projeitos Não Técnicos | (74 383) | 23 823 766 | 16 060 369 | 358 316 009 | (60 709 602) | 337 416 159 |
| Imposto sobre Rendimento | (37 595 644) | (38 588 164) | (3 196 154) | (7 011 203) | (32 422) | (86 423 587) |
| Resultado | 148 135 387 | 28 928 947 | 90 143 986 | 19 668 450 | (589 880) | 286 286 890 |
| Ativos | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 1 922 983 544 | 1 997 394 210 | 1 973 574 399 | 264 978 941 | (1 076 391 673) | 5 082 539 421 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | 547 288 997 | - | - | - | - | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 141 300 105 | - | - | - | (1 033 812 851) | 6 107 487 254 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 22 961 899 | 234 783 223 | - | - | (5 314 694) | 252 430 428 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 30 998 145 | 124 317 358 | - | - | - | 155 315 503 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 324 137 | 20 753 703 | 33 514 | - | (865 558) | 21 245 796 |
| Outros Devedores e Credores | 2 415 873 | 2 915 649 | 235 977 798 | 89 737 310 | (157 238 040) | 173 808 590 |
| Impostos Correntes | 956 693 | 1 604 | 100 107 | 1 536 099 | - | 2 594 503 |
| Impostos Diferidos | 139 861 886 | 74 822 301 | 43 876 901 | 5 134 615 | 7 898 455 | 271 594 158 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 6 069 529 | 25 286 689 | 724 942 | 37 705 464 | - | 69 786 624 |
| Goodwill | - | - | - | 94 481 384 | 267 337 723 | 361 819 107 |
| Acréscimos e Diferimentos | 13 144 665 | 3 147 507 | 5 782 597 | 50 868 500 | (62 015) | 72 881 254 |
| Disponibilidades | 1 317 970 567 | 176 995 546 | 513 908 991 | 28 527 288 | - | 2 037 402 392 |
| Total do Ativo | 11 147 276 040 | 2 660 417 790 | 2 773 979 249 | 572 969 601 | (1 998 448 653) | 15 156 194 027 |
| Passivos | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 796 858 | 278 207 287 | - | - | (1 177 961) | 278 826 184 |
| Provisão Matemática | 1 632 994 332 | - | - | - | - | 1 632 994 332 |
| Provisão para Participação Resultados | 68 763 676 | 1 763 | - | - | - | 68 765 439 |
| Provisão para Sinistros | 124 623 114 | 1 628 955 373 | - | - | (10 292 460) | 1 743 286 027 |
| Outras Provisões Técnicas | 30 898 692 | 83 414 581 | - | - | - | 114 313 273 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | 573 049 423 | - | - | - | - | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 7 502 593 807 | - | - | - | - | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 24 186 564 | 71 505 258 | - | - | - | 95 691 822 |
| Ressegurados e Resseguradores | 4 885 238 | 50 814 721 | - | - | (865 559) | 54 834 400 |
| Outros Devedores e Credores | 4 786 226 | 5 044 178 | 313 786 594 | 42 109 139 | (243 675 024) | 122 051 113 |
| Impostos Correntes | 17 180 518 | 35 784 004 | 8 147 890 | 5 114 314 | - | 66 226 726 |
| Impostos Diferidos | 82 801 272 | 33 622 130 | 7 129 600 | 15 027 998 | 8 413 184 | 146 994 184 |
| Outros Passivos Financeiros | 25 087 406 | 106 702 178 | 139 371 474 | 216 887 450 | (1 009 871) | 487 038 637 |
| Outras provisões | - | 47 267 842 | 109 966 842 | 7 594 357 | 22 343 881 | 187 172 922 |
| Acréscimos e diferimentos | 31 498 812 | 46 619 378 | 29 677 765 | 50 912 759 | (1 483 845) | 157 224 869 |
| Total do Passivo | 10 125 145 938 | 2 387 938 693 | 608 080 165 | 337 646 017 | (227 747 655) | 13 231 063 158 |
| Total Segmentos | | | | | | 1 638 843 979 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | | | 1 638 843 979 |

2015

(Valores em Euros)

| | Vida | | | |
|--|--------------------|---|-------------------------|-----------------------|
| | Risco | Capitalização com participação nos resultados | Passivos Financeiros | Total Vida |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 197 919 732 | 99 335 101 | - | 297 254 833 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 197 597 524 | 99 375 989 | - | 296 973 513 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (96 875 872) | (185 791 839) | - | (282 667 711) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (13 920 140) | (2 339 503) | (28 718 552) | (44 978 195) |
| Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | (11 371 360) | 17 182 502 | (225) | 5 810 917 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (2 907 901) | (1 888) | - | (2 909 789) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 49 442 567 | 79 176 909 | 505 482 493 | 634 101 969 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (3 910 490) | (6 813 884) | (155 274 085) | (165 998 459) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | - | - | (195 561 904) | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (22 168 632) | (10 572 862) | (26 223 433) | (58 964 927) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 1 871 | (76 200) | (54) | (74 383) |
| Imposto sobre Rendimento | (17 332 223) | (144 460) | (20 118 961) | (37 595 644) |
| Resultado | 78 555 344 | (10 005 236) | 79 585 279 | 148 135 387 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 373 589 094 | 1 549 394 450 | - | 1 922 983 544 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | - | - | 547 288 997 | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | - | - | 7 141 300 105 | 7 141 300 105 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 22 961 899 | - | - | 22 961 899 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 5 353 001 | 2 614 989 | 23 030 155 | 30 998 145 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 322 649 | 1 488 | - | 1 324 137 |
| Outros Devedores e Credores | - | 69 348 | 2 346 525 | 2 415 873 |
| Impostos Correntes | 16 616 | 940 075 | 2 | 956 693 |
| Impostos Diferidos | 15 038 609 | 15 746 | 124 807 531 | 139 861 886 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 514 790 | 944 051 | 2 610 688 | 6 069 529 |
| Goodwill | - | - | - | - |
| Acréscimos e Diferimentos | 250 989 | 309 956 | 12 583 720 | 13 144 665 |
| Disponibilidades | 33 065 518 | 120 263 883 | 1 164 641 166 | 1 317 970 567 |
| Ativos não correntes detidos para venda | - | - | - | - |
| Total do Ativo | 454 113 165 | 1 674 553 986 | 9 018 608 889 | 11 147 276 040 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 784 898 | 11 960 | - | 1 796 858 |
| Provisão Matemática | 210 759 800 | 1 422 234 532 | - | 1 632 994 332 |
| Provisão para Participação Resultados | 30 884 520 | 37 879 156 | - | 68 763 676 |
| Provisão para Sinistros | 104 465 269 | 20 157 845 | - | 124 623 114 |
| Outras Provisões Técnicas | 25 272 158 | 5 626 534 | - | 30 898 692 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | - | - | 573 049 423 | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | - | - | 7 502 593 807 | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 4 504 282 | 4 225 595 | 15 456 687 | 24 186 564 |
| Ressegurados e Resseguradores | 4 885 238 | - | - | 4 885 238 |
| Outros Devedores e Credores | 347 977 | 3 364 824 | 1 073 425 | 4 786 226 |
| Impostos Correntes | 7 136 478 | 2 222 817 | 7 821 223 | 17 180 518 |
| Impostos Diferidos | 4 087 950 | 48 403 | 78 664 919 | 82 801 272 |
| Outros Passivos Financeiros | 5 050 621 | 2 672 231 | 17 364 554 | 25 087 406 |
| Outras provisões | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 4 334 832 | 2 743 109 | 24 420 871 | 31 498 812 |
| Passivos não correntes detidos para venda | - | - | - | - |
| Total do Passivo | 403 514 023 | 1 501 187 006 | 8 220 444 909 | 10 125 145 938 |

2015

(Valores em Euros)

| | Não Vida | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|------------------------|--------------------|----------------------|
| | Acidentes Trabalho | Doença | Patrimoniais | Automóvel | Mercadorias Transportadas | Responsabilidade Civil | Diversos | Total |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 143 480 150 | 229 816 173 | 265 788 785 | 452 880 475 | 18 266 341 | 34 065 449 | 27 268 672 | 1 171 566 045 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 143 138 842 | 224 760 379 | 266 431 920 | 446 086 276 | 19 051 534 | 34 009 903 | 26 566 529 | 1 160 045 383 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (139 261 174) | (174 143 571) | (113 699 863) | (258 833 053) | (3 248 638) | (5 129 134) | (15 218 306) | (709 533 739) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (13 956 934) | (18 386 790) | (33 508 056) | (49 369 691) | (1 069 732) | (3 670 608) | (3 532 839) | (123 494 650) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | (3 923 378) | (845 799) | (1 056 866) | (4 423 321) | (129 878) | (813 222) | (243 700) | (11 436 164) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (5 870 887) | (24 021 450) | (41 692 042) | (31 214 785) | (10 722 593) | (9 368 101) | (4 725 489) | (127 615 347) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 47 865 531 | 5 549 624 | 15 714 236 | 47 454 147 | 3 012 603 | 8 531 218 | 1 598 185 | 129 725 544 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (5 695 920) | (1 246 550) | (3 280 559) | (9 770 117) | (804 027) | (2 038 841) | (520 899) | (23 356 913) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos por Natureza | (34 293 221) | (20 233 837) | (59 096 206) | (118 074 390) | (2 800 871) | (7 900 541) | (8 241 703) | (250 640 769) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 37 415 | 1 942 | 1 815 057 | 21 929 686 | 7 170 | 19 445 | 13 051 | 23 823 766 |
| Imposto sobre Rendimento | (2 881 257) | (1 488 373) | (11 545 890) | (18 271 135) | (931 246) | (3 068 799) | (401 464) | (38 588 164) |
| Ganhos e perdas não correntes detidos para venda | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultado | (14 840 983) | (10 054 425) | 20 081 731 | 25 513 617 | 2 364 322 | 10 571 320 | (4 706 635) | 28 928 947 |
| Ativos | | | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 826 136 823 | 85 100 931 | 223 364 777 | 718 906 476 | 13 359 699 | 102 297 997 | 28 227 507 | 1 997 394 210 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 1 966 859 | 72 211 029 | 93 162 094 | 26 452 904 | 6 376 302 | 24 469 262 | 10 144 773 | 234 783 223 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 22 651 052 | 20 149 984 | 34 499 175 | 38 455 401 | 1 867 588 | 4 503 802 | 2 190 356 | 124 317 358 |
| Ressegurados e Resseguradores | 772 246 | 1 213 123 | 11 272 246 | 2 852 866 | 222 323 | 2 190 672 | 2 230 227 | 20 753 703 |
| Outros Devedores e Credores | - | 14 502 | 436 767 | 2 451 540 | - | 9 065 | 3 775 | 2 915 649 |
| Impostos Correntes | - | - | - | - | 224 | 661 | 719 | 1 604 |
| Impostos Diferidos | 16 334 635 | 3 449 100 | 14 845 824 | 32 783 534 | 1 015 981 | 5 357 169 | 1 036 058 | 74 822 301 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 786 703 | 2 047 664 | 5 363 516 | 12 700 727 | 168 243 | 1 118 866 | 1 100 970 | 25 286 689 |
| Goodwill | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e Diferimentos | 339 673 | 403 510 | 561 832 | 1 636 039 | 18 868 | 84 177 | 103 408 | 3 147 507 |
| Disponibilidades | 61 504 296 | 7 424 205 | 29 834 978 | 70 230 361 | 675 403 | 5 422 343 | 1 903 960 | 176 995 546 |
| Ativos não correntes detidos para venda | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total do Ativo | 932 492 287 | 192 014 048 | 413 341 209 | 906 469 848 | 23 704 631 | 145 454 014 | 46 941 753 | 2 660 417 790 |
| Passivos | | | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 11 322 808 | 26 502 289 | 81 107 258 | 143 130 216 | 1 789 448 | 8 123 795 | 6 231 473 | 278 207 287 |
| Provisão Matemática | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para Participação Resultados | - | - | - | - | - | - | 1 763 | 1 763 |
| Provisão para Sinistros | 794 186 561 | 51 831 173 | 138 822 038 | 500 161 517 | 12 469 079 | 108 906 528 | 22 578 477 | 1 628 955 373 |
| Outras Provisões Técnicas | 25 114 103 | 3 669 909 | 25 597 165 | 27 620 888 | 39 286 | 1 097 937 | 275 293 | 83 414 581 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 11 954 606 | 16 304 589 | 17 714 507 | 19 824 962 | 1 329 234 | 3 380 138 | 997 222 | 71 505 258 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 952 509 | 10 607 739 | 18 038 987 | 5 243 116 | 756 208 | 3 888 494 | 10 327 668 | 50 814 721 |
| Outros Devedores e Credores | 928 761 | - | 204 924 | 3 910 493 | - | - | - | 5 044 178 |
| Impostos Correntes | 5 700 888 | 2 170 237 | 9 416 598 | 16 191 478 | 451 252 | 1 432 919 | 420 632 | 35 784 004 |
| Impostos Diferidos | 15 606 894 | 1 197 325 | 3 195 387 | 11 589 067 | 195 152 | 1 459 288 | 379 017 | 33 622 130 |
| Outros Passivos Financeiros | 1 946 637 | 70 524 190 | 17 801 333 | 5 217 543 | 1 461 935 | 1 219 561 | 8 530 979 | 106 702 178 |
| Outras provisões | 47 036 302 | - | - | 231 540 | - | - | - | 47 267 842 |
| Acréscimos e diferimentos | 6 983 286 | 4 025 193 | 11 388 263 | 20 578 790 | 590 829 | 1 549 087 | 1 503 930 | 46 619 378 |
| Total do Passivo | 922 733 355 | 186 832 644 | 323 286 460 | 753 699 610 | 19 082 423 | 131 057 747 | 51 246 454 | 2 387 938 693 |

2014

(Valores em Euros)

| | Segmento Seguradoras | | | Segmento Saúde | Ajustes | Total |
|--|-----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | Vida | Não Vida | Não Afetos | | | |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 281 974 085 | 1 092 721 909 | - | - | (4 794 449) | 1 369 901 545 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 281 960 054 | 1 090 088 078 | - | - | (4 770 300) | 1 367 277 832 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (326 444 851) | (631 290 545) | - | - | 21 314 685 | (936 420 711) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (27 808 897) | (108 985 369) | - | - | 91 402 | (136 702 864) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | 75 501 623 | (25 279 585) | - | - | 85 664 | 50 307 702 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (4 965 004) | (154 755 023) | - | - | 1 463 976 | (158 256 051) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 509 240 572 | 134 252 331 | 40 396 502 | 419 262 | (6 191 375) | 678 117 292 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | 11 085 276 | 23 073 813 | (34 943 870) | (1 513 093) | (33 080 654) | (35 378 528) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (249 960 322) | - | - | - | - | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (72 734 685) | (253 280 149) | (10 190 149) | (318 893 516) | 240 506 904 | (414 591 595) |
| Outros Custos e Projeitos Não Técnicos | (144 060) | 24 051 797 | 6 172 634 | 342 628 262 | (273 240 871) | 99 467 762 |
| Imposto sobre Rendimento | (39 775 996) | (41 384 393) | (3 855 324) | (4 870 005) | 4 257 406 | (85 628 312) |
| Resultado | 155 953 710 | 56 490 955 | (2 420 207) | 17 770 910 | (49 563 163) | 178 232 205 |
| Ativos | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 1 908 961 376 | 2 228 956 784 | 996 433 605 | 221 003 173 | (633 176 291) | 4 722 178 647 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | 683 905 528 | - | - | - | - | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 345 020 601 | - | - | - | (161 286 846) | 7 183 733 755 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 19 532 186 | 224 198 416 | - | - | (6 552 347) | 237 178 255 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 25 917 822 | 99 783 436 | - | - | - | 125 701 258 |
| Ressegurados e Resseguradores | 695 137 | 11 496 374 | 33 514 | - | (2 714 386) | 9 510 639 |
| Outros Devedores e Credores | 313 079 883 | 30 133 078 | 147 492 035 | 83 884 376 | (118 371 930) | 456 217 442 |
| Impostos Correntes | 1 848 651 | 11 725 | 3 020 732 | 758 191 | - | 5 639 299 |
| Impostos Diferidos | 72 243 278 | 74 592 122 | 8 468 403 | 23 753 477 | (20 813 773) | 158 243 507 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 6 635 393 | 26 115 129 | 790 518 | 45 234 975 | - | 78 776 015 |
| Goodwill | - | - | - | 94 481 384 | 267 212 150 | 361 693 534 |
| Acréscimos e Diferimentos | 10 379 884 | 2 845 223 | 9 041 978 | 37 396 255 | (192 596) | 59 470 744 |
| Disponibilidades | 263 070 795 | 51 965 667 | 19 174 727 | 23 078 336 | - | 357 289 525 |
| Total do Ativo | 10 651 290 534 | 2 750 097 954 | 1 184 455 512 | 529 590 167 | (675 896 019) | 14 439 538 148 |
| Passivos | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 515 796 | 273 101 446 | - | - | (3 446 400) | 271 170 842 |
| Provisão Matemática | 1 667 380 282 | - | - | - | - | 1 667 380 282 |
| Provisão para Participação Resultados | 109 128 842 | 59 474 | - | - | - | 109 188 316 |
| Provisão para Sinistros | 123 816 191 | 1 627 152 754 | - | - | (4 079 907) | 1 746 889 038 |
| Outras Provisões Técnicas | 31 956 908 | 79 751 821 | - | - | - | 111 708 729 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | 711 664 289 | - | - | - | - | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 6 980 565 747 | - | - | - | - | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 26 050 160 | 49 732 122 | - | - | - | 75 782 282 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 025 364 | 40 477 116 | - | - | (2 714 386) | 38 788 094 |
| Outros Devedores e Credores | 73 200 483 | 68 569 509 | 332 832 805 | 41 687 499 | (126 279 949) | 390 010 347 |
| Impostos Correntes | 18 414 613 | 36 980 296 | 6 124 246 | 4 343 200 | - | 65 862 355 |
| Impostos Diferidos | 56 325 692 | 58 625 252 | 8 853 174 | 7 524 257 | 7 392 429 | 138 720 804 |
| Outros Passivos Financeiros | 12 896 332 | 108 787 699 | 131 785 047 | 221 104 858 | (3 737 249) | 470 836 687 |
| Outras provisões | - | 45 508 401 | 136 283 950 | 8 300 759 | 20 261 014 | 210 354 124 |
| Acréscimos e diferimentos | 15 087 841 | 42 612 240 | 7 447 763 | 47 347 104 | (83 783) | 112 411 165 |
| Total do Passivo | 9 829 028 540 | 2 431 358 130 | 623 326 985 | 330 307 677 | (112 688 231) | 13 101 333 101 |
| Total Segmentos | | | | | | 1 159 972 842 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | | | 1 159 972 842 |

2014

(Valores em Euros)

| | Vida | | | |
|--|--------------------|---|-------------------------|-----------------------|
| | Risco | Capitalização com participação nos resultados | Passivos Financeiros | Total Vida |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 188 337 385 | 93 617 474 | 19 226 | 281 974 085 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 188 319 390 | 93 621 438 | 19 226 | 281 960 054 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (107 550 998) | (218 893 853) | - | (326 444 851) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (13 524 392) | (2 056 394) | (12 228 111) | (27 808 897) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | 3 903 418 | 71 593 725 | 4 480 | 75 501 623 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (4 963 707) | (1 297) | - | (4 965 004) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 20 843 131 | 80 833 711 | 407 563 730 | 509 240 572 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (1 065 428) | (3 443 366) | 15 594 070 | 11 085 276 |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | - | - | (249 960 322) | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (23 369 447) | (12 945 396) | (36 419 842) | (72 734 685) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | (2 235) | (141 752) | (73) | (144 060) |
| Imposto sobre Rendimento | (12 223 444) | (2 700 784) | (24 851 768) | (39 775 996) |
| Resultado | 50 366 288 | 5 866 032 | 99 721 390 | 155 953 710 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 360 411 753 | 1 548 549 162 | 461 | 1 908 961 376 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | - | - | 683 905 528 | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | - | - | 7 345 020 601 | 7 345 020 601 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 19 532 186 | - | - | 19 532 186 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 1 818 539 | 2 553 952 | 21 545 331 | 25 917 822 |
| Ressegurados e Resseguradores | 695 137 | - | - | 695 137 |
| Outros Devedores e Credores | 1 777 065 | 34 305 741 | 276 997 077 | 313 079 883 |
| Impostos Correntes | 16 109 | 1 832 542 | - | 1 848 651 |
| Impostos Diferidos | 22 278 638 | 4 912 988 | 45 051 652 | 72 243 278 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 616 452 | 1 078 591 | 2 940 350 | 6 635 393 |
| Acréscimos e Diferimentos | 247 267 | 228 078 | 9 904 539 | 10 379 884 |
| Disponibilidades | 35 833 785 | 53 381 156 | 173 855 854 | 263 070 795 |
| Total do Ativo | 445 226 931 | 1 646 842 210 | 8 559 221 393 | 10 651 290 534 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 462 948 | 52 848 | - | 1 515 796 |
| Provisão Matemática | 207 936 450 | 1 459 443 832 | - | 1 667 380 282 |
| Provisão para Participação Resultados | 31 046 695 | 78 082 147 | - | 109 128 842 |
| Provisão para Sinistros | 103 744 726 | 20 071 465 | - | 123 816 191 |
| Outras Provisões Técnicas | 24 502 158 | 7 454 750 | - | 31 956 908 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | - | - | 711 664 289 | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | - | - | 6 980 565 747 | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 4 979 879 | 2 645 419 | 18 424 862 | 26 050 160 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 025 311 | 53 | - | 1 025 364 |
| Outros Devedores e Credores | 16 392 229 | 13 913 521 | 42 894 733 | 73 200 483 |
| Impostos Correntes | 5 192 921 | 2 216 658 | 11 005 034 | 18 414 613 |
| Impostos Diferidos | 18 360 106 | 3 862 971 | 34 102 615 | 56 325 692 |
| Outros Passivos Financeiros | 4 286 850 | - | 8 609 482 | 12 896 332 |
| Acréscimos e diferimentos | 3 929 432 | 2 337 036 | 8 821 373 | 15 087 841 |
| Total do Passivo | 422 859 705 | 1 590 080 700 | 7 816 088 135 | 9 829 028 540 |

2014

(Valores em Euros)

| | Não Vida | | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|------------------------|-------------------|----------------------|
| | Acidentes Trabalho | Doença | Patrimoniais | Automóvel | Mercadorias Transportadas | Responsabilidade Civil | Diversos | Total |
| Prémios Brutos Seguro Direto | 129 079 053 | 200 973 505 | 253 861 216 | 435 949 064 | 16 884 963 | 31 618 599 | 24 355 509 | 1 092 721 909 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 129 448 197 | 201 438 363 | 252 357 131 | 432 332 348 | 17 021 741 | 31 368 623 | 26 121 675 | 1 090 088 078 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (124 894 254) | (156 071 883) | (97 470 873) | (229 183 651) | (7 024 445) | (9 036 239) | (7 609 200) | (631 290 545) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (12 402 281) | (15 881 163) | (28 921 886) | (44 856 467) | (1 092 674) | (2 845 490) | (2 985 408) | (108 985 369) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | (10 671 494) | (913 899) | 2 660 458 | (15 209 785) | (87 597) | (385 865) | (671 403) | (25 279 585) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (4 896 381) | (22 303 243) | (67 562 033) | (38 899 243) | (5 777 230) | (9 730 036) | (5 586 857) | (154 755 023) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 53 566 143 | 5 415 159 | 15 370 690 | 49 347 987 | 1 235 859 | 8 066 454 | 1 250 039 | 134 252 331 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | 36 241 728 | (970 059) | (1 196 219) | (9 475 189) | (265 947) | (1 505 327) | 244 826 | 23 073 813 |
| Custos por Natureza | (34 745 371) | (17 230 760) | (58 316 363) | (122 571 751) | (1 837 261) | (9 356 049) | (9 222 594) | (253 280 149) |
| Outros Custos e Provedos Não Técnicos | 36 926 | 7 466 | 2 380 926 | 21 589 517 | 5 732 | 10 408 | 20 822 | 24 051 797 |
| Imposto sobre Rendimento | (5 049 258) | (1 554 566) | (10 395 935) | (20 072 570) | (543 201) | (2 300 901) | (1 467 962) | (41 384 393) |
| Resultado | 26 633 955 | (8 064 585) | 8 905 896 | 23 001 196 | 1 634 977 | 4 285 578 | 93 938 | 56 490 955 |
| Ativos | | | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 984 606 401 | 76 276 561 | 241 684 447 | 778 925 490 | 20 363 951 | 108 361 421 | 18 738 513 | 2 228 956 784 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 1 032 397 | 72 066 484 | 79 203 840 | 26 953 341 | 10 986 760 | 24 919 287 | 9 036 307 | 224 198 416 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 17 505 320 | 14 481 639 | 33 101 374 | 29 485 199 | 1 472 649 | 2 800 595 | 936 660 | 99 783 436 |
| Ressegurados e Resseguradores | 439 113 | (2 710 103) | 7 279 086 | 3 140 150 | 514 606 | 568 210 | 2 265 312 | 11 496 374 |
| Outros Devedores e Credores | 16 000 895 | 675 749 | 2 748 907 | 9 441 928 | 135 386 | 1 000 950 | 129 263 | 30 133 078 |
| Impostos Correntes | - | - | 541 | - | 204 | 6 976 | 4 004 | 11 725 |
| Impostos Diferidos | 9 133 649 | 2 852 393 | 18 831 308 | 35 987 118 | 960 845 | 4 159 774 | 2 667 035 | 74 592 122 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 882 743 | 2 270 274 | 6 137 090 | 12 311 402 | 122 994 | 1 060 680 | 1 329 946 | 26 115 129 |
| Acréscimos e Diferimentos | 389 847 | 356 042 | 517 102 | 1 386 154 | 12 113 | 73 068 | 110 897 | 2 845 223 |
| Disponibilidades | 20 351 560 | 1 499 622 | 5 799 707 | 21 833 406 | 279 984 | 1 622 587 | 578 801 | 51 965 667 |
| Total do Ativo | 1 052 341 925 | 167 768 661 | 395 303 402 | 919 464 188 | 34 849 492 | 144 573 548 | 35 796 738 | 2 750 097 954 |
| Passivos | | | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 11 040 900 | 22 960 523 | 82 050 109 | 140 807 178 | 2 626 688 | 8 116 533 | 5 499 515 | 273 101 446 |
| Provisão para Participação Resultados | - | - | - | - | - | - | 59 474 | 59 474 |
| Provisão para Sinistros | 788 512 489 | 45 419 453 | 129 437 085 | 521 786 907 | 14 766 287 | 112 408 993 | 14 821 540 | 1 627 152 754 |
| Outras Provisões Técnicas | 23 277 225 | 3 428 386 | 25 876 520 | 26 367 008 | 4 909 | 636 992 | 160 781 | 79 751 821 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 6 622 330 | 9 256 114 | 17 473 056 | 11 313 425 | 1 089 311 | 2 628 734 | 1 349 152 | 49 732 122 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 255 502 | 8 130 445 | 15 159 651 | 8 033 193 | 1 466 748 | 1 899 253 | 4 532 324 | 40 477 116 |
| Outros Devedores e Credores | 64 652 135 | - | 270 628 | 3 646 746 | - | - | - | 68 569 509 |
| Impostos Correntes | 6 183 096 | 2 200 547 | 9 165 710 | 17 082 200 | 392 604 | 1 100 673 | 855 466 | 36 980 296 |
| Impostos Diferidos | 6 949 002 | 2 184 471 | 15 257 013 | 28 015 305 | 728 223 | 3 383 672 | 2 107 566 | 58 625 252 |
| Outros Passivos Financeiros | - | 71 381 165 | 19 249 087 | 5 797 611 | 2 218 383 | 1 888 650 | 8 252 803 | 108 787 699 |
| Outras provisões | 45 236 302 | - | - | 272 099 | - | - | - | 45 508 401 |
| Acréscimos e diferimentos | 6 205 324 | 4 694 850 | 10 271 104 | 18 265 459 | 400 836 | 1 558 887 | 1 215 780 | 42 612 240 |
| Total do Passivo | 959 934 305 | 169 655 954 | 324 209 963 | 781 387 131 | 23 693 989 | 133 622 387 | 38 854 401 | 2 431 358 130 |

2015 Mercados geográficos

(Valores em Euros)

| | Portugal | Resto da União Europeia | África | Ásia | Resto do Mundo | Total |
|--|-----------------------|----------------------------|--------------------|--------------------|---------------------|-----------------------|
| Prémios Brutos Seguro Direto | 1 289 028 827 | 84 893 083 | 73 635 964 | 3 014 189 | 18 248 815 | 1 468 820 878 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 1 281 664 720 | 85 913 381 | 68 526 125 | 3 753 560 | 17 161 110 | 1 457 018 896 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (837 639 409) | (52 157 322) | (29 971 770) | (6 997 979) | (17 070 436) | (943 836 916) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (151 090 276) | (14 075 910) | (975 198) | (630 615) | (1 700 846) | (168 472 845) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | 19 954 207 | (15 473 583) | (5 484 460) | 11 910 | (4 545 407) | (5 537 333) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (128 725 075) | (4 077 361) | (7 097 588) | 4 678 575 | 4 737 348 | (130 484 101) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 763 808 719 | 28 296 772 | 2 656 808 | 26 469 918 | 962 449 | 822 194 666 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (146 303 920) | (12 314 023) | (1 067 340) | 13 558 045 | 3 054 509 | (143 072 729) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (194 168 802) | (1 393 102) | - | - | - | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (606 036 994) | (17 266 751) | (21 200 146) | (10 422 194) | (2 027 331) | (656 953 416) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 336 201 501 | 773 938 | (927 560) | 13 790 462 | (12 422 182) | 337 416 159 |
| Imposto sobre Rendimento | (85 811 272) | (127 860) | (332 157) | (100 892) | (51 406) | (86 423 587) |
| Resultado | 251 853 399 | (1 901 821) | 4 126 714 | 44 110 790 | (11 902 192) | 286 286 890 |
| Ativos | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 4 094 104 197 | 865 873 467 | 40 697 893 | 81 863 864 | - | 5 082 539 421 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | 542 647 560 | 4 641 437 | - | - | - | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 6 058 866 544 | 48 620 710 | - | - | - | 6 107 487 254 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 186 295 620 | 33 094 627 | 7 420 842 | 25 612 321 | 7 018 | 252 430 428 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 110 549 562 | 7 561 844 | 35 731 793 | 1 461 202 | 11 102 | 155 315 503 |
| Ressegurados e Resseguradores | 14 420 757 | 1 690 897 | 4 623 897 | 382 963 | 127 282 | 21 245 796 |
| Outros Devedores e Credores | 161 828 163 | 1 003 465 | 6 436 302 | 4 439 281 | 101 379 | 173 808 590 |
| Impostos Correntes | 1 923 900 | 304 503 | 366 027 | - | 73 | 2 594 503 |
| Impostos Diferidos | 258 687 084 | 5 148 075 | 145 357 | - | 7 613 642 | 271 594 158 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 65 185 261 | 1 368 479 | 3 146 844 | 86 040 | - | 69 786 624 |
| Goodwill | 359 262 698 | - | 2 541 090 | 15 319 | - | 361 819 107 |
| Acréscimos e Diferimentos | 71 039 286 | 882 243 | 894 874 | 64 851 | - | 72 881 254 |
| Disponibilidades | 1 867 298 619 | 39 262 800 | 17 115 711 | 113 231 657 | 493 605 | 2 037 402 392 |
| Total do Ativo | 13 792 109 251 | 1 009 452 547 | 119 120 630 | 227 157 498 | 8 354 101 | 15 156 194 027 |
| Passivos | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 244 710 666 | 9 369 448 | 19 259 332 | 5 486 738 | - | 278 826 184 |
| Provisão Matemática | 1 295 642 398 | 314 046 651 | 398 735 | - | 22 906 548 | 1 632 994 332 |
| Provisão para Participação Resultados | 63 303 685 | 5 430 473 | - | - | 31 281 | 68 765 439 |
| Provisão para Sinistros | 1 652 744 419 | 37 259 771 | 21 066 491 | 32 168 637 | 46 709 | 1 743 286 027 |
| Outras Provisões Técnicas | 110 487 640 | 1 053 801 | 2 496 765 | 275 067 | - | 114 313 273 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | 568 268 620 | 4 780 803 | - | - | - | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 7 463 518 941 | 39 074 866 | - | - | - | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 60 366 345 | 3 637 536 | 28 141 474 | 1 450 896 | 2 095 571 | 95 691 822 |
| Ressegurados e Resseguradores | 36 374 211 | 10 395 445 | 6 512 217 | 1 552 527 | - | 54 834 400 |
| Outros Devedores e Credores | 96 544 792 | 430 471 | 7 148 656 | 13 505 331 | 4 421 863 | 122 051 113 |
| Impostos Correntes | 63 388 948 | 1 949 038 | 496 743 | 373 997 | 18 000 | 66 226 726 |
| Impostos Diferidos | 129 361 888 | 3 919 304 | 608 003 | - | 13 104 989 | 146 994 184 |
| Outros Passivos Financeiros | 360 989 122 | 9 296 343 | 2 991 774 | 113 761 398 | - | 487 038 637 |
| Outras provisões | 164 139 706 | 102 737 | 1 567 848 | - | 21 362 631 | 187 172 922 |
| Acréscimos e diferimentos | 130 048 156 | 24 757 354 | 2 313 349 | - | 106 010 | 157 224 869 |
| Total do Passivo | 12 439 889 537 | 465 504 041 | 93 001 387 | 168 574 591 | 64 093 602 | 13 231 063 158 |
| Total Segmentos | | | | | | 1 638 843 979 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | | | 1 638 843 979 |

2014

(Valores em Euros)

| | Portugal | Resto da União Europeia | África | Resto do Mundo | Total |
|--|-----------------------|----------------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|
| Prémios Brutos Seguro Direto | 1 213 610 595 | 70 816 681 | 62 529 997 | 22 944 272 | 1 369 901 545 |
| Prémios Adquiridos Seguro Direto | 1 221 326 570 | 70 211 451 | 52 444 809 | 23 295 002 | 1 367 277 832 |
| Sinistralidade Seguro Direto | (843 615 376) | (49 177 306) | (24 639 994) | (18 988 035) | (936 420 711) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto | (123 166 570) | (10 979 062) | (877 390) | (1 679 842) | (136 702 864) |
| Prov Técn Part Result e Out Cust e Prov Técnicos Seguro Direto | 65 106 385 | (3 168 814) | (3 178 516) | (8 451 353) | 50 307 702 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (148 344 941) | (8 552 369) | (5 929 145) | 4 570 404 | (158 256 051) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 656 569 867 | 17 543 590 | 3 067 106 | 936 729 | 678 117 292 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (67 408 143) | (1 312 503) | (3 393 276) | 36 735 394 | (35 378 528) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (249 256 402) | (703 920) | - | - | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (362 092 725) | (16 748 304) | (14 107 939) | (21 642 627) | (414 591 595) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 98 919 585 | 258 876 | 428 162 | (138 861) | 99 467 762 |
| Imposto sobre Rendimento | (79 958 788) | (104 155) | (496 986) | (5 068 383) | (85 628 312) |
| Resultado | 168 079 462 | (2 732 516) | 3 316 831 | 9 568 428 | 178 232 205 |
| Ativos | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 3 970 559 823 | 383 556 313 | 35 170 479 | 332 892 032 | 4 722 178 647 |
| Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked" | 681 059 591 | 2 845 937 | - | - | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 146 886 023 | 36 847 732 | - | - | 7 183 733 755 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 177 790 480 | 34 030 077 | 12 000 979 | 13 356 719 | 237 178 255 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 99 437 277 | 8 217 258 | 16 227 919 | 1 818 804 | 125 701 258 |
| Ressegurados e Resseguradores | 4 669 722 | 4 413 608 | 33 514 | 393 795 | 9 510 639 |
| Outros Devedores e Credores | 438 150 729 | 1 363 653 | 3 689 617 | 13 013 443 | 456 217 442 |
| Impostos Correntes | (1 089 801) | 644 750 | - | 6 084 350 | 5 639 299 |
| Impostos Diferidos | 150 677 808 | 549 070 | 145 321 | 6 871 308 | 158 243 507 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 74 297 206 | 1 918 037 | 2 469 114 | 91 658 | 78 776 015 |
| Goodwill | 359 152 444 | - | 2 541 090 | - | 361 693 534 |
| Acréscimos e Diferimentos | 56 024 995 | 992 439 | 585 831 | 1 867 479 | 59 470 744 |
| Disponibilidades | 325 813 365 | 16 510 847 | 6 529 112 | 8 436 201 | 357 289 525 |
| Total do Ativo | 13 483 429 662 | 491 889 721 | 79 392 976 | 384 825 789 | 14 439 538 148 |
| Passivos | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 238 445 742 | 10 197 007 | 17 348 894 | 5 179 199 | 271 170 842 |
| Provisão Matemática | 1 349 305 857 | 299 694 452 | 457 641 | 17 922 332 | 1 667 380 282 |
| Provisão para Participação Resultados | 105 172 180 | 3 947 406 | - | 68 730 | 109 188 316 |
| Provisão para Sinistros | 1 669 121 829 | 39 386 409 | 21 385 455 | 16 995 345 | 1 746 889 038 |
| Outras Provisões Técnicas | 109 895 332 | 1 664 810 | - | 148 587 | 111 708 729 |
| Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked" | 708 104 450 | 3 559 839 | - | - | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 6 954 844 932 | 25 720 815 | - | - | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 64 092 348 | 6 282 811 | 4 472 501 | 934 622 | 75 782 282 |
| Ressegurados e Resseguradores | 25 416 549 | 8 345 888 | 3 842 434 | 1 183 223 | 38 788 094 |
| Outros Devedores e Credores | 256 275 771 | 1 071 720 | 2 262 942 | 130 399 914 | 390 010 347 |
| Impostos Correntes | 63 165 867 | 1 579 708 | 1 068 790 | 47 990 | 65 862 355 |
| Impostos Diferidos | 134 685 936 | 3 475 241 | 559 627 | - | 138 720 804 |
| Outros Passivos Financeiros | 345 960 760 | 10 427 440 | 11 164 042 | 103 284 445 | 470 836 687 |
| Outras provisões | 208 617 217 | 344 903 | 1 392 004 | - | 210 354 124 |
| Acréscimos e diferimentos | 108 685 887 | 907 961 | 2 578 766 | 238 551 | 112 411 165 |
| Total do Passivo | 12 341 790 657 | 416 606 410 | 66 533 096 | 276 402 938 | 13 101 333 101 |
| Total Segmentos | | | | | 1 159 972 842 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | | 1 159 972 842 |

As rubricas “Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras”, “Ressegurados e Resseguradores”, “Outros Devedores e Credores” e “Impostos correntes” têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

46. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas do Grupo Fidelidade as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as demonstrações financeiras do Grupo incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

2015

(Valores em Euros)

| | CARES | CGD | Multicare - Seguros Saúde, SA | Xingtao Assets Limited | TOM TAILOR |
|---|------------|---------------|-------------------------------------|---------------------------|------------|
| Ativo | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | - | 487 078 867 | - | 669 756 750 | 31 436 281 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 62 366 492 | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | 18 583 907 | - | 22 254 019 | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | 48 577 199 | - | - |
| Mediadores | - | 2 314 821 | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 6 119 | - | - | - |
| Devedores Diversos | 14 318 | - | 37 539 | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | 20 533 | - | - | - |
| Outros depósitos | - | 80 002 273 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | 1 446 397 671 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | 169 404 684 | - | - | - |
| Passivo | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 37 224 | 414 368 | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | 168 | - | - |
| Mediadores | - | 4 783 399 | 2 502 250 | - | - |
| Tomadores de Seguro | - | 34 | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | 1 600 785 | - | 4 401 337 | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | 33 125 988 | 70 563 854 | - | - |
| Fornecedores c/c | 11 636 | 69 739 | 32 693 | - | - |
| Outros credores | - | 76 658 904 | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 22 308 | 13 761 604 | 46 996 | - | - |

(continuação)

(Valores em Euros)

| | CARES | CGD | Multicare - Seguros Saúde, SA | Xingtao Assets Limited | TOM TAILOR |
|---|----------------|----------------|-------------------------------------|---------------------------|----------------|
| Perdas | | | | | |
| Custos com sinistros | (1 020) | - | (472 723) | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | (2 307 773) | - | - |
| Prémios resseguro cedido | (42 769 157) | - | (202 309 594) | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | (2 810 019) | - | (64 420) | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | (43 455 947) | - | - | - |
| Gastos com pessoal | 88 382 | 13 143 | 2 347 966 | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (367) | (1 580 882) | 12 401 | - | - |
| Juros Suportados | - | (822 385) | (862 550) | - | - |
| Comissões | - | (2 996 586) | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | (56 691) | (69 977) | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | (6 982) | - | (103 269) | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | (14 050 471) | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | (29 281 498) |
| Outros gastos não Técnicos | - | (20 074) | - | - | - |
| Ganhos | | | | | |
| Comissões de resseguro cedido | 3 390 856 | - | 25 994 252 | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | 155 802 649 | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | 1 124 610 | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | 5 604 238 | - | 24 862 419 | - |
| Rendimentos de Investimentos | 265 379 | 18 626 546 | 563 949 | 7 233 899 | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | 12 726 646 | - | 1 551 | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | 15 607 431 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | 515 745 | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | 3 716 | 1 927 517 | 199 | - | - |

(Valores em Euros)

| | Bona Film Group Ltd | HOLDING GAILLON II | RHJ International | Fidelidade Assistance | Peak Reinsurance Company |
|--|------------------------|-----------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Ativo | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | - | 142 205 008 | 66 079 133 | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | 4 618 |
| Mediadores | - | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - |
| Devedores Diversos | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - |
| Outros depósitos | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | - |
| Passivo | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | 1 226 309 | - |
| Mediadores | - | - | - | - | - |
| Tomadores de Seguro | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 1 681 438 |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | - | 732 222 |
| Fornecedores c/c | - | - | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - |
| Perdas | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | (8 765 204) | - |
| Variação provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | - |
| Prémios resseguro cedido | - | - | - | - | (5 015 387) |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | (67 891) | - | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | - | - |
| Gastos com pessoal | - | - | - | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | - | - | - | - |
| Juros Suportados | - | - | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | (68 742) | - | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | - | - | - |
| Ganhos | | | | | |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | - | - | 577 679 |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | 384 441 |
| Variação provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | 28 895 886 | 733 396 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | - | 5 898 088 | - | - | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | 30 011 113 | - | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | 8 543 466 | - | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Sogrupos-Serv | | | | TOTAL |
|--|---------------|--------------|-------------|-----------|---------------|
| | Admn | Xsource, ACE | Sogrupos-SI | Outros | |
| Ativo | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | - | - | - | - | 1 396 556 039 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | 62 366 492 |
| Empréstimos e contas a receber | 30 100 | - | - | - | 30 100 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | 40 837 926 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | 48 581 817 |
| Mediadores | - | - | - | - | 2 314 821 |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | 6 119 |
| Devedores Diversos | - | 74 888 | 71 829 | 201 | 198 775 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | 20 533 |
| Outros depósitos | - | - | - | - | 80 002 273 |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | 1 446 397 671 |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | 169 404 684 |
| Passivo | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 39 | - | 1 842 | 453 473 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | 7 122 | 1 233 599 |
| Mediadores | - | - | - | - | 7 285 649 |
| Tomadores de Seguro | - | - | - | - | 34 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 7 683 560 |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | - | 104 422 064 |
| Fornecedores c/c | - | - | - | 2 362 | 116 430 |
| Outros credores | - | - | - | 7 955 | 76 666 859 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 7 | 13 830 915 |
| Perdas | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | (406 759) | (9 645 706) |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | (2 307 773) |
| Prémios resseguro cedido | - | - | - | - | (250 094 138) |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | (2 942 330) |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | - | (43 455 947) |
| Gastos com pessoal | - | 512 423 | 900 416 | 17 616 | 3 879 946 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (275 796) | - | (1 801 916) | (3 350) | (3 649 910) |
| Juros Suportados | - | - | - | - | (1 684 935) |
| Comissões | - | - | - | - | (2 996 586) |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | - | (126 668) |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | (178 993) |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | (14 050 471) |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | (29 281 498) |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | - | (723) | (20 797) |
| Ganhos | | | | | |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | - | - | 29 962 787 |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | 156 187 090 |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | 1 124 610 |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | 60 095 939 |
| Rendimentos de Investimentos | 678 359 | - | - | - | 33 266 220 |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | 42 739 310 |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | 24 150 897 |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | 515 745 |
| Rendimentos não técnicos | - | - | - | 379 | 1 931 811 |

2014

(Valores em Euros)

| | CARES | CGD | Multicare - Seguros Saúde, SA | Xingtao Assets Limited | TOM TAILOR |
|---|----------------|----------------|-------------------------------------|---------------------------|------------|
| Ativo | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | - | - |
| Ativos disponíveis para venda | - | 742 060 612 | - | 977 475 000 | 48 137 421 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | 4 540 641 | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | 70 440 528 | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | 15 130 255 | - | 21 767 201 | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | 44 147 221 | - | - |
| Mediadores | - | 827 016 | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | 71 185 | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - |
| Devedores Diversos | 7 920 | 19 489 | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | 18 910 | - | - | - |
| Outros depósitos | - | 173 320 710 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | 307 348 158 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | 16 777 873 | - | - | - |
| Passivo | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 10 948 | 461 353 | - | - |
| Mediadores | - | 4 054 926 | 281 404 | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | 2 733 413 | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | 1 008 996 | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | 13 150 123 | 65 721 124 | - | - |
| Fornecedores c/c | - | 13 304 | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 22 115 | 6 550 785 | 46 996 | - | - |
| Perdas | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | (1 680 242) | - | - |
| Variação provisões técnicas resseguro cedido | (441 238) | - | (2 873 655) | - | - |
| Prémios resseguro cedido | (36 192 304) | - | (185 854 031) | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | (6 989 058) | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | (32 169 644) | - | - | - |
| Gastos com pessoal | 118 868 | (253 600) | 3 582 664 | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (2 797) | (2 088 562) | 28 150 | - | - |
| Juros Suportados | - | (261 034) | (358 881) | - | - |
| Comissões | - | (2 971 490) | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | (43 279) | (34 099) | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | (22 740 409) | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | (2 267 994) | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | (4 919) | - | - | - |
| Ganhos | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | 324 284 | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | 3 425 714 | - | 23 914 011 | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | 146 353 087 | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | 18 925 647 | - | 4 096 967 | - |
| Rendimentos de Investimentos | 253 310 | 35 838 317 | 562 106 | 319 320 | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | 22 718 047 | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | 2 964 091 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | 2 785 420 | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | 25 396 | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Bona Film Group Ltd | FCM Beteiligungs GmbH | Outros | TOTAL |
|---|------------------------|-----------------------------|-------------|---------------|
| Ativo | | | | |
| Investimentos em filiais associadas e empreend. conjuntos | - | 14 093 820 | - | 14 093 820 |
| Ativos disponíveis para venda | 48 746 185 | - | - | 1 816 419 218 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | 4 540 641 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | 70 440 528 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | 30 100 | 30 100 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | 36 897 456 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | 44 147 221 |
| Mediadores | - | - | - | 827 016 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | 71 185 |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | 261 206 | 261 206 |
| Devedores Diversos | - | - | 208 875 | 236 284 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 18 910 |
| Outros depósitos | - | - | - | 173 320 710 |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | 307 348 158 |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | 16 777 873 |
| Passivo | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | 472 301 |
| Mediadores | - | - | - | 4 336 330 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | 290 296 | 3 023 709 |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | 1 008 996 |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | 78 871 247 |
| Fornecedores c/c | - | - | 359 717 | 373 021 |
| Outros credores | - | - | 1 | 1 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 6 619 896 |
| Perdas | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | (1 680 242) |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | (3 314 893) |
| Prémios resseguro cedido | - | - | (642 826) | (222 689 161) |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | (6 989 058) |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | (32 169 644) |
| Gastos com pessoal | - | - | 1 768 977 | 5 216 909 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | - | (3 037 861) | (5 101 070) |
| Juros Suportados | - | - | - | (619 915) |
| Comissões | - | - | - | (2 971 490) |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | (77 378) |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | (22 740 409) |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | (2 267 994) |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | - | (4 919) |
| Ganhos | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | - | 324 284 |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | 19 987 | 27 359 712 |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | 146 353 087 |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | 23 022 614 |
| Rendimentos de Investimentos | - | - | 11 201 | 36 984 254 |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | 22 718 047 |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | 2 964 091 |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | 2 785 420 |
| Rendimentos não técnicos | - | - | - | 25 396 |

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o ano de 2015 têm a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Conselho de Administração | Remuneração Fixa | Remuneração Variável | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Saúde | Encargo Seg. Vida |
|--|------------------|----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Membros não executivos | | | | | |
| Presidente | | | | | |
| Guangchang Guo | - | - | - | - | - |
| Vice - Presidente | | | | | |
| João Nuno de Oliveira Jorge Palma | - | - | - | - | - |
| Vogais | | | | | |
| Qunbin Wang | - | - | - | - | - |
| Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz | - | - | - | - | - |
| Michael Lee | - | - | - | - | - |
| José Pedro Cabral dos Santos | - | - | - | - | - |
| Lan Kang | - | - | - | - | - |
| Xiaoyong Wu | - | - | - | - | - |
| Lingjiang Xu | - | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Remuneração Fixa | Seguro de Capitalização Recebimento Diferido | Remuneração Variável * | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Saúde | Encargo Seg. Vida |
|---|------------------|--|------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Membros executivos | | | | | | |
| Vice - Presidente e presidente da comissão executiva | | | | | | |
| Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia | 350 000 | 225 000 | 100 000 | 2 574 | 940 | 181 |
| Vogais Comissão Executiva | | | | | | |
| António Manuel Marques Sousa Noronha | 290 000 | 80 000 | 80 000 | 2 535 | 592 | 181 |
| José Manuel Alvarez Quintero | 290 000 | 80 000 | 80 000 | 2 574 | 1 547 | 181 |
| Rogério Miguel Antunes Campos Henriques | 290 000 | 95 000 | 80 000 | 2 457 | 1 427 | 181 |
| Wai Lam William Mak | 290 000 | 35 000 | 45 000 | 2 574 | 348 | 181 |
| Total do Conselho de Administração | 1 510 000 | 515 000 | 385 000 | 12 714 | 4 853 | 905 |

(Valores em Euros)

| Conselho Fiscal | Remuneração Fixa | Seguro de Capitalização Recebimento Diferido | Remuneração Variável * | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Vida |
|--------------------------------------|------------------|--|------------------------|-------------------|-------------------|
| Presidente | | | | | |
| Pedro Antunes de Almeida | 42 000 | - | - | - | - |
| Vogais | | | | | |
| José António da Costa Figueiredo | 30 800 | - | - | - | - |
| Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha | 30 800 | - | - | - | - |
| Total do Conselho Fiscal | 103 600 | - | - | - | - |

* Relativa ao exercício de 2014

Os honorários estimados da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Sociedade, relativos ao exercício de 2015, ascendem a cerca de 514.500 Euros.

47. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

| | 2015 | | Valor de balanço |
|--|----------------------------|--------------------------------|-----------------------|
| | Valorizados ao justo valor | Não valorizados ao justo valor | |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 2 037 402 392 | 2 037 402 392 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | 70 101 641 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 957 920 | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 888 247 479 | - | 888 247 479 |
| Derivados de cobertura | 1 285 939 | - | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 8 558 130 000 | 54 094 272 | 8 612 224 272 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 676 960 894 | 676 960 894 |
| Outros devedores | - | 158 031 019 | 158 031 019 |
| | 9 448 621 338 | 2 996 590 218 | 12 445 211 556 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|----------------------------|--------------------------------|-----------------------|
| | Valorizados ao justo valor | Não valorizados ao justo valor | Valor de balanço |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 460 142 569 | 1 460 142 569 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 573 049 422 | 7 502 593 808 | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 4 406 362 | - | 4 406 362 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 108 263 151 | 108 263 151 |
| Outros passivos financeiros | 18 448 784 | 355 920 340 | 374 369 124 |
| Outros credores | - | 142 404 040 | 142 404 040 |
| | 595 904 568 | 9 569 323 908 | 10 165 228 476 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|---|----------------------------|--------------------------------|-----------------------|
| | Valorizados ao justo valor | Não valorizados ao justo valor | Valor de balanço |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 357 289 525 | 357 289 525 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | 124 421 079 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 863 235 679 | - | 863 235 679 |
| Ativos disponíveis para venda | 9 128 582 427 | 131 282 830 | 9 259 865 257 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 1 309 548 743 | 1 309 548 743 |
| Investimentos a deter até à maturidade | | | |
| Outros devedores | - | 118 781 564 | 118 781 564 |
| | 9 991 818 106 | 2 041 323 741 | 12 033 141 847 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 439 409 242 | 1 439 409 242 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 711 664 289 | 6 980 565 747 | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 109 306 980 | 109 306 980 |
| Outros passivos financeiros | 8 610 084 | 352 919 623 | 361 529 707 |
| Outros credores | - | 114 452 500 | 114 452 500 |
| | 720 274 373 | 8 996 654 092 | 9 716 928 465 |

O montante da rubrica “Provisão matemática do ramo vida” corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” corresponde essencialmente aos saldos a receber e a pagar de segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores e agentes e de outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|-------------------|-----------------|----------------------|-------------------|-----------------|
| | Por contrapartida de | | | Por contrapartida de | | |
| | resultados | capitais próprios | total | resultados | capitais próprios | total |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | 92 966 534 | - | 92 966 534 | 82 294 300 | - | 82 294 300 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | (184 533 716) | - | (184 533 716) | (217 425 016) | - | (217 425 016) |
| Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | 52 768 910 | - | 52 768 910 | 91 023 517 | - | 91 023 517 |
| Rendimentos de instrumentos financeiros: | | | | | | |
| de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas | 29 849 141 | - | 29 849 141 | 30 709 767 | - | 30 709 767 |
| de ativos detidos para negociação | (1 395 064) | - | (1 395 064) | (463 251) | - | (463 251) |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | 329 906 331 | - | 329 906 331 | 249 624 191 | - | 249 624 191 |
| de empréstimos e contas a receber | 15 517 254 | - | 15 517 254 | 15 482 663 | - | 15 482 663 |
| de investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | 37 238 798 | - | 37 238 798 |
| de depósitos à ordem | 268 277 | - | 268 277 | 621 885 | - | 621 885 |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas de: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 354 480 640 | (307 421 243) | 47 059 397 | 316 745 132 | 328 188 003 | 459 021 944 |
| Empréstimos e contas a receber | | | | | | |
| Passivos financeiros valorizados a custo amortizado | (187 551 641) | - | (187 551 641) | (185 911 191) | - | (185 911 191) |
| Outros | (1 314 215) | - | (1 314 215) | - | - | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas: | | | | | | |
| Ativos e passivos financeiros detidos para negociação | (37 314 963) | - | (37 314 963) | (3 850 857) | - | (3 850 857) |
| Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através | | | | | | |
| de ganhos e perdas | 16 847 908 | - | 16 847 908 | (17 465 642) | - | (17 465 642) |
| De outros | 3 434 798 | - | 3 434 798 | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|------------------------|----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|
| | Por contrapartida de | | | Por contrapartida de | | |
| | resultados | capitais próprios | total | resultados | capitais próprios | total |
| Diferenças de câmbio | 44 323 812 | - | 44 323 812 | 15 179 533 | - | 15 179 533 |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversão): | | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | (223 534 530) | - | (223 534 530) | (58 017 638) | - | (58 017 638) |
| de empréstimos e contas a receber valorizados | | | | | | |
| a custo amortizado | 496 540 | - | 496 540 | (2 589 054) | - | (2 589 054) |
| Juros de depósitos recebidos de resseguradores | (1 279 819) | - | (1 279 819) | (1 077 834) | - | (1 077 834) |
| | 303 936 197 | (307 421 243) | (3 485 046) | 352 119 303 | 328 188 003 | 494 396 115 |

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|------------------------|------------------------|
| Ativo | | |
| Ativos disponíveis para venda | 286 474 464 | 226 030 241 |
| Empréstimos e contas a receber | 15 517 254 | 15 482 663 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | 37 238 798 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 268 277 | 621 885 |
| | 302 259 995 | 279 373 587 |
| Passivo | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (32 296 814) | (35 680 554) |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | |
| de seguros e de contratos de investimento | (187 551 641) | (185 911 191) |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 1 279 819 | 1 077 834 |
| | (218 568 636) | (220 513 911) |

OUTRAS DIVULGAÇÕES**Justo valor de instrumentos financeiros**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras do Grupo, pode ser resumida como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | Não valorizados ao justo valor | Total |
|--|--|----------------------|----------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | | |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | - | 2 037 402 392 | 2 037 402 392 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | 70 101 641 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 957 920 | - | - | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 411 966 884 | 468 352 490 | 7 928 105 | - | 888 247 479 |
| Derivados de cobertura | 1 285 939 | - | - | - | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 5 198 741 650 | 1 754 273 838 | 1 605 114 512 | 54 094 272 | 8 612 224 272 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | 676 960 894 | 676 960 894 |
| Outros devedores | - | - | - | 158 031 019 | 158 031 019 |
| | 5 612 952 393 | 2 222 626 328 | 1 613 042 617 | 2 996 590 218 | 12 445 211 556 |
| Passivo | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | - | - | 1 460 142 569 | 1 460 142 569 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | - | 573 049 422 | - | 7 502 593 808 | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 4 155 656 | 250 706 | - | - | 4 406 362 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | - | - | 108 263 151 | 108 263 151 |
| Outros passivos financeiros | 10 822 796 | 7 625 988 | - | 355 920 340 | 374 369 124 |
| Outros credores | - | - | - | 142 404 040 | 142 404 040 |
| | 14 978 452 | 580 926 116 | - | 9 569 323 908 | 10 165 228 476 |
| | 5 597 973 941 | 1 641 700 212 | 1 613 042 617 | (6 572 733 690) | 2 279 983 080 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | Total |
|---|--|----------------------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | Não valorizados ao justo valor | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | | |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | - | 357 289 525 | 357 289 525 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | 124 421 079 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 21 658 907 | 812 809 582 | 28 767 190 | - | 863 235 679 |
| Ativos disponíveis para venda | 990 534 026 | 7 291 603 618 | 846 444 783 | 131 282 830 | 9 259 865 257 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | 1 309 548 743 | 1 309 548 743 |
| Outros devedores | - | - | - | 118 781 564 | 118 781 564 |
| | 1 012 192 933 | 8 104 413 200 | 875 211 973 | 2 041 323 741 | 12 033 141 847 |
| Passivo | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | - | - | 1 439 409 242 | 1 439 409 242 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | - | 711 664 289 | - | 6 980 565 747 | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | - | - | 109 306 980 | 109 306 980 |
| Outros passivos financeiros | - | 8 610 084 | - | 352 919 623 | 361 529 707 |
| Outros credores | - | - | - | 114 452 500 | 114 452 500 |
| | - | 720 274 373 | - | 8 996 654 092 | 9 716 928 465 |
| | 1 012 192 933 | 7 384 138 827 | 875 211 973 | (6 955 330 351) | 2 316 213 382 |

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – Justo valor, dos instrumentos financeiros detidos pelo Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- **Nível 1** - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- **Nível 2** - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- **Nível 3** - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2014 e 2015, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | Ativos disponíveis para venda | Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas |
|--|-------------------------------|--|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 646 979 951 | 64 898 136 |
| Aquisições | 4 734 448 | - |
| Revalorizações | | |
| - por contrapartida de resultados | 42 167 643 | (1 128 519) |
| - por contrapartida de capitais próprios | 24 956 510 | - |
| Reforços/reversões de imparidade no exercício | (7 495 881) | - |
| Transferências de Investimentos a deter até à maturidade | 232 830 048 | - |
| Entrada no perímetro de consolidação | 730 286 | - |
| Alienações | (98 458 222) | (35 002 427) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 846 444 783 | 28 767 190 |
| Aquisições | 153 576 206 | - |
| Revalorizações | | |
| - por contrapartida de resultados | 2 538 831 | (3 547 812) |
| - por contrapartida de capitais próprios | 2 851 211 | - |
| Reforços/reversões de imparidade no exercício | 8 682 335 | - |
| Transferências | | |
| de nível 2 para nível 3 | 689 243 417 | - |
| Alienações | (98 222 271) | (17 291 273) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | 1 605 114 512 | 7 928 105 |

Na revisão efetuada às classificações iniciais no âmbito da aplicação da IFRS 13, concluiu-se que, no caso das obrigações de dívida pública, o conceito de mercado organizado onde as partes informadas e interessadas em transacionar se encontram, é o mercado consubstanciado nas plataformas de negociações eletrónicas. Neste mercado realiza-se o essencial das transações entre investidores institucionais conferindo liquidez e profundidade aos preços observados que são do acesso irrestrito dos diversos participantes. Assim, procedeu-se à reclassificação do nível 2 para o nível 1.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|----------------------|----------------------|-----------|
| | Valor de Balanço | Justo Valor | Diferença |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 2 037 402 392 | 2 037 402 392 | - |
| Ativos disponíveis para venda | 54 094 272 | 54 094 272 | - |
| Empréstimos e contas a receber | 676 960 894 | 676 960 894 | - |
| Outros devedores | 158 031 019 | 158 031 019 | - |
| | 2 926 488 577 | 2 926 488 577 | - |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|---|----------------------|----------------------|-----------|
| | Valor de Balanço | Justo Valor | Diferença |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 357 289 525 | 357 289 525 | - |
| Ativos disponíveis para venda | 131 282 830 | 131 282 830 | - |
| Empréstimos e contas a receber | 1 309 548 743 | 1 309 548 743 | - |
| Outros devedores | 118 781 564 | 118 781 564 | - |
| | 1 916 902 662 | 1 916 902 662 | - |

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas na rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui:
 - i) Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;

ii) Empréstimos hipotecários – não foi calculado o justo valor atendendo à sua imaterialidade e ao facto de serem essencialmente empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais.

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à Atividade do Grupo

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado no Grupo estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações do Comissão Executiva. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A Política de Investimentos define os princípios orientadores para a gestão de investimentos e apoia a totalidade do processo de investimento do Grupo, desde o processo de gestão de ativos e passivos (ALM), alocação estratégica de ativos (SAA), alocação tática de ativos (TAA), gestão dinâmica do portfólio de investimento bem como as atividades de controlo e reporte da atividade de investimento. A Política de Investimentos visa assegurar um alinhamento com os objetivos e respetiva estratégia de investimento, bem como potenciar um eficaz processo de acompanhamento e supervisão da atividade.

O processo de investimento a seguir pela Companhia tem por base as melhores práticas de governance de forma a potenciar decisões racionais e sustentadas na seleção dos ativos uma relação adequada entre risco e retorno.

A atividade de investimento da Companhia deverá seguir um processo estruturado contendo 5 passos fundamentais:

- **Identificação da oportunidade:** identificação de oportunidades de investimento pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, que se enquadrem na Política de Investimentos, nas orientações aprovadas pelo Comité ALM, e que apresentem uma relação entre rentabilidade e risco adequada para o Grupo;
- **Avaliação da oportunidade:** a avaliação da oportunidade deverá ser realizada ainda pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, tendo em conta tanto aspetos qualitativos (e.g. tendência esperada para determinada classe de ativo, indústria ou geografia), como aspetos quantitativos (e.g. retorno esperado, risco de crédito);

- **Proposta de investimento:** a proposta redigida pela equipa ou entidade gestora dos ativos deverá ser submetida a apreciação do responsável pela respetiva tomada de decisão (de acordo com a delegação de competências), de acordo com as seguintes orientações:
 - a. Para investimentos em ativos financeiros, e até ao limite de autonomia do Diretor da DIV (de acordo com a delegação de competências em vigor), as operações terão de ser documentadas e validadas pelo responsável pela aprovação da operação, num formato simples (referindo a operação, o montante, a data e a assinatura do responsável pela aprovação). Tanto quanto possível, e para não gerar complexidade adicional ao processo de investimento, este processo deve estar informatizado;
 - b. Para investimentos em ativos financeiros que superem o limite de autonomia do Diretor da DIV de acordo com a delegação de competências em vigor, deverá ser redigida uma proposta de investimento;
- **Execução da transação:** caso a proposta de investimento recolha parecer positivo, o órgão de estrutura responsável pelo seu acompanhamento deverá autorizar e verificar a concretização da operação, incluindo a execução e liquidação da mesma, através das entidades responsáveis pelo processo;
- **Controlo:** o controlo eficaz do investimento deverá ser assegurado pela Direção de Risco, garantindo que se encontra em cumprimento das normas vigentes e coerente com os níveis de risco e retorno definidos pela Companhia.

No quadro do desenvolvimento da atividade de investimento do Grupo são ainda determinantes:

1. Definição do objetivo da carteira

O objetivo primário da carteira de investimentos é geração de rendimento para o Grupo tendo por restrição os riscos e demais constrangimentos definidos no âmbito dos Comitês Estratégicos e Táticos de Gestão de Ativos e Passivos.

Do ponto de vista operacional, o principal objetivo da atividade traduz-se na criação de valor através da seleção de ativos com melhor perfil de risco vs. retorno. Especificamente, a atividade de gestão de ativos do Grupo pretende:

- Apoiar a geração de rendimento financeiro;
- Garantir a competitividade da oferta seguradora;
- Assegurar a mitigação do risco da atividade seguradora;
- Cumprir com os regulamentos em vigor no Grupo e na ASF em relação à atividade.

2. Definição das classes de ativos e respetivo universo de investimento

As classes de ativos elegíveis para investimento por parte do Grupo, bem como os respetivos universos de investimento.

- Tesouraria: instrumentos essencialmente orientados à gestão de liquidez no curto prazo.
- Rendimento Fixo: instrumentos de dívida de médio ou longo prazo.
- Rendimento variável: instrumentos que proporcionam ganhos variáveis e que devem estar cotados numa bolsa de valores sujeita a regulação e supervisão.
- Imobiliário: categoria de investimentos associado ao mercado imobiliário.
- Investimentos alternativos.
 - Private Equity: categoria de investimento de fundos de capital de risco privado.
 - Infraestruturas: categoria de investimento exclusivamente destinada a fundos com foco no investimento em infraestruturas.
 - Hedge Funds: categoria de investimento em fundos de cobertura.
 - Commodities: investimento em ativos ligados à evolução do valor de mercadorias comuns como por exemplo, metais preciosos ou cereais.
 - Fundos não alocáveis a uma classe única de ativos: incluem-se nesta categorias fundos de fundos e fundos que abarquem várias classes de ativos e para os quais não existe um “look through” mensal do fundo.
 - Outros instrumentos equivalentes aprovados pela Comissão Executiva.

3. Definição de limites de exposição no quadro da gestão do risco dos ativos

A carteira de investimento de ativos financeiros e imobiliários deverá estabelecer uma equilibrada exposição às diferentes classes de ativos, considerando sempre o binómio de retorno vs risco. Para assegurar uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada, é essencial a definição de limites máximos de exposição da carteira, bem como dos mecanismos que permitam um controlo e gestão adequados dos níveis de risco e de perdas potenciais. Neste âmbito, importa recordar a importância de assegurar o cumprimento com o normativo legal aplicável da ASF.

Como tal, foram definidos limites máximos de exposição para a carteira da Fidelidade, em qualquer ponto do tempo, com base em 5 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Nível de rating;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição.

4. Definição do processo de controlo e gestão de risco

Gestão do risco dos ativos

Estão definidos limites quanto à exposição às diferentes classes de ativos, considerando o binómio risco vs. retorno, que permitem uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada. Encontram-se também estabelecidos, mecanismos que permitem um controlo e gestão dos níveis de risco e de perdas potenciais.

Processo de controlo e gestão do risco

O acompanhamento dos limites de exposição às diferentes classes de ativos é efetuado pela Direção de Gestão de Risco, através da produção de relatórios de monitorização da atividade. Neste contexto, são identificadas situações de incumprimento efetivo ou de incumprimento potencial. Enquanto as primeiras decorrem da violação do limite fixado, as segundas resultam da aproximação da observação relevante da carteira de ativos ao limite máximo que lhe está definido. Para qualquer das tipologias de incumprimento, está estabelecido o processo de identificação, aprovação e aplicação de medidas corretivas.

Mecanismos de controlo de perdas nos ativos

Encontram-se instituídos mecanismos de controlo das perdas na atividade de investimento da Companhia em resultado de variações de condições de mercado, de forma a desencadear ações tendentes à sua limitação. Neste sentido, quando é atingido o limite de perda, são desencadeados procedimentos semelhantes aos previstos para o incumprimento dos limites de exposição. Foram também determinados limites de perda que restringem o impacto da atividade de investimento no rácio de Solvência, medido num ambiente Solvência II. O controlo dos limites de perda é efetuado regularmente pela Direção de Gestão de Risco, de forma a permitir uma reação preventiva a flutuações.

Reporte e monitorização da atividade de investimento

Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na atividade de gestão de ativos, de forma a permitir um adequado acompanhamento da atividade de investimento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o destinatário, o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a exposição ao risco de crédito para o Grupo Fidelidade apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------------|------------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------|------------------------------|
| | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido |
| Depósitos à ordem | 2 033 693 598 | - | 2 033 693 598 | 351 134 002 | - | 351 134 002 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 867 319 403 | - | 867 319 403 | 769 372 777 | - | 769 372 777 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 629 980 810 | (118 739 319) | 6 511 241 491 | 7 780 717 468 | (47 930 890) | 7 732 786 578 |
| Empréstimos e contas a receber | 676 960 894 | - | 676 960 894 | 1 309 548 743 | - | 1 309 548 743 |
| Outros devedores | 191 466 527 | (33 435 508) | 158 031 019 | 172 011 904 | (53 230 340) | 118 781 564 |
| Exposição máxima a risco de crédito | 10 399 421 232 | (152 174 827) | 10 247 246 405 | 10 382 784 894 | (101 161 230) | 10 281 623 664 |

Em 2015 e 2014, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 16.675 Euros e 16.694 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 8).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | País de origem | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | Outros | Total |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | |
| A- até A+ | 440 505 668 | 2 787 209 | 1 489 066 | 444 781 943 |
| BBB- até BBB+ | - | 120 731 993 | 1 432 | 120 733 425 |
| BB- até BB+ | 1 946 407 898 | 51 793 678 | 21 925 825 | 2 020 127 401 |
| B- até B+ | 24 132 626 | 33 382 | 39 012 207 | 63 178 215 |
| Sem rating | 2 037 636 | 4 904 958 | 34 249 276 | 41 191 870 |
| | 2 413 083 828 | 180 251 220 | 96 677 806 | 2 690 012 854 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | |
| Sem rating | 948 511 | - | - | 948 511 |
| | 948 511 | - | - | 948 511 |
| Total | 2 414 032 339 | 180 251 220 | 96 677 806 | 2 690 961 365 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | País de origem | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | Outros | Total |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | |
| A- até A+ | 250 858 639 | 3 237 560 | - | 254 096 199 |
| BBB- até BBB+ | 200 049 216 | 9 847 | - | 200 059 063 |
| BB- até BB+ | 554 618 793 | 261 259 315 | 6 369 954 | 822 248 062 |
| B- até B+ | 315 584 803 | 151 830 | 25 160 433 | 340 897 066 |
| Sem rating | 2 422 330 | 4 209 797 | 29 610 355 | 36 242 482 |
| | 1 323 533 781 | 268 868 349 | 61 140 742 | 1 653 542 872 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | |
| Sem rating | 968 804 | - | - | 968 804 |
| | 968 804 | - | - | 968 804 |
| Total | 1 324 502 585 | 268 868 349 | 61 140 742 | 1 654 511 676 |

Na rubrica “Depósitos em Instituições de Crédito” estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica “Empréstimos e contas a receber” no valor de 656.319.256 Euros e 1.302.408.870 Euros, em 2015 e 2014, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor’s, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | | Total |
|---|--------------------|----------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | País de origem | | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 2 693 958 | 868 985 | - | 3 562 943 |
| A- até A+ | - | 1 499 730 | 337 539 | - | 1 837 269 |
| BBB- até BBB+ | - | 1 335 526 | 299 999 | - | 1 635 525 |
| BB- até BB+ | - | 2 003 138 | - | 60 416 747 | 62 419 885 |
| Sem rating | - | 15 770 185 | - | 278 034 438 | 293 804 623 |
| | - | 23 302 537 | 1 506 523 | 338 451 185 | 363 260 245 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 2 502 873 | - | - | 2 502 873 |
| AA- até AA+ | - | 4 739 835 | - | - | 4 739 835 |
| BBB- até BBB+ | - | 6 042 880 | - | - | 6 042 880 |
| BB- até BB+ | 375 369 102 | - | - | - | 375 369 102 |
| | 375 369 102 | 13 285 588 | - | - | 388 654 690 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 221 375 | - | - | 221 375 |
| AA- até AA+ | - | 604 336 | 175 233 | 122 057 | 901 626 |
| A- até A+ | - | 2 657 612 | 199 059 | 57 623 | 2 914 294 |
| BBB- até BBB+ | 2 927 391 | 9 789 720 | 572 793 | - | 13 289 904 |
| B- até B+ | 52 432 843 | 7 807 269 | - | - | 60 240 112 |
| | 55 360 234 | 21 080 312 | 947 085 | 179 680 | 77 567 311 |
| Outros emitentes | | | | | |
| A- até A+ | - | 36 408 186 | - | - | 36 408 186 |
| BBB- até BBB+ | 68 259 | - | - | - | 68 259 |
| BB- até BB+ | 1 360 017 | - | - | - | 1 360 017 |
| Sem rating | - | 695 | - | - | 695 |
| | 1 428 276 | 36 408 881 | - | - | 37 837 157 |
| Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | 432 157 612 | 94 077 318 | 2 453 608 | 338 630 865 | 867 319 403 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | | |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 5 383 311 | 2 153 | - | 5 385 464 |
| A- até A+ | - | 29 994 645 | 1 337 559 | 2 928 662 | 34 260 866 |
| BBB- até BBB+ | 59 118 922 | 70 233 400 | 30 630 403 | 120 218 644 | 280 201 369 |
| BB- até BB+ | 4 833 521 | 205 539 352 | 25 992 173 | 141 492 872 | 377 857 918 |
| B- até B+ | - | 72 456 570 | 35 124 110 | 85 415 405 | 192 996 085 |
| Menor que B- | - | 23 392 829 | 8 120 774 | 23 454 046 | 54 967 649 |
| Sem rating | 148 333 396 | 89 014 928 | - | 870 524 939 | 1 107 873 263 |
| | 212 285 839 | 496 015 035 | 101 207 172 | 1 244 034 568 | 2 053 542 614 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 23 994 043 | - | - | 23 994 043 |
| AA- até AA+ | - | 41 353 500 | - | - | 41 353 500 |
| BBB- até BBB+ | - | 61 548 716 | - | 61 634 918 | 123 183 634 |
| BB- até BB+ | 3 216 582 921 | - | - | 43 259 650 | 3 259 842 571 |
| Sem rating | - | - | - | 226 317 | 226 317 |
| | 3 216 582 921 | 126 896 259 | - | 105 120 885 | 3 448 600 065 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 11 020 932 | - | 11 444 702 | 22 465 634 |
| AA- até AA+ | - | 20 198 005 | - | 11 108 599 | 31 306 604 |
| A- até A+ | - | 113 435 035 | 16 184 312 | - | 129 619 347 |
| BBB- até BBB+ | 5 440 754 | 98 203 321 | 51 619 648 | 50 508 917 | 205 772 640 |
| BB- até BB+ | 55 303 203 | 22 121 849 | - | 37 610 741 | 115 035 793 |
| B- até B+ | 391 226 693 | 61 087 560 | - | 8 930 663 | 461 244 916 |
| Menor que B- | 8 671 530 | - | - | - | 8 671 530 |
| Sem rating | - | - | - | 7 443 422 | 7 443 422 |
| | 460 642 180 | 326 066 702 | 67 803 960 | 127 047 044 | 981 559 886 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | - | - | 17 368 293 | 17 368 293 |
| BBB- até BBB+ | 10 170 633 | - | - | - | 10 170 633 |
| | 10 170 633 | - | - | 17 368 293 | 27 538 926 |
| Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 3 899 681 573 | 948 977 996 | 169 011 132 | 1 493 570 790 | 6 511 241 491 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | | |
|---|--------------------|----------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 2 793 415 | 801 285 | - | 3 594 700 |
| A- até A+ | - | 1 815 374 | 202 338 | - | 2 017 712 |
| BBB- até BBB+ | 1 980 924 | 1 307 714 | - | - | 3 288 638 |
| BB- até BB+ | - | 2 168 937 | - | - | 2 168 937 |
| Sem rating | - | - | - | 183 408 867 | 183 408 867 |
| | 1 980 924 | 8 085 440 | 1 003 623 | 183 408 867 | 194 478 854 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 1 507 684 | - | - | 1 507 684 |
| AA- até AA+ | - | 4 323 436 | - | - | 4 323 436 |
| BBB- até BBB+ | - | 7 525 598 | - | - | 7 525 598 |
| BB- até BB+ | 487 434 372 | - | - | - | 487 434 372 |
| Sem rating | 299 224 | - | - | - | 299 224 |
| | 487 733 596 | 13 356 718 | - | - | 501 090 314 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 225 321 | - | - | 225 321 |
| AA- até AA+ | - | 331 658 | 292 266 | 343 398 | 967 322 |
| A- até A+ | - | 29 312 791 | 95 686 | 119 268 | 29 527 745 |
| BBB- até BBB+ | 2 506 089 | 1 473 148 | 913 701 | - | 4 892 938 |
| BB- até BB+ | 60 618 982 | 8 078 229 | - | - | 68 697 211 |
| | 63 125 071 | 39 421 147 | 1 301 653 | 462 666 | 104 310 537 |
| Outros emitentes | | | | | |
| A- até A+ | - | 38 446 548 | - | - | 38 446 548 |
| BBB- até BBB+ | 125 196 | - | - | - | 125 196 |
| BB- até BB+ | 1 359 626 | - | - | - | 1 359 626 |
| Sem rating | - | 2 213 | - | - | 2 213 |
| | 1 484 822 | 38 448 761 | - | - | 39 933 583 |
| Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | 554 324 413 | 99 312 066 | 2 305 276 | 183 871 533 | 839 813 288 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | | |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 6 132 021 | 1 142 768 | - | 7 274 789 |
| A- até A+ | - | 96 262 846 | 26 198 065 | 5 283 404 | 127 744 315 |
| BBB- até BBB+ | 159 507 | 113 036 836 | - | - | 113 196 343 |
| BB- até BB+ | 71 706 862 | 307 838 261 | - | - | 379 545 123 |
| B- até B+ | - | 29 457 548 | - | - | 29 457 548 |
| Sem rating | 150 541 289 | - | - | 981 087 497 | 1 131 628 786 |
| | 222 407 658 | 552 727 512 | 27 340 833 | 986 370 901 | 1 788 846 904 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 37 528 763 | - | - | 37 528 763 |
| AA- até AA+ | - | 107 471 690 | - | - | 107 471 690 |
| BBB- até BBB+ | - | 1 712 722 592 | - | - | 1 712 722 592 |
| BB- até BB+ | 2 285 236 479 | - | - | - | 2 285 236 479 |
| | 2 285 236 479 | 1 857 723 045 | - | - | 4 142 959 524 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 23 711 486 | - | 14 138 300 | 37 849 786 |
| AA- até AA+ | - | 14 940 414 | - | 26 206 272 | 41 146 686 |
| A- até A+ | - | 322 217 688 | 35 651 684 | - | 357 869 372 |
| BBB- até BBB+ | 164 858 066 | 198 891 730 | 81 904 778 | - | 445 654 574 |
| BB- até BB+ | 587 083 605 | 61 983 024 | - | - | 649 066 629 |
| B- até B+ | 148 733 822 | 30 108 118 | - | - | 178 841 940 |
| Menor que B- | 8 706 535 | - | - | 28 778 146 | 37 484 681 |
| Sem rating | 5 000 000 | - | - | 2 528 285 | 7 528 285 |
| | 914 382 028 | 651 852 460 | 117 556 462 | 71 651 003 | 1 755 441 953 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | - | - | 17 912 147 | 17 912 147 |
| AA- até AA+ | - | - | - | 979 249 | 979 249 |
| BBB- até BBB+ | 18 654 213 | - | - | - | 18 654 213 |
| BB- até BB+ | - | 7 992 621 | - | - | 7 992 621 |
| | 18 654 213 | 7 992 621 | - | 18 891 396 | 45 538 230 |
| Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 3 440 680 379 | 3 070 295 638 | 144 897 295 | 1 076 913 300 | 7 732 786 611 |

Periodicamente, o Grupo efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos de recibos por cobrar” (Nota 41). Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| | Recibos vencidos há menos de 30 dias | Recibos vencidos entre 30 e 90 dias | Recibos vencidos entre 90 e 180 dias | Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano | Recibos vencidos há mais de 1 ano | Perdas por imparidade | Valor líquido de balanço |
| Ramo vida: | | | | | | | |
| Produtos de capitalização | 5 803 478 | 355 132 | 288 698 | (223 551) | 30 885 | (94 815) | 6 159 827 |
| Produtos vida risco | 418 271 | 546 341 | 800 168 | 1 136 172 | 2 030 313 | (2 128 218) | 2 803 047 |
| Ramo não vida: | | | | | | | |
| Automóvel | 11 147 418 | 6 792 154 | 3 382 266 | 2 447 068 | 1 861 602 | (5 041 856) | 20 588 652 |
| Acidentes de trabalho | 2 240 157 | 2 650 845 | 1 294 715 | 2 662 739 | 1 296 248 | (1 875 469) | 8 269 235 |
| Doença | 2 755 632 | 2 926 496 | 1 481 371 | 894 079 | 358 341 | (1 348 052) | 7 067 867 |
| Incêndio e outros danos | 6 965 631 | 2 706 574 | 1 402 514 | 2 868 734 | 759 882 | (1 980 886) | 12 722 449 |
| Transportes | 819 198 | 322 024 | 127 118 | 215 655 | 228 515 | (435 456) | 1 277 054 |
| Responsabilidade civil | 912 234 | 420 449 | 497 759 | 401 471 | 113 712 | (511 398) | 1 834 227 |
| Outros (inclui Acidentes pessoais) | 2 863 508 | 2 287 405 | 605 304 | 972 650 | 718 389 | (904 208) | 6 543 048 |
| | 33 925 527 | 19 007 420 | 9 879 913 | 11 375 017 | 7 397 887 | (14 320 358) | 67 265 406 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| | Recibos vencidos há menos de 30 dias | Recibos vencidos entre 30 e 90 dias | Recibos vencidos entre 90 e 180 dias | Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano | Recibos vencidos há mais de 1 ano | Perdas por imparidade | Valor líquido de balanço |
| Ramo vida: | | | | | | | |
| Produtos de capitalização | 3 389 028 | 157 542 | 91 424 | 48 517 | 333 983 | (27 533) | 3 992 961 |
| Produtos vida risco | 412 784 | 698 214 | 811 906 | 1 378 503 | 1 671 754 | (2 400 884) | 2 572 277 |
| Ramo não vida: | | | | | | | |
| Automóvel | 8 712 192 | 1 492 709 | 1 513 716 | 416 646 | 467 427 | (2 930 929) | 9 671 761 |
| Acidentes de trabalho | 2 933 573 | 740 311 | 334 516 | 789 340 | 183 046 | (1 028 586) | 3 952 200 |
| Doença | 2 090 666 | 1 518 960 | 663 182 | 2 026 685 | 200 305 | (787 729) | 5 712 069 |
| Incêndio e outros danos | 9 055 010 | 2 195 955 | 669 554 | 1 029 806 | 470 893 | (1 042 211) | 12 379 007 |
| Transportes | 1 353 063 | 245 801 | 319 715 | 117 728 | 57 794 | (161 141) | 1 932 960 |
| Responsabilidade civil | 1 146 659 | 403 571 | 123 903 | 119 112 | 46 311 | - | 1 839 556 |
| Outros (inclui Acidentes pessoais) | 2 809 747 | 1 886 960 | 330 264 | 477 311 | 111 235 | (676 873) | 4 938 644 |
| | 31 902 722 | 9 340 023 | 4 858 180 | 6 403 648 | 3 542 748 | (9 055 886) | 46 991 435 |

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | Total |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | |
| Ativo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 2 037 402 392 | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 037 402 392 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 70 101 641 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | - | - | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 464 479 | 22 789 216 | 13 790 540 | 171 288 653 | 586 155 050 | 94 219 635 | 8 584 790 | 1 283 576 | 23 264 614 | 921 840 553 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 93 434 116 | 513 151 364 | 303 097 212 | 1 106 866 379 | 1 341 643 008 | 868 409 960 | 3 612 457 537 | 139 181 457 | 2 101 209 095 | 10 079 450 128 |
| Empréstimos e contas a receber | 4 702 023 | 515 196 215 | 18 935 696 | 30 909 829 | 139 530 978 | 2 037 577 | 2 334 409 | 182 348 | 1 522 865 | 715 351 940 |
| Outros devedores | 158 031 019 | - | - | - | - | - | - | - | - | 158 031 019 |
| | 2 294 034 029 | 1 051 136 795 | 335 823 448 | 1 309 064 861 | 2 067 329 036 | 964 667 172 | 3 623 376 736 | 140 647 381 | 2 198 342 074 | 13 984 421 532 |
| Passivo | | | | | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 18 906 447 | 18 131 552 | 29 194 259 | 114 815 915 | 313 858 262 | 272 610 603 | 296 527 095 | 262 947 204 | 24 447 238 | 1 351 438 575 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 202 567 306 | 316 818 662 | 381 412 507 | 726 684 822 | 2 639 287 973 | 1 954 294 091 | 1 968 549 843 | 470 787 709 | 4 040 053 | 8 664 442 966 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - | - | - | 4 406 362 | 4 406 362 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 112 774 | 225 548 | 338 322 | 108 939 796 | - | - | - | - | - | 109 616 440 |
| Outros passivos financeiros | 1 494 658 | 1 463 191 | 35 114 685 | 12 143 141 | 55 456 194 | 251 585 709 | 36 220 729 | - | 10 822 796 | 404 301 103 |
| Outros credores | 142 404 040 | - | - | - | - | - | - | - | - | 142 404 040 |
| | 365 485 225 | 336 638 953 | 446 059 773 | 962 583 674 | 3 008 602 429 | 2 478 490 403 | 2 301 297 667 | 733 734 913 | 43 716 449 | 10 676 609 486 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | Total |
|---|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | |
| Ativo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 357 289 525 | - | - | - | - | - | - | - | - | 357 289 525 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 124 421 079 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 382 729 | 1 778 438 | 4 850 775 | 179 217 896 | 408 189 046 | 246 841 406 | 30 811 463 | 1 141 638 | 25 308 904 | 898 522 295 |
| Ativos disponíveis para venda | 171 766 853 | 400 554 431 | 122 146 802 | 371 486 009 | 2 923 433 055 | 2 134 003 983 | 2 186 753 466 | 14 832 592 | 1 527 078 647 | 9 852 055 838 |
| Empréstimos e contas a receber | 956 525 128 | 208 400 466 | 18 600 526 | 42 995 868 | 94 540 938 | 31 702 688 | 3 769 687 | 188 560 | 3 034 483 | 1 359 758 344 |
| Outros devedores | 118 781 564 | - | - | - | - | - | - | - | - | 118 781 564 |
| | 1 604 745 799 | 610 733 335 | 145 598 103 | 593 699 773 | 3 426 163 039 | 2 412 548 077 | 2 221 334 616 | 16 162 790 | 1 679 843 113 | 12 710 828 645 |
| Passivo | | | | | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 24 095 166 | 21 769 350 | 24 807 359 | 110 758 743 | 334 726 184 | 258 468 835 | 350 416 987 | 298 776 932 | 25 002 076 | 1 448 821 632 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 869 666 579 | 266 617 959 | 421 273 014 | 792 995 146 | 1 965 288 142 | 2 036 421 972 | 1 544 172 106 | 418 156 262 | 2 849 791 | 8 317 440 971 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 29 604 | 59 208 | 88 812 | 109 484 604 | - | - | - | - | - | 109 662 228 |
| Outros passivos financeiros | 5 171 650 | 16 341 603 | 44 978 604 | 11 030 896 | 52 550 614 | 151 447 995 | 112 924 697 | - | - | 394 446 059 |
| Outros credores | 114 452 500 | - | - | - | - | - | - | - | - | 114 452 500 |
| | 1 013 415 499 | 304 788 120 | 491 147 789 | 1 024 269 389 | 2 352 564 940 | 2 446 338 802 | 2 007 513 790 | 716 933 194 | 27 851 867 | 10 384 823 390 |

Os valores apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no “Até 1 mês”;

- O valor de “Empréstimos e contas a receber”, classificado com maturidade “Indeterminado”, diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade “Indeterminado”;
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os passivos subordinados, dado que não têm prazo de reembolso definido foram classificados como maturidade “Indeterminado”;
- Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os Derivados de Cobertura foram classificados com maturidade “Indeterminado”, por se tratarem de contratos de futuros cambiais;
- Para o cálculo dos cash-flows previsionais dos “Outros passivos financeiros” foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos do Grupo;
 - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
 - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos-valias potenciais;
 - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados em 2014.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por tipo de exposição ao risco de taxa de juro:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|---|----------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| | Exposição a | | Não sujeito a risco de taxa de juro | Total |
| | Taxa fixa | Taxa variável | | |
| Ativo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 2 033 693 598 | 3 708 794 | 2 037 402 392 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 70 101 641 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 767 747 193 | 97 235 672 | 23 264 614 | 888 247 479 |
| Derivados de cobertura | - | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 202 534 063 | 308 707 428 | 2 100 982 781 | 8 612 224 272 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 676 357 426 | 603 468 | 676 960 894 |
| Outros devedores | - | - | 158 031 019 | 158 031 019 |
| | 6 970 281 256 | 3 115 994 124 | 2 358 936 176 | 12 445 211 556 |
| Passivo | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 460 142 569 | - | 1 460 142 569 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 7 502 593 808 | 573 049 422 | - | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 250 706 | - | 4 155 656 | 4 406 362 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 108 263 151 | - | 108 263 151 |
| Outros passivos financeiros | 134 708 | 363 411 620 | 10 822 796 | 374 369 124 |
| Outros credores | - | - | 142 404 040 | 142 404 040 |
| | 7 502 979 222 | 2 504 866 762 | 157 382 492 | 10 165 228 476 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | |
|---|----------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| | Exposição a | | Não sujeito a risco de taxa de juro | Total |
| | Taxa fixa | Taxa variável | | |
| Ativo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 351 134 002 | 6 155 523 | 357 289 525 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 124 421 079 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 704 260 996 | 133 665 779 | 25 308 904 | 863 235 679 |
| Ativos disponíveis para venda | 7 223 999 660 | 508 786 950 | 1 527 078 647 | 9 259 865 257 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 1 309 148 544 | 400 199 | 1 309 548 743 |
| Outros devedores | - | - | 118 781 564 | 118 781 564 |
| | 7 928 260 656 | 2 302 735 275 | 1 802 145 916 | 12 033 141 847 |
| Passivo | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 439 409 242 | - | 1 439 409 242 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 6 980 565 747 | 711 664 289 | - | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 109 306 980 | - | 109 306 980 |
| Outros passivos financeiros | 13 299 635 | 348 230 072 | - | 361 529 707 |
| Outros credores | - | - | 114 452 500 | 114 452 500 |
| | 6 993 865 382 | 2 608 610 583 | 114 452 500 | 9 716 928 465 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa juro, a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Variação +200 bp's | Variação +100 bp's | Variação +50 bp's | Variação -50 bp's | Variação -100 bp's | Variação -200 bp's |
| Ativo | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | (36 200 746) | (18 470 416) | (9 330 259) | 6 653 717 | 10 235 371 | 11 480 206 |
| Derivados de cobertura | | | | | | |
| Ativos disponíveis para venda | (595 555 899) | (310 092 106) | (158 288 428) | 156 443 912 | 311 004 780 | 601 021 604 |
| Empréstimos e contas a receber | (4 356 949) | (2 204 820) | (1 109 125) | 154 181 | 181 390 | 218 395 |
| | (636 113 594) | (330 767 342) | (168 727 812) | 163 251 810 | 321 421 541 | 612 720 205 |
| Passivo | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (86 663 404) | (47 856 325) | (25 307 202) | 27 409 633 | 57 584 960 | 129 041 796 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de | | | | | | |
| contratos de seguros e de contratos de investimento | (297 248 727) | (151 961 602) | (76 401 804) | 78 851 756 | 159 140 789 | 325 527 783 |
| Outros passivos financeiros | (4 109) | (2 090) | (1 054) | 328 | 732 | 1 272 |
| | (383 916 240) | (199 820 017) | (101 710 060) | 106 261 717 | 216 726 481 | 454 570 851 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Variação +200 bp's | Variação +100 bp's | Variação +50 bp's | Variação -50 bp's | Variação -100 bp's | Variação -200 bp's |
| Ativo | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | (13 380 474) | (6 850 085) | (3 466 218) | 3 460 600 | 6 727 352 | 9 305 001 |
| Ativos disponíveis para venda | (614 319 212) | (319 153 747) | (162 759 340) | 167 410 929 | 329 534 413 | 607 298 426 |
| Empréstimos e contas a receber | (3 551 646) | (1 802 493) | (908 082) | 780 937 | 1 310 080 | 1 481 772 |
| | (631 251 332) | (327 806 325) | (167 133 640) | 171 652 466 | 337 571 845 | 618 085 199 |
| Passivo | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (73 087 585) | (45 387 811) | (25 288 830) | 27 052 648 | 55 494 613 | 111 834 487 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de | | | | | | |
| contratos de seguros e de contratos de investimento | (309 882 574) | (149 458 661) | (73 498 981) | 75 745 340 | 144 187 141 | 228 828 770 |
| Outros passivos financeiros | (2 161) | (1 087) | (545) | 340 | 340 | 340 |
| | (382 972 320) | (194 847 559) | (98 788 356) | 102 798 328 | 199 682 094 | 340 663 597 |

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações

positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Euros | Outras moedas | Total |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 1 682 240 623 | 355 161 769 | 2 037 402 392 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 1 942 116 | 68 159 525 | 70 101 641 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 533 633 831 | 354 613 648 | 888 247 479 |
| Derivados de cobertura | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 041 208 932 | 2 571 015 340 | 8 612 224 272 |
| Empréstimos e contas a receber | 457 377 036 | 219 583 858 | 676 960 894 |
| Outros devedores | 115 508 597 | 42 522 422 | 158 031 019 |
| | 8 831 911 135 | 3 612 342 501 | 12 445 211 556 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 436 837 285 | 23 305 284 | 1 460 142 569 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 8 075 643 230 | - | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 250 706 | 4 155 656 | 4 406 362 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 104 543 377 | 3 719 774 | 108 263 151 |
| Outros passivos financeiros | 249 784 930 | 124 584 194 | 374 369 124 |
| Outros credores | 102 352 950 | 40 051 090 | 142 404 040 |
| | 9 969 412 478 | 195 815 998 | 10 165 228 476 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|---|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Euros | Outras moedas | Total |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 312 586 434 | 44 703 091 | 357 289 525 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 1 769 737 | 122 651 342 | 124 421 079 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 679 327 470 | 183 908 209 | 863 235 679 |
| Ativos disponíveis para venda | 8 553 087 169 | 706 778 088 | 9 259 865 257 |
| Empréstimos e contas a receber | 1 248 020 779 | 61 527 964 | 1 309 548 743 |
| Outros devedores | 97 594 962 | 40 530 683 | 138 125 645 |
| | 10 892 386 551 | 1 160 099 377 | 12 052 485 928 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 421 486 910 | 17 922 332 | 1 439 409 242 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 7 692 230 036 | - | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 103 687 372 | 5 619 608 | 109 306 980 |
| Outros passivos financeiros | 258 244 660 | 103 285 047 | 361 529 707 |
| Outros credores | 102 999 307 | 30 797 274 | 133 796 581 |
| | 9 578 648 285 | 157 624 261 | 9 736 272 546 |

48. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

48.1. Subscrição de Riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogêneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarificação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado, identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

48.2. Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

48.3. Instrumentos de Gestão para Controlo do Risco

Riscos Internos da Organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de Perfil da Carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises Periódicas da Evolução da Carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e Saneamento da Carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto (Fidelidade) – Atividade em Portugal

(Valores em Euros)

| Ramos | 2015 | | | 2014 | | |
|---|---------------------------|----------------------------|---|---------------------------|----------------------------|---|
| | Prémios Brutos Adquiridos | Rácio Sinistros e Despesas | Rácio Sinistros e Despesas Após Invest. | Prémios Brutos Adquiridos | Rácio Sinistros e Despesas | Rácio Sinistros e Despesas Após Invest. |
| Acidentes | 152 974 007 | 1,35 | 1,34 | 139 832 342 | 1,34 | 1,33 |
| Doença | 202 978 575 | 0,93 | 0,92 | 188 737 694 | 0,92 | 0,90 |
| Incêndio e Outros Danos | 212 235 595 | 0,69 | 0,68 | 211 095 058 | 0,67 | 0,66 |
| Automóvel | 338 750 714 | 0,97 | 0,95 | 327 523 641 | 0,91 | 0,90 |
| Marítimo | 3 601 197 | 0,58 | 0,57 | 3 350 877 | 0,47 | 0,46 |
| Aéreo | 7 380 193 | 0,00 | -0,02 | 5 439 501 | 0,14 | 0,12 |
| Mercadorias transportadas | 6 689 394 | 0,52 | 0,50 | 6 467 655 | 1,00 | 0,98 |
| Responsabilidade Civil Geral | 29 207 407 | 0,55 | 0,54 | 27 760 210 | 0,70 | 0,69 |
| Outros ramos (Crédito e Cauções + Diversos) | 36 885 333 | 0,47 | 0,46 | 35 658 174 | 0,59 | 0,57 |

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2015 e 2014.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos) registaram um desagravamento do rácio em 114,9%, 48,7%, 21,7% e 19,7%, respetivamente.

Nos grupos de ramos Marítimo, Automóvel, Incêndio e Outros Danos, Doença e Acidentes a tendência é no sentido do agravamento do rácio, atingindo 24,3%, 6,5%, 2,9%, 1,7% e 0,9%, respetivamente.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses os prémios do ramo Acidentes não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade Portugal os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2015, foram positivos em mais de 69 milhões de euros.

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso

Seguro Direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 25,4% nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. Esta insuficiência deve-se ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2015, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente, foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta um aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2014.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos da ASF (anteriormente designada por ISP) que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 91,5% dos Prémios Brutos Adquiridos e 97,8% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o rating dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2015.

| Rating | % dos Resseguradores | |
|------------|----------------------|-------|
| | 2015 | 2014 |
| A - | 11,1% | 13,9% |
| A | 33,3% | 25,0% |
| A + | 27,8% | 36,1% |
| AA - | 19,4% | 16,7% |
| AA | 2,8% | 2,8% |
| AA+ | 2,8% | 2,8% |
| Sem Rating | 2,8% | 2,8% |

Existe um tratado específico do tipo “Excess of Loss” para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 450.000.000 Euros.

Na Fidelidade 60,5% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Análises de sensibilidade

A Seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais, nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em dezembro 2015 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 281,88%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuaria para 260,06%.

É calculado anualmente, no âmbito do “Quantitative Impact Study”, o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2014 ascendia a 1.534 Milhões de Euros. Durante o exercício de 2015, para sinistros ocorridos em 2014 e anos anteriores, foram pagos 257.341.959 Euros.

Em dezembro de 2015 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.277.381.026 Euros. No entanto, assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 38 milhões de euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2014, no valor de 1.239.344.602 Euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Marítimo e Transportes ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 47 Milhões de Euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

(Valores em Euros)

| Rubricas | Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2014 (1) | Montantes Pagos no Exercício * (2) | Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2015* (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|------------------------------|---|------------------------------------|--|----------------------------|
| Acidentes e Doença | 825 923 445 | 122 493 001 | 723 393 725 | 19 963 281 |
| Incêndio e Outros Danos | 105 150 808 | 34 742 644 | 62 659 660 | (7 748 504) |
| Automóvel | 479 932 191 | 89 612 121 | 342 933 816 | (47 386 254) |
| Marítimo e Transportes | 2 782 500 | 279 923 | 3 031 999 | 529 422 |
| Aéreo | 3 209 582 | 470 354 | 2 640 849 | (98 379) |
| Mercadorias transportadas | 8 085 039 | 3 227 999 | 3 651 400 | (1 205 640) |
| Responsabilidade Civil Geral | 106 957 980 | 6 080 033 | 99 617 032 | (1 260 915) |
| Crédito e Cauções | 460 964 | (60 402) | 482 847 | (38 519) |
| Proteção Jurídica | 76 401 | 5 391 | 1 983 | (69 027) |
| Assistência | 208 110 | 315 | 5 917 | (201 878) |
| Diversos | 1 935 965 | 490 580 | 925 374 | (520 011) |
| Total | 1 534 722 985 | 257 341 959 | 1 239 344 602 | (38 036 424) |

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

48.4. Políticas de Resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os "Cúmulos de Risco" das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da “Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza”, de caráter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de “rating” atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O “rating” mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de “A-”.

48.5. Ramo Vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

$(\text{Porcentagem dos Rendimentos} - \text{Rendimentos Técnicos} - \text{Encargos de Gestão} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

(Valores em Euros)

| Ano | Risco | | Rendas | | Capitalização PR | |
|------|-------------|-------------|--------|------------|------------------|-------------|
| | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow |
| 2016 | 154 234 401 | 112 582 526 | - | 15 027 538 | 21 721 404 | 186 221 531 |
| 2017 | 123 649 961 | 92 649 755 | - | 14 284 068 | 18 816 125 | 183 121 487 |
| 2018 | 114 924 985 | 85 674 633 | - | 13 521 042 | 16 382 618 | 147 248 035 |

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

(Valores em Euros)

| Ano | Risco | | Rendas | | Capitalização PR | |
|------|-------------|-------------|--------|------------|------------------|-------------|
| | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow |
| 2016 | 150 580 182 | 110 333 919 | - | 15 027 538 | 21 158 176 | 236 315 248 |
| 2017 | 114 158 849 | 86 660 244 | - | 14 284 068 | 17 376 547 | 214 490 480 |
| 2018 | 100 428 620 | 76 547 801 | - | 13 521 042 | 14 346 625 | 166 338 662 |

49. Gestão de Capital

Os objetivos de gestão do capital no Grupo Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que o Grupo Fidelidade está obrigado pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pela ASF;
- Gerar uma rentabilidade adequada para o Grupo, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que o Grupo está legalmente autorizado a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrente.

Para atingir os objetivos descritos, o Grupo Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de outubro, e das Normas da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de outubro, nº 21/2010-R, de 16 de dezembro e nº 4/2011-R de 2 de junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares da ASF.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Caso a ASF verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pela Autoridade, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.
- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pela ASF. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte à ASF o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado à ASF no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeito, o Grupo dispõe de diversos órgãos que desempenham funções-chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
- b. Gabinete de Compliance (GC);
- c. Direção de Auditoria (DAU);
- d. Comité de Risco;
- e. Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição;
- f. Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

Direção de Gestão de Riscos

A DGR é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão assenta na definição, implementação e manutenção de um sistema de gestão de riscos que permita identificar, mensurar, monitorizar e comunicar os riscos, de forma individual e agregada, incluindo os riscos não considerados no requisito de capital de solvência, permitindo à Comissão Executiva e às várias Direções envolvidas incorporar este conhecimento na sua tomada de decisão.

A DGR tem como principais funções:

- a. Assegurar e controlar a adequacidade da informação de suporte à tomada de decisões;
 - b. Gerir os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:
- Avaliar e monitorizar a situação de solvência, corrente e prospetiva, bem como os instrumentos de mitigação de risco;
 - Monitorizar o cumprimento do grau de liquidez e de cobertura dos pagamentos estimados pelos recebimentos estimados, face ao definido;
 - Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de mercado e de crédito de contraparte, os riscos de subscrição e de crédito dos respetivos instrumentos de mitigação;
 - Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de natureza operacional incorridos, identificando e caracterizando adicionalmente os dispositivos de controlo existentes;
 - Elaborar, propor e rever as Políticas de Provisionamento, bem como a Política de Gestão de Capital, incluindo o Plano de Gestão de Capital de médio prazo e os respetivos Planos de Contingência;

- Colaborar na elaboração e revisão das Políticas de Investimento e de Liquidez, assim como das Políticas de Subscrição e de Resseguro;

c. Proceder à avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.

Gabinete de Compliance

O GC é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

O GC tem como principais funções:

a. Prevenção de Branqueamento de Capitais

Assegurar a coordenação da prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução e procedimentos internos nesta matéria.

b. Compliance

Assegurar a gestão da função de compliance, com vista ao cumprimento da legislação e demais regulamentação, assim como de políticas e de procedimentos internos, visando prevenir sanções de caráter legal ou regulamentar e prejuízos financeiros ou de ordem reputacional.

Direção de Auditoria

A DAU é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e monitorização dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor. Tem, assim, como finalidade geral, contribuir para a criação de valor e melhoria de circuitos e procedimentos, visando o aumento de eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos, confiança no relato financeiro e compliance legal e regulamentar.

Enquanto função-chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

- a. Elaborar e executar um plano anual de auditoria com enfoque na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno.
- b. Avaliar o cumprimento dos princípios e regras definidos no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, identificando eventuais insuficiências e sugerindo planos de ação para mitigar o risco inerente ou otimizar o controlo em termos de eficácia.
- b. Verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem a atividade.
- c. Elaborar e apresentar à Comissão Executiva e aos Órgãos de Fiscalização um relatório, de periodicidade pelo menos anual, sobre Questões de Auditoria, com uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de auditoria e que identifique as recomendações que foram seguidas.

Comité de Risco

Cabe ao Comité de Risco pronunciar-se sobre assuntos de Gestão de Risco e de Controlo Interno que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, apoiando-o na definição da estratégia de risco a ser seguida pelas Companhias. Neste contexto, o Comité de Risco propõe à Comissão Executiva políticas de risco e objetivos globais a serem considerados na Gestão de Risco e no Controlo Interno das Companhias.

Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição

O Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição tem como principais funções a aceitação de riscos que ultrapassem as competências das Direções Técnicas, o acompanhamento de processos de cotação que careçam da sua intervenção e a análise de índices de competitividade e rentabilidade de diversos ramos e segmentos.

Comités de Produtos, Vida e Não Vida

Os Comités de Produtos têm como principal missão a coordenação do lançamento de produtos de todas as empresas do Grupo, garantindo que a oferta seja coerente com a estratégia multicanal e de criação de valor, assegurando o alinhamento da nova oferta e a oferta existente com o planeamento estratégico e o apetite ao risco do Grupo definido pela Comissão Executiva.

A margem de solvência consolidada do Grupo Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014, medida em função da cobertura das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pelas companhias de seguros do Grupo Fidelidade, por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito, apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|----------------------|----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Margem de solvência disponível: | | |
| Capital Social Realizado | 381 150 000 | 381 150 000 |
| (Ações Próprias) | (148 960) | - |
| Outros instrumentos de capital | 521 530 515 | - |
| Reservas | | |
| Reservas de Reavaliação | 249 259 219 | 534 068 657 |
| Reservas por Impostos Diferidos | (45 501 996) | (120 303 229) |
| Reserva Legal | 121 563 696 | 106 403 438 |
| Outras Reservas | 121 010 764 | (2 782 584) |
| Prémios de Emissão | 115 103 280 | 115 103 280 |
| Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições | | |
| Resultados transitados | 141 113 706 | 104 680 449 |
| Resultado líquido do exercício | 286 286 890 | 178 232 205 |
| | 1 891 367 114 | 1 296 552 216 |
| Interesses minoritários | 33 763 755 | 41 652 831 |
| | 1 925 130 869 | 1 338 205 047 |
| Deduções prudenciais | | |
| Ativos intangíveis | 381 658 952 | 382 644 151 |
| | 381 658 952 | 382 644 151 |
| Total dos elementos constitutivos da margem de solvência | 1 543 471 917 | 955 560 896 |
| Requisitos de solvência: | | |
| Ramo vida | 426 123 689 | 411 452 316 |
| Ramos não-vida | 224 572 286 | 219 822 578 |
| Total da Margem de Solvência a constituir | 650 695 975 | 631 274 894 |
| Excesso na margem de solvência individual de cada empresa | | |
| participada que corresponde aos interesses minoritários | 2 465 038 | 1 927 053 |
| Excedente de cobertura | 890 310 904 | 322 358 949 |
| Taxa de cobertura | 237% | 151% |

Nestas datas, as companhias de seguros pertencentes ao perímetro de consolidação da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., cumpriam individualmente com os imperativos legais de solvência a que cada uma estava sujeita.

50. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sucursal de Macau, da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

| | 2015 | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--|--|---|
| | Fundo Pensões BNU | Fundo Pensões "Golden-Age Retirement" | Fundo de Pensões Guaranteed Capital | Fundo de Pensões International Stable | Fundo de Pensões International Opportunities | Fundo de Pensões Greater China Opportunities | Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities |
| Valores expressos em Patacas | | | | | | | |
| Caixa e depósitos | 29 379 892 | 33 533 911 | 19 024 486 | 145 066 | 276 413 | 296 111 | 161 614 |
| Instrumentos de dívida | 119 581 696 | 341 211 575 | - | 2 911 298 | 2 197 092 | 3 913 697 | 2 426 652 |
| Instrumentos de capital | 13 880 493 | 150 483 532 | - | 951 536 | 3 295 957 | 5 971 497 | 4 373 318 |
| Outros | (98 635) | (275 745) | (140 720) | (37 375) | (53 373) | (95 060) | (70 591) |
| | 162 743 446 | 524 953 273 | 18 883 766 | 3 970 524 | 5 716 089 | 10 086 245 | 6 890 994 |
| Valores expressos em Euros | | | | | | | |
| Caixa e depósitos | 3 380 613 | 3 858 597 | 2 189 063 | 16 692 | 31 806 | 34 072 | 18 596 |
| Instrumentos de dívida | 13 759 731 | 39 261 691 | - | 334 990 | 252 810 | 450 332 | 279 224 |
| Instrumentos de capital | 1 597 166 | 17 315 467 | - | 109 489 | 379 251 | 687 113 | 503 218 |
| Outros | (11 349) | (31 729) | (16 192) | (4 301) | (6 141) | (10 938) | (8 123) |
| | 18 726 161 | 60 404 026 | 2 172 871 | 456 870 | 657 725 | 1 160 579 | 792 916 |

| | 2014 | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--|--|---|
| | Fundo Pensões BNU | Fundo Pensões "Golden-Age Retirement" | Fundo de Pensões Guaranteed Capital | Fundo de Pensões International Stable | Fundo de Pensões International Opportunities | Fundo de Pensões Greater China Opportunities | Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities |
| Valores expressos em Patacas | | | | | | | |
| Caixa e Depósitos | 25 553 188 | 26 090 423 | 15 977 646 | 45 131 | 113 196 | 143 224 | 138 057 |
| Instrumentos de dívida | 121 597 613 | 295 745 158 | - | 2 343 032 | 1 858 167 | 3 360 475 | 2 314 549 |
| Instrumentos de capital | 14 975 328 | 142 107 554 | - | 786 645 | 2 826 225 | 4 989 051 | 4 273 086 |
| Derivados | (32 685) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | (97 872) | (240 408) | (108 084) | (27 809) | (40 112) | (72 116) | (59 946) |
| | 161 995 572 | 463 702 726 | 15 869 562 | 3 147 000 | 4 757 475 | 8 420 635 | 6 665 746 |
| Valores expressos em Euros | | | | | | | |
| Caixa e Depósitos | 2 260 027 | 2 353 301 | 1 491 193 | 4 217 | 10 496 | 13 226 | 12 654 |
| Instrumentos de dívida | 10 754 585 | 26 675 583 | - | 218 926 | 172 303 | 310 315 | 212 150 |
| Instrumentos de capital | 1 324 479 | 12 817 798 | - | 73 502 | 262 068 | 460 702 | 391 667 |
| Derivados | (2 891) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | (8 656) | (21 684) | (10 087) | (2 598) | (3 720) | (6 659) | (5 495) |
| | 14 327 544 | 41 824 997 | 1 481 106 | 294 046 | 441 147 | 777 583 | 610 977 |

51. Concentração de Atividades Empresariais

Em conformidade com as respetivas disposições contabilísticas (IFRS 3) o Grupo procedeu à revisão durante o exercício de 2015 do goodwill preliminarmente registado em 2014, relativo à aquisição de 98,21% das ações da Luz Saúde, S. A. (antes Espírito Santo e Saúde, SGPS), em 31 de outubro de 2014, tendo na sequência desse processo, reexpresso os valores comparativos respeitantes ao exercício de 2014. Assim, o Grupo ajustou o respetivo goodwill preliminarmente determinado, nos 12 meses subsequentes à ocorrência da concentração de atividades empresariais, no caso até 31 de outubro de 2015, tendo reexpressado os respetivos comparativos do exercício de 2014.

(Valores em Euros)

| | |
|--------------------------------------|--------------------|
| Compra da Luz Saúde, S.A. | 474 065 126 |
| Capital Próprio da empresa adquirida | 114 921 348 |
| | 359 143 778 |

Na sequência do apuramento do goodwill, conforme divulgado no quadro acima, o Grupo procedeu ao ajustamento/revisão das rubricas de (i) “Ativos por impostos diferidos”, (i) “Terrenos e edifícios de uso próprio”, (iii) “Reservas de revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio” (iv) “Reservas por impostos diferidos”, (v) “Goodwill”, (vi) “Outras Reservas” e (vii) “Interesses minoritários”.

Adicionalmente, apesar de não estar associado especificamente à concentração das atividades empresariais, o Grupo procedeu também à revisão/ajustamento de duas situações associadas às rubricas de (i) “Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo”, por contrapartida de “Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo” e de (ii) “Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas” por contrapartida de “Perdas de imparidade (liquidadas de reversão)”.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|--|-----------------------|------------------|-----------------------|
| | Reexpresso | Ajustamentos | Original |
| ATIVO | | | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 382 933 903 | (206 333) | 383 140 236 |
| Goodwill | 361 693 534 | (16 237 597) | 377 931 131 |
| Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 10 550 136 | 947 105 | 9 603 031 |
| Ativos por impostos diferidos | 158 243 507 | 16 729 110 | 141 514 397 |
| | 913 421 080 | 1 232 285 | 912 188 795 |
| PASSIVO | | | |
| Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 947 105 | 947 105 | - |
| | 947 105 | 947 105 | - |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Reservas de reavaliação | | | |
| Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | 69 933 131 | (206 333) | 70 139 464 |
| Reserva por impostos diferidos | (120 303 229) | 16 729 110 | (137 032 339) |
| Outras reservas | 218 724 134 | (16 522 777) | 235 246 911 |
| Interesses Minoritários | 41 652 831 | 285 180 | 41 367 651 |
| | 210 006 867 | 285 180 | 209 721 687 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS | | | |
| Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | 6 189 114 | 4 147 693 | 2 041 421 |
| Perdas de imparidade (líquidas reversão) - De outros | (39 262 100) | (4 147 693) | (35 114 407) |
| | (33 072 986) | - | (33 072 986) |

52. Eventos Subsequentes

A partir de 1 de janeiro de 2016, será aplicável ao setor segurador o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado através da Diretiva n.º 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro.

Nesse sentido, foi publicada a Lei 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para o Direito interno aquela diretiva e que introduz alterações muito significativas ao regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora (RJASR), procedendo, igualmente, a algumas alterações, quer ao regime do contrato de seguro, quer ao regime dos fundos de pensões, entre outros.

Apesar do novo RJASR conter alterações que vão para além da transposição da Diretiva Solvência II, as mais significativas relacionam-se sobretudo com os três pilares do regime Solvência II:

- Pilar I – são criados requisitos quantitativos que traduzem uma avaliação económica proporcional do ativo e passivo do Grupo de forma a assegurar a cobertura real dos riscos assumidos pela mesma. O novo requisito de capital de solvência visa garantir a existência de fundos próprios de base elegíveis em montante suficiente para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta.
- Pilar II – são criados novos requisitos qualitativos para acautelar a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, de sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, incluindo sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que exerçam funções de relevo na empresa seguradora, tal como administração, gestão de risco, auditoria interna e função atuarial. Um dos elementos centrais deste Pilar é a autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, o Grupo deve efetuar uma reflexão crítica sobre a suficiência do capital disponível para atingir os seus objetivos de negócio, bem como sobre a adequação do capital regulatório, o SCR, ao seu perfil efetivo de risco.
- Pilar III – são criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, estatuidando a obrigação de divulgação anual de um relatório sobre a solvência e situação financeira do Grupo segurador.

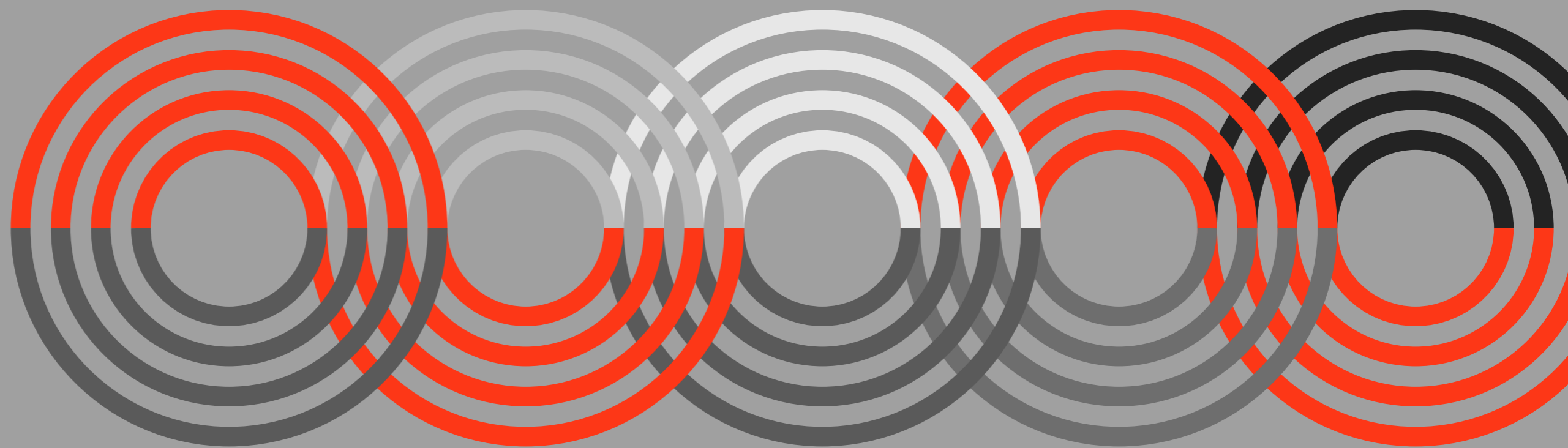
No atual regime de solvência, em vigor até 31/12/2015, a cobertura da margem de solvência é o indicador que permite aferir a capacidade do Grupo em solver os seus compromissos financeiros.

O regime de solvência II estabelece dois patamares de exigências de capital. Em primeiro lugar, o Requisito de Capital de Solvência (SCR) é calculado abrangendo todos os riscos a que o Grupo pode estar exposto, designadamente os riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O segundo patamar de exigências de capital, o Requisito de Capital Mínimo (MCR), estabelece um nível de alerta superior, correspondendo ao montante de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades do Grupo.

De forma a cumprir as obrigações impostas pela nova regulamentação de Solvência II, o Grupo estabeleceu um plano de implementação que foi remetido à ASF, no âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de dezembro, contendo, entre outros a calendarização das tarefas planeadas e respetivo grau de execução e a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação).

De acordo com o Regulamento Delegado em vigor, o Grupo terá de enviar à ASF até 20 semanas após 1 de janeiro de 2016, os dados definitivos do Balanço económico de abertura de acordo com os novos critérios de Solvência e os valores relativos ao requisito de capital de solvência (SCR) e ao requisito de capital mínimo (MCR) com referência à data de entrada em vigor do novo regime, ou seja, 1 de janeiro de 2016. Consequentemente, à data atual, embora o Conselho de Administração esteja a preparar informação preliminar a este respeito, não dispõe de informação definitiva, encontrando-se o Plano de Implementação em fase de execução, com as suas diversas fases e atividades a serem executadas de acordo com o calendário previsto.

Os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito fase de preparação para a aplicação do regime Solvência II, colocam o Grupo num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para este novo regime de solvência.



04

Relatório do Conselho de Administração

1. Enquadramento da Atividade

1.1. Enquadramento Macroeconómico

A economia portuguesa continuou a evidenciar, em 2015, a tendência de recuperação iniciada no ano anterior, refletindo a evolução quer da procura interna, em particular do consumo de bens duradouros e investimento, quer da procura externa, traduzida no dinamismo das exportações.

Esta evolução favorável teve como principal impulsionador o aumento do rendimento disponível nas economias desenvolvidas, refletindo o contexto de baixas taxas de juro, a diminuição acentuada dos preços dos produtos energéticos, a melhoria do mercado de trabalho e o aumento dos níveis de confiança por parte dos particulares. Adicionalmente, as exportações beneficiaram ainda da desvalorização do Euro face às principais moedas internacionais.

Assim, e em consequência da evolução descrita acima, e apesar de alguns desequilíbrios estruturais que a economia nacional continua a evidenciar, a atividade económica terá aumentado 1,6% em 2015, ligeiramente acima da estimativa para a área do Euro, permitindo retomar o processo de convergência real da economia portuguesa para a média europeia.

De referir ainda que a capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e da balança de capital manteve-se em cerca de 2%, situação que se verifica desde 2012 devido ao reequilíbrio da balança corrente.

Por seu lado, a inflação registou, em 2015, um aumento de 0,5%, claramente abaixo do valor de referência para a área do Euro, devido à descida do preço das matérias-primas, em particular do petróleo.

Relativamente ao mercado de trabalho, continuou a verificar-se a tendência de redução da taxa de desemprego, que registou um valor médio anual próximo de 12%, refletindo quer o maior nível de emprego associado à melhoria da atividade económica, quer a redução da população ativa, com especial incidência nos segmentos mais jovens onde a emigração se tem feito sentir de forma mais vincada.

A política orçamental manteve-se moderadamente restritiva em 2015, continuando a evidenciar um elevado nível da carga fiscal e um crescimento moderado da despesa pública, possibilitando alcançar no final do ano um défice ligeiramente abaixo de 3% e o consequente encerramento do procedimento dos défices excessivos.

As projeções mais recentes apontam para uma recuperação continuada da economia portuguesa, traduzida num crescimento anual próximo de 2%, que, embora reduzido, representa uma aceleração face à recuperação recente e consolida a saída do ciclo recessivo anterior.

Esta evolução continuará a ter como principais dinamizadores o consumo privado, investimento e exportações, pelo que é suscetível de ser impactada por fatores que afetem a procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como por alterações das atuais condições de financiamento.

1.2. Enquadramento do Mercado Segurador em Portugal

Em 2015 o montante de prémios de seguro direto contabilizados no mercado português atingiu 12,7 mil milhões de euros (equivalente a 7,2% do PIB), o que representou um decréscimo de 11,4% face ao ano anterior, tendo sido prejudicado pela evolução desfavorável dos ramos Vida.

Com efeito, a atividade Vida evidenciou um decréscimo de 17% no montante de prémios, para 8,7 mil milhões de euros, refletindo quer alterações nas políticas de captação de recursos por parte de alguns grupos financeiros nacionais, quer o atual contexto de reduzidas taxas de juro, com impacto significativo na taxa de poupança dos particulares.

Por outro lado, a atividade Não Vida apresentou um acréscimo de 3,7%, invertendo a tendência de decréscimo que se vinha verificando nos anos mais recentes, tendo o montante de prémios atingido 4,0 mil milhões de euros (cerca de 2,3% do PIB).

Apesar desta evolução favorável ter subjacente um aumento na generalidade dos ramos (com exceção de Transportes), há a destacar o crescimento de 7,1% evidenciado pelos ramos Acidentes e Doença, em particular pelos seguros de saúde, que beneficiaram do maior rendimento disponível e da necessidade crescente de complementar a oferta por parte do Serviço Nacional de Saúde, e pelo seguros de Acidentes de Trabalho, que refletiram uma ligeira recuperação do nível de emprego e o ajuste tarifário necessário para o equilíbrio técnico deste produto.

Por seu lado, os ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos apresentaram um crescimento próximo da atividade económica, tendo ambos beneficiado de uma estabilização do prémio médio e de um ligeiro aumento do número de apólices.

De referir ainda que, de uma forma geral, o mercado segurador apresenta uma diminuição dos níveis de concentração, traduzido por um aumento de quota das seguradoras de menor dimensão nos ramos Vida e Não Vida.

2. Atividade da Companhia

2.1. Posicionamento Competitivo

As principais linhas de atuação da companhia continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

De referir ainda que o lançamento da nova marca Fidelidade implicou uma nova estratégia comercial, com uma dinâmica acrescida, que já se materializou num substancial aumento da carteira de prémios Não Vida e no conseqüente reforço da liderança destacada do Mercado.

A Fidelidade é líder destacada no mercado segurador nacional, tendo cerca de 2,2 milhões de clientes e uma carteira de prémios próxima de 4 mil milhões de euros.

A companhia continuou a manter o seu foco de atuação centrado nos Clientes, o que se traduz numa constante preocupação de responder às reais necessidades das pessoas, através do desenvolvimento de novos produtos e inovando nas coberturas e serviços prestados.

No que respeita a novos produtos, há a destacar, em 2015, o lançamento do Proteção Vital das Pessoas, o seguro de Acidentes Pessoais que integra a proteção em todos os momentos da vida, e do Seguro de Saúde Oncológico, que representa uma integração de valor a favor dos clientes e da sociedade em geral possibilitada pela conjugação das valências da área da saúde dentro do grupo.

Relativamente à atividade comercial, é de salientar uma aposta cada vez mais consolidada na estratégia digital, visando o desenvolvimento do canal digital através de uma estratégia comunicacional ativa. Por outro lado, reforçou-se a aposta no fortalecimento da rede comercial da Fidelidade, através da expansão da rede de lojas franchisadas e da otimização da rede de agências próprias tanto na sua dispersão geográfica como no seu papel ativo junto dos clientes.

Como sinal de reconhecimento da qualidade que a Fidelidade tem vindo a evidenciar, o ano de 2015 fica também marcado pela atribuição de diversos prémios:

- Seguradora com a Melhor Reputação do Reputation Institute;
- Marktest Reputation Index;
- Marca de Confiança 2015;
- Escolha do Consumidor na área seguradora 2015;
- 1º lugar em todos os indicadores de Imagem do Basef Seguros;
- A melhor grande seguradora vida e não vida pela revista Exame;
- Global Banking & Finance Review: “Best Non-Life Insurance Company Portugal 2015” e “Best Customer Service Insurance Company Portugal 2015”.

Destaca-se igualmente a aposta na inovação através do Programa Protechting - um programa de aceleração de startups destinado a apoiar aqueles que acreditam e trabalham para um mundo melhor, através do desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas da proteção pessoal e patrimonial, serviços saúde e poupança.

2.2. Análise Económica

Apesar do decréscimo no montante de prémios, motivado pela evolução da atividade Vida, a Fidelidade reforçou a sua quota de mercado total em Portugal para 29,4% (+1,7pp face a 2014), refletindo o comportamento ao nível quer dos ramos Vida, quer dos ramos Não Vida.

Também o resultado líquido apresentou uma evolução favorável, atingindo 207,9 milhões de euros, um acréscimo de 48,8 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo a melhoria das variáveis técnicas dos ramos Não Vida, bem como um contributo positivo da componente Não Técnica.

O rácio de cobertura da margem de solvência situou-se em 281,6%, o que representa um elevado nível de segurança para todos os agentes económicos que se relacionam com a companhia.

(Milhares de Euros)

| Principais Indicadores | 2015 | 2014 |
|--|----------------|----------------|
| PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO | | |
| Prémios de Seguro Direto - Atividade Total | 3 846 350 | 4 075 075 |
| Prémios de Seguro Direto - Atividade em Portugal | 3 720 673 | 3 959 905 |
| - Vida * | 2 723 596 | 3 021 613 |
| - Não Vida | 997 077 | 938 292 |
| QUOTA DE MERCADO EM PORTUGAL | 29,4% | 27,7% |
| - Vida | 31,4% | 28,9% |
| - Não Vida | 25,0% | 24,4% |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 207 862 | 159 108 |
| COMBINED RATIO INCLUINDO RESSEGURO | 103,3% | 103,8% |
| Loss Ratio Seguro Direto Não Vida | 66,2% | 63,2% |
| Expense Ratio Seguro Direto Não Vida | 25,5% | 26,2% |
| Saldo de Resseguro Não Vida | 11,5% | 14,4% |
| SOLVABILIDADE | | |
| Rácio de Cobertura da Margem de Solvência | 281,6% | 202,1% |

* Os montantes da produção Vida incluem as entregas relativas a contratos de investimento

2.2.1. Seguro direto

A Fidelidade registou, em 2015, um montante global de prémios de seguro direto (incluindo os valores captados ao abrigo de contratos de investimento), de 3.846 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 5,6% face ao ano anterior, refletindo a evolução do ramo Vida.

Prémios de Seguro Direto por Ramos

Atividade Total (Portugal e Estrangeiro)

(Milhares de Euros)

| Ramos | 2015 | | 2014 | |
|---------------------------|------------------|-------------|------------------|-------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| Vida | 2 794 135 | -9,5 | 3 086 744 | 21,3 |
| Contratos de Seguro | 296 144 | 5,3 | 281 170 | 17,1 |
| Contratos de Investimento | 2 497 991 | -11,0 | 2 805 574 | 21,7 |
| Não Vida | 1 052 216 | 6,5 | 988 332 | -2,1 |
| Acidentes e Doença | 366 161 | 10,3 | 332 083 | -0,5 |
| - Acid. Trabalho | 134 987 | 11,1 | 121 505 | -1,9 |
| - Acid. Pessoais | 26 116 | 13,1 | 23 096 | -7,4 |
| - Doença | 205 058 | 9,4 | 187 481 | 1,3 |
| Incêndio e Outros Danos | 231 498 | 2,9 | 225 066 | -3,3 |
| Automóvel* | 382 165 | 4,7 | 365 049 | -3,0 |
| Transportes | 17 237 | 11,6 | 15 439 | -17,9 |
| Responsabilidade Civil | 32 137 | 6,4 | 30 193 | 0,9 |
| Diversos | 23 017 | 12,3 | 20 503 | 16,0 |
| TOTAL | 3 846 350 | -5,6 | 4 075 075 | 14,6 |

*Inclui coberturas de Assistência, Proteção Jurídica e Privação Auto

No que respeita à atividade em Portugal, atingiu-se um montante de prémios de 3.721 milhões de euros, o que representa, face ao ano anterior, um decréscimo de 6,0%, devido à evolução do ramo Vida, sendo, contudo, de referir que se verificou um aumento da quota de mercado em 1,7 pontos percentuais face ao ano anterior (para 29,4%), decorrente de um melhor desempenho comercial face à média dos concorrentes.

O ramo Vida atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de 2.724 milhões de euros, correspondente a uma redução de 9,9% face ao ano anterior, tendo, por seu lado, a quota de mercado registado um acréscimo de 2,5p.p, para 31,4%, resultante da contração registada ao nível do mercado nos ramos Vida (-17% face a 2014). A Fidelidade continuou a deter a liderança destacada no segmento dos PPR's, refletindo a dinâmica comercial associada à comercialização deste tipo de produtos.

Por outro lado, a atividade Não Vida registou um acréscimo de 6,3% face a 2014, apresentando um montante de prémios de 997 milhões de euros, o que conduziu a um aumento de quota de mercado neste segmento de negócio em 0,6pp para 25,0%.

De um modo geral, a maioria dos agrupamentos de ramos registaram um aumento no seu volume de negócios, sendo de destacar o comportamento registado pelos ramos Acidentes e Doença e Automóvel.

A Fidelidade e o Mercado

(Atividade em Portugal)

Taxas de Variação Anuais

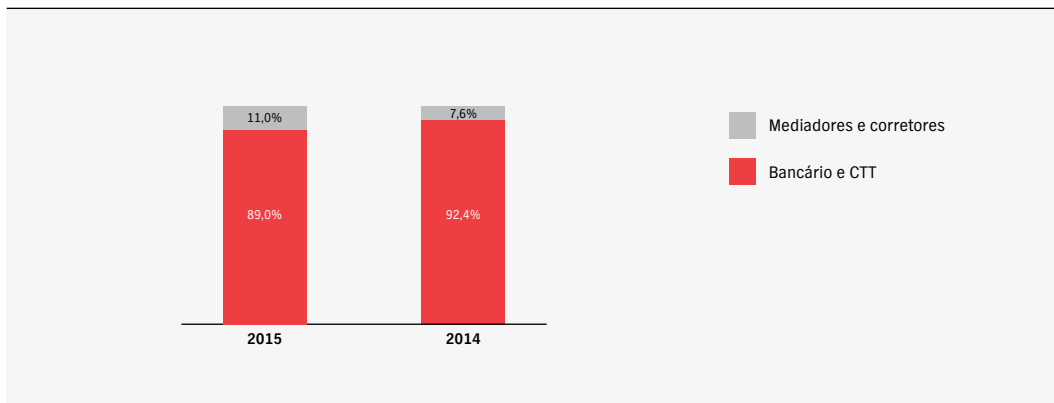
Var. (%)

| Ramos | Fidelidade | | Total do Mercado | |
|---------------------------|-------------|-------------|------------------|-------------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Vida | -9,9 | 20,0 | -17,0 | 12,9 |
| Contratos de Seguro | 4,4 | 11,8 | -21,3 | 34,8 |
| Contratos de Investimento | -11,1 | 20,8 | -13,6 | 0,4 |
| Não Vida | 6,3 | -2,4 | 3,6 | -0,2 |
| Acidentes e Doença | 10,3 | -0,2 | 7,1 | 2,2 |
| - Acid. Trabalho | 11,0 | -1,3 | 7,8 | 0,9 |
| - Acid. Pessoais | 14,9 | -7,1 | 11,2 | 2,3 |
| - Doença | 9,5 | 1,3 | 5,4 | 3,3 |
| Incêndio e Outros Danos | 1,4 | -3,9 | 1,7 | -1,2 |
| Automóvel | 4,9 | -2,9 | 2,1 | -2,0 |
| Transportes | 12,1 | -18,5 | -5,8 | -9,1 |
| Responsabilidade Civil | 5,7 | 0,1 | 4,0 | 1,6 |
| Diversos | 8,8 | -1,4 | 1,9 | 8,4 |
| TOTAL | -6,0 | 13,8 | -11,4 | 9,1 |

Desta forma, o decréscimo registado nos ramos Vida, incluindo contratos de investimento, contribuiu para uma redução do peso desta área de negócio na produção total registada na atividade em Portugal (73,2%, menos 3,1 pp. do que no ano anterior).

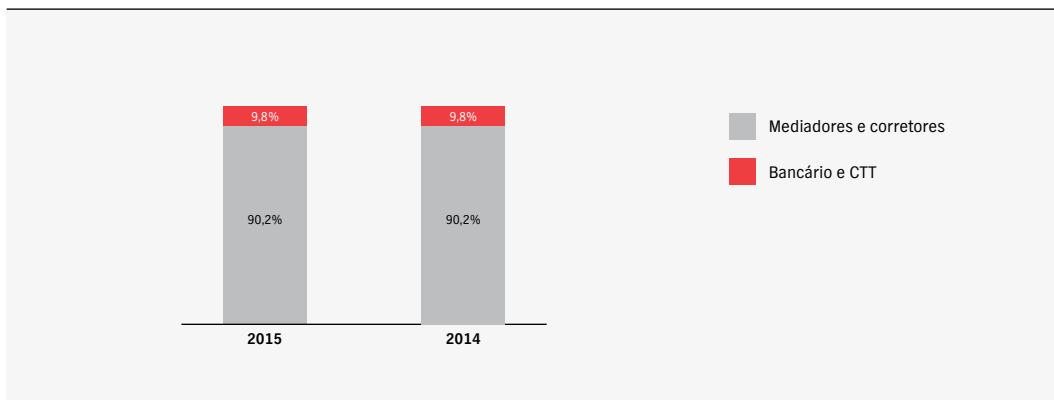
O conjunto dos canais bancário e postal reduziu o seu peso na estrutura de distribuição dos ramos Vida, representando cerca de 89,0% do total da área de negócio (-3,4p.p. que em 2014), refletindo a evolução do canal postal.

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição - Vida (Atividade em Portugal)



Por outro lado, ao nível dos ramos Não Vida, os canais tradicionais assumem uma posição preponderante, sendo, tal como no ano anterior, responsáveis por 90,2% dos prémios.

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição - Não Vida (Atividade em Portugal)



2.2.2. Sinistralidade e resseguro

As indemnizações de seguro direto contabilizadas em Portugal (incluindo valores de resgates e vencimentos relativos a contratos de investimento) atingiram o montante de 3.156 milhões de euros, dos quais 2.547 milhões de euros são relativos aos ramos Vida, refletindo maioritariamente resgates e vencimentos relacionados com produtos financeiros.

Os custos com sinistros dos ramos Não Vida situaram-se em 609 milhões de euros, registando, assim, um acréscimo de 11,7% face ao ano anterior, refletindo um agravamento generalizado dos custos com sinistros ao nível dos principais agrupamentos de ramos.

Custos com Sinistros de Seguro Direto

(Atividade em Portugal)

(Milhares de Euros)

| Ramos | 2015 | | 2014 | |
|---------------------------|------------------|-------------|------------------|--------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| Vida | 2 547 149 | -4,9 | 2 677 661 | 5,0 |
| Contratos de Seguro | 248 771 | -14,8 | 291 893 | -2,7 |
| Contratos de Investimento | 2 298 377 | -3,7 | 2 385 768 | 6,0 |
| Não Vida | 608 713 | 11,7 | 544 913 | -13,1 |
| Acidentes e Doença | 307 596 | 13,1 | 272 023 | -2,3 |
| - Acid. Trabalho | 135 155 | 14,9 | 117 623 | -5,0 |
| - Acid. Pessoais | 14 311 | 100,6 | 7 132 | -9,3 |
| - Doença | 158 131 | 7,4 | 147 267 | 0,4 |
| Incêndio e Outros Danos | 76 612 | 1,3 | 75 659 | -47,7 |
| Automóvel | 213 354 | 18,5 | 180 036 | -5,4 |
| Transportes | 2 797 | -55,5 | 6 278 | -28,8 |
| Responsabilidade Civil | 5 934 | -31,3 | 8 635 | 114,1 |
| Diversos | 2 420 | 6,1 | 2 282 | 181,1 |
| TOTAL | 3 155 863 | -2,1 | 3 222 576 | 1,4 |

Face ao exposto, a taxa de sinistralidade de seguro direto dos ramos Não Vida (atividade em Portugal) registou um acréscimo de 3,8p.p., situando-se em 61,4%, refletindo um agravamento da sinistralidade face ao ano anterior.

Taxas de Sinistralidade Sobre Prémios Adquiridos

(Custos com Sinistros / Prémios Adquiridos - Atividade em Portugal)

(%)

| Ramos | 2015 | 2014 |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Vida | 93,5 | 88,6 |
| Não Vida | 61,4 | 57,6 |
| Acidentes e Doença | 86,4 | 82,8 |
| Incêndio e Outros Danos | 36,1 | 35,8 |
| Automóvel | 63,0 | 55,0 |
| Transportes | 15,8 | 41,1 |
| Responsabilidade Civil | 20,3 | 31,1 |
| Diversos | 6,6 | 6,4 |
| TOTAL | 85,0 | 81,2 |

O saldo de resseguro Não Vida registou uma melhoria face ao ano anterior (-11,5% face a -14,4% em 2014), refletindo uma maior comparticipação dos resseguradores em face do perfil de sinistralidade.

2.2.3. Comissões ligadas à atividade comercial

O montante relativo a comissões ligadas à atividade comercial ascendeu a 158,9 milhões de euros, tendo-se verificado um aumento das taxas de comissionamento ao nível dos ramos Vida e Não Vida.

Comissões Comerciais - Seguro Direto

Atividade em Portugal

(Milhares de Euros)

| Ramos | 2015 | | 2014 | |
|-------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | Valor | Taxa (%) | Valor | Taxa (%) |
| Vida | 45 148 | 1,7 | 27 878 | 0,9 |
| Não Vida | 113 763 | 11,4 | 102 417 | 10,9 |
| Acidentes e Doença | 36 085 | 10,1 | 31 563 | 9,7 |
| - Acid. Trabalho | 15 204 | 11,4 | 13 540 | 11,3 |
| - Acid. Pessoais | 2 304 | 11,1 | 1 887 | 10,4 |
| - Doença | 18 576 | 9,1 | 16 136 | 8,7 |
| Incêndio e Outros Danos | 22 484 | 10,6 | 21 426 | 10,2 |
| Automóvel* | 50 021 | 13,2 | 45 165 | 12,6 |

(continuação)

(Milhares de Euros)

| Ramos | 2015 | | 2014 | |
|------------------------|----------------|------------|----------------|------------|
| | Valor | Taxa (%) | Valor | Taxa (%) |
| Transportes | 1 126 | 6,7 | 1 129 | 7,5 |
| Responsabilidade Civil | 3 646 | 12,5 | 2 806 | 10,2 |
| Diversos | 400 | 10,3 | 330 | 9,4 |
| TOTAL | 158 912 | 4,3 | 130 296 | 3,3 |

Taxa (%) rácio efetuado sobre Prémios Emitidos

*Inclui coberturas de Assistência, Proteção Jurídica e Privação Auto

2.2.4. Custos por natureza a imputar

O total de custos por natureza a imputar, sem o efeito da variação de Outras Provisões, atingiu 278,6 milhões de euros, um aumento de 5,5% face a 2014. Destaca-se o acréscimo registado ao nível dos Custos com Pessoal, resultante da reposição dos cortes salariais a que estavam sujeitas as empresas de capital maioritariamente público e que, na Fidelidade, ainda teve impacto nos primeiros quatro meses de 2014.

Custos por Natureza a Imputar

(Milhares de Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|---------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| Custos com Pessoal | 146 517 | 12,0 | 130 875 | 0,1 |
| Forn. e Serviços Externos | 99 380 | -3,5 | 103 011 | -0,6 |
| Impostos e Taxas | 11 157 | 3,2 | 10 813 | -12,8 |
| Amortizações | 13 483 | 4,4 | 12 921 | 11,4 |
| Juros Suportados | 1 217 | 38,3 | 880 | 130,1 |
| Comissões por Serv. Financeiros | 6 868 | 24,0 | 5 541 | -8,6 |
| TOTAL s/Outras Provisões | 278 623 | 5,5 | 264 041 | -0,3 |
| Outras Provisões | -18 669 | -224,6 | 14 982 | 1676,7 |
| TOTAL | 259 954 | -6,8 | 279 023 | 5,0 |

2.2.5. Rácio Combinado Não Vida

Em 2015 o Rácio Combinado Não Vida incluindo resseguro foi de 103,3%, inferior em 0,5pp ao registado em 2014, refletindo o decréscimo do montante de custos por natureza a imputar.

2.2.6. Atividade Financeira

Os proveitos decorrentes da atividade financeira ascenderam a 572,6 milhões de euros tendo-se verificado um decréscimo de 14,0% face a 2014.

Procedendo a uma análise por tipo de investimento, verifica-se que essa redução teve origem nos menores proveitos relacionados com investimentos em dívida pública, sendo que o valor apurado no ano anterior beneficiou da realização de mais-valias associadas à valorização das obrigações soberanas de Portugal.

O investimento no conjunto de outros títulos financeiros (obrigações empresariais, ações, fundos de investimento e outros) registou um aumento de 48 milhões de euros face a 2014.

Esta evolução beneficiou, sobretudo, do contributo favorável dos mercados acionistas (apesar da elevada volatilidade no segundo semestre).

Proveitos Financeiros

(Milhares de Euros)

| Tipo de investimento | 2015 | | 2014 | |
|----------------------------|----------------|--------------|----------------|-------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| Imóveis | 39 201 | 92,7 | 20 344 | 139,9 |
| Títulos Dívida Pública | 254 836 | -38,5 | 414 648 | 81,2 |
| Outros Títulos Financeiros | 261 758 | 22,3 | 213 949 | 7,0 |
| Empréstimos e Depósitos | 16 831 | 0,3 | 16 785 | -23,0 |
| TOTAL | 572 626 | -14,0 | 665 727 | 45,0 |

2.2.7. Resultado Líquido e Capital Próprio

Em 2015, a Fidelidade registou um resultado líquido de 207,9 milhões de euros, um acréscimo de 48,8 milhões de euros face a 2014, refletindo a melhoria das variáveis técnicas de Não Vida e o contributo positivo da componente Não Técnica.

O capital próprio individual da Fidelidade, no final de 2015, atingiu 1.770,7 milhões de euros, valor superior em 513 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo sobretudo um aumento de capital através de prestações suplementares por parte dos dois principais acionistas.

Situação Líquida

(Milhares de Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Capital | 902 532 | 381 150 |
| Reservas de reavaliação | 196 930 | 478 769 |
| Reservas por impostos diferidos | -40 993 | -111 816 |
| Outras reservas | 395 759 | 262 774 |
| Resultados transitados | 108 609 | 87 419 |
| Resultado do Exercício | 207 862 | 159 108 |
| TOTAL | 1 770 698 | 1 257 404 |

2.2.8. Garantias financeiras

a) Evolução das responsabilidades técnicas

As responsabilidades técnicas de seguro direto e de resseguro aceite (provisões relativas a ramos Vida e Não Vida e responsabilidades associadas a contratos de investimento) apresentavam, no final de 2015, um montante de 11.799 milhões de euros, correspondente a um aumento de 278 milhões de euros face ao ano anterior.

Na desagregação constante do quadro seguinte é possível verificar que o referido aumento se centrou sobretudo nas responsabilidades técnicas do ramo Vida, nomeadamente ligadas a contratos de investimento.

Responsabilidades de Seguro Direto e Resseguro Aceite

(Milhares de Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Provisão para Prémios Não Adquiridos | 236 827 | 239 282 |
| Provisão Matemática Vida | 1 632 604 | 1 666 923 |
| Provisão para Sinistros | 1 673 303 | 1 703 215 |
| De Vida | 124 609 | 123 756 |
| De Não Vida | 1 548 693 | 1 579 458 |
| Provisão para Participação nos Resultados | 68 765 | 109 188 |
| Provisão para Desvios de Sinistralidade | 22 426 | 20 964 |
| Provisão para Riscos em Curso | 58 773 | 57 013 |
| Outras Provisões Técnicas | 30 899 | 31 957 |
| Passivos Financeiros - Contratos de Investimento | 8 075 643 | 7 692 230 |
| TOTAL | 11 799 240 | 11 520 772 |

b) Margem de solvência

A margem de solvência mínima legalmente exigível era, no final de 2015, de 622,8 milhões de euros, enquanto os elementos constitutivos da mesma atingiram 1.753,8 milhões de euros, o que traduz um rácio de cobertura da margem de solvência de 281,6%, representativo de um elevado índice de segurança para todos os segurados e agentes económicos que se relacionam com a Companhia.

2.2.9. Gestão de riscos financeiros e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, a Companhia prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

A Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

3. Atividade no Estrangeiro

A Fidelidade marca presença internacional através das suas sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e, mais recentemente, Moçambique.

Em 2015, o montante de prémios das sucursais da Fidelidade ascendeu a 126 milhões de euros, superior em 9,1% ao valor do ano anterior, sendo de destacar o crescimento registado quer ao nível dos ramos Vida (+8,3%) quer Não Vida (+10,2%).

O ano fica marcado pelo arranque da operação da Fidelidade em Moçambique e pela transformação, no mês de Outubro, da anterior sucursal Não Vida em Macau numa nova filial – Fidelidade Macau, também dedicada ao negócio Não Vida.

Atividade no Estrangeiro Prémios de Seguro Direto

(Milhares de Euros)

| Atividade no Estrangeiro | 2015 | | 2014 | |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| SUCURSAL DE ESPANHA | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 28 257 | 20,0 | 23 540 | 275,7 |
| Não Vida | 14 712 | -4,9 | 15 476 | -9,1 |
| Total | 42 969 | 10,1 | 39 016 | 67,5 |
| SUCURSAL DE FRANÇA | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 30 021 | 15,9 | 25 903 | 36,2 |
| Não Vida | 29 166 | 23,1 | 23 686 | 15,1 |
| Total | 59 188 | 19,4 | 49 589 | 25,2 |
| SUCURSAL DE MACAU | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 7 251 | -39,9 | 12 071 | 659,2 |
| Não Vida | 10 998 | 1,1 | 10 873 | 0,6 |
| Total | 18 250 | -20,5 | 22 945 | 85,0 |
| SUCURSAL DE LUXEMBURGO | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 5 001 | 38,3 | 3 615 | 145,6 |
| Não Vida | | | | |
| Total | 5 001 | 38,3 | 3 615 | 145,6 |
| SUCURSAL DE MOÇAMBIQUE | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 9 | 248,7 | 3 | |
| Não Vida | 262 | 8285,1 | 3 | |
| Total | 273 | 3924,1 | 7 | |

(continuação)

(Milhares de Euros)

| Atividade no Estrangeiro | 2015 | | 2014 | |
|---|----------------|------------|----------------|-------------|
| | Valor | Var. (%) | Valor | Var. (%) |
| TOTAL DA ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO | | | | |
| Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos) | 70 539 | 8,3 | 65 131 | 129,8 |
| Não Vida | 55 139 | 10,2 | 50 039 | 3,4 |
| TOTAL | 125 677 | 9,1 | 115 170 | 50,0 |

Sucursal de Espanha

A Fidelidade Espanha fechou o ano 2015 com uma receita de 43 milhões de euros em prémios emitidos, o que representou um crescimento de 10,1% face ao ano anterior (+20% em prémios Vida e -4,9% em prémios não Vida).

As provisões técnicas do ramo Vida situaram-se em 76 milhões euros com um incremento de 36% em comparação com 2014. Este forte incremento provém do sucesso na venda do seguro “Fidelidade Ahorro Platino” na rede do Banco Caixa Geral, assim como de outros produtos de Vida Poupança e de Rendas.

No ano de 2016 a Fidelidade Espanha irá consolidar algumas das linhas estratégicas já em implementação, nomeadamente:

- Crescimento do negócio junto da comunidade chinesa em Espanha, através do desenvolvimento das Agências Exclusivas Chinesas, do Centro Operativo que presta serviço em mandarim (única seguradora do mercado espanhol que tem este serviço), e de outros Canais de Distribuição com enfoque nesta comunidade;
- Fortalecimento da presença no canal de corretores e no negócio destinado às Empresas.
- No canal de mediadores, enfoque sobre mediadores de tamanho médio, para o qual foi desenvolvida uma oferta específica de produtos para empresas e particulares e na rede de Agentes Exclusivos, através da abertura de agências nas localizações com elevado potencial.

Sucursal de França

Em 2015, o volume de negócios da Sucursal de França ascendeu a 59 milhões de euros, representando um aumento de 19,4% face ao ano anterior (15,9% no ramo Vida e 23,1% no ramo Não Vida). O ramo Vida representou 51% do volume total de negócios, sendo responsável por provisões técnicas de 292 milhões de euros.

A evolução da carteira de prémios reflete a aposta no desenvolvimento da oferta para pequenas e médias empresas, sendo que o segmento de empresas já representa 26%.

Em termos de canais de distribuição, verifica-se igualmente uma maior diversificação, sendo que o canal bancário e venda direta representam 54% do total e o canal corretores tem uma representatividade de 46%.

O ano 2015 fica ainda marcado pelo reforço da presença junto da comunidade portuguesa, particulares e sobretudo empresas, e pelo início da colaboração com parceiros da comunidade chinesa para potenciar, através de acordos com mediadores exclusivos e do canal bancário, a distribuição de produtos da Fidelidade junto desta importante comunidade.

Sucursal do Luxemburgo

A sucursal do Luxemburgo suportou a sua atividade de 2015 exclusivamente na distribuição de produtos vida financeiro e vida risco.

Sucursal de Macau – ramos Vida

Em 2015, o volume de prémios da sucursal vida em Macau ascendeu a 7 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 40% face ao período homólogo, refletindo o desempenho do canal bancário, tendo, a sucursal, mantido a sua atuação na gestão de Fundos de Pensões.

Para 2016 perspetiva-se o reforço da cooperação com o BNU, com enfoque nos produtos financeiros de médio e longo prazo, bem como nos produtos associados ao crédito à habitação, consolidando a estratégia definida e iniciada em anos anteriores.

Sucursal de Macau – ramos Não Vida

A Fidelidade decidiu em 2015 reforçar a sua presença em Macau através da constituição de uma seguradora Não Vida de direito local. Esta seguradora, Fidelidade Macau, iniciou a sua operação em 1 de outubro de 2015, integrando, por aquisição, o património da sucursal não vida da Fidelidade, extinta nesta data.

Desta forma, a sucursal desenvolveu a sua atividade apenas até final de setembro, tendo atingido nesses nove meses um volume de prémios de 11 milhões de euros, que representou um crescimento de 31% face ao período homólogo do ano anterior.

Sucursal de Moçambique

As sucursais vida e não vida da Fidelidade em Moçambique iniciaram a sua atividade comercial no corrente ano, tendo inaugurado a primeira agência em julho, na sua sede em Maputo. O volume total de prémios neste ano de arranque foi de 273 mil euros.

Foi um ano essencialmente dedicado à procura e preparação de instalações adequadas, à seleção e formação das equipas, à implementação dos sistemas informáticos, ao desenvolvimento de relações com os principais stakeholders e ao lançamento da marca Fidelidade no mercado.

A Fidelidade em Moçambique já está presente nos principais canais de distribuição, no canal direto, com uma agência e uma equipa de comerciais enfocada no desenvolvimento de negócios com clientes empresas, com parcerias estabelecidas com os principais corretores, com um acordo firmado para o desenvolvimento do canal de banca-seguros e com uma equipa de agentes exclusivos que a sucursal selecionou e formou. Para servir a comunidade chinesa formou uma equipa de agentes e estabeleceu a primeira parceria com um mediador exclusivo desta comunidade.

Em 2016, a Fidelidade Moçambique perspetiva consolidar a estratégia definida inicialmente desenvolvendo e reforçando a presença em todos os canais de distribuição, através da oferta de produtos adequados às necessidades dos clientes, da inovação no modelo de negócio e de elevados padrões de qualidade de serviço.

4. Recursos Humanos

Face à necessidade de um alinhamento com a estratégia da Fidelidade, de melhoria da capacidade de resposta e de uma maior orientação para as necessidades da organização, iniciou-se no decurso de 2015 um processo de transformação da política de recursos humanos, com impacto na organização interna.

Dessa forma e com o objetivo fundamental de uma maior articulação interna, foram redesenhados processos e criadas novas funções no âmbito da Direção de Recursos Humanos, que permitiram uma maior agilidade, celeridade e produtividade.

Foi ainda criado um Programa de Acolhimento para Trainees e Novos Colaboradores, que marcou pela diferença, pelo efeito surpresa e pelo facto de ter incluído colaboradores de todas as equipas do Grupo Fidelidade.

Em 2015 foi lançado o primeiro survey do Programa “FidBack”, um programa que consiste em medir regularmente o nível de satisfação, envolvimento e comprometimento dos nossos colaboradores com o Grupo Fidelidade.

Este programa culminará num plano de ações que será implementado tendo em conta os resultados do survey. Pela primeira vez foi sondada a opinião das Pessoas de todas as empresas do Grupo Fidelidade em território nacional e internacional, tendo sido a adesão a este primeiro survey superior a 75%, o que é por si só um indicador muito positivo.

Foram ainda realizados Focus Groups com representantes de todas as áreas do Grupo Fidelidade com vista a uma melhor identificação da “Missão” e “Visão” da empresa, confirmando e consolidando os seus “Valores” que serão transmitidos e integrados pela organização de forma transversal.

Em termos quantitativos é de referir que o número de trabalhadores em serviço na Fidelidade (atividade em Portugal) reduziu-se em 101 pessoas face ao ano anterior, sendo, no final de 2015, composto por 2.488 colaboradores. Esta evolução é consequência da continuação da política de celebração de saídas por mútuo acordo, sendo de referir que foi concretizada em simultâneo com um significativo número de entradas de novos colaboradores que vieram dar resposta a novas necessidades e reforçar as valências em algumas áreas da companhia com elevado grau de especialização.

Número de Trabalhadores em Serviço (Atividade em Portugal)

| | 2015 | 2014 |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Trabalhadores Efetivos | 2 458 | 2 579 |
| Trabalhadores com Contrato a Termo | 30 | 10 |
| TOTAL | 2 488 | 2 589 |

Com o objetivo prioritário de reforço e rejuvenescimento das áreas de suporte técnico e coordenação da empresa, o recrutamento de novos colaboradores, num total de 51, dos quais 35 contratos a termo, ultrapassou em cerca de 112,5% o verificado no ano anterior, ano em que apenas se efetuaram 24 admissões.

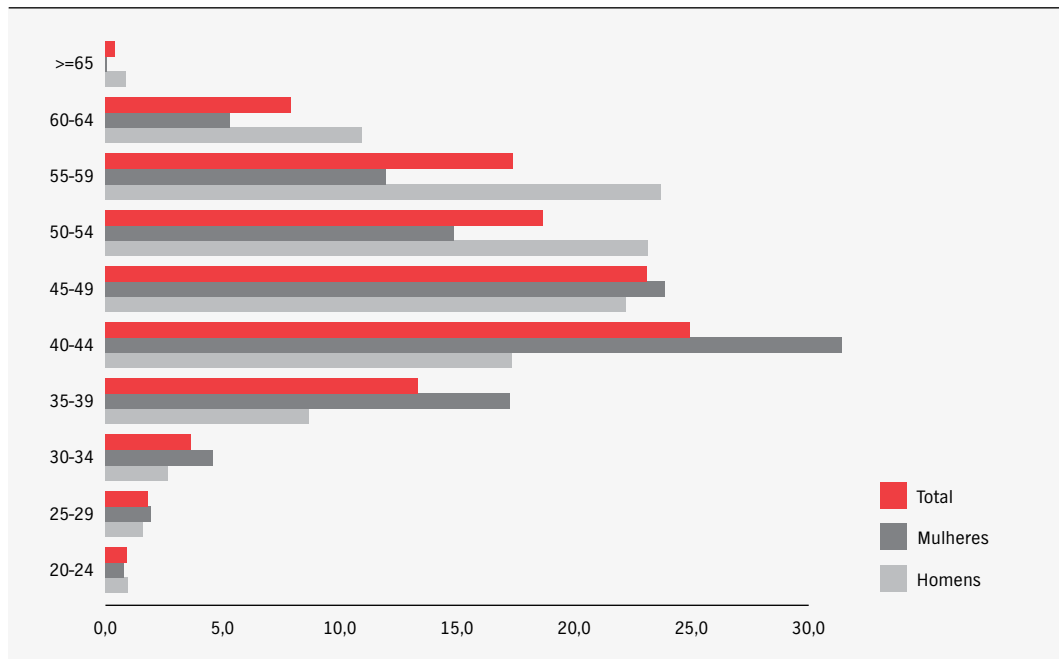
Tendo como princípio uma objetividade na análise do perfil e potencial de cada candidato, efetuou-se em segmentos jovens, cuja média etária se situa nos 29 anos e cujos níveis de qualificação são superiores à média global da empresa, já que 88,2% possuem formação superior.

De referir que o grupo de admissões a termo efetuados em 2015 inclui mais um conjunto de 9 Trainees (jovens com alto potencial diretamente recrutados das universidades de maior prestígio), que estarão durante um ano alocados a dois projetos estruturantes, em duas áreas distintas da organização.

Relativamente ao grupo de colaboradores com vínculo permanente, a sua idade média, quando comparada com o ano anterior, mantém-se nos 47,5 anos, sendo que a antiguidade média diminuiu de 21,9 para 21,6 anos.

A moda etária mantém-se no escalão dos 40 aos 44 anos, representando, em 2015, 22,3% dos colaboradores. Relativamente à composição do efetivo em termos de formação académica, a evolução no triénio permitiu consolidar a tendência de alteração que se vem registando, verificando-se um crescimento do peso relativo dos agregados ensino médio e superior, evoluindo para 46% no ano em análise face a 43% no ano anterior.

Estrutura Etária - 2015



5. Programa de Responsabilidade Social

Ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social, as seguradoras do Grupo Fidelidade adotaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que podem provocar grandes desigualdades sociais.

No âmbito desse programa, os colaboradores do Grupo mobilizaram-se para as áreas consideradas prioritárias (vida saudável, valorização pessoal, família, literacia e solidariedade), através de múltiplas iniciativas, de um site interno dedicado e de uma aposta na promoção da solidariedade interna, no bem-estar e na qualidade de vida dos colaboradores (Programa Gente com Ideias).

Neste contexto, foi igualmente criado o projeto NOS - Grupo de Apoio Social, com o objetivo de desenvolver um apoio personalizado aos colaboradores, que visa a criação de valor e bem-estar social.

Por outro lado, e com vista a uma sociedade mais consciente e sustentável, a Fidelidade tem vindo a incrementar a sua presença em produtos que permitam sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma, promovendo o efeito de contágio na adoção de uma nova mentalidade.

Ainda ao nível da proteção pessoal e da prevenção ativa, há a referir o lançamento de dois novos produtos:

- Seguro de Saúde Oncológico, um produto de características únicas em Portugal;
- Proteção Vital das Pessoas, um seguro inovador no mercado, com um abrangente leque de coberturas.

Ao nível do empreendedorismo a Companhia assume-se como parceiro e como impulsionador, tendo em curso diversas ações relacionadas com entidades que incentivam a criação e/ou o desenvolvimento de empresas no nosso país. De destacar o lançamento do Protechting, um programa de apoio e aceleração de projetos inovadores nas áreas da Proteção/Prevenção pessoal ou patrimonial, Serviços, Saúde e Poupança.

Ao nível do acompanhamento em caso de sinistro e porque a vida das pessoas é o bem mais precioso, foi lançado o Compromisso WeCare, um projeto que visa o acompanhamento e reintegração de pessoas vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua recuperação física, económica e social, e que tem como objetivo apoiar na reintegração social, profissional e familiar destes sinistrados, marcando a diferença pela proximidade com as pessoas ao criar novos projetos de vida.

A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um grupo empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

O desempenho das seguradoras do Grupo Fidelidade no âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social é partilhado com as partes interessadas através da publicação de um Relatório de Sustentabilidade com periodicidade bianual e uma prestação de contas intermédia. Os relatórios publicados seguem as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), sendo de referir que ao relatório referente ao ano de 2014 foi atribuído o nível de aplicação B+.

6. Perspetivas de Evolução

A mudança de controlo acionista ocorrida em 2014 não podia deixar de ter implicações substantivas na estratégia da Fidelidade. Essas implicações materializaram-se num programa de ação estratégica, denominado Projeto Compass, assente em quatro grandes vertentes:

- fortalecimento do negócio doméstico;
- expansão internacional;
- melhoria na gestão de investimentos;
- transformação organizacional.

Findo o primeiro ano completo de implementação do referido programa, o balanço é claramente positivo, tendo a Fidelidade registado melhorias consideráveis em todas as vertentes acima, traduzidas no reforço da quota de mercado, no maior peso da atividade internacional, num retorno de investimentos favorável e em ganhos de eficiência com impacto favorável nos indicadores técnicos dos ramos Não Vida.

Assim, e tendo por base o acima referido, a Fidelidade manterá, no mercado segurador doméstico, uma postura inovadora e de confiança com vista ao reforço do seu posicionamento competitivo, traduzida na permanente atenção às necessidades dos Clientes, quer em termos de serviço, quer de produtos tendentes a dar resposta a novas necessidades.

A Fidelidade continuará igualmente focada no objetivo de crescimento rentável, através da tomada de medidas específicas que permitam reforçar a rentabilidade técnica, reforço da marca, inovação nos produtos e dinamização dos canais de distribuição.

Será ainda tida como prioridade a continuação de uma maior profissionalização das redes comerciais, sobretudo pela via da intensificação do grau de utilização das plataformas de negócio com base na internet, desenvolvendo e capitalizando as respetivas potencialidades transacionais e comerciais por forma a servir melhor parceiros e clientes.

Por outro lado, a Fidelidade está fortemente apostada no desenvolvimento da sua presença internacional, podendo ser concretizada diretamente (Sucursais) ou através de participadas.

Há ainda a destacar um foco crescente na verticalização do negócio, estando em curso diversas operações de investimento associadas a áreas ligadas à atividade seguradora.

7. Aquisição de Ações Próprias

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de € 11,20, perfazendo o valor total de € 148.960,00. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31/12/2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300 conforme indicado acima.

8. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido individual do exercício de 2015 ascendeu a € 207 862 217,47.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

| | |
|---|------------------------|
| Reserva Legal | €20 786 222,00 |
| Remanescente à disposição da Assembleia-geral | €187 075 995,47 |
| | €207 862 217,47 |

9. Considerações Finais

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Fidelidade, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do setor segurador e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade da companhia;
- Os Agentes, Mediadores, Corretores e Resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a companhia;
- As redes de distribuição da CGD e dos CTT, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciado na comercialização dos nossos produtos;
- Os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a contínua valorização da Fidelidade.

A todos os clientes importa expressar um especial reconhecimento pela preferência com que distinguem a Fidelidade e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

Guangchang GUO – Presidente

João Nuno de Oliveira Jorge Palma – Vice Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia – Vice Presidente

Qunbin WANG

Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz

Michael LEE

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

José Pedro Cabral dos Santos

Lan KANG

Xiaoyong WU

Lingjiang XU

Anexo ao Relatório de Gestão a que se Refere o Artigo 448º, Nº4, do Código das Sociedades Comerciais

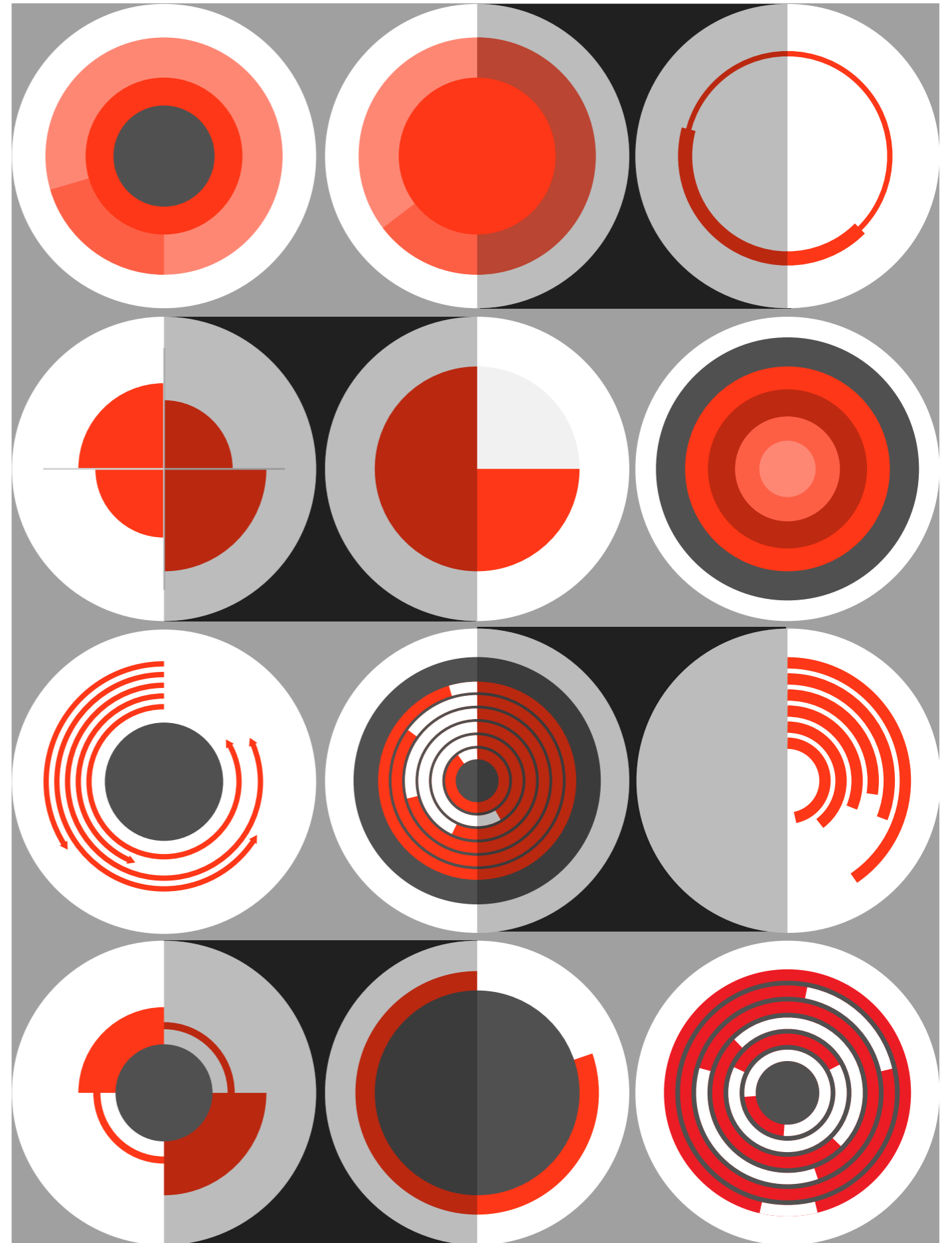
À data do encerramento do exercício de 2015, encontravam-se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais as seguintes entidades:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A., titular de 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., titular de 18.150.000 ações representativas de 15% do capital social e dos direitos de voto.

O Conselho de Administração

05

Demonstrações Financeiras Individuais



Demonstração da Posição Financeira Separada em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| ATIVO | Notas | 2015 | | 2014 | |
|--|--------|-----------------------|---|-----------------------|-----------------------|
| | | Valor bruto | Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos | | Valor Líquido |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 3 e 10 | 1 830 876 289 | - | 1 830 876 289 | 310 264 776 |
| Investimentos em subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos | 4 e 10 | 1 243 262 584 | - | 1 243 262 584 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 5 e 10 | 957 920 | - | 957 920 | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 5 e 10 | 888 059 409 | - | 888 059 409 | 859 436 692 |
| Derivados de cobertura | 6 e 10 | 1 285 939 | - | 1 285 939 | - |
| Ativos disponíveis para venda | 7 e 10 | 8 531 379 811 | - | 8 531 379 811 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos e contas a receber | 8 e 10 | 667 229 402 | - | 667 229 402 | 1 286 738 474 |
| Empréstimos concedidos | 8 | 46 207 878 | - | 46 207 878 | 12 235 760 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | 8 | 1 630 020 | - | 1 630 020 | 4 656 933 |
| Outros depósitos | 8 | 618 229 346 | - | 618 229 346 | 1 269 308 637 |
| Outros | 8 | 1 162 158 | - | 1 162 158 | 537 144 |
| Terrenos e edifícios | 9 e 10 | 410 497 200 | (33 729 943) | 376 767 257 | 360 569 131 |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 9 | 131 527 588 | (33 729 943) | 97 797 645 | 110 263 892 |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 9 | 278 969 612 | - | 278 969 612 | 250 305 239 |
| Outros ativos tangíveis | 11 | 69 863 205 | (60 176 882) | 9 686 323 | 10 235 516 |
| Inventários | | 117 107 | - | 117 107 | 107 012 |
| Outros ativos intangíveis | 12 | 53 299 776 | (36 406 864) | 16 892 912 | 18 122 195 |
| Provisões técnicas de resseguro cedido | | 217 051 155 | - | 217 051 155 | 222 350 716 |
| Provisão para prémios não adquiridos | 13 | 62 838 674 | - | 62 838 674 | 64 977 615 |
| Provisão matemática do ramo vida | 13 | 12 277 625 | - | 12 277 625 | 10 345 282 |
| Provisão para sinistros | 13 | 141 934 856 | - | 141 934 856 | 146 988 126 |
| Provisão para participação nos resultados | 13 | - | - | - | 39 693 |
| Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 30 | 13 679 537 | - | 13 679 537 | 9 281 121 |
| Outros devedores por operações de seguros e outras operações | | 189 025 233 | (43 946 624) | 145 078 609 | 255 380 403 |
| Contas a receber por operações de seguro direto | 14 | 129 507 467 | (19 969 767) | 109 537 700 | 101 741 202 |
| Contas a receber por outras operações de resseguro | 14 | 23 973 256 | (8 996 572) | 14 976 684 | 12 087 223 |
| Contas a receber por outras operações | 14 | 35 544 510 | (14 980 285) | 20 564 225 | 141 551 978 |
| Ativos por impostos | | 254 339 561 | - | 254 339 561 | 153 108 948 |
| Ativos por impostos correntes | 15 | 111 056 | - | 111 056 | 52 387 |
| Ativos por impostos diferidos | 15 | 254 228 505 | - | 254 228 505 | 153 056 561 |
| Acréscimos e diferimentos | 16 | 20 381 223 | - | 20 381 223 | 19 261 123 |
| TOTAL ATIVO | | 14 391 305 351 | (174 260 313) | 14 217 045 038 | 13 422 383 005 |

Demonstração da Posição Financeira Separada em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | Notas | 2015 | 2014 |
|--|--------|-----------------------|-----------------------|
| PASSIVO | | | |
| Provisões técnicas | | 3 723 596 420 | 3 828 541 760 |
| Provisão para prémios não adquiridos | 17 | 236 826 770 | 239 281 616 |
| Provisão matemática do ramo vida | 17 | 1 632 603 560 | 1 666 922 641 |
| Provisão para sinistros | | 1 673 302 934 | 1 703 214 697 |
| De vida | 17 | 124 609 448 | 123 756 345 |
| De acidentes de trabalho | 17 | 782 022 044 | 779 884 465 |
| De outros ramos | 17 | 766 671 442 | 799 573 887 |
| Provisão para participação nos resultados | 17 | 68 765 439 | 109 188 316 |
| Provisão para compromissos de taxa | 17 | 5 626 534 | 7 454 750 |
| Provisão para estabilização de carteira | 17 | 25 272 158 | 24 502 158 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | 17 | 22 425 562 | 20 964 204 |
| Provisão para riscos em curso | 17 | 58 773 463 | 57 013 378 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento | 18 | 8 075 643 230 | 7 692 230 036 |
| Outros passivos financeiros | | 128 047 856 | 110 396 725 |
| Derivados de cobertura | 19 | 4 155 656 | - |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 19 | 105 443 416 | 101 787 243 |
| Passivos financeiros de negociação | 6 e 19 | 18 448 784 | 8 609 482 |
| Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo | 30 | 90 121 | - |
| Outros credores por operações de seguros e outras operações | | 113 806 797 | 120 615 387 |
| Contas a pagar por operações de seguro direto | 20 | 64 963 223 | 70 859 225 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro | 20 | 38 201 575 | 36 345 917 |
| Contas a pagar por outras operações | 20 | 10 641 999 | 13 410 245 |
| Passivos por impostos | | 174 176 813 | 176 422 004 |
| Passivos por impostos correntes | 15 | 56 682 631 | 57 896 656 |
| Passivos por impostos diferidos | 15 | 117 494 182 | 118 525 348 |
| Acréscimos e diferimentos | 21 | 76 442 139 | 58 064 811 |
| Outras provisões | 22 | 154 543 868 | 178 708 729 |
| TOTAL PASSIVO | | 12 446 347 244 | 12 164 979 452 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital | 23 | 381 150 000 | 381 150 000 |
| (Ações Próprias) | 23 | (148 960) | - |
| Outros instrumentos de capital | 23 | 521 530 514 | - |
| Reservas de reavaliação | 24 | 196 929 532 | 478 768 842 |
| Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros | 24 | 113 510 530 | 432 623 825 |
| Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio | 24 | 24 007 061 | 20 893 446 |
| De diferenças de câmbio | 24 | 59 411 941 | 25 251 571 |
| Reserva por impostos diferidos | 24 | (40 993 314) | (111 815 759) |
| Outras reservas | 24 | 395 758 548 | 262 773 917 |
| Resultados transitados | 24 | 108 609 257 | 87 418 523 |
| Resultado do exercício | 24 | 207 862 217 | 159 108 030 |
| TOTAL CAPITAL PRÓPRIO | | 1 770 697 794 | 1 257 403 553 |
| TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | | 14 217 045 038 | 13 422 383 005 |

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de AdministraçãoJorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice-PresidenteWai Lam William MAK
Vogal

Demonstração dos Resultados Separados para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| Conta de Ganhos e Perdas | Notas | 2015 | | | Total | 2014 |
|--|---------|---------------|------------------|-------------|---------------|-----------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | | |
| Prémios adquiridos líquidos de resseguro | | 281 114 988 | 685 506 756 | - | 966 621 744 | 922 685 468 |
| Prémios brutos emitidos | 25 | 296 207 143 | 1 061 766 709 | - | 1 357 973 852 | 1 285 168 737 |
| Prémios de resseguro cedido | 25 | (14 811 975) | (373 477 434) | - | (388 289 409) | (362 897 708) |
| Provisão para prémios não adquiridos (variação) | 17 e 25 | (281 062) | (3 769 357) | - | (4 050 419) | 4 393 216 |
| Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação) | 13 e 25 | 882 | 986 838 | - | 987 720 | (3 978 777) |
| Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços | 26 | 2 306 164 | - | - | 2 306 164 | 2 055 164 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | | (281 266 352) | (496 971 611) | - | (778 237 963) | (798 030 048) |
| Montantes pagos | | (282 217 597) | (511 910 555) | - | (794 128 152) | (817 835 168) |
| Montantes brutos | 27 e 28 | (287 989 956) | (704 697 409) | - | (992 687 365) | (1 019 096 572) |
| Parte dos resseguradores | 27 | 5 772 359 | 192 786 854 | - | 198 559 213 | 201 261 404 |
| Provisão para sinistros (variação) | | 951 245 | 14 938 944 | - | 15 890 189 | 19 805 120 |
| Montante bruto | 27 | (829 851) | 4 169 700 | - | 3 339 849 | 48 530 937 |
| Parte dos resseguradores | 27 | 1 781 096 | 10 769 244 | - | 12 550 340 | (28 725 817) |
| Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro | 27 | 1 058 216 | (3 555 537) | - | (2 497 321) | (21 034 044) |
| Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | | 47 367 857 | - | - | 47 367 857 | 90 762 862 |
| Montante bruto | 17 e 27 | 45 434 900 | - | - | 45 434 900 | 93 308 378 |
| Parte dos resseguradores | 27 | 1 932 957 | - | - | 1 932 957 | (2 545 516) |
| Participação nos resultados, líquida de resseguro | 17 e 27 | (41 525 982) | 19 374 | - | (41 506 608) | (16 001 967) |
| Custos e gastos de exploração líquidos | | (93 305 500) | (223 157 194) | - | (316 462 694) | (295 385 597) |
| Custos de aquisição | 28 | (75 823 257) | (212 011 404) | - | (287 834 661) | (260 839 546) |
| Custos de aquisição diferidos (variação) | 17 | (10 232) | 464 789 | - | 454 557 | 633 809 |
| Gastos administrativos | 28 | (19 958 565) | (58 627 232) | - | (78 585 797) | (82 481 590) |
| Comissões e participação nos resultados de resseguro | 28 | 2 486 554 | 47 016 653 | - | 49 503 207 | 47 301 730 |
| Rendimentos | | 321 665 921 | 60 862 737 | 9 654 138 | 392 182 796 | 356 143 210 |
| De juros de ativos financeiros não valorizados | | | | | | |
| ao justo valor por via de ganhos e perdas | 31 | 294 085 379 | 41 114 460 | 6 236 324 | 341 436 163 | 300 123 433 |
| Outros | 31 | 27 580 542 | 19 748 277 | 3 417 814 | 50 746 633 | 56 019 777 |
| Gastos financeiros | | (6 507 981) | (7 255 937) | (2 183 366) | (15 947 284) | (27 075 185) |
| Outros | 28 e 32 | (6 507 981) | (7 255 937) | (2 183 366) | (15 947 284) | (27 075 185) |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | | 113 391 824 | 47 761 692 | 4 721 280 | 165 874 796 | 126 647 632 |
| De ativos disponíveis para venda | 33 | 300 943 465 | 47 761 692 | 4 721 312 | 353 426 469 | 312 558 823 |
| De passivos financeiros valorizados a custo amortizado | 18 e 33 | (187 551 641) | - | - | (187 551 641) | (185 911 191) |
| De outros | 33 | - | - | (32) | (32) | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | | (28 325 603) | 11 126 991 | 231 239 | (16 967 373) | (21 386 472) |
| De ativos e passivos financeiros detidos para negociação | 34 | (36 108 192) | (1 204 048) | (2 765) | (37 315 005) | (3 850 861) |
| De ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 34 | 5 421 565 | 11 257 265 | 234 004 | 16 912 834 | (17 535 611) |
| De outros | 34 | 2 361 024 | 1 073 774 | - | 3 434 798 | - |
| Diferenças de câmbio | 35 | 45 520 139 | 8 125 291 | (7 820 249) | 45 825 181 | 15 075 867 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| Conta de Ganhos e Perdas | Notas | 2015 | | | Total | 2014 |
|---|-------|--------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
| | | Técnica Vida | Técnica Não Vida | Não Técnica | | |
| Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas | 36 | - | 19 944 885 | (387 413) | 19 557 472 | (552 947) |
| Perdas de imparidade (líquidas reversão) | | (177 412 503) | (43 157 508) | 31 473 899 | (189 096 112) | (94 811 658) |
| De ativos disponíveis para venda | 37 | (173 861 631) | (42 053 408) | (178 547) | (216 093 586) | (57 974 342) |
| De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado | 37 | - | - | 496 540 | 496 540 | (1 820 326) |
| De outros | 37 | (3 550 872) | (1 104 100) | 31 155 906 | 26 500 934 | (35 016 990) |
| Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro | 38 | 532 686 | 1 283 179 | - | 1 815 865 | 2 610 057 |
| Outros rendimentos/gastos | 39 | - | - | 3 400 984 | 3 400 984 | 1 535 918 |
| RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS | | 184 613 874 | 60 533 118 | 39 090 512 | 284 237 504 | 243 238 260 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes | 15 | - | - | (115 581 001) | (115 581 001) | (90 842 751) |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos | 15 | - | - | 39 205 714 | 39 205 714 | 6 712 521 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | 184 613 874 | 60 533 118 | (37 284 775) | 207 862 217 | 159 108 030 |

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de AdministraçãoJorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice-PresidenteWai Lam William MAK
Vogal

Demonstração das Variações no Capital Próprio Separada nos Exercícios de 2015 e 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| | Capital, Ações próprias e Outros instrumentos de capital | Reservas de reavaliação | Reservas por impostos diferidos | Reserva legal | Outras Reservas Prêmios de emissão |
|--|---|----------------------------|---------------------------------------|--------------------|--|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 381 150 000 | 136 423 673 | (22 582 224) | 92 925 625 | 115 103 280 |
| Aplicação do resultado | - | - | - | 9 246 709 | - |
| Distribuição de dividendos | - | - | - | - | - |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | - | 343 083 470 | (88 317 281) | - | - |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | (736 100) | (766 624) | - | - |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | (2 201) | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | (149 630) | - | - |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 381 150 000 | 478 768 842 | (111 815 759) | 102 172 334 | 115 103 280 |
| Aplicação do resultado | - | - | - | 14 774 336 | - |
| Prestações suplementares | 521 530 514 | - | - | - | - |
| Ações próprias | (148 960) | - | - | 148 960 | - |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | - | (284 952 925) | 68 931 457 | - | - |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | 3 115 533 | 101 067 | - | - |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | (1 918) | - | - | - |
| Desvios atuariais | - | - | 1 789 921 | - | - |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | 902 531 554 | 196 929 532 | (40 993 314) | 117 095 630 | 115 103 280 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Outras Reservas | | Resultados transitados | Resultado do exercício | Total |
|--|-------------------|-----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------|
| | Reserva Fusão | Outras reservas | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 91 335 345 | 181 217 958 | 70 196 542 | 109 686 861 | 1 155 457 060 |
| Aplicação do resultado | - | - | 17 219 780 | (26 466 489) | - |
| Distribuição de dividendos | - | (226 723 568) | - | (83 220 372) | (309 943 940) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | 254 766 189 |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | - | - | - | (1 502 724) |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | - | 2 201 | - | - |
| Desvios atuariais | - | (331 432) | - | - | (481 062) |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 159 108 030 | 159 108 030 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 91 335 345 | (45 837 042) | 87 418 523 | 159 108 030 | 1 257 403 553 |
| Aplicação do resultado | - | 123 144 878 | 21 188 816 | (159 108 030) | - |
| Prestações suplementares | - | - | - | - | 521 530 514 |
| Ações próprias | - | (148 960) | - | - | (148 960) |
| Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | (216 021 468) |
| Valorização de imóveis de uso próprio | - | - | - | - | 3 216 600 |
| Alienação de imóveis de uso próprio | - | - | 1 918 | - | - |
| Desvios atuariais | - | (4 934 583) | - | - | (3 144 662) |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 207 862 217 | 207 862 217 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | 91 335 345 | 72 224 293 | 108 609 257 | 207 862 217 | 1 770 697 794 |

Demonstrações do Rendimento Integral Separada para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|------------------------|--------------------|
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 207 862 217 | 159 108 030 |
| Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas | | |
| Variação em valias potenciais de ativos financeiros: | | |
| Valor bruto | (387 822 761) | 311 432 323 |
| Participação dos segurados - vida com participação | 68 709 466 | 6 399 576 |
| Diferenças cambiais | | |
| Valor bruto | 34 495 080 | 25 154 648 |
| Participação dos segurados - vida com participação | (334 710) | 96 923 |
| Imposto diferido | 62 545 298 | (87 902 291) |
| Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados | 6 386 159 | (414 990) |
| Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas | | |
| Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio: | | |
| Valor bruto | 3 115 533 | (736 100) |
| Imposto diferido | 101 067 | (766 624) |
| Desvios atuariais | | |
| Valor bruto | (4 934 583) | (331 432) |
| Imposto corrente | 1 438 890 | 103 386 |
| Imposto diferido | 351 031 | (253 016) |
| RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO | (215 949 530) | 252 782 403 |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO | (8 087 313) | 411 890 433 |

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Separada para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

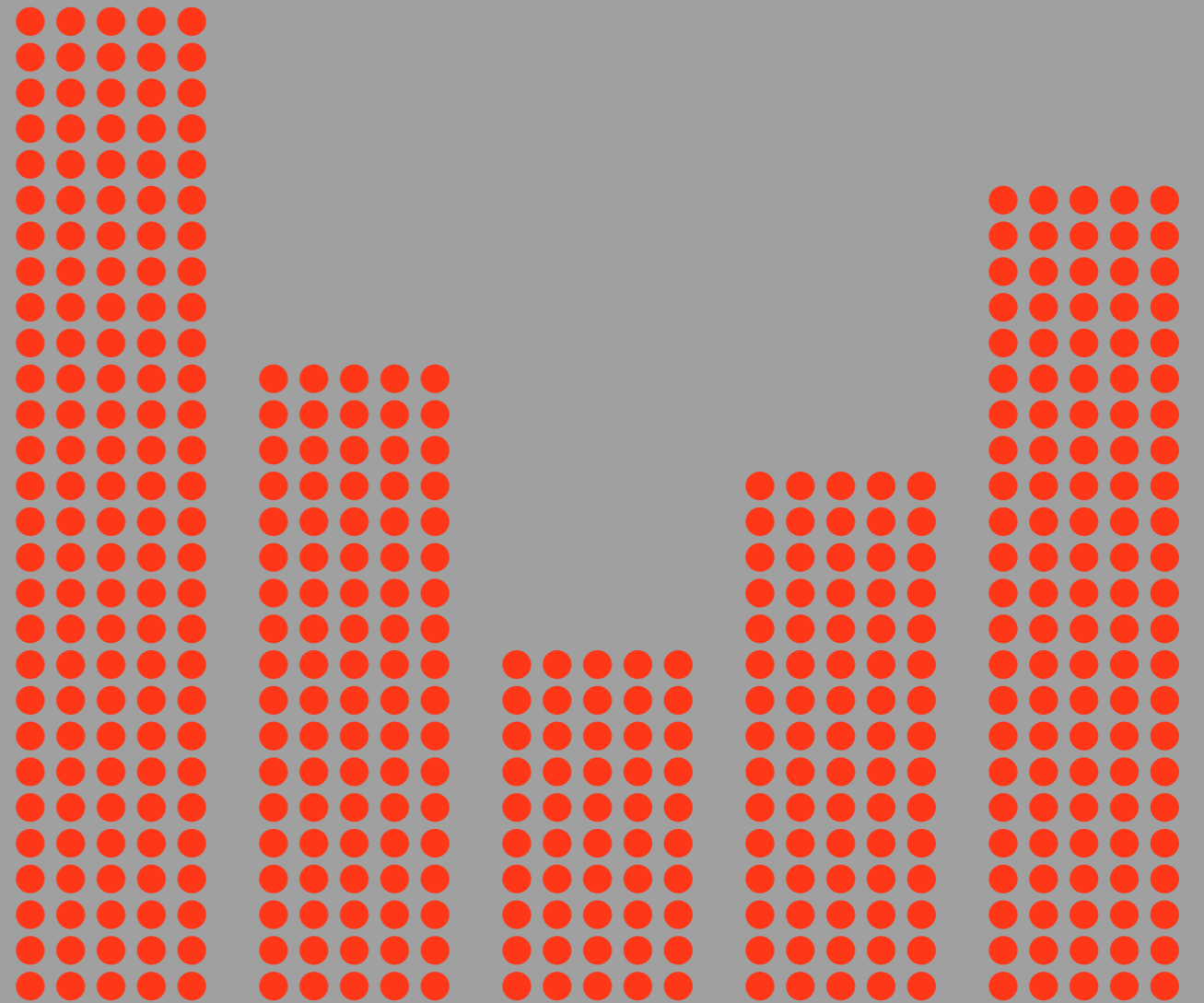
Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------------|---------------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos: | | |
| Prémios recebidos, líquidos de resseguro | 969 684 443 | 922 271 028 |
| Sinistros pagos, líquidos de resseguro | (765 059 917) | (748 919 496) |
| Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas | (127 116 767) | (97 869 963) |
| Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro | (37 713 349) | (15 361 527) |
| Pagamentos a fornecedores | (97 620 279) | (97 534 760) |
| Pagamentos a empregados | (136 024 582) | (122 359 417) |
| Contribuições para fundos de pensões | (17 695 055) | (11 654 803) |
| Outros | (11 908 179) | (11 289 358) |
| | (223 453 685) | (182 718 296) |
| (Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais | | |
| Devedores por operações de seguro direto e resseguro | 16 943 991 | 22 090 988 |
| Devedores por outras operações | 134 133 075 | (106 460 306) |
| Outros ativos | (57 746) | 6 266 058 |
| | 151 019 320 | (78 103 260) |
| Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais | | |
| Passivos financeiros relativos a contratos de investimento | 195 861 553 | 479 353 885 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 1 814 563 | (8 599 074) |
| Credores por operações de seguro direto e resseguro | 697 329 | 19 379 279 |
| Credores por outras operações | (2 150 869) | (18 727 698) |
| Outros passivos | (11 014 187) | 7 570 597 |
| | 185 208 389 | 478 976 989 |
| Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos | 112 774 024 | 218 155 433 |
| Pagamentos de impostos sobre o rendimento | (91 985 301) | (59 978 555) |
| Caixa líquida das atividades operacionais | 20 788 723 | 158 176 878 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de: | | |
| Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas | 291 393 537 | 86 570 219 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 5 405 778 112 | 5 525 224 709 |
| Ativos financeiros a deter até à maturidade | - | 151 065 827 |
| Empréstimos e contas a receber | 5 327 929 063 | 12 501 987 950 |
| Propriedades de investimento | 4 025 090 | - |
| Ativos tangíveis e intangíveis | 108 979 645 | 5 617 708 |
| Rendimentos de ativos financeiros | 180 095 804 | 255 169 554 |
| Outros recebimentos | - | 15 044 |
| | 11 318 201 251 | 18 525 651 011 |
| Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de: | | |
| Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas | (332 807 468) | (223 162 763) |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | (4 636 288 714) | (4 985 917 168) |
| Empréstimos e contas a receber | (4 641 182 920) | (12 413 998 160) |
| Propriedades de investimento | (13 131 991) | (6 272 812) |
| Ativos tangíveis e intangíveis | (105 178 785) | (14 050 542) |
| Outros | (4 051 848) | (330 636) |
| | (9 732 641 726) | (17 643 732 081) |
| Concentrações de atividades empresariais: | | |
| Aquisição de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | (610 240 274) | (575 096 830) |
| Caixa líquida das atividades de investimento | 975 319 251 | 306 822 100 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Aumentos de capital | 4 973 425 | - |
| Prestações suplementares | 521 530 514 | - |
| Ações próprias | (148 960) | - |
| Distribuição de Dividendos | - | (309 943 940) |
| Caixa líquida das atividades de financiamento | 526 354 979 | (309 943 940) |
| Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes | 1 522 462 953 | 155 055 038 |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 310 264 776 | 155 209 738 |
| Passagem da Sucursal de Macau Não Vida para Entidade individual | (1 851 440) | - |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 1 830 876 289 | 310 264 776 |
| | 1 522 462 953 | 155 055 038 |

06

**Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Individuais**



1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,3% e 87,7% dos prémios totais não vida emitidos durante os exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Companhia está presente em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de Janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

| Acionista | % de Capital | N.º de ações |
|-----------------------------------|--------------|--------------------|
| Longrun Portugal, SGPS, S.A. | 84,9861% | 102.833.140 |
| Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. | 15,0000% | 18.150.000 |
| Trabalhadores | 0,0029% | 3.560 |
| Ações Próprias | 0,0110% | 13.300 |
| TOTAL | 100% | 121.000.000 |

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2016.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 - “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2015 a Companhia adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2015. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 2.18. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2015, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.2. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo Fidelidade exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo Fidelidade numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A Sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da Sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes ativos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior valor, entre o valor em uso dos ativos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. Sempre que o valor dos passivos de uma subsidiária ultrapassar os seus ativos, além da constituição de imparidade para anular o investimento, a Companhia constitui uma provisão quando existe responsabilidade sobre os passivos dessa subsidiária, associada e empreendimento conjunto.

2.3. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas “Gastos de investimentos diretos” e em “Comissões por operações de títulos e investimentos”. Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação (“held for trading”), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e

- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados ("Fair Value Option"). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:

- Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração ("accounting mismatch") que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;

- Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas, e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;

- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em “Outros devedores por operações de seguros e outras operações”.

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com caráter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros”. No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas” ou “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em “Rendimentos”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica “Rendimentos”, quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A Companhia segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade disponíveis para a venda, Empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercados ativos; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, a Companhia não adotou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. A Companhia procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em “Outros credores por operações de seguros e outras operações”.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nominal.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/benefício das mesmas e sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua atividade, designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;

- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização;
- Alterações adversas nas condições do setor.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

A Companhia começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de micro-coberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de “trading”.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”, com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em “Rendimentos”. As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas “Ativos financeiros detidos para negociação” e “Outros passivos financeiros”, respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor;
- Alterações adversas no setor.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.3. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros”.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

2.4. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – “Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados “grupos de ativos e passivos a alienar”).

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

A Companhia não tem ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar.

2.5. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento, são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração diretamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

2.6. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros ativos tangíveis” e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica “Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.7. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

| | Anos de vida útil |
|--------------------------|-------------------|
| Mobiliário e material | 2 - 12 |
| Máquinas e ferramentas | 4 - 10 |
| Equipamento informático | 4 |
| Instalações interiores | 8 - 10 |
| Material de transporte | 4 |
| Equipamento de segurança | 4 - 10 |

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.8. Locações

Locações Operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações Financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.9. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2014 e 2015 é respetivamente de 24,5% e 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

As contas das sucursais da Companhia são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades e ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) a mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e iv) em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei nº 82-B/2014, de 31 de dezembro, segundo a qual a taxa de imposto agregada a aplicar aos exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2015 passará a ser de 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponderá à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.12. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Companhia correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e benefícios de saúde.

Plano de Benefício Definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o setor segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no setor até 22 de junho de 1995, data da publicação do CCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 30). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 22).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, e publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de janeiro de 2012, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, bem como aos colaboradores que não aderiram ao atual CCT.

As contribuições da Companhia para o plano de contribuição definida são efetuadas de acordo com o previsto no CCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes do n.º 2 da cláusula 41ª do actual CCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.13. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 – “Contratos de seguro”, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venha a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pró-rata temporis" aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas - estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;
- Pensões presumíveis - estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

| | Obrigatoriamente Remíveis | Não Remíveis |
|----------------------|---------------------------|--------------------------|
| Tábua de mortalidade | TD 88/90 | INE 2010_2012 por género |
| Taxa de desconto | 5,25% | 4% |
| Encargos de gestão | 2,40% | 4% |

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos

tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com caráter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2014 e 2015, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de caráter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de caráter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de caráter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

| | |
|----------------------|--------------------------|
| Tábua de mortalidade | INE 2010_2012 por género |
| Taxa de desconto | 4% |
| Taxa de inflação | 2% |
| Encargos de gestão | 2% |

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista,

quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos/grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros e utilizando quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica “Participação nos resultados a atribuir”, da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;
- ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;

iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo Vida em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rendibilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro, seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos “Unit-linked”

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos “Unit-linked”) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

As carteiras de investimentos afetas a produtos “Unit-linked” são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

2.14. Comissões

Conforme referido na Nota 2.3., as comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na origem das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.15. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.16. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e a caixa e disponibilidades em instituições de crédito e que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.3. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.3. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.12. as responsabilidades da Companhia por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade,

invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rentabilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários do comportamento futuro das respetivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros e de resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.13.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.18. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

2.18.1. Normas Adotadas (Novas ou Revistas)

No decorrer do exercício de 2015 a Companhia adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015. As alterações com relevância para a Companhia foram as seguintes:

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|---|---------------------|---|
| IFRIC 21 - Pagamentos ao Estado | 634/2014 | 17-06-2014 |
| IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011 -2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |
| IFRS 13 - Mensuração ao Justo valor (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |
| IAS40 - Propriedades de Investimentos (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013) | 1361/2014 | 01-07-2014 |

2.18.2. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|---|---------------------|---|
| Emenda à norma IAS 19 - Benefícios dos Empregados - Contribuições de Empregados | 29/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 2 Pagamentos com base em Ações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 8 - Segmentos Operacionais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IAS 16 - Ativos fixos tangíveis e IAS 38 - Ativos intangíveis (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |

(Continuação)

| Norma / Interpretação | Regulamento da U.E. | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|---|---------------------|---|
| IAS 24 - Divulgações de Partes Relacionadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012) | 28/2015 | 01-02-2015 |
| IFRS 5 - Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 19 - Benefícios de Empregados (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014) | 2343/2015 | 01-01-2016 |
| IFRS 11 - Acordos Conjuntos - Contabilização de Aquisições de Interesses em Acordos Conjuntos (Emendas às Normas) | 2173/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras - Disclosure Initiative (Emendas às Normas) | 2406/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 16 - Ativos Fixos Tangíveis e IAS 38 - Ativos Intangíveis - Métodos de Depreciação Aceitáveis (Emendas às Normas) | 2231/2015 | 01-01-2016 |
| IAS 27 - Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas (Emendas às Normas) | 2441/2015 | 01-01-2016 |

2.18.3. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões Ainda Não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

| Norma / Interpretação | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |
|--|---|
| IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (2009) e emendas posteriores | 01-01-2018 |
| IFRS 14 - Ativos Regulados | 01-01-2016 |
| IFRS 15 - Rédito de Contratos com Clientes | 01-01-2017 |
| IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 - Divulgações sobre Participações noutras Entidades e IAS 28 - Investimentos em Associadas e Entidades Conjuntamente Controladas | 01-01-2016 |
| IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos | 01-01-2016 |

3. Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | 2015 | 2014 |
|----------------------------|----------------------|--------------------|
| (Valores em Euros) | | |
| Caixa e seus equivalentes: | | |
| Sede | 596 419 | 2 467 407 |
| Delegações | 2 068 082 | 1 993 908 |
| | 2 664 501 | 4 461 315 |
| Depósitos à ordem: | | |
| Em moeda nacional | 1 602 686 297 | 288 222 551 |
| Em moeda estrangeira | 225 525 491 | 17 580 910 |
| | 1 828 211 788 | 305 803 461 |
| | 1 830 876 289 | 310 264 776 |

4. Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|--------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | Participação efetiva (%) | Valor bruto | Imparidade (Nota 37) | Valor de balanço |
| Valorizadas ao custo: | | | | |
| Filiais | | | | |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 41 000 000 | (11 075 212) | 29 924 788 |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 324 906 730 | - | 324 906 730 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 359 286 067 | - | 359 286 067 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 14 315 928 | (4 022 928) | 10 293 000 |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 2 717 053 | - | 2 717 053 |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS) | 98,429% | 474 876 398 | - | 474 876 398 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 14 093 820 | (8 718 507) | 5 375 313 |
| FID I LIMITED | 100,00% | - | - | - |
| FID III LIMITED | 100,00% | - | - | - |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. | 55,89% | 6 260 184 | - | 6 260 184 |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 100 000 | - | 100 000 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 49 880 | - | 49 880 |
| Universal Seguros, S.A. | 68,70% | 10 967 358 | - | 10 967 358 |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 99,9875% | 17 889 052 | - | 17 889 052 |
| Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, Lda | 80,00% | 335 | - | 335 |
| Fidelidade - Assistência e serviços, Lda | 80,00% | 335 | - | 335 |
| | | 1 266 463 140 | (23 816 647) | 1 242 646 493 |
| Associadas | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. | | | | |
| Derivadas de Acidentes, S.A. | 33,67% | 616 091 | - | 616 091 |
| HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A. | 25,00% | 2 526 943 | (2 526 943) | - |
| | | 3 143 034 | (2 526 943) | 616 091 |
| | | 1 269 606 174 | (26 343 590) | 1 243 262 584 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | |
|--|--------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Participação efetiva (%) | Valor bruto | Imparidade (Nota 37) | Valor de balanço |
| Valorizadas ao custo: | | | | |
| Filiais | | | | |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 41 000 000 | (7 679 400) | 33 320 600 |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 39 591 948 | - | 39 591 948 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 59 379 421 | - | 59 379 421 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 14 315 928 | (4 290 661) | 10 025 267 |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 2 273 053 | - | 2 273 053 |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS) | 98,22% | 473 924 677 | - | 473 924 677 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 14 093 820 | - | 14 093 820 |
| FID I LIMITED | 100,00% | - | - | - |
| FID II LIMITED | 100,00% | - | - | - |
| FID III LIMITED | 100,00% | - | - | - |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. | 55,89% | 6 260 184 | - | 6 260 184 |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 100 000 | - | 100 000 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 49 880 | - | 49 880 |
| Universal Seguros, S.A. | 67,00% | 6 007 358 | - | 6 007 358 |
| | | 656 996 269 | (11 970 061) | 645 026 208 |
| Associadas | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. | | | | |
| Derivadas de Acidentes, S.A. | 33,67% | 616 091 | - | 616 091 |
| HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A. | 25,00% | 1 753 541 | (1 753 541) | - |
| | | 2 369 632 | (1 753 541) | 616 091 |
| | | 659 365 901 | (13 723 602) | 645 642 299 |

Durante o exercício de 2015 ocorreram as seguintes alterações:

Durante o 1º trimestre de 2015 a Fidelidade continuou a exercer o direito de compra potestativa de ações da Luz Saúde, S.A., aumentando a participação no capital social de 98,22% em 31 de dezembro de 2014 para 98,429% no final do ano.

Em 17 de julho de 2015, foi concretizada a operação de alienação da totalidade do capital detido pela Fidelidade na FID II LIMITED.

Em 23 de julho de 2015 foram constituídas as empresas Fidelidade – Assistência e Serviços, Lda. e Fidelidade – Consultoria e Gestão de Risco, Lda. com um capital social de 20.000 Meticais cada uma, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 418,15 Euros. A Fidelidade detém uma participação de 80%, no valor de 16.000 Meticais.

Em 12 de outubro de 2015, foi constituída a Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A. com um capital social de 160.000.000 Patacas onde a Fidelidade detém uma participação de 99,9875%, no valor de 159.980.000 Patacas, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 17.889.051 Euros. Esta Sociedade foi constituída por transformação da anterior sucursal de Macau não vida da Fidelidade.

Em 20 de novembro de 2015, a Fidelidade subscreveu o aumento de capital da Universal Seguros, S.A. passando a deter 158 ações representativas de 68,6956% do capital social. No aumento de capital a Fidelidade subscreveu 91 novas ações no valor de 713.440.000 Kwanzas que convertidos em Euros ao câmbio de 31 de dezembro de 2015 valem 10.967.358 Euros.

Em dezembro de 2015, a Fidelidade concedeu à subsidiária Cetra – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. uma Prestação Suplementar de Capital no montante de 444.000 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property Europe, S.A. prestações suplementares no montante de 285.314.784 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares no montante de 299.906.645 Euros.

Os dados financeiros das principais empresas subsidiárias e associadas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2015 | | | | | |
|--|------------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Segurador | | | | | | |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 74 226 582 | 48 895 604 | 25 330 978 | 228 225 | 40 713 189 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 15 490 601 | 5 438 915 | 10 051 686 | 651 804 | 972 281 |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b) | 55,89% | 24 847 676 | 15 057 978 | 9 789 698 | 966 867 | 8 091 863 |
| Universal Seguros, S.A. (c) | 68,70% | 92 261 904 | 79 465 846 | 12 796 058 | 2 443 785 | 54 586 023 |
| Fidelidade Macau - Companhia de Seguros | 99,9875% | 67 177 199 | 48 090 710 | 19 086 489 | 679 711 | 2 202 858 |
| Imobiliário | | | | | | |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 375 013 575 | 15 910 009 | 359 103 566 | 7 278 154 | 17 876 637 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 361 278 543 | 439 935 | 360 838 608 | 1 486 080 | 4 168 172 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e) | 98,85% | 135 212 129 | 26 840 302 | 108 371 827 | 5 783 522 | 8 827 478 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e) | 100,00% | 14 898 182 | 117 457 | 14 780 725 | (283 643) | 532 335 |
| Saúde | | | | | | |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS) | 98,429% | 572 986 216 | 337 545 619 | 235 440 597 | 19 616 035 | 424 189 572 |
| Outros setores | | | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. | | | | | | |
| Derivadas de Acidentes, S.A. (d) | 33,67% | 6 904 447 | 2 015 566 | 4 888 881 | 2 175 660 | 8 763 249 |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 6 462 932 | 1 659 913 | 4 803 019 | 78 058 | 4 476 839 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 737 197 | 542 404 | 194 793 | 27 249 | 1 762 316 |
| Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, Lda | 80,00% | 13 684 | 12 093 | 1 591 | 1 196 | 14 691 |
| Fidelidade - Assistência e serviços, Lda | 80,00% | 23 117 | 20 996 | 2 121 | 1 730 | 26 437 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 10 581 339 | 41 428 | 10 539 911 | (7 350 750) | - |
| FID I LIMITED | 100,00% | 136 671 034 | 108 658 737 | 28 012 297 | 24 087 061 | - |
| FID III LIMITED | 100,00% | - | 6 349 | (6 349) | (3 142) | - |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 3 275 779 | 2 895 650 | 380 129 | 96 909 | 18 832 956 |
| HIGHGROVE - Investimentos e Participações. SGPS, S.A. | 25,00% | 1 123 970 | 1 422 266 | (298 296) | (224 567) | 43 917 |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 110,265 Euro/Escudo Caboverdiano

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 147,83150 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,18254 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.

(d) Valores de junho de 2015 (período contabilístico junho/14 a junho/15).

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(Valores em Euros)

| Setor de atividade/Entidade | 2014 | | | | | |
|--|------------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | % Participação efetiva | Ativos | Passivos | Capital próprio (a) | Resultado líquido | Total dos proveitos |
| Segurador | | | | | | |
| Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. | 100,00% | 74 680 937 | 47 636 519 | 27 044 418 | 539 822 | 39 414 036 |
| Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. | 100,00% | 15 663 986 | 5 215 925 | 10 448 061 | 438 394 | 761 454 |
| Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b) | 55,89% | 25 046 309 | 15 744 759 | 9 301 550 | 1 549 873 | 9 041 038 |
| Universal Seguros, S.A. (c) | 67,00% | 55 019 300 | 50 647 255 | 4 372 045 | 1 278 139 | 34 454 979 |
| Imobiliário | | | | | | |
| Fidelidade - Property Europe, S.A. | 100,00% | 81 695 430 | 15 228 665 | 66 466 765 | 1 325 165 | 5 581 160 |
| Fidelidade - Property Internacional, S.A. | 100,00% | 59 467 534 | 21 652 | 59 445 882 | 66 461 | 96 218 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e) | 81,94% | 134 329 512 | 31 741 207 | 102 588 305 | 9 517 264 | 14 759 262 |
| Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e) | 100,00% | 15 259 881 | 201 437 | 15 058 444 | 447 313 | 773 538 |
| Saúde | | | | | | |
| Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS) | 98,22% | 512 988 012 | 330 274 581 | 182 713 431 | 17 787 096 | 402 191 524 |
| Outros setores | | | | | | |
| Audatex Portugal - Peritagens Informat. | | | | | | |
| Derivadas de Acidentes, S.A. (d) | 33,67% | 6 515 983 | 2 018 530 | 4 497 453 | 1 784 232 | 8 411 393 |
| Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. | 100,00% | 5 310 893 | 937 146 | 4 373 747 | 43 330 | 3 424 406 |
| E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. | 100,00% | 973 896 | 786 976 | 186 920 | 38 752 | 2 318 446 |
| FCM Beteiligungs GmbH | 51,00% | 23 780 625 | 16 422 | 23 764 203 | (282 869) | - |
| FID I LIMITED | 100,00% | 108 088 869 | 104 890 602 | 3 198 267 | 3 198 267 | - |
| FID II LIMITED | 100,00% | 14 458 992 | 14 461 824 | (2 831) | (2 832) | - |
| FID III LIMITED | 100,00% | - | 2 832 | (2 832) | (2 832) | - |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 100,00% | 3 130 979 | 2 831 373 | 299 606 | 35 283 | 19 196 080 |
| HIGHGROVE - Investimentos e Participações. SGPS, S.A. | 25,00% | 2 262 201 | 2 331 208 | (69 007) | (161 503) | 34 872 |

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 110,265 Euro/Escudo caboverdiano

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 125,11 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 129,988 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.

(d) Valores de junho de 2014 (período contabilístico junho/13 a junho/14).

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2015 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

As empresas subsidiárias e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Telesseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 2º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 13 de janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A **Universal Seguros, S.A.**, com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A Fidelidade – Property Europe, S.A., denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A.

A Fidelidade – Property International, S.A. com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar, numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

SAÚDE

A Luz Saúde, SA, Sociedade Aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9.º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de “Sociedade Gestora de Participações Sociais”, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de dezembro, e é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SETORES

A Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Chamartin para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg. 12, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionados, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HKD), FID II (HKD), FID III (HKD) são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong, constituídos em 4 de novembro de 2014. No decorrer do exercício de 2015 a entidade FID II (HKD) foi alienada.

A **Fidelidade Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **Fidelidade Consultoria e Gestão de Riscos, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

5. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | 2015 | | | 2014 |
|---|-------------------------|--------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|
| | Detidos para negociação | Ao justo valor através de resultados | Total | Ao justo valor através de resultados |
| Investimentos relativos a contratos "Unit linked" | - | 487 476 906 | 487 476 906 | 627 586 249 |
| Instrumentos de dívida | | | | |
| - De outros emissores: | | | | |
| . Obrigações e outros títulos: | | | | |
| De residentes | - | 1 360 017 | 1 360 017 | 1 359 626 |
| De não residentes | - | 399 222 486 | 399 222 486 | 230 490 817 |
| | - | 400 582 503 | 400 582 503 | 231 850 443 |
| Instrumentos derivados com justo valor positivo | | | | |
| - Futuros de divisas (Nota 6) | 957 920 | - | 957 920 | - |
| | 957 920 | - | 957 920 | - |
| | 957 920 | 888 059 409 | 889 017 329 | 859 436 692 |

Os Investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os investimentos afetos aos contratos “Unit-Linked” apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas: | | |
| Instrumentos de dívida | | |
| De empresas do Grupo | 62 366 921 | 70 440 511 |
| De dívida pública | | |
| De emissores nacionais | 375 369 102 | 487 733 596 |
| De emissores estrangeiros | 13 285 588 | 13 356 718 |
| De outros emissores | | |
| De emissores nacionais | 868 840 | 2 868 909 |
| De emissores estrangeiros | 14 658 379 | 33 364 513 |
| Instrumentos de capital | | |
| De emissores nacionais | 14 797 953 | 15 786 691 |
| De emissores estrangeiros | 8 466 661 | 5 921 824 |
| Contas a receber | (430) | 15 |
| Transações a liquidar | (2 336 108) | (1 886 528) |
| | 487 476 906 | 627 586 249 |
| Outros ativos: | | |
| Depósitos em instituições de crédito | 85 574 731 | 84 080 963 |
| Total (Nota 18) | 573 051 637 | 711 667 212 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas” inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 400.582.503 Euros e 231.850.442 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

O total dos investimentos afetos aos contratos “Unit - Linked” apresentam, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, uma diferença de 2.216 Euros e 2.925 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 18), que corresponde ao justo valor negativo dos swaps que se encontra registado na rubrica “Outros passivos financeiros” (Nota 19) e que estão afetos a “Unit-Linked”.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a Companhia reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 52.252.423 Euros e de 6.486.467 Euros, respetivamente.

6. Derivados

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

A Companhia controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.3.c). Nestas datas, o seu montante notional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | |
|-----------------------|----------------------------|---------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|------------------------|----------------------|---------------------|
| | Derivados de Negociação | Derivados de cobertura | Total | Derivados de Negociação | | Derivados de cobertura | | Total |
| | | | | Ativo (Nota 5) | Passivo (Nota 19) | Ativo | Passivo (Nota 19) | |
| Swaps | | | | | | | | |
| Swaps de taxa de juro | 40 668 155 | - | 40 668 155 | - | (7 625 988) | - | - | (7 625 988) |
| Futuros | | | | | | | | |
| Futuros sobre Divisas | 1 339 625 000 | 1 160 375 000 | 2 500 000 000 | 957 920 | (10 822 796) | 1 285 939 | (4 155 656) | (12 734 593) |
| | 1 380 293 155 | 1 160 375 000 | 2 540 668 155 | 957 920 | (18 448 784) | 1 285 939 | (4 155 656) | (20 360 581) |

(Valores em Euros)

| | 2014 | |
|-----------------------|----------------------------|--|
| | Montante Notional | Valor Contabilístico |
| | Derivados de Negociação | Passivos Detidos para Negociação (Nota 19) |
| Swaps | | |
| Swaps de taxa de juro | 40 668 155 | (8 609 482) |
| | 40 668 155 | (8 609 482) |

Os interest rate swaps contratados pela Companhia e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 18).

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD cotados na CME (Chicago Mercantile Exchange) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | |
|-----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| | <= 3 meses | > 5 anos | Total | > 5 anos | Total |
| Swaps | | | | | |
| Swaps de taxa de Juro | - | 40 668 155 | 40 668 155 | 40 668 155 | 40 668 155 |
| Futuros | | | | | |
| Futuros sobre Divisas | 2 500 000 000 | - | 2 500 000 000 | - | - |
| | 2 500 000 000 | 40 668 155 | 2 540 668 155 | 40 668 155 | 40 668 155 |

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | Valor Nocial | Valor Contabilístico | Valor Nocial | Valor Contabilístico |
| Swaps | | | | |
| Swaps de Taxa de juro | | | | |
| Instituições Financeiras | | | | |
| Grupo Caixa Geral Depósitos | 40 668 155 | (7 625 988) | 40 668 155 | (8 609 482) |
| Futuros | | | | |
| Futuros sobre Divisas | | | | |
| Em Bolsa | | | | |
| Chicago | 2 500 000 000 | (12 734 593) | - | - |
| | 2 540 668 155 | (20 360 581) | 40 668 155 | (8 609 482) |

No exercício de 2015, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|-----------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Futuros sobre Divisas | 1 582 464 | (28 630 626) | (27 048 162) |
| Ativos cobertos | 68 692 875 | (38 209 915) | 30 482 960 |
| | 70 275 339 | (66 840 541) | 3 434 798 |

7. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------|---------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada (Nota 37) | Valor líquido | Diferenças de Câmbio | Reserva de justo valor (Nota 24) | Valor de balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | |
| De dívida pública | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 2 976 665 379 | 73 474 682 | 3 050 140 061 | - | 3 050 140 061 | - | 144 454 344 | 3 194 594 405 |
| De emissores estrangeiros | 221 143 639 | 6 178 915 | 227 322 554 | - | 227 322 554 | (706 561) | 1 315 642 | 227 931 635 |
| De outros emissores públicos | | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 3 146 097 | 22 859 | 3 168 956 | - | 3 168 956 | - | 406 473 | 3 575 429 |
| De organismos financeiros internacionais | 12 127 592 | 112 008 | 12 239 600 | - | 12 239 600 | - | 5 128 693 | 17 368 293 |
| De outros emissores | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 270 624 332 | 3 500 862 | 274 125 194 | (52 929 367) | 221 195 827 | - | 4 497 759 | 225 693 586 |
| De emissores estrangeiros | 1 743 701 180 | 31 463 849 | 1 775 165 029 | (65 809 952) | 1 709 355 077 | 21 032 007 | (173 035 546) | 1 557 351 538 |
| De empresas do Grupo | 1 231 503 820 | 61 827 970 | 1 293 331 790 | - | 1 293 331 790 | - | (47 481 245) | 1 245 850 545 |
| | 6 458 912 039 | 176 581 145 | 6 635 493 184 | (118 739 319) | 6 516 753 865 | 20 325 446 | (64 713 880) | 6 472 365 431 |
| Instrumentos de capital | | | | | | | | |
| Valorizados ao justo valor | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 96 180 592 | - | 96 180 592 | (7 466 491) | 88 714 101 | - | 5 091 009 | 93 805 110 |
| De emissores estrangeiros | 1 469 730 652 | 733 396 | 1 470 464 048 | (134 340 698) | 1 336 123 350 | 88 290 000 | 108 449 172 | 1 532 862 522 |
| | 1 565 911 244 | 733 396 | 1 566 644 640 | (141 807 189) | 1 424 837 451 | 88 290 000 | 113 540 181 | 1 626 667 632 |
| Outros instrumentos | | | | | | | | |
| Títulos de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 27 434 | 11 | 27 445 | - | 27 445 | - | (10 770) | 16 675 |
| Unidades de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 397 798 758 | - | 397 798 758 | (58 580 397) | 339 218 361 | - | 64 309 844 | 403 528 205 |
| De não residentes | 31 180 848 | - | 31 180 848 | (7 736 857) | 23 443 991 | (18) | 5 427 244 | 28 871 217 |
| Outros | (106 092) | 36 743 | (69 349) | - | (69 349) | - | - | (69 349) |
| | 428 900 948 | 36 754 | 428 937 702 | (66 317 254) | 362 620 448 | (18) | 69 726 318 | 432 346 748 |
| | 8 453 724 231 | 177 351 295 | 8 631 075 526 | (326 863 762) | 8 304 211 764 | 108 615 428 | 118 552 619 | 8 531 379 811 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | |
|--|----------------------|--------------------|---------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|
| | Custo de aquisição | Juros a receber | Valor antes de imparidade | Imparidade acumulada (Nota 37) | Valor líquido | Diferenças de Câmbio | Reserva de justo valor (Nota 24) | Valor de balanço |
| Instrumentos de dívida | | | | | | | | |
| De dívida pública | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 2 050 324 126 | 72 317 487 | 2 122 641 613 | - | 2 122 641 613 | - | 159 410 313 | 2 282 051 926 |
| De emissores estrangeiros | 1 672 522 094 | 46 465 421 | 1 718 987 515 | - | 1 718 987 515 | - | 121 286 591 | 1 840 274 106 |
| De outros emissores públicos | | | | | | | | |
| De emissores estrangeiros | 3 145 286 | 22 922 | 3 168 208 | - | 3 168 208 | - | 453 180 | 3 621 388 |
| De organismos financeiros internacionais | 13 095 531 | 139 767 | 13 235 298 | - | 13 235 298 | - | 5 656 097 | 18 891 395 |
| De outros emissores | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 461 283 744 | 9 865 409 | 471 149 153 | (47 929 367) | 423 219 786 | - | 7 896 451 | 431 116 237 |
| De emissores estrangeiros | 1 296 121 695 | 30 336 858 | 1 326 458 553 | (1 523) | 1 326 457 030 | - | 53 810 259 | 1 380 267 289 |
| De empresas do Grupo | 1 670 457 588 | 44 303 611 | 1 714 761 199 | - | 1 714 761 199 | - | 4 739 339 | 1 719 500 538 |
| | 7 166 950 063 | 203 451 475 | 7 370 401 538 | (47 930 890) | 7 322 470 648 | - | 353 252 231 | 7 675 722 879 |
| Instrumentos de capital | | | | | | | | |
| Valorizados ao justo valor | | | | | | | | |
| De emissores nacionais | 114 557 387 | - | 114 557 387 | (12 929 671) | 101 627 716 | - | (5 314 577) | 96 313 139 |
| De emissores estrangeiros | 976 487 481 | - | 976 487 481 | (41 906 996) | 934 580 485 | 25 152 541 | 110 678 589 | 1 070 411 615 |
| | 1 091 044 868 | - | 1 091 044 868 | (54 836 667) | 1 036 208 201 | 25 152 541 | 105 364 012 | 1 166 724 754 |
| Outros instrumentos | | | | | | | | |
| Títulos de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 27 434 | 30 | 27 464 | - | 27 464 | - | (10 770) | 16 694 |
| Unidades de participação | | | | | | | | |
| De residentes | 423 586 648 | - | 423 586 648 | (67 271 956) | 356 314 692 | - | 42 681 427 | 398 996 119 |
| De não residentes | 33 063 013 | - | 33 063 012 | (7 715 085) | 25 347 927 | 2 107 | 5 088 479 | 30 438 514 |
| Outros | (14 783) | 422 | (14 361) | - | (14 361) | - | - | (14 361) |
| | 456 662 312 | 452 | 456 662 763 | (74 987 041) | 381 675 722 | 2 107 | 47 759 136 | 429 436 966 |
| | 8 714 657 243 | 203 451 927 | 8 918 109 169 | (177 754 598) | 8 740 354 571 | 25 154 648 | 506 375 379 | 9 271 884 599 |

8. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------------------------------|--------------------|----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Empréstimos concedidos: | | |
| Empréstimos hipotecários | 324 822 | 529 272 |
| Empréstimos sobre apólices | 981 339 | 1 458 001 |
| Outros | 44 901 717 | 10 248 487 |
| | 46 207 878 | 12 235 760 |
| Depósitos junto de empresas cedentes | 1 630 020 | 4 656 933 |
| Outros depósitos: | | |
| Depósitos a prazo | 553 570 119 | 1 269 308 637 |
| Contas Margem - Futuros | 64 659 227 | - |
| Outros | 1 162 158 | 537 144 |
| | 667 229 402 | 1 286 738 474 |

9. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | De uso próprio | De rendimento | Total |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2013: | | | |
| Valor Bruto | 144 802 521 | 244 585 373 | 389 387 894 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (31 645 847) | - | (31 645 847) |
| | 113 156 674 | 244 585 373 | 357 742 047 |
| Adições: | | | |
| Por aquisições realizadas no período | - | 4 130 374 | 4 130 374 |
| Por dispêndios subsequentes | - | 2 144 463 | 2 144 463 |
| Revalorização: | | | |
| Por contrapartida de resultados (Nota 36) | - | (554 971) | (554 971) |
| Por contrapartida de capitais próprios | (736 100) | - | (736 100) |
| Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 37) | 18 576 | - | 18 576 |
| Amortizações do exercício | (2 175 258) | - | (2 175 258) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014: | | | |
| Valor Bruto | 144 208 106 | 250 305 239 | 394 513 345 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (33 944 214) | - | (33 944 214) |
| | 110 263 892 | 250 305 239 | 360 569 131 |
| Adições: | | | |
| Por dispêndios subsequentes | - | 2 703 823 | 2 703 823 |
| Revalorização: | | | |
| Por contrapartida de resultados (Nota 36) | - | 18 079 066 | 18 079 066 |
| Por contrapartida de capitais próprios | 3 115 533 | - | 3 115 533 |
| Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 37) | (1 191 946) | - | (1 191 946) |
| Amortizações do exercício | (2 186 761) | - | (2 186 761) |
| Transferências | (11 906 574) | 11 906 574 | - |
| Alienações e abates | (296 499) | (4 025 090) | (4 321 589) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015: | | | |
| Valor Bruto | 131 527 588 | 278 969 612 | 410 497 200 |
| Amortizações e imparidade acumuladas | (33 729 943) | - | (33 729 943) |
| | 97 797 645 | 278 969 612 | 376 767 257 |

Conforme referido na Nota 2.6. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, sujeito a depreciações (custo revalorizado), de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. A Companhia considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”, desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são:

a) Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.

b) Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.

c) Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 24.007.061 Euros e 20.893.446 Euros, respetivamente (Nota 24).

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

| | (Valores em Euros) | |
|------|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| 2015 | 78 874 554 | - |
| 2014 | 18 923 091 | 22 624 787 |
| 2013 | - | 87 639 105 |
| | 97 797 645 | 110 263 892 |

10. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a afetação dos investimentos e outros ativos seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | |
|--|---|---|--|----------------------|--------------------|-----------------------|
| | Seguros de vida com participação nos resultados | Seguros de vida sem participação nos resultados | Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento | Seguros não vida | Não afetos | Total |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 118 999 851 | 14 506 948 | 1 124 679 665 | 96 219 658 | 476 470 167 | 1 830 876 289 |
| Investimentos em filiais e associadas | - | 34 731 423 | 970 983 255 | 191 191 713 | 46 356 193 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | 642 969 | 314 951 | - | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 11 192 224 | 22 396 973 | 788 998 889 | 64 795 338 | 675 985 | 888 059 409 |
| Derivados de cobertura | - | - | 1 285 939 | - | - | 1 285 939 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 1 390 954 509 | 123 891 180 | 5 679 175 331 | 1 271 341 663 | 66 017 128 | 8 531 379 811 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 325 018 371 | 13 798 251 | 247 830 738 | 32 968 156 | 47 613 886 | 667 229 402 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | 345 675 036 | 31 092 221 | 376 767 257 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 9 686 323 | 9 686 323 |
| | 1 846 164 955 | 209 967 744 | 8 813 268 768 | 2 002 191 564 | 677 911 903 | 13 549 504 934 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|--|---|---|--|----------------------|--------------------|-----------------------|
| | Seguros de vida com participação nos resultados | Seguros de vida sem participação nos resultados | Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento | Seguros não vida | Não afetos | Total |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 74 874 579 | 2 120 396 | 147 881 839 | 27 928 993 | 57 458 969 | 310 264 776 |
| Investimentos em filiais e associadas | - | 20 140 922 | 161 286 846 | 192 191 008 | 272 023 523 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 11 634 575 | 547 381 | 705 222 918 | 137 811 133 | 4 220 685 | 859 436 692 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 1 063 236 369 | 153 398 394 | 6 686 791 818 | 1 181 914 940 | 186 543 078 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 623 783 962 | 35 937 722 | 475 624 547 | 130 305 489 | 21 086 754 | 1 286 738 474 |
| Terrenos e edifícios | - | - | - | 330 061 205 | 30 507 926 | 360 569 131 |
| Outros ativos tangíveis | - | - | - | - | 10 235 516 | 10 235 516 |
| | 1 773 529 485 | 212 144 815 | 8 176 807 968 | 2 000 212 768 | 582 076 451 | 12 744 771 487 |

11. Outros Ativos Tangíveis e Inventários

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis e inventários foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | |
|----------------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------|
| | Saldos iniciais | | | | | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Adições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Valor Bruto | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor líquido |
| Equipamento | | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 18 592 720 | (18 445 232) | 263 329 | - | (327 203) | (16 129) | 16 129 | 18 794 184 | (18 720 775) | 73 409 |
| Máquinas e ferramentas | 12 441 843 | (11 710 070) | 269 522 | 36 676 | (411 345) | (5 693 719) | 5 691 000 | 7 022 536 | (6 407 658) | 614 878 |
| Equipamento informático | 13 688 592 | (12 257 008) | 1 950 871 | - | (2 047 651) | (6 517 634) | 6 528 302 | 9 008 787 | (7 672 742) | 1 336 045 |
| Instalações interiores | 22 650 882 | (18 625 449) | 452 288 | 195 589 | (876 253) | (1 699 624) | 1 639 026 | 21 495 393 | (17 798 242) | 3 697 151 |
| Material de transporte | 144 183 | (55 847) | 246 250 | - | (73 305) | - | - | 338 945 | (77 422) | 261 523 |
| Equipamento hospitalar | 6 542 | (6 397) | - | - | (145) | - | - | 6 542 | (6 542) | - |
| Outro equipamento | 4 311 409 | (2 170 815) | 197 555 | - | (420 889) | (9 600) | 8 844 | 4 499 364 | (2 582 860) | 1 916 504 |
| Património artístico | 1 573 221 | - | - | - | - | - | - | 1 565 522 | - | 1 565 522 |
| Equipamento em locação | | | | | | | | | | |
| financeira | 9 123 675 | (9 119 176) | - | - | - | (2 208 535) | 2 208 535 | 6 915 140 | (6 910 641) | 4 499 |
| Outros Ativos | 92 443 | - | 369 831 | (232 265) | - | (13 217) | - | 216 792 | - | 216 792 |
| | 82 625 510 | (72 389 994) | 3 749 646 | - | (4 156 791) | (16 158 458) | 16 091 836 | 69 863 205 | (60 176 882) | 9 686 323 |
| Inventários | 107 012 | - | 10 095 | - | - | - | - | 117 107 | - | 117 107 |
| | 82 732 522 | (72 389 994) | 3 759 741 | - | (4 156 791) | (16 158 458) | 16 091 836 | 69 980 312 | (60 176 882) | 9 803 430 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | |
|----------------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | | | | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Adições | Transferências e Regularizações | Amortizações do exercício | Valor Bruto | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumulada | Valor líquido |
| Equipamento | | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 18 439 131 | (18 204 203) | 196 426 | 4 896 | (283 865) | (79 097) | 74 200 | 18 592 720 | (18 445 232) | 147 488 |
| Máquinas e ferramentas | 12 894 707 | (11 691 320) | 48 863 | 3 533 | (520 477) | (523 859) | 520 326 | 12 441 843 | (11 710 070) | 731 773 |
| Equipamento informático | 12 677 612 | (10 714 382) | 1 021 933 | 17 172 | (1 553 579) | (122 942) | 105 770 | 13 688 592 | (12 257 008) | 1 431 584 |
| Instalações interiores | 21 923 508 | (17 796 359) | 724 325 | 15 693 | (831 712) | (63 088) | 53 066 | 22 650 882 | (18 625 449) | 4 025 433 |
| Material de transporte | 80 988 | (80 988) | 90 215 | - | (1 879) | (78 508) | 78 508 | 144 183 | (55 847) | 88 336 |
| Equipamento hospitalar | 6 542 | (5 819) | - | - | (578) | - | - | 6 542 | (6 397) | 145 |
| Outro equipamento | 3 634 105 | (1 527 439) | 681 564 | - | (643 902) | (4 260) | 526 | 4 311 409 | (2 170 815) | 2 140 594 |
| Património artístico | 1 565 523 | - | 7 698 | - | - | - | - | 1 573 221 | - | 1 573 221 |
| Equipamento em locação | | | | | | | | | | |
| financeira | 9 123 675 | (9 118 704) | - | - | (472) | - | - | 9 123 675 | (9 119 176) | 4 499 |
| Outros Ativos | 29 495 | - | 68 619 | (5 671) | - | - | - | 92 443 | - | 92 443 |
| | 80 375 286 | (69 139 214) | 2 839 643 | 35 623 | (3 836 464) | (871 754) | 832 396 | 82 625 510 | (72 389 994) | 10 235 516 |
| Inventários | 122 059 | - | - | - | - | (15 047) | - | 107 012 | - | 107 012 |
| | 80 497 344 | (69 139 214) | 2 839 643 | 35 623 | (3 836 464) | (886 801) | 832 396 | 82 732 522 | (72 389 994) | 10 342 528 |

12. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|---|---------------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | Aquisições | Transferências de ativos intangíveis em curso | Amortizações do exercício | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumuladas | | | | Valor bruto | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidades acumuladas | Valor líquido |
| Sistemas de tratamento | | | | | | | | | | |
| automático de dados (software) | 150 787 366 | (137 930 033) | 1 477 897 | 2 183 166 | (7 139 913) | (108 672 744) | 108 663 082 | 45 775 685 | (36 406 864) | 9 368 821 |
| Ativos intangíveis em curso | 5 264 862 | - | 4 442 395 | (2 183 166) | - | - | - | 7 524 091 | - | 7 524 091 |
| | 156 052 228 | (137 930 033) | 5 920 292 | - | (7 139 913) | (108 672 744) | 108 663 082 | 53 299 776 | (36 406 864) | 16 892 912 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|---|---------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | | Aquisições | Transferências de ativos intangíveis em curso | Amortizações do exercício | Alienações e abates líquidos | | Saldos finais | | |
| | Valor bruto | Amortizações e imparidade acumuladas | | | | Valor bruto | Amortizações e imparidades | Valor bruto | Amortizações e imparidades acumuladas | Valor líquido |
| Sistemas de tratamento | | | | | | | | | | |
| automático de dados (software) | 143 731 938 | (131 742 734) | 721 780 | 7 055 870 | (6 909 521) | (722 222) | 722 222 | 150 787 366 | (137 930 033) | 12 857 333 |
| Ativos intangíveis em curso | 7 464 162 | - | 4 856 570 | (7 055 870) | - | - | - | 5 264 862 | - | 5 264 862 |
| | 151 196 100 | (131 742 734) | 5 578 350 | - | (6 909 521) | (722 222) | 722 222 | 156 052 228 | (137 930 033) | 18 122 195 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os valores registados na rubrica ativos intangíveis em curso referem-se a aplicações informáticas em desenvolvimento.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 17.717.161 Euros e 17.596.297 Euros, respetivamente.

No exercício de 2015 a Companhia procedeu à descontinuação de aplicações informáticas e respetivo abate, que resultaram numa diminuição da rubrica de "Outros ativos intangíveis" no valor de 108.642.041 Euros.

13. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| | Vida | Não Vida | Total | Vida | Não Vida | Total |
| Provisão para prémios não adquiridos | 122 501 | 62 716 173 | 62 838 674 | 121 619 | 64 855 996 | 64 977 615 |
| Provisão matemática | 12 277 625 | - | 12 277 625 | 10 345 282 | - | 10 345 282 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | |
| Sinistros declarados | 7 882 623 | 124 726 223 | 132 608 846 | 7 318 796 | 130 242 709 | 137 561 505 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | 2 517 579 | 6 808 431 | 9 326 010 | 1 438 026 | 7 988 595 | 9 426 621 |
| | 10 400 202 | 131 534 654 | 141 934 856 | 8 756 822 | 138 231 304 | 146 988 126 |
| Provisão para participação nos resultados | - | - | - | 39 693 | - | 39 693 |
| | 22 800 328 | 194 250 827 | 217 051 155 | 19 263 416 | 203 087 300 | 222 350 716 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido |
| Seguros de vida: | 122 501 | - | 122 501 | 121 619 | - | 121 619 |
| Seguros não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 124 500 | (1 070) | 123 430 | 96 528 | - | 96 528 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 3 834 467 | (1 739 279) | 2 095 188 | 2 957 373 | (1 265 533) | 1 691 840 |
| Doença | 22 222 518 | (254) | 22 222 264 | 21 769 601 | (525) | 21 769 076 |
| Incêndio e outros danos | 20 734 852 | (3 084 693) | 17 650 159 | 24 421 341 | (3 868 541) | 20 552 800 |
| Automóvel | 314 478 | (11 017) | 303 461 | 181 813 | - | 181 813 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 245 011 | (27 415) | 217 596 | 1 886 662 | (202 411) | 1 684 251 |
| Responsabilidade civil geral | 1 662 577 | (89 812) | 1 572 765 | 1 998 787 | (150 094) | 1 848 693 |
| Crédito e cauções | 109 972 | (3 881) | 106 091 | 187 131 | (5 568) | 181 563 |
| Proteção jurídica | 1 675 780 | (84) | 1 675 696 | 1 623 525 | (84) | 1 623 441 |
| Assistência | 13 349 344 | (1 396) | 13 347 948 | 12 202 518 | (1 396) | 12 201 122 |
| Diversos | 4 870 290 | (1 468 715) | 3 401 575 | 3 895 742 | (870 873) | 3 024 869 |
| | 69 143 789 | (6 427 616) | 62 716 173 | 71 221 021 | (6 365 025) | 64 855 996 |
| | 69 266 290 | (6 427 616) | 62 838 674 | 71 342 640 | (6 365 025) | 64 977 615 |

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|--------------------|---|--------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Outros | Saldo final |
| Seguros vida: | 121 619 | 882 | - | 122 501 |
| Seguros não vida: | | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | |
| Acidentes de trabalho | 96 528 | 27 972 | - | 124 500 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 2 957 373 | 969 150 | (92 056) | 3 834 467 |
| Doença | 21 769 601 | 455 989 | (3 072) | 22 222 518 |
| Incêndio e outros danos | 24 421 341 | (1 044 034) | (2 642 455) | 20 734 852 |
| Automóvel | 181 813 | 132 665 | - | 314 478 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1 886 662 | (1 597 296) | (44 355) | 245 011 |
| Responsabilidade civil geral | 1 998 787 | (54 456) | (281 754) | 1 662 577 |
| Crédito e cauções | 187 131 | (76 781) | (378) | 109 972 |
| Proteção jurídica | 1 623 525 | 52 255 | - | 1 675 780 |
| Assistência | 12 202 518 | 1 146 826 | - | 13 349 344 |
| Diversos | 3 895 742 | 974 548 | - | 4 870 290 |
| | 71 221 021 | 986 838 | (3 064 070) | 69 143 789 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | |
| Acidentes de trabalho | - | (1 070) | - | (1 070) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 265 533) | (516 344) | 42 598 | (1 739 279) |
| Doença | (525) | 271 | - | (254) |
| Incêndio e outros danos | (3 868 541) | 117 417 | 666 431 | (3 084 693) |
| Automóvel | - | (11 017) | - | (11 017) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (202 411) | 169 741 | 5 255 | (27 415) |
| Responsabilidade civil geral | (150 094) | (4 603) | 64 885 | (89 812) |
| Crédito e cauções | (5 568) | 1 508 | 179 | (3 881) |
| Proteção jurídica | (84) | - | - | (84) |
| Assistência | (1 396) | - | - | (1 396) |
| Diversos | (870 873) | (597 842) | - | (1 468 715) |
| | (6 365 025) | (841 939) | 779 348 | (6 427 616) |
| | 64 855 996 | 144 899 | (2 284 722) | 62 716 173 |

A coluna “Outros” corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|--|----------------------|---|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Saldo final |
| Seguros vida: | - | 121 619 | 121 619 |
| Seguros não vida: | | | |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | |
| Acidentes de trabalho | 89 093 | 7 435 | 96 528 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 3 588 407 | (631 034) | 2 957 373 |
| Doença | 24 651 703 | (2 882 102) | 21 769 601 |
| Incêndio e outros danos | 24 494 342 | (73 001) | 24 421 341 |
| Automóvel | 329 598 | (147 785) | 181 813 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1 882 485 | 4 177 | 1 886 662 |
| Responsabilidade civil geral | 2 472 081 | (473 294) | 1 998 787 |
| Crédito e cauções | 218 069 | (30 938) | 187 131 |
| Proteção jurídica | 1 611 405 | 12 120 | 1 623 525 |
| Assistência | 12 738 713 | (536 195) | 12 202 518 |
| Diversos | 3 245 521 | 650 221 | 3 895 742 |
| | 75 321 417 | (4 100 396) | 71 221 021 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 560 170) | 294 637 | (1 265 533) |
| Doença | (6 486) | 5 961 | (525) |
| Incêndio e outros danos | (3 885 882) | 17 341 | (3 868 541) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (243 130) | 40 719 | (202 411) |
| Responsabilidade civil geral | (168 357) | 18 263 | (150 094) |
| Crédito e cauções | (7 086) | 1 518 | (5 568) |
| Proteção jurídica | (43) | (41) | (84) |
| Assistência | (1 327) | (69) | (1 396) |
| Diversos | (780 282) | (90 591) | (870 873) |
| | (6 652 763) | 287 738 | (6 365 025) |
| | 68 668 654 | (3 812 658) | 64 855 996 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| | Declarados | Não declarados | Total | Declarados | Não declarados | Total |
| Seguros de vida: | 7 882 623 | 2 517 579 | 10 400 202 | 7 318 796 | 1 438 026 | 8 756 822 |
| Seguros não vida: | 124 726 223 | 6 808 431 | 131 534 654 | 130 242 709 | 7 988 595 | 138 231 304 |
| Acidentes de trabalho | 276 387 | - | 276 387 | 14 011 | 499 | 14 510 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 868 764 | 65 593 | 7 934 357 | 7 175 787 | 36 248 | 7 212 035 |
| Doença | 45 556 497 | 3 246 981 | 48 803 478 | 41 286 846 | 3 271 276 | 44 558 122 |
| Incêndio e outros danos | 33 002 573 | 2 345 109 | 35 347 682 | 42 333 831 | 3 436 168 | 45 769 999 |
| Automóvel | 5 145 921 | 1 057 | 5 146 978 | 3 449 279 | 1 210 | 3 450 489 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 5 777 757 | 189 664 | 5 967 421 | 8 529 505 | 237 165 | 8 766 670 |
| Responsabilidade civil geral | 21 821 782 | 87 889 | 21 909 671 | 22 157 307 | 41 107 | 22 198 414 |
| Crédito e cauções | 396 | 27 441 | 27 837 | 472 | 27 441 | 27 913 |
| Outros | 5 276 146 | 844 697 | 6 120 843 | 5 295 671 | 937 481 | 6 233 152 |
| | 132 608 846 | 9 326 010 | 141 934 856 | 137 561 505 | 9 426 621 | 146 988 126 |

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|--------------------|---|----------------------|---------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Outros | Saldo final |
| Seguros de vida: | 8 756 822 | 8 105 895 | (6 462 515) | - | 10 400 202 |
| Seguros não vida: | 138 231 304 | 211 886 826 | (201 195 959) | (17 387 517) | 131 534 654 |
| Acidentes de trabalho | 14 510 | 1 953 132 | (1 677 004) | (14 251) | 276 387 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 212 035 | 1 344 294 | (579 417) | (42 555) | 7 934 357 |
| Doença | 44 558 122 | 159 873 825 | (155 628 009) | (460) | 48 803 478 |
| Incêndio e outros danos | 45 769 999 | 33 762 444 | (27 252 419) | (16 932 342) | 35 347 682 |
| Automóvel | 3 450 489 | 2 823 621 | (1 127 132) | - | 5 146 978 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 8 766 670 | 790 013 | (3 588 751) | (511) | 5 967 421 |
| Responsabilidade civil geral | 22 198 414 | 1 679 291 | (1 570 636) | (397 398) | 21 909 671 |
| Crédito e cauções | 27 913 | 1 232 | (1 308) | - | 27 837 |
| Diversos | 6 233 152 | 9 658 974 | (9 771 283) | - | 6 120 843 |
| | 146 988 126 | 219 992 721 | (207 658 474) | (17 387 517) | 141 934 856 |

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | |
|--|--------------------|---|----------------------|--------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Saldo final |
| Seguros de vida: | 11 708 486 | 4 543 299 | (7 494 963) | 8 756 822 |
| Seguros não vida: | 165 562 037 | 178 160 356 | (205 491 089) | 138 231 304 |
| Acidentes de trabalho | 11 717 | 377 950 | (375 157) | 14 510 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 332 348 | 373 117 | (493 430) | 7 212 035 |
| Doença | 42 220 802 | 150 363 961 | (148 026 641) | 44 558 122 |
| Incêndio e outros danos | 65 003 039 | 20 394 122 | (39 627 162) | 45 769 999 |
| Automóvel | 12 945 449 | (2 655 988) | (6 838 972) | 3 450 489 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 7 867 392 | 4 503 085 | (3 603 807) | 8 766 670 |
| Responsabilidade civil geral | 22 798 631 | 1 314 829 | (1 915 046) | 22 198 414 |
| Crédito e cauções | 22 538 | 152 277 | (146 902) | 27 913 |
| Diversos | 7 360 121 | 3 337 003 | (4 463 972) | 6 233 152 |
| | 177 270 523 | 182 703 655 | (212 986 052) | 146 988 126 |

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

14. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Contas a receber por operações de seguro direto: | | |
| Recibos por cobrar | 54 700 517 | 56 047 321 |
| Reembolsos de sinistros | 17 099 467 | 18 540 606 |
| Mediadores | 32 289 178 | 33 801 365 |
| Cosseguradores | 14 585 495 | 14 237 935 |
| Outros: | 10 832 810 | 16 963 202 |
| IFAP | 8 022 707 | 12 996 745 |
| Fundo de Acidentes de Trabalho | 2 159 507 | 2 234 402 |
| Outros | 650 596 | 1 732 055 |
| | 129 507 467 | 139 590 429 |
| (Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 37) | (9 426 553) | (9 055 886) |
| (Ajustamentos IFAP - Nota 37) | (424 635) | (650 826) |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37) | (10 118 579) | (28 142 515) |
| | 109 537 700 | 101 741 202 |
| Contas a receber por outras operações de resseguro: | | |
| Contas correntes de resseguradores | 17 241 642 | 20 703 461 |
| Contas correntes de ressegurados | 6 731 614 | 3 199 228 |
| | 23 973 256 | 23 902 689 |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37) | (8 996 572) | (11 815 466) |
| | 14 976 684 | 12 087 223 |
| Contas a receber por outras operações: | | |
| Empresas do Grupo e Associadas | 9 082 899 | 120 455 868 |
| Pessoal e Fundos de Pensões | 1 442 133 | 1 608 494 |
| Clientes - contas correntes | 2 635 719 | 1 577 823 |
| IFAP | 4 596 206 | 8 509 412 |
| Devedores por valores em depósito | 237 035 | 1 561 799 |
| Transações a liquidar | 1 012 374 | 18 319 740 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|
| Arrendamentos imobiliários | 2 494 896 | 3 075 631 |
| Adiantamento a fornecedores | 657 145 | 523 554 |
| Outros | 13 386 103 | 14 677 829 |
| | 35 544 510 | 170 310 150 |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37) | (14 980 285) | (28 758 172) |
| | 20 564 225 | 141 551 978 |
| | 145 078 609 | 255 380 403 |

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica "Contas a receber por outras operações com empresas do grupo - outras operações" inclui suprimentos concedidos à FID I (HK) LIMITED, no montante de 104.887.770 Euros tendo sido reembolsado em 2015.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2008 a 2015.

15. Ativos e Passivos por Impostos

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativos por impostos correntes | | |
| Imposto sobre o rendimento a recuperar | | |
| Outros | 111 056 | 52 387 |
| | 111 056 | 52 387 |
| Passivos por impostos correntes | | |
| Imposto sobre o rendimento a pagar | (26 619 583) | (29 812 646) |
| Outros | | |
| Imposto do selo | (7 912 242) | (7 253 697) |
| Fundo de Garantia Automóvel | (1 887 358) | (1 865 877) |
| Fundo de Acidentes de Trabalho | (4 736 344) | (4 205 335) |
| Taxa para a Autoridade Nacional para Proteção Civil | (1 851 218) | (1 711 676) |
| Taxa para o Instituto de Seguros de Portugal | (1 714 432) | (1 869 297) |
| Instituto Nacional de Emergência Médica | (2 365 192) | (1 867 285) |
| Segurança Social | (3 545 214) | (2 874 051) |
| Retenções | (4 924 961) | (4 892 930) |
| Outros | (1 126 087) | (1 543 862) |
| | (56 682 631) | (57 896 656) |
| Ativos por impostos diferidos | 254 228 505 | 153 056 561 |
| Passivos por impostos diferidos | (117 494 182) | (118 525 348) |
| | 136 734 323 | 34 531 213 |
| Total | 80 162 748 | (23 313 056) |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados | (115 581 001) | (90 842 751) |
| Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas | 7 825 048 | (311 605) |
| Retenções na fonte | 4 803 348 | 7 214 694 |
| Pagamentos por conta | 74 625 530 | 52 399 632 |
| Outros | 1 707 492 | 1 727 384 |
| | (26 619 583) | (29 812 646) |

Em 2015 e 2014 a rubrica “Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados” corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da Derrama Municipal, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da Lei.

Em 2015 e 2014, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

| | (Valores em Euros) | | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| | 2015 | | | |
| | Variação em | | | |
| | Saldos iniciais | Capital Próprio | Resultados | Saldos finais |
| Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda | (113 547 376) | 62 545 298 | - | (51 002 078) |
| Terrenos e edifícios: | | | | |
| - De uso próprio | 9 221 221 | 101 067 | (142 434) | 9 179 854 |
| - De rendimento | 40 128 973 | - | (4 601 818) | 35 527 155 |
| Provisões e imparidade temporariamente | | | | |
| não aceites fiscalmente | 87 871 234 | 351 032 | 42 478 868 | 130 701 134 |
| Benefícios dos trabalhadores | 10 857 158 | - | 1 471 100 | 12 328 258 |
| | 34 531 210 | 62 997 397 | 39 205 716 | 136 734 323 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | Saldos finais |
|--|--------------------|-----------------------|------------------|-------------------|
| | Saldos iniciais | Variação em | | |
| | | Capital Próprio | Resultados | |
| Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda | (25 645 087) | (87 902 289) | - | 113 547 376) |
| Terrenos e edifícios: | | | | |
| - De uso próprio | 10 962 748 | (766 624) | (974 903) | 9 221 221 |
| - De rendimento | 42 343 902 | - | (2 214 929) | 40 128 973 |
| Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente | 77 989 962 | (253 016) | 10 134 288 | 87 871 234 |
| Benefícios dos trabalhadores | 11 053 438 | - | (196 280) | 10 857 158 |
| Outros | 35 657 | - | (35 657) | - |
| | 116 740 620 | (88 921 929) | 6 712 519 | 34 531 210 |

No exercício de 2015 a taxa de imposto diferido ascende a 29,5% (no exercício de 2014 a taxa de imposto diferido correspondia a 27,5%), exceto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21%.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos/proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser representados como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---------------------------------|--------------------|-------------------|
| Impostos correntes | | |
| Do exercício | 89 581 934 | 71 172 715 |
| Derrama estadual | 24 728 404 | 19 565 698 |
| Tributação Autónoma | 838 377 | 853 807 |
| | 115 148 715 | 91 592 220 |
| Outros (Sucursais) | 432 286 | (749 469) |
| | 115 581 001 | 90 842 751 |
| Impostos diferidos | (39 205 716) | (6 712 521) |
| Total de impostos em resultados | 76 375 288 | 84 130 230 |
| Lucro antes de impostos | 284 237 505 | 243 238 260 |
| Carga fiscal | 26,87% | 34,59% |

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|---|----------|----------------|---------|----------------|
| | Taxas | Imposto | Taxa | Imposto |
| Resultado antes de impostos | | 284 237 505 | | 243 238 260 |
| Imposto apurado com base na taxa nominal | 29,19% | 82 955 064 | 31,13% | 75 725 052 |
| Diferenças definitivas a deduzir: | | | | |
| Dividendos de instrumentos de capital | (0,91%) | (2 579 252) | (1,85%) | (4 494 839) |
| Mais e menos-valias contabilísticas | (18,90%) | (53 734 861) | (7,86%) | (19 123 568) |
| Excesso de estimativa de impostos | (0,47%) | (1 338 673) | 0,00% | - |
| Correções Relativas a Exercícios Anteriores | (0,01%) | (34 074) | (0,48%) | (1 159 542) |
| Variações patrimoniais negativas | (0,47%) | (1 340 424) | 0,00% | - |
| Mais e menos-valias potenciais imóveis | 0,00% | - | (0,24%) | (590 521) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | 2014 | |
|--|---------------|-------------------|---------------|-------------------|
| | Taxas | Imposto | Taxa | Imposto |
| Diferenças definitivas a crescer: | | | | |
| Provisões não relevantes para efeitos fiscais | 3,34% | 9 482 316 | 1,51% | 3 662 972 |
| Mais e menos-valias potenciais imóveis | 2,52% | 7 152 873 | (0,24%) | - |
| Mais e menos-valias fiscais | 13,82% | 39 280 542 | 0,99% | 2 414 242 |
| Imparidades não dedutíveis | 1,38% | 3 931 506 | 6,89% | 16 751 160 |
| Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós-emprego ou a longo prazo dos empregados | 0,00% | 984 013 | 0,00% | - |
| Outras | 0,66% | 1 866 220 | 0,16% | 378 735 |
| Benefícios fiscais: | | | | |
| Criação líquida de postos de trabalho | (0,03%) | (75 952) | (0,05%) | (116 567) |
| Outros | (0,06%) | (166 686) | (0,07%) | (172 896) |
| Tributação autónoma | 0,29% | 838 377 | 0,35% | 853 807 |
| Ativos e Passivos por impostos diferidos - Efeitos da alteração de taxa | (3,82%) | (10 845 701) | 4,11% | 10 002 195 |
| | 26,30% | 76 375 288 | 34,59% | 84 130 230 |

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais dos exercícios de 2015 e 2014 são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência e são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (sendo o prazo de reporte de cinco anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2013 e 2012, de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e de seis anos para o exercício 2009).

A Companhia não tem prejuízos fiscais reportáveis.

16. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|-------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Acréscimos de rendimentos | 4 397 301 | 6 460 092 |
| Gastos diferidos: | | |
| Comissões de emissão de produtos financeiros | 12 502 337 | 9 763 550 |
| Seguros | 204 943 | 286 996 |
| Rendas e alugueres | 558 502 | 597 359 |
| Assistência equipamento informático | 887 435 | 1 045 416 |
| Publicidade | 438 495 | 346 450 |
| Quotizações APS | 289 348 | 289 348 |
| Licenças de software | 620 484 | 353 319 |
| Outros | 482 378 | 118 593 |
| | 20 381 223 | 19 261 123 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Acréscimos de rendimentos” inclui as estimativas das profit comissions a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 3.658.000 Euros e 5.594.467 Euros, relativas aos exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

A rubrica “Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros” corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

17. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | Vida | Não Vida | Total | Vida | Não Vida | Total |
| Provisão para prémios não adquiridos | 1 796 858 | 235 029 912 | 236 826 770 | 1 515 796 | 237 765 820 | 239 281 616 |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 632 603 560 | - | 1 632 603 560 | 1 666 922 641 | - | 1 666 922 641 |
| Provisão para sinistros: | | | | | | |
| Sinistros declarados | 98 642 986 | 1 472 852 674 | 1 571 495 660 | 97 910 004 | 1 501 339 040 | 1 599 249 044 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | 25 966 462 | 75 840 812 | 101 807 274 | 25 846 341 | 78 119 312 | 103 965 653 |
| | 124 609 448 | 1 548 693 486 | 1 673 302 934 | 123 756 345 | 1 579 458 352 | 1 703 214 697 |
| Provisão para participação nos resultados | 68 763 675 | 1 764 | 68 765 439 | 109 128 835 | 59 481 | 109 188 316 |
| Provisão para compromissos de taxa | 5 626 534 | - | 5 626 534 | 7 454 750 | - | 7 454 750 |
| Provisão para estabilização de carteira | 25 272 158 | - | 25 272 158 | 24 502 158 | - | 24 502 158 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | - | 22 425 562 | 22 425 562 | - | 20 964 204 | 20 964 204 |
| Provisão para riscos em curso | - | 58 773 463 | 58 773 463 | - | 57 013 378 | 57 013 378 |
| | 99 662 367 | 81 200 789 | 180 863 156 | 141 085 743 | 78 037 063 | 219 122 806 |
| | 1 858 672 233 | 1 864 924 187 | 3 723 596 420 | 1 933 280 525 | 1 895 261 235 | 3 828 541 760 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido | Prémios diferidos | Custos diferidos | Líquido |
| Seguros de vida: | 1 796 858 | - | 1 796 858 | 1 515 796 | - | 1 515 796 |
| Seguros não vida: | 287 529 627 | (52 499 715) | 235 029 912 | 290 658 006 | (52 892 186) | 237 765 820 |
| Acidentes de trabalho | 12 117 531 | (2 148 713) | 9 968 818 | 13 297 159 | (2 304 492) | 10 992 667 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 7 416 088 | (1 285 995) | 6 130 093 | 6 841 957 | (1 361 344) | 5 480 613 |
| Doença | 22 261 877 | (2 767 169) | 19 494 708 | 21 935 300 | (2 712 293) | 19 223 007 |
| Incêndio e outros danos | 84 782 141 | (15 100 771) | 69 681 370 | 87 716 222 | (15 324 656) | 72 391 566 |
| Automóvel | 129 443 179 | (25 429 902) | 104 013 277 | 129 062 892 | (25 547 306) | 103 515 586 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1 990 065 | (339 722) | 1 650 343 | 2 804 457 | (303 995) | 2 500 462 |
| Responsabilidade civil geral | 8 859 573 | (1 405 416) | 7 454 157 | 9 077 102 | (1 471 891) | 7 605 211 |
| Crédito e cauções | 191 325 | (16 684) | 174 641 | 300 899 | (23 398) | 277 501 |
| Proteção jurídica | 2 105 806 | (421 100) | 1 684 706 | 2 118 800 | (423 284) | 1 695 516 |
| Assistência | 9 912 352 | (1 974 500) | 7 937 852 | 8 805 424 | (1 748 682) | 7 056 742 |
| Diversos | 8 449 690 | (1 609 743) | 6 839 947 | 8 697 794 | (1 670 845) | 7 026 949 |
| | 289 326 485 | (52 499 715) | 236 826 770 | 292 173 802 | (52 892 186) | 239 281 616 |

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|---------------------|---|----------------------|-----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Outros | Saldo final |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | | |
| Seguros de vida: | 1 515 796 | 281 062 | - | 1 796 858 |
| Seguros não vida: | 290 658 006 | 3 769 357 | (6 897 736) | 287 529 627 |
| Acidentes de trabalho | 13 297 159 | 371 225 | (1 550 853) | 12 117 531 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 6 841 957 | 763 221 | (189 090) | 7 416 088 |
| Doença | 21 935 300 | 342 173 | (15 596) | 22 261 877 |
| Incêndio e outros danos | 87 716 222 | 1 179 560 | (4 113 641) | 84 782 141 |
| Automóvel | 129 062 892 | 998 246 | (617 959) | 129 443 179 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 2 804 457 | (762 448) | (51 944) | 1 990 065 |
| Responsabilidade civil geral | 9 077 102 | 138 786 | (356 315) | 8 859 573 |
| Crédito e cauções | 300 899 | (107 236) | (2 338) | 191 325 |
| Proteção jurídica | 2 118 800 | (12 994) | - | 2 105 806 |
| Assistência | 8 805 424 | 1 106 928 | - | 9 912 352 |
| Diversos | 8 697 794 | (248 104) | - | 8 449 690 |
| | 292 173 802 | 4 050 419 | (6 897 736) | 289 326 485 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | | |
| Seguros não vida: | 52 892 186) | (464 789) | 857 260 | (52 499 715) |
| Acidentes de trabalho | (2 304 492) | 41 172 | 114 607 | (2 148 713) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 361 344) | 46 192 | 29 157 | (1 285 995) |
| Doença | (2 712 293) | (55 321) | 445 | (2 767 169) |
| Incêndio e outros danos | (15 324 656) | (336 144) | 560 029 | (15 100 771) |
| Automóvel | (25 547 306) | (4 793) | 122 197 | (25 429 902) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (303 995) | (39 697) | 3 970 | (339 722) |
| Responsabilidade civil geral | (1 471 891) | 40 047 | 26 428 | (1 405 416) |
| Crédito e cauções | (23 398) | 6 287 | 427 | (16 684) |
| Proteção jurídica | (423 284) | 2 184 | - | (421 100) |
| Assistência | (1 748 682) | (225 818) | - | (1 974 500) |
| Diversos | (1 670 845) | 61 102 | - | (1 609 743) |
| | 239 281 616 | 3 585 630 | (6 040 476) | 236 826 770 |

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|--|-----------------------|---|-----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Saldo final |
| Provisão para prémios não adquiridos: | | | |
| Seguros de vida: | 1 501 766 | 14 030 | 1 515 796 |
| Seguros não vida: | 295 065 252 | (4 407 246) | 290 658 006 |
| Acidentes de trabalho | 13 937 093 | (639 934) | 13 297 159 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 8 765 582 | (1 923 625) | 6 841 957 |
| Doença | 24 743 168 | (2 807 868) | 21 935 300 |
| Incêndio e outros danos | 89 237 252 | (1 521 030) | 87 716 222 |
| Automóvel | 127 981 977 | 1 080 915 | 129 062 892 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 2 960 933 | (156 476) | 2 804 457 |
| Responsabilidade civil geral | 9 020 350 | 56 752 | 9 077 102 |
| Crédito e cauções | 416 330 | (115 431) | 300 899 |
| Proteção jurídica | 2 210 952 | (92 152) | 2 118 800 |
| Assistência | 8 889 562 | (84 138) | 8 805 424 |
| Diversos | 6 902 053 | 1 795 741 | 8 697 794 |
| | 296 567 018 | (4 393 216) | 292 173 802 |
| Custos de aquisição diferidos: | | | |
| Seguros não vida: | (52 284 341) | (607 845) | (52 892 186) |
| Acidentes de trabalho | (2 327 295) | 22 803 | (2 304 492) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (1 745 567) | 384 223 | (1 361 344) |
| Doença | (2 514 218) | (198 075) | (2 712 293) |
| Incêndio e outros danos | (15 624 826) | 300 170 | (15 324 656) |
| Automóvel | (25 559 882) | 12 576 | (25 547 306) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (341 838) | 37 843 | (303 995) |
| Responsabilidade civil geral | (1 523 449) | 51 558 | (1 471 891) |
| Crédito e cauções | (57 367) | 33 969 | (23 398) |
| Proteção jurídica | (297 966) | (125 318) | (423 284) |
| Assistência | (1 162 127) | (586 555) | (1 748 682) |
| Diversos | (1 129 806) | (541 039) | (1 670 845) |
| | 244 282 677 | (5 001 061) | 239 281 616 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Declarados | Não declarados | Total | Declarados | Não declarados | Total |
| Seguros de vida: | 98 642 986 | 25 966 462 | 124 609 448 | 97 910 004 | 25 846 341 | 123 756 345 |
| Seguros não vida: | 1 472 852 674 | 75 840 812 | 1 548 693 486 | 1 501 339 040 | 78 119 312 | 1 579 458 352 |
| Acidentes de trabalho: | 770 313 332 | 11 708 712 | 782 022 044 | 767 595 068 | 12 289 397 | 779 884 465 |
| Provisão matemática | 564 357 106 | 905 428 | 565 262 534 | 555 263 853 | 976 225 | 556 240 078 |
| Provisão para assistência vitalícia | 160 826 545 | 7 911 113 | 168 737 658 | 160 168 425 | 7 949 314 | 168 117 739 |
| Provisão para assistência temporária | 45 129 681 | 2 892 171 | 48 021 852 | 52 162 790 | 3 363 858 | 55 526 648 |
| Outros seguros: | 702 539 342 | 64 132 100 | 766 671 442 | 733 743 972 | 65 829 915 | 799 573 887 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 22 120 799 | 464 077 | 22 584 876 | 14 810 462 | 428 108 | 15 238 570 |
| Doença | 45 621 781 | 3 429 060 | 49 050 841 | 39 055 488 | 3 471 790 | 42 527 278 |
| Incêndio e outros danos | 92 885 909 | 11 445 721 | 104 331 630 | 106 974 095 | 13 103 951 | 120 078 046 |
| Automóvel | 420 814 909 | 40 669 784 | 461 484 693 | 445 366 990 | 40 834 071 | 486 201 061 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 11 231 739 | 1 075 443 | 12 307 182 | 13 117 924 | 974 962 | 14 092 886 |
| Responsabilidade civil geral | 102 819 225 | 5 253 856 | 108 073 081 | 106 849 028 | 5 004 925 | 111 853 953 |
| Crédito e cauções | 509 294 | 74 844 | 584 138 | 524 907 | 76 572 | 601 479 |
| Proteção jurídica | 15 549 | 8 314 | 23 863 | 64 009 | 13 451 | 77 460 |
| Assistência | 64 883 | 37 938 | 102 821 | 157 019 | 51 132 | 208 151 |
| Diversos | 6 455 254 | 1 673 063 | 8 128 317 | 6 824 050 | 1 870 953 | 8 695 003 |
| | 1 571 495 660 | 101 807 274 | 1 673 302 934 | 1 599 249 044 | 103 965 653 | 1 703 214 697 |

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|----------------------|---|------------------------|---------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Outros | Saldo final |
| Seguros de vida: | 123 756 345 | 285 501 475 | (284 648 372) | - | 124 609 448 |
| Seguros não vida: | 1 579 458 352 | 715 165 958 | (720 773 283) | (25 157 541) | 1 548 693 486 |
| Acidentes de trabalho | 779 884 465 | 145 750 394 | (139 112 000) | (4 500 815) | 782 022 044 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 15 238 570 | 15 129 489 | (7 726 691) | (56 492) | 22 584 876 |
| Doença | 42 527 278 | 163 358 580 | (156 833 699) | (1 318) | 49 050 841 |
| Incêndio e outros danos | 120 078 046 | 98 749 533 | (97 269 181) | (17 226 768) | 104 331 630 |
| Automóvel | 486 201 061 | 265 733 570 | (287 813 241) | (2 636 697) | 461 484 693 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 14 092 886 | 3 765 601 | (5 549 636) | (1 669) | 12 307 182 |
| Responsabilidade civil geral | 111 853 953 | 7 661 541 | (10 708 631) | (733 782) | 108 073 081 |
| Crédito e cauções | 601 479 | 95 485 | (112 826) | - | 584 138 |
| Proteção jurídica | 77 460 | (46 560) | (7 037) | - | 23 863 |
| Assistência | 208 151 | (102 732) | (2 598) | - | 102 821 |
| Diversos | 8 695 003 | 15 071 057 | (15 637 743) | - | 8 128 317 |
| | 1 703 214 697 | 1 000 667 433 | (1 005 421 655) | (25 157 541) | 1 673 302 934 |

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | |
|--|----------------------|---|------------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período | Montantes pagos | Saldo final |
| Seguros de vida: | 108 459 953 | 329 984 090 | (314 687 698) | 123 756 345 |
| Seguros não vida: | 1 645 222 091 | 647 014 468 | (712 778 207) | 1 579 458 352 |
| Acidentes de trabalho | 778 242 985 | 128 613 316 | (126 971 836) | 779 884 465 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 15 406 878 | 7 787 673 | (7 955 981) | 15 238 570 |
| Doença | 40 184 353 | 152 789 447 | (150 446 522) | 42 527 278 |
| Incêndio e outros danos | 137 041 353 | 94 069 374 | (111 032 681) | 120 078 046 |
| Automóvel | 539 205 940 | 235 632 178 | (288 637 057) | 486 201 061 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 12 670 066 | 6 650 619 | (5 227 799) | 14 092 886 |
| Responsabilidade civil geral | 111 954 241 | 12 485 517 | (12 585 805) | 111 853 953 |
| Crédito e cauções | 455 007 | 300 916 | (154 444) | 601 479 |
| Proteção jurídica | 5 768 | 74 419 | (2 727) | 77 460 |
| Assistência | 426 | 212 979 | (5 254) | 208 151 |
| Diversos | 10 055 074 | 8 398 030 | (9 758 101) | 8 695 003 |
| | 1 753 682 044 | 976 998 558 | (1 027 465 905) | 1 703 214 697 |

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidos dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Seguros não vida: | | |
| Acidentes de trabalho | 25 113 465 | 23 277 225 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 352 326 | 250 141 |
| Doença | 3 669 909 | 3 428 386 |
| Incêndio e outros danos | 3 130 461 | 4 940 738 |
| Automóvel | 19 331 931 | 17 945 075 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 39 286 | 4 909 |
| Responsabilidade civil geral | 1 036 256 | 576 568 |
| Crédito e cauções | 55 297 | 3 082 |
| Proteção jurídica | - | 306 |
| Assistência | 6 008 104 | 6 586 948 |
| Diversos | 36 428 | - |
| | 58 773 463 | 57 013 378 |

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|--|-------------------|---------------------|--------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Dotações no período | Outros | Saldo final |
| Seguros não vida: | | | | |
| Acidentes de trabalho | 23 277 225 | 1 836 240 | - | 25 113 465 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 250 141 | 102 185 | - | 352 326 |
| Doença | 3 428 386 | 241 523 | - | 3 669 909 |
| Incêndio e outros danos | 4 940 738 | (1 776 721) | (33 556) | 3 130 461 |
| Automóvel | 17 945 075 | 1 678 811 | (291 955) | 19 331 931 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 4 909 | 34 500 | (123) | 39 286 |
| Responsabilidade civil geral | 576 568 | 459 688 | - | 1 036 256 |
| Crédito e cauções | 3 082 | 52 215 | - | 55 297 |
| Proteção jurídica | 306 | (306) | - | - |
| Assistência | 6 586 948 | (578 844) | - | 6 008 104 |
| Diversos | - | 36 428 | - | 36 428 |
| | 57 013 378 | 2 085 720 | (325 635) | 58 773 463 |

A coluna “Outros” corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|--|---------------|---------------------|-------------|
| | Saldo inicial | Dotações no período | Saldo final |
| Seguros não vida: | | | |
| Acidentes de trabalho | 14 164 542 | 9 112 683 | 23 277 225 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 28 842 | 221 299 | 250 141 |
| Doença | 2 774 700 | 653 686 | 3 428 386 |
| Incêndio e outros danos | 8 510 088 | (3 569 350) | 4 940 738 |
| Automóvel | 13 097 236 | 4 847 839 | 17 945 075 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 48 067 | (43 158) | 4 909 |
| Responsabilidade civil geral | 490 190 | 86 378 | 576 568 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Dotações no período | Saldo final |
| Crédito e cauções | 174 720 | (171 638) | 3 082 |
| Proteção jurídica | - | 306 | 306 |
| Assistência | 101 981 | 6 484 967 | 6 586 948 |
| | 39 390 366 | 17 623 012 | 57 013 378 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|--|----------------------|-------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| | Provisão matemática | Custos de aquisição diferidos | Total Provisão matemática | Provisão para participação nos resultados | Total |
| De contratos de seguro: | | | | | |
| Vida Risco Individual | 54 244 787 | (3 544) | 54 241 243 | 15 182 138 | 69 423 381 |
| Vida Risco Grupo | 156 322 686 | - | 156 322 686 | 15 702 383 | 172 025 069 |
| Vida Capitalização Individual | 22 236 205 | (51 388) | 22 184 817 | 31 283 | 22 216 100 |
| Vida Capitalização Grupo | 2 860 953 | - | 2 860 953 | - | 2 860 953 |
| | 235 664 631 | (54 932) | 235 609 699 | 30 915 804 | 266 525 503 |
| De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária: | | | | | |
| Vida Capitalização Individual | 293 471 531 | (15 358) | 293 456 173 | 13 839 322 | 307 295 495 |
| Vida Capitalização Grupo | 283 509 692 | - | 283 509 692 | 6 528 762 | 290 038 454 |
| Vida PPR Individual | 820 064 029 | (36 033) | 820 027 996 | 17 479 787 | 837 507 783 |
| | 1 397 045 252 | (51 391) | 1 396 993 861 | 37 847 871 | 1 434 841 732 |
| | 1 632 709 883 | (106 323) | 1 632 603 560 | 68 763 675 | 1 701 367 235 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | Total |
|--|----------------------|-------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| | Provisão matemática | Custos de aquisição diferidos | Total Provisão matemática | Provisão para participação nos resultados | |
| De contratos de seguro: | | | | | |
| Vida Risco Individual | 45 600 300 | (2 961) | 45 597 339 | 14 912 243 | 60 509 582 |
| Vida Risco Grupo | 161 891 074 | - | 161 891 074 | 16 134 452 | 178 025 526 |
| Vida Capitalização Individual | 17 354 865 | (47 830) | 17 307 035 | 21 882 | 17 328 917 |
| Vida Capitalização Grupo | 2 727 555 | - | 2 727 555 | - | 2 727 555 |
| | 227 573 794 | (50 791) | 227 523 003 | 31 068 577 | 258 591 580 |
| De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária: | | | | | |
| Vida Capitalização Individual | 318 563 386 | (19 881) | 318 543 505 | 26 149 839 | 344 693 344 |
| Vida Capitalização Grupo | 271 343 460 | - | 271 343 460 | 6 398 546 | 277 742 006 |
| Vida PPR Individual | 849 558 556 | (45 883) | 849 512 673 | 45 511 873 | 895 024 546 |
| | 1 439 465 402 | (65 764) | 1 439 399 638 | 78 060 258 | 1 517 459 896 |
| | 1 667 039 196 | (116 555) | 1 666 922 641 | 109 128 835 | 1 776 051 476 |

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|--|----------------------|--|---|--|----------------|-------------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período e juro atribuído | Montante atribuível aos segurados por capital próprio | Variação custos de aquisição diferidos | Outros | Resultados distribuídos | Saldo final |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| Provisão matemática: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 227 523 003 | 7 548 184 | - | (4 139) | - | 542 651 | 235 609 699 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 1 439 399 638 | (52 983 084) | - | 14 371 | 418 385 | 10 144 551 | 1 396 993 861 |
| | 1 666 922 641 | (45 434 900) | - | 10 232 | 418 385 | 10 687 202 | 1 632 603 560 |
| Provisão para participação nos resultados: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 31 068 577 | 8 279 453 | (5 056 722) | - | - | (3 375 504) | 30 915 804 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 78 060 258 | 33 250 200 | (63 318 034) | - | - | (10 144 553) | 37 847 871 |
| | 109 128 835 | 41 529 653 | (68 374 756) | - | - | (13 520 057) | 68 763 675 |
| | 1 776 051 476 | (3 905 247) | (68 374 756) | 10 232 | 418 385 | (2 832 855) | 1 701 367 235 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|--|----------------------|--|---|--|----------------|-------------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Responsabilidades originadas no período e juro atribuído | Montante atribuível aos segurados por capital próprio | Variação custos de aquisição diferidos | Outros | Resultados distribuídos | Saldo final |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| Provisão matemática: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 218 727 011 | (11 505 480) | - | (636) | - | 20 302 108 | 227 523 003 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 1 537 854 255 | (81 802 898) | - | (25 329) | 274 673 | (16 901 063) | 1 439 399 638 |
| | 1 756 581 266 | (93 308 378) | - | (25 965) | 274 673 | 3 401 045 | 1 666 922 641 |
| Provisão para participação nos resultados: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 29 614 767 | 6 727 433 | (1 604 310) | - | - | (3 669 313) | 31 068 577 |
| - De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária | 76 831 850 | 9 276 009 | (4 892 189) | - | - | (3 155 412) | 78 060 258 |
| | 106 446 617 | 16 003 442 | (6 496 499) | - | - | (6 824 725) | 109 128 835 |
| | 1 863 027 883 | (77 304 936) | (6 496 499) | (25 965) | 274 673 | (3 423 680) | 1 776 051 476 |

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.13.f).

18. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | Saldo final |
|----------------------------------|----------------------|----------------------|------------------------|----------------------|------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Emissões | Reembolsos | Rendimentos e gastos | Outros | |
| Valorizados ao Justo Valor | | | | | | |
| Contratos Unit linked | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 668 648 640 | 3 464 807 | (135 466 572) | 7 653 210 | - | 544 300 085 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 668 782 | - | - | 52 463 | - | 721 245 |
| Unit Linked PPR | 42 346 865 | 236 478 | (14 809 031) | 304 590 | (50 810) | 28 028 092 |
| | 711 664 287 | 3 701 285 | (150 275 603) | 8 010 263 | (50 810) | 573 049 422 |
| Valorizados ao Custo Amortizado | | | | | | |
| Outros Contratos de Investimento | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 3 728 227 572 | 1 040 758 750 | (353 146 808) | 101 718 984 | (367 575) | 4 517 190 923 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 3 246 908 900 | 1 453 579 399 | (1 806 342 000) | 85 808 786 | - | 2 979 955 085 |
| Unit Linked PPR | 5 429 277 | - | (5 348) | 23 871 | - | 5 447 800 |
| | 6 980 565 749 | 2 494 338 149 | (2 159 494 156) | 187 551 641 | (367 575) | 7 502 593 808 |
| | 7 692 230 036 | 2 498 039 434 | (2 309 769 759) | 195 561 904 | (418 385) | 8 075 643 230 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | Saldo final |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|------------------------|----------------------|------------------|----------------------|
| | Saldo inicial | Emissões | Reembolsos | Rendimentos e gastos | Outros | |
| Valorizados ao Justo Valor | | | | | | |
| Contratos Unit linked | | | | | | |
| Unit Linked Capitalização Ind. | 944 342 993 | 2 629 724 | (341 344 074) | 63 019 998 | - | 668 648 641 |
| Unit Linked Capitalização grupo | 773 711 | - | (52 466) | (52 463) | - | 668 782 |
| Unit Linked PPR | 43 037 400 | 257 625 | (1 921 899) | 1 081 596 | (107 857) | 42 346 865 |
| | 988 154 104 | 2 887 349 | (343 318 439) | 64 049 131 | (107 857) | 711 664 288 |
| Valorizados ao Custo Amortizado | | | | | | |
| Outros Contratos de Investimento | | | | | | |
| Vida PPR Taxa Fixa individual | 2 807 307 193 | 1 059 496 575 | (227 624 822) | 89 215 446 | (166 817) | 3 728 227 575 |
| Vida Taxa Fixa individual | 3 224 707 568 | 1 743 243 052 | (1 817 677 766) | 96 636 046 | - | 3 246 908 900 |
| Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual | 6 442 706 | - | (1 073 128) | 59 699 | - | 5 429 277 |
| | 6 038 457 467 | 2 802 739 627 | (2 046 375 716) | 185 911 191 | (166 817) | 6 980 565 752 |
| | 7 026 611 571 | 2 805 626 976 | (2 389 694 155) | 249 960 322 | (274 674) | 7 692 230 040 |

Os “Outros contratos de investimento” correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado. Uma parte significativa destas responsabilidades encontra-se coberta através de investimentos em títulos da dívida pública Portuguesa, registados como ativos disponíveis para venda (Nota 7), os quais foram adquiridos com taxas de rentabilidade efetivas superiores às taxas garantidas aos segurados. As mais e menos-valias potenciais em ativos disponíveis para venda são reconhecidas em reservas de reavaliação.

19. Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Derivados de cobertura | | |
| Instrum. Derivados com Justo Valor Negativo (Nota 6) | | |
| Futuros sobre Divisas | 4 155 656 | - |
| | 4 155 656 | - |
| Depósitos recebidos de resseguradores | | |
| Vida | 4 994 028 | 4 286 850 |
| Não Vida | 100 449 388 | 97 500 393 |
| | 105 443 416 | 101 787 243 |
| Outros: | | |
| Instrumentos derivados de negociação (Nota 6) | | |
| Instrum. Derivados com Justo Valor Negativo | | |
| Swaps Taxa de Juro | 7 625 988 | 8 609 482 |
| Futuros sobre Divisas | 10 822 796 | - |
| | 18 448 784 | 8 609 482 |
| | 128 047 856 | 110 396 725 |

20. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|--------------------|--------------------|
| Contas a pagar por operações de seguro direto: | | |
| Mediadores | 27 234 243 | 34 142 680 |
| Tomadores de seguro | 25 897 292 | 22 951 937 |
| Cosseguradoras | 11 831 688 | 13 764 608 |
| | 64 963 223 | 70 859 225 |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro: | | |
| Contas correntes de resseguradores | 35 843 378 | 33 146 499 |
| Contas correntes de ressegurados | 2 358 197 | 3 199 418 |
| | 38 201 575 | 36 345 917 |
| Contas a pagar por outras operações: | | |
| Empresas do Grupo | 373 500 | 2 563 454 |
| Fornecedores de ativos tangíveis | 920 261 | 1 093 948 |
| Fornecedores conta corrente | 6 483 868 | 6 575 058 |
| Fundos de pensões | 387 227 | 384 093 |
| Contas de regularização interna | 1 340 869 | 1 714 084 |
| Credores diversos | 1 111 925 | 1 040 578 |
| Outros | 24 349 | 39 030 |
| | 10 641 999 | 13 410 245 |
| | 113 806 797 | 120 615 387 |

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

21. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|-------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Rendimentos diferidos: | | |
| Rendas e alugueres | 1 063 778 | 1 098 879 |
| | 1 063 778 | 1 098 879 |
| Acréscimos de gastos: | | |
| Juros a liquidar | - | 48 729 |
| Férias e subsídio de férias a pagar | 13 365 646 | 14 204 740 |
| Seguros | 92 255 | 86 056 |
| Remunerações variáveis, incluindo encargos | 2 184 644 | 3 740 564 |
| Prémios de desempenho da empresa | 9 917 685 | 6 250 215 |
| Prémio de permanência | 664 089 | 991 180 |
| Outros custos com pessoal | 907 574 | 966 637 |
| Provisão para prémios de angariação | 425 | 19 836 |
| Comissões a pagar | 35 225 115 | 20 625 099 |
| Pagamentos diferidos - Marketing | 4 972 178 | 3 766 104 |
| Imposto municipal de imóveis | 785 000 | 743 750 |
| Auditoria | 269 611 | 526 946 |
| Publicidade | 66 824 | 167 536 |
| Eletricidade | - | 70 000 |
| Outros | 6 927 315 | 4 758 540 |
| | 75 378 361 | 56 965 932 |
| | 76 442 139 | 58 064 811 |

22. Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | Saldos finais |
|--|--------------------|-------------------|------------------------|---------------------------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Reforços | Reposições e anulações | Desvios atuariais por Capital Próprio | |
| Outras provisões: | | | | | |
| Provisões para impostos | 15 000 173 | 5 520 599 | - | - | 20 520 772 |
| Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 30): | | | | | |
| Benefícios de saúde | 22 021 108 | - | (648 039) | 818 320 | 22 191 389 |
| Encargos com pensões | 2 893 589 | - | (15 689) | 139 907 | 3 017 807 |
| Provisão para o FAT | 45 236 302 | 1 800 000 | - | - | 47 036 302 |
| Provisão para reestruturação | 52 153 927 | 25 100 000 | (16 729 625) | - | 60 524 302 |
| Outras | 41 403 630 | - | (40 150 334) | - | 1 253 296 |
| | 178 708 729 | 32 420 599 | (57 543 687) | 958 227 | 154 543 868 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | Saldos finais |
|--|--------------------|-------------------|------------------------|-------------------|---------------------------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Desvios atuariais por Capital Próprio | |
| Outras provisões: | | | | | | |
| Provisões para impostos | 10 819 229 | 4 180 944 | - | - | - | 15 000 173 |
| Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 30): | | | | | | |
| Benefícios de saúde | 22 993 574 | - | (363 663) | - | (608 803) | 22 021 108 |
| Encargos com pensões | 2 273 949 | 144 232 | - | - | 475 408 | 2 893 589 |
| Provisão para o FAT | 43 785 382 | 1 450 920 | - | - | - | 45 236 302 |
| Provisão para reestruturação | 31 893 000 | 27 299 163 | (7 038 236) | - | - | 52 153 927 |
| Outras | 31 219 711 | 10 374 166 | - | (190 247) | - | 41 403 630 |
| | 142 984 845 | 43 449 425 | (7 401 899) | (190 247) | (133 395) | 178 708 729 |

A Fidelidade tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período de 2015 a 2018, mantendo as mesmas condições divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163 Euros. No desenvolvimento deste plano, em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236 Euros. Em 31 de dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.927 Euros. No mesmo período foram contratados 91 colaboradores.

Em 2015 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período 2016 a 2019, mantendo as mesmas condições divulgadas anteriormente. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 25.100.000 Euros. No desenvolvimento deste plano, em 2015 saíram 147 colaboradores, o que originou uma utilização de 16.729.625 Euros. Em 31 de dezembro de 2015, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 60.524.302 Euros. No mesmo período foram contratados 126 colaboradores.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras provisões – Outros" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2015 e 2014, os reforços das rubricas “Provisão para reestruturação” e “Outras provisões” incluem 6.453.883 Euros e 21.065.833 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica “Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)”.

A rubrica “Outras provisões – benefícios de saúde” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica “Outras provisões – Encargos com pensões” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 30).

23. Capital

O capital social no valor de 381.150.000 Euros é constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas pelos acionistas prestações suplementares por forma a construir um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.514 Euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 Euros;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. pelo montante de 21.530.514 Euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 Euros, perfazendo o valor total de 148.960 Euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31 de dezembro de 2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300.

A estrutura acionista da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Acionistas | 2015 | | 2014 | |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | Número de Ações | % de Participação | Número de Ações | % de Participação |
| Longrun Portugal, S.G.P.S., S.A. | 102 833 140 | 84,9861% | 96 800 000 | 80,0000% |
| Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A. | 18 150 000 | 15,0000% | 24 183 140 | 19,9861% |
| Colaboradores e antigos colaboradores | | | | |
| da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. | 3 560 | 0,00290% | 16 860 | 0,01390% |
| Ações Próprias | 13 300 | 0,01100% | - | - |
| | 121 000 000 | 100% | 121 000 000 | 100% |

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, a Companhia passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados dos exercícios de 2014 e de 2013 foram aplicados conforme indicado:

(Valores em Euros)

| | 2014 | 2013 |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Aplicação do resultado distribuível: | | |
| Reserva Legal | 14 774 336 | 9 246 709 |
| Reservas Livres | 123 144 878 | - |
| Resultados transitados | 21 188 816 | 17 219 780 |
| Dividendos | - | 83 220 372 |
| | 159 108 030 | 109 686 861 |

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|---|-------------|-------------|
| Resultado Líquido do exercício | 207 862 217 | 159 108 030 |
| Número de ações (no final do exercício) | 121 000 000 | 121 000 000 |
| Resultado por Ação (em Euros) | 1,72 | 1,31 |

24. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|------------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Reservas de reavaliação: | | |
| Por ajustamentos no justo valor: | | |
| - De ativos financeiros disponíveis para venda | | |
| Valias brutas (Nota 7) | 118 552 619 | 506 375 379 |
| Montante atribuível aos segurados | (5 042 089) | (73 751 554) |
| | 113 510 530 | 432 623 825 |
| - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 9) | 24 007 061 | 20 893 446 |
| | 137 517 591 | 453 517 271 |
| Diferenças de câmbio | | |
| Valias brutas | 59 649 728 | 25 154 648 |
| Montante atribuível aos segurados | (237 787) | 96 923 |
| | 196 929 532 | 478 768 842 |
| Reserva por impostos diferidos: | | |
| - De ativos financeiros disponíveis para venda | (51 002 080) | (113 547 378) |
| - De terrenos e edifícios de uso próprio | 1 104 764 | 1 003 697 |
| - Desvios atuariais | | |
| Pensões de reforma | 15 645 703 | 12 915 913 |
| Benefícios de saúde | 1 083 850 | 2 023 719 |
| - Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos | (7 825 551) | (14 211 710) |
| | (40 993 314) | (111 815 759) |
| Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos | 155 936 218 | 366 953 083 |
| Outras reservas: | | |
| - Reserva legal | 117 095 630 | 102 172 334 |
| - Prémios de emissão | 115 103 280 | 115 103 280 |
| - Desvios atuariais: Pensões de reforma | (46 518 428) | (42 402 165) |
| - Desvios atuariais: Benefícios de saúde | (4 253 197) | (3 434 877) |
| - Reservas de fusão | 91 335 345 | 91 335 345 |
| - Outras reservas | 122 995 918 | - |
| | 395 758 548 | 262 773 917 |
| Resultados transitados | 108 609 257 | 87 418 523 |
| Resultado do exercício | 207 862 217 | 159 108 030 |
| | 868 166 240 | 876 253 553 |

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As “Reservas de reavaliação” refletem as mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

A variação de “Outras reservas” corresponde à aplicação do resultado distribuível do ano anterior reconhecida em Reservas Livres.

25. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------|
| | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Prémios brutos emitidos: | | | | | | |
| Ramo vida | 296 207 143 | (14 811 975) | 281 395 168 | 281 272 209 | (9 125 578) | 272 146 631 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 135 486 173 | (7 863 888) | 127 622 285 | 121 909 502 | (5 240 823) | 116 668 679 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 26 248 757 | (7 901 689) | 18 347 068 | 23 344 259 | (7 027 781) | 16 316 478 |
| Doença | 205 453 693 | (203 726 850) | 1 726 843 | 187 805 469 | (186 346 764) | 1 458 705 |
| Incêndio e outros danos | 237 545 722 | (91 917 046) | 145 628 676 | 230 991 787 | (95 239 260) | 135 752 527 |
| Automóvel | 348 826 967 | (1 652 885) | 347 174 082 | 340 233 955 | (1 881 833) | 338 352 122 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 17 507 196 | (10 047 537) | 7 459 659 | 15 765 924 | (11 389 830) | 4 376 094 |
| Responsabilidade civil geral | 32 559 376 | (9 576 722) | 22 982 654 | 30 970 807 | (8 783 210) | 22 187 597 |
| Crédito e cauções | 706 003 | (445 583) | 260 420 | 918 081 | (658 544) | 259 537 |
| Proteção jurídica | 5 065 014 | (3 343 837) | 1 721 177 | 5 052 790 | (3 260 416) | 1 792 374 |
| Assistência | 24 662 853 | (27 002 744) | (2 339 891) | 22 278 588 | (25 351 536) | (3 072 948) |
| Diversos | 27 704 955 | (9 998 653) | 17 706 302 | 24 625 366 | (8 592 133) | 16 033 233 |
| | 1 061 766 709 | (373 477 434) | 688 289 275 | 1 003 896 528 | (353 772 130) | 650 124 398 |
| | 1 357 973 852 | (388 289 409) | 969 684 443 | 1 285 168 737 | (362 897 708) | 922 271 029 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|----------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------|
| | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido | Seguro direto e Resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
| Varição da provisão para prémios não adquiridos: | | | | | | |
| Ramo vida | (281 062) | 882 | (280 180) | (14 030) | 121 619 | 107 589 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | (371 225) | 27 972 | (343 253) | 639 934 | 7 435 | 647 369 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (763 221) | 969 150 | 205 929 | 1 923 625 | (631 034) | 1 292 591 |
| Doença | (342 173) | 455 989 | 113 816 | 2 807 868 | (2 882 102) | (74 234) |
| Incêndio e outros danos | (1 179 560) | (1 044 034) | (2 223 594) | 1 521 030 | (73 001) | 1 448 029 |
| Automóvel | (998 246) | 132 665 | (865 581) | (1 080 915) | (147 785) | (1 228 700) |
| Marítimo, aéreo e transportes | 762 448 | (1 597 296) | (834 848) | 156 476 | 4 177 | 160 653 |
| Responsabilidade civil geral | (138 786) | (54 456) | (193 242) | (56 752) | (473 294) | (530 046) |
| Crédito e cauções | 107 236 | (76 781) | 30 455 | 115 431 | (30 938) | 84 493 |
| Proteção jurídica | 12 994 | 52 255 | 65 249 | 92 152 | 12 120 | 104 272 |
| Assistência | (1 106 928) | 1 146 826 | 39 898 | 84 138 | (536 195) | (452 057) |
| Diversos | 248 104 | 974 548 | 1 222 652 | (1 795 741) | 650 221 | (1 145 520) |
| | (3 769 357) | 986 838 | (2 782 519) | 4 407 246 | (4 100 396) | 306 850 |
| | (4 050 419) | 987 720 | (3 062 699) | 4 393 216 | (3 978 777) | 414 439 |
| Prémios adquiridos: | | | | | | |
| Ramo vida | 295 926 081 | (14 811 093) | 281 114 988 | 281 258 179 | (9 003 959) | 272 254 220 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 135 114 948 | (7 835 916) | 127 279 032 | 122 549 436 | (5 233 388) | 117 316 048 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 25 485 536 | (6 932 539) | 18 552 997 | 25 267 884 | (7 658 815) | 17 609 069 |
| Doença | 205 111 520 | (203 270 861) | 1 840 659 | 190 613 337 | (189 228 866) | 1 384 471 |
| Incêndio e outros danos | 236 366 162 | (92 961 080) | 143 405 082 | 232 512 817 | (95 312 261) | 137 200 556 |
| Automóvel | 347 828 721 | (1 520 220) | 346 308 501 | 339 153 040 | (2 029 618) | 337 123 422 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 18 269 644 | (11 644 833) | 6 624 811 | 15 922 400 | (11 385 653) | 4 536 747 |
| Responsabilidade civil geral | 32 420 590 | (9 631 178) | 22 789 412 | 30 914 055 | (9 256 504) | 21 657 551 |
| Crédito e cauções | 813 239 | (522 364) | 290 875 | 1 033 512 | (689 482) | 344 030 |
| Proteção jurídica | 5 078 008 | (3 291 582) | 1 786 426 | 5 144 942 | (3 248 296) | 1 896 646 |
| Assistência | 23 555 925 | (25 855 918) | (2 299 993) | 22 362 726 | (25 887 731) | (3 525 005) |
| Diversos | 27 953 059 | (9 024 105) | 18 928 954 | 22 829 625 | (7 941 912) | 14 887 713 |
| | 1 057 997 352 | (372 490 596) | 685 506 756 | 1 008 303 774 | (357 872 526) | 650 431 248 |
| | 1 353 923 433 | (387 301 689) | 966 621 744 | 1 289 561 953 | (366 876 485) | 922 685 468 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

| | (Valores em Euros) | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Prémios brutos emitidos de seguro direto | 296 143 907 | 281 169 914 |
| Relativos a contratos individuais | 100 626 124 | 89 964 776 |
| Relativos a contratos de grupo | 195 517 783 | 191 205 138 |
| | 296 143 907 | 281 169 914 |
| Periódicos | 225 414 110 | 231 944 992 |
| Não periódicos | 70 729 797 | 49 224 922 |
| | 296 143 907 | 281 169 914 |
| De contratos sem participação nos resultados | 162 550 304 | 151 069 417 |
| De contratos com participação nos resultados | 133 593 602 | 130 100 497 |
| | 296 143 906 | 281 169 914 |
| Prémios brutos emitidos de resseguro aceite | 63 236 | 102 295 |
| Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite | 296 207 143 | 281 272 209 |
| Saldo de resseguro | (2 838 127) | (4 855 159) |

26. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2015 e 2014, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 2.306.164 Euros e 2.055.164 Euros, respetivamente.

27. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Total | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Total |
| Ramo vida: | | | | | | |
| Seguro direto e resseguro aceite | 287 989 956 | 829 851 | 288 819 807 | 318 361 778 | 15 330 464 | 333 692 242 |
| Resseguro cedido | (5 772 359) | (1 781 096) | (7 553 455) | (7 051 234) | 2 951 664 | (4 099 570) |
| | 282 217 597 | (951 245) | 281 266 352 | 311 310 544 | 18 282 128 | 329 592 672 |
| Ramo não vida: | | | | | | |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | 144 970 698 | 6 424 230 | 151 394 928 | 132 915 314 | 765 351 | 133 680 665 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 9 118 891 | 7 403 727 | 16 522 618 | 9 476 047 | (164 274) | 9 311 773 |
| Doença | 152 410 633 | 6 648 135 | 159 058 768 | 145 289 003 | 4 235 986 | 149 524 989 |
| Incêndio e outros danos | 100 893 690 | 3 065 919 | 103 959 609 | 115 873 122 | (17 496 738) | 98 376 384 |
| Automóvel | 263 808 152 | (22 175 310) | 241 632 842 | 269 456 051 | (53 094 358) | 216 361 693 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 5 920 824 | (1 779 976) | 4 140 848 | 5 516 122 | 1 425 485 | 6 941 607 |
| Responsabilidade civil geral | 9 912 674 | (3 018 668) | 6 894 006 | 11 279 993 | 1 367 382 | 12 647 375 |
| Crédito e cauções | 666 296 | (17 708) | 648 588 | 254 594 | 146 471 | 401 065 |
| Proteção Jurídica | 93 486 | (53 598) | 39 888 | 132 920 | 71 694 | 204 614 |
| Assistência | 414 063 | (105 329) | 308 734 | 504 697 | 207 724 | 712 421 |
| Diversos | 16 488 002 | (561 122) | 15 926 880 | 10 036 931 | (1 326 124) | 8 710 807 |
| | 704 697 409 | (4 169 700) | 700 527 709 | 700 734 794 | (63 861 401) | 636 873 393 |
| Resseguro cedido: | | | | | | |
| Acidentes de trabalho | (1 363 944) | (276 128) | (1 640 072) | (375 157) | (2 792) | (377 949) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (556 676) | (764 878) | (1 321 554) | (478 810) | 120 313 | (358 497) |
| Doença | (151 147 132) | (4 369 070) | (155 516 202) | (142 793 256) | (3 814 736) | (146 607 992) |
| Incêndio e outros danos | (24 518 679) | (6 494 436) | (31 013 115) | (35 571 123) | 19 214 842 | (16 356 281) |
| Automóvel | (840 976) | (1 696 489) | (2 537 465) | (5 750 608) | 9 494 960 | 3 744 352 |
| Marítimo, aéreo e transportes | (3 531 023) | 2 794 449 | (736 574) | (3 279 892) | (900 226) | (4 180 118) |
| Responsabilidade civil geral | (1 127 291) | (75 079) | (1 202 370) | (1 392 260) | 572 771 | (819 489) |
| Crédito e cauções | 33 457 | 76 | 33 533 | (145 614) | (5 376) | (150 990) |
| Diversos | (9 734 590) | 112 311 | (9 622 279) | (4 423 450) | 1 094 397 | (3 329 053) |
| | (192 786 854) | (10 769 244) | (203 556 098) | (194 210 170) | 25 774 153 | (168 436 017) |
| | 511 910 555 | (14 938 944) | 496 971 611 | 506 524 624 | (38 087 248) | 468 437 376 |
| | 794 128 152 | (15 890 189) | 778 237 963 | 817 835 168 | (19 805 120) | 798 030 048 |

Os "Sinistros Pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pela Companhia.

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|--------------------|--|---------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Sub-total | Variação das outras provisões técnicas | Variação da provisão matemática | Participação nos resultados | Total |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 103 493 007 | 792 819 | 104 285 826 | 770 000 | 7 548 184 | 8 279 453 | 120 883 463 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 184 496 949 | 37 032 | 184 533 981 | (1 828 216) | (52 983 084) | 33 250 200 | 162 972 881 |
| | 287 989 956 | 829 851 | 288 819 807 | (1 058 216) | (45 434 900) | 41 529 653 | 283 856 344 |
| Resseguro cedido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | (5 772 359) | (1 781 096) | (7 553 455) | - | (1 932 957) | (3 671) | (9 490 083) |
| | (5 772 359) | (1 781 096) | (7 553 455) | - | (1 932 957) | (3 671) | (9 490 083) |
| Líquido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 97 720 648 | (988 277) | 96 732 371 | 770 000 | 5 615 227 | 8 275 782 | 111 393 380 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 184 496 949 | 37 032 | 184 533 981 | (1 828 216) | (52 983 084) | 33 250 200 | 162 972 881 |
| | 282 217 597 | (951 245) | 281 266 352 | (1 058 216) | (47 367 857) | 41 525 982 | 274 366 261 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|--------------------|--|---------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| | Sinistros pagos | Variação da provisão para sinistros | Sub-total | Variação das outras provisões técnicas | Variação da provisão matemática | Participação nos resultados | Total |
| Seguro direto e resseguro aceite: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 95 161 197 | 16 593 938 | 111 755 135 | 956 384 | (11 505 480) | 6 727 433 | 107 933 472 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 223 200 581 | (1 263 474) | 221 937 107 | 949 202 | (81 802 898) | 9 276 009 | 150 359 420 |
| | 318 361 778 | 15 330 464 | 333 692 242 | 1 905 586 | (93 308 378) | 16 003 442 | 258 292 892 |
| Resseguro cedido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | (7 051 234) | 2 951 664 | (4 099 570) | - | 2 545 516 | (39 918) | (1 593 972) |
| | (7 051 234) | 2 951 664 | (4 099 570) | - | 2 545 516 | (39 918) | (1 593 972) |
| Líquido: | | | | | | | |
| - De contratos de seguro | 88 109 963 | 19 545 602 | 107 655 565 | 956 384 | (8 959 964) | 6 687 515 | 106 339 500 |
| - De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados | 223 200 581 | (1 263 474) | 221 937 107 | 949 202 | (81 802 898) | 9 276 009 | 150 359 420 |
| | 311 310 544 | 18 282 128 | 329 592 672 | 1 905 586 | (90 762 862) | 15 963 524 | 256 698 920 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 770.000 Euros e 956.384 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica inclui ainda reversão de 1.828.216 Euros e a dotação de 949.202 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

28. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos de exploração incorridos pela Fidelidade apresentam a seguinte composição por natureza:

| | (Valores em Euros) | |
|-----------------------------------|--------------------|-------------|
| | 2015 | 2014 |
| Custos com pessoal (Nota 29) | 146 517 464 | 130 875 178 |
| Fornecimentos e serviços externos | | |
| Eletricidade | 2 162 754 | 2 200 201 |
| Combustível | 498 947 | 578 536 |
| Água | 161 287 | 167 636 |
| Impressos | 400 828 | 522 357 |
| Material de escritório | 309 357 | 361 868 |
| Conservação e reparação | 5 392 341 | 4 679 855 |
| Rendas e alugueres | 16 841 810 | 17 169 135 |
| Despesas de representação | 1 064 016 | 1 025 863 |
| Comunicação | 7 989 624 | 8 203 570 |
| Deslocações e Estadas | 4 296 021 | 4 111 617 |
| Seguros | 665 951 | 623 504 |
| Gastos com trabalho independente | 848 174 | 1 570 226 |
| Publicidade e propaganda | 8 888 515 | 9 130 597 |
| Contencioso e Notariado | 304 196 | 195 167 |
| Vigilância e segurança | 1 310 386 | 1 318 745 |
| Trabalhos especializados | 37 275 247 | 36 253 576 |
| Quotizações | 887 514 | 878 961 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------|--------------------|
| Limpeza, higiene e conforto | 1 638 457 | 1 576 623 |
| Gastos com cobrança de prémios | 1 213 267 | 4 844 549 |
| Licenças de software | 4 694 128 | 4 895 819 |
| Outros | 2 536 963 | 2 702 900 |
| | 99 379 783 | 103 011 305 |
| Impostos e taxas | 11 157 486 | 10 813 068 |
| Depreciações e amortizações do exercício (Nota 9, 11 e 12) | 13 483 465 | 12 921 243 |
| Outras provisões | (18 669 205) | 14 981 692 |
| Comissões | 6 868 066 | 5 540 879 |
| Juros suportados | 1 216 807 | 879 753 |
| | 259 953 866 | 279 023 118 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|------------------------------|-------------------|--|-------------------|
| | Comissões | Participação nos resultados de resseguro | Total |
| Relativos aos ramos vida | (1 078 948) | 3 565 502 | 2 486 554 |
| Relativos aos ramos não vida | 42 970 987 | 4 045 666 | 47 016 653 |
| | 41 892 039 | 7 611 168 | 49 503 207 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|------------------------------|-------------------|--|-------------------|
| | Comissões | Participação nos resultados de resseguro | Total |
| Relativos aos ramos vida | 2 584 262 | 10 484 | 2 594 746 |
| Relativos aos ramos não vida | 44 031 825 | 675 159 | 44 706 984 |
| | 46 616 087 | 685 643 | 47 301 730 |

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | Total |
|---|--------------------|------------------------|-------------------|--------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | |
| Custos de aquisição: | | | | |
| - Custos imputados | 28 547 744 | 89 607 803 | - | 118 155 547 |
| - Comissões de mediação | 46 977 610 | 121 266 690 | - | 168 244 300 |
| - Outros | 297 903 | 1 136 911 | - | 1 434 814 |
| | 75 823 257 | 212 011 404 | - | 287 834 661 |
| Gastos administrativos: | | | | |
| - Custos imputados | 19 891 302 | 52 359 418 | - | 72 250 720 |
| - Remunerações de mediação | 66 807 | 6 224 561 | - | 6 291 368 |
| - Outros | 456 | 43 253 | - | 43 709 |
| | 19 958 565 | 58 627 232 | - | 78 585 797 |
| Gastos financeiros (Nota 32): | | | | |
| - Custos imputados | 4 111 885 | 6 801 908 | 2 183 366 | 13 097 159 |
| - Securities repo transactions | 2 396 096 | 454 029 | - | 2 850 125 |
| | 6 507 981 | 7 255 937 | 2 183 366 | 15 947 284 |
| Custos com sinistros - Montantes pagos: | | | | |
| - Custos imputados | 6 295 487 | 50 154 953 | - | 56 450 440 |
| - Custos técnicos | 281 694 469 | 654 542 456 | - | 936 236 925 |
| | 287 989 956 | 704 697 409 | - | 992 687 365 |
| Total dos custos de exploração imputados | 58 846 418 | 198 924 082 | 2 183 366 | 259 953 866 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | Total |
|---|--------------------|------------------------|-------------------|----------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | |
| Custos de aquisição: | | | | |
| - Custos imputados | 28 316 161 | 92 135 811 | - | 120 451 972 |
| - Comissões de mediação | 29 638 828 | 109 633 232 | - | 139 272 060 |
| - Outros | 230 933 | 884 581 | - | 1 115 514 |
| | 58 185 922 | 202 653 624 | - | 260 839 546 |
| Gastos administrativos: | | | | |
| - Custos imputados | 19 909 119 | 56 664 931 | - | 76 574 050 |
| - Remunerações de mediação | 68 637 | 5 788 347 | - | 5 856 984 |
| - Outros | 580 | 49 976 | - | 50 556 |
| | 19 978 336 | 62 503 254 | - | 82 481 590 |
| Gastos financeiros (Nota 32): | | | | |
| - Custos imputados | 16 741 527 | 4 720 923 | 1 338 295 | 22 800 745 |
| - Securities repo transactions | 4 274 440 | - | - | 4 274 440 |
| | 21 015 967 | 4 720 923 | 1 338 295 | 27 075 185 |
| Custos com sinistros - Montantes pagos: | | | | |
| - Custos imputados | 7 284 595 | 51 911 756 | - | 59 196 351 |
| - Custos técnicos | 311 077 183 | 648 823 038 | - | 959 900 221 |
| | 318 361 778 | 700 734 794 | - | 1 019 096 572 |
| Total dos custos de exploração imputados | 72 251 402 | 205 433 421 | 1 338 295 | 279 023 118 |

29. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Remunerações: | | |
| Órgãos sociais | 2 827 386 | 1 952 798 |
| Pessoal | 93 577 266 | 89 798 572 |
| Encargos sobre remunerações | 20 961 761 | 20 618 506 |
| Benefício pós-emprego: | | |
| Benefício definido | 10 770 296 | 6 182 996 |
| Contribuição definida | 1 079 556 | 870 022 |
| Benefícios de cessação de emprego | 7 122 549 | 1 379 022 |
| Seguros obrigatórios | 1 594 491 | 1 615 069 |
| Gastos de ação social | 7 518 665 | 7 063 362 |
| Outros gastos com pessoal | 1 065 494 | 1 394 831 |
| | 146 517 464 | 130 875 178 |

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2015 e 2014, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

| | (Valores em Euros) | |
|---|----------------------|----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a: | | |
| Sogrupu - Sistemas de Informação, S.A. | (900 416) | (1 105 661) |
| GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. | 5 866 | (23 430) |
| Multicare - Seguros de Saúde, S.A. | (2 358 068) | (3 582 664) |
| | (3 252 618) | (4 711 754) |

Nos exercícios de 2015 e 2014, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---------------------------------------|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Benefícios pós- emprego: | | |
| Plano de benefício definido (Nota 30) | 10 335 928 | 6 098 368 |
| Plano individual de reforma | 1 152 615 | 877 667 |
| Cedência de pessoal | (76 975) | (7 672) |
| Outros encargos | 438 284 | 84 655 |
| | 11 849 852 | 7 053 018 |

Em 2015 e 2014, a rubrica “Gastos com pessoal – Benefícios pós-emprego – Cedência de pessoal” corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2015 e 2014, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------|--------------------|--------------|
| | 2015 | 2014 |
| Dirigentes | 67 | 60 |
| Gestores | 130 | 133 |
| Técnicos | 1 457 | 1 329 |
| Operacionais | 1 025 | 1 220 |
| Apoio | 15 | 23 |
| | 2 694 | 2 765 |

No exercício de 2015 e 2014, a Companhia registou uma reversão e um reforço da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 96.789 Euros e 438.300 Euros, respetivamente. A rubrica “Acréscimos e diferimentos” inclui 828.452 Euros relativo ao prémio de permanência.

30. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas “Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo” e “Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo” apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|--------------------------------|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativo | | |
| Plano de benefício definido | 13 679 537 | 10 206 642 |
| Passivo | | |
| Plano de contribuição definida | (90 121) | (925 521) |
| | 13 589 416 | 9 281 121 |

Relativamente ao exercício de 2015, no “Plano de contribuição definida” a companhia teve um custo de 1.458.316 Euros, ficando pendente de pagamento o montante de 90.121 Euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2015 que foram pagos em janeiro de 2016.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por este CCT, têm direito a um plano individual de reforma (“PIR”), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelo contrato coletivo para a atividade seguradora assinado em 23 de dezembro de 2011, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

| Ano civil | Contribuição PIR |
|------------------|------------------|
| 2012 | 1,00% |
| 2013 | 2,25% |
| 2014 | 2,50% |
| 2015 | 2,75% |
| 2016 | 3,00% |
| 2017 e seguintes | 3,25% |

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.^a, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Plano de Benefício definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.

Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com “níveis salariais internos XVIII”, oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

| (Valores em Euros) | | |
|--------------------------------------|---------------|-------------|
| | 2015 | 2014 |
| Método atuarial | Projected | Projected |
| | Unit Credit | Unit Credit |
| Tábua de mortalidade | | |
| . Homens | TV 73/77 (-2) | TV 7377(-2) |
| . Mulheres | TV 88/90 (-2) | TV 8890(-2) |
| Taxa de desconto | 2,25% | 2,50% |
| Taxa de crescimento dos salários | 2,00% | 2,00% |
| Taxa de crescimento das pensões | 0,75% | 0,75% |
| Taxa de crescimento das pré-reformas | 1,25% | 1,25% |
| Tabela de saídas | n/a | n/a |

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2015 e 2014 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

| | 2015 | | 2014 | |
|----------------------------------|--------------|-------|--------------|-------|
| | Pressupostos | Real | Pressupostos | Real |
| Taxa de crescimento dos salários | 2,00% | 0,91% | 2,00% | 0,16% |
| Taxa de crescimento das pensões | 0,75% | 0,00% | 0,75% | 0,00% |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--|--------------------|--------------------|
| Responsabilidades por serviços passados: | | |
| Ativos | 6 301 565 | 6 088 826 |
| Reformados e pré-reformados | 181 856 040 | 187 345 661 |
| | 188 157 605 | 193 434 487 |
| Fundos de pensões autónomos | 151 192 163 | 149 530 102 |
| Provisões matemáticas | 50 644 979 | 54 111 027 |
| | 201 837 142 | 203 641 129 |
| Diferencial | 13 679 537 | 10 206 642 |
| Nível de financiamento | 107,27% | 105,28% |

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) O financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões da Companhia.

Dado o atual nível de financiamento do plano, não é previsível que sejam necessárias contribuições no próximo ano.

Os fundos de pensões de benefício definido do Grupo apresentam as seguintes durações médias:

| (Valores em Euros) | |
|--|------------|
| <hr/> | |
| <hr/> | |
| Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.: | |
| Fundo de Pensões da Fidelidade | 8,73 anos |
| Fundo de Pensões da Mundial Confiança | 7,38 anos |
| Fundo de Pensões da Império Bonança | 10,02 anos |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o número de beneficiários era o seguinte:

| (Valores em Euros) | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativos | 1 106 | 1 225 |
| Reformados e pré-reformados | 2 085 | 2 086 |
| Rendeiros | 589 | 621 |
| | 3 780 | 3 932 |

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2014 e 2015 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | |
|--|--------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 206 767 833 |
| Contribuições | 11 654 803 |
| Variação nas provisões matemáticas | (3 213 760) |
| Pensões pagas | (17 193 015) |
| (Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios | (822 447) |
| Rendimentos líquidos dos fundos de pensões | 6 447 715 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 203 641 129 |
| Contribuições | 17 785 176 |
| Variação nas provisões matemáticas | (3 466 048) |
| Pensões pagas | (18 322 837) |
| (Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios | (864 970) |
| Rendimentos líquidos dos fundos de pensões | 3 064 692 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 201 837 142 |

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|-------------------------------|------------------|----------|-------------------|-------------------|----------|-------------------|
| | Preço de mercado | Outros | Valor da carteira | Preço de mercado | Outros | Valor da carteira |
| Caixa e equivalentes de caixa | 40 783 467 | - | 40 783 467 | 39 912 071 | - | 39 912 071 |
| Instrumentos de capital | - | - | - | 1 071 421 | - | 1 071 421 |
| Instrumentos de dívida | | | | | | |
| De dívida pública | 4 295 171 | - | 4 295 171 | 20 126 366 | - | 20 126 366 |
| De outros emissores | - | - | - | 52 467 191 | - | 52 467 191 |
| | 4 295 171 | - | 4 295 171 | 72 593 557 | - | 72 593 557 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|------------------------|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| | Preço de mercado | Outros | Valor da carteira | Preço de mercado | Outros | Valor da carteira |
| Imóveis | - | - | - | - | 10 814 100 | 10 814 100 |
| Fundos de investimento | | | | | | |
| Ações Nacionais | 597 855 | - | 597 855 | - | - | - |
| Ações Europeias | 2 614 508 | - | 2 614 508 | 1 686 372 | - | 1 686 372 |
| Imóveis | 12 682 271 | 2 299 686 | 14 981 957 | 3 932 217 | - | 3 932 217 |
| Obrigações | | | | | | |
| De dívida pública | 19 573 182 | - | 19 573 182 | 13 874 597 | - | 13 874 597 |
| De outros emissores | 67 738 200 | - | 67 738 200 | 4 039 072 | - | 4 039 072 |
| Hedge funds | 576 717 | - | 576 717 | - | - | - |
| Tesouraria | - | - | - | 1 606 695 | - | 1 606 695 |
| | 103 782 733 | 2 299 686 | 106 082 419 | 25 138 953 | - | 25 138 953 |
| Outros | 31 107 | - | 31 107 | - | - | - |
| | 148 892 478 | 2 299 686 | 151 192 163 | 138 716 002 | 10 814 100 | 149 530 102 |

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 31 906 566 | 39 912 071 |
| Instrumentos de dívida | - | 10 744 926 |
| Fundos de investimento | | |
| Ações Nacionais | 597 855 | - |
| Imóveis | 2 299 684 | 2 082 715 |
| Obrigações | | |
| De outros emissores | 12 767 171 | - |
| Tesouraria | - | 1 606 695 |
| | 15 664 710 | 3 689 410 |
| | 47 571 275 | 54 346 407 |

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, podem ser demonstrados da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | Responsabilidades | Cobertura | Diferencial |
|---|--------------------|--------------------|-----------------------|
| Situação em 31 de dezembro de 2013 | 201 652 801 | 206 767 833 | 5 115 032 |
| Impacto da alteração da idade de reforma | (8 512 881) | - | 8 512 881 |
| Custo do serviço corrente | 93 687 | - | (93 687) |
| Juro líquido de benefício definido | 4 452 652 | 4 929 629 | 476 977 |
| Custo do exercício | 4 546 339 | 4 929 629 | 383 290 |
| Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas | 5 659 214 | - | (5 659 214) |
| Outras variações em resultados | - | (822 444) | (822 444) |
| Variações com impacto em resultados (Nota 29) | 10 205 553 | 4 107 185 | (6 098 368) |
| Ganhos e perdas atuariais: | | | |
| retorno dos ativos do plano, não incluído | | | |
| no rendimento dos juros | - | 1 518 083 | 1 518 083 |
| resultantes de alterações nos pressupostos financeiros | 10 895 718 | - | (10 895 718) |
| resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados | (399 929) | - | 399 929 |
| Variações com impacto em capitais próprios | 10 495 789 | 1 518 083 | (8 977 706) |
| Contribuições para o plano: | | | |
| efetuadas pela Companhia | - | 11 654 803 | 11 654 803 |
| Variação das provisões matemáticas | (3 213 760) | (3 213 760) | - |
| Pagamentos efetuados pelo plano: | | | |
| pensões pagas | (17 193 015) | (17 193 015) | - |
| Situação em 31 de dezembro de 2014 | 193 434 487 | 203 641 129 | 10 206 642 |
| Custo do serviço corrente | 107 997 | - | (107 997) |
| Juro líquido de benefício definido | 3 254 051 | 3 509 216 | 255 165 |
| Custo do exercício | 3 362 048 | 3 509 216 | 147 168 |
| Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas | 9 618 124 | - | (9 618 124) |
| Outras variações em resultados | - | (864 972) | (864 972) |
| Variações com impacto em resultados (Nota 29) | 12 980 172 | 2 644 244 | (10 335 928) |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Responsabilidades | Cobertura | Diferencial |
|---|--------------------|--------------------|----------------------|
| Ganhos e perdas atuariais: | | | |
| retorno dos ativos do plano, não incluído | | | |
| no rendimento dos juros | - | (444 522) | (444 522) |
| resultantes de alterações nos pressupostos financeiros | 3 033 125 | - | (3 033 125) |
| resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados | 498 706 | - | (498 706) |
| Variações com impacto em capitais próprios | 3 531 831 | (444 522) | (3 976 353) |
| Contribuições para o plano: | | | |
| efetuadas pela Companhia | - | 17 785 176 | 17 785 176 |
| Varição das provisões matemáticas | (3 466 048) | (3 466 048) | - |
| Pagamentos efetuados pelo plano: | | | |
| pensões pagas | (18 322 837) | (18 322 837) | - |
| Situação em 31 de dezembro de 2015 | 188 157 605 | 201 837 142 | 13 679 537 |

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas responsabilidades ascendem a 22.191.389 Euros e 22.021.108 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 22). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 referentes a este benefício ascenderam a 958.227 Euros e (133.395) Euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Companhia, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

| Cenários | 2015 | A | B | C |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Pressupostos Financeiros | | | | |
| Taxa de Desconto | 2,25% | 2,75% | 1,75% | 2,25% |
| Taxa de Crescimento Salarial | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% |
| Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados | 1,25% | 1,25% | 1,25% | 1,25% |
| Taxa de Crescimento de Pensões | 0,75% | 0,75% | 0,75% | 0,75% |
| Pressupostos Demográficos | | | | |
| Tábua de Mortalidade | | | | |
| > Mulheres | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) | TV 88/90 (-2) |
| > Homens | TV 73/77 (-2) | TV 73/77 (-2) | TV 73/77 (-2) | TV 88/90 (-2) |
| Idade de Reforma | 0 | 0 | 0 | 0 |

| Responsabilidades em 31-12-2015 | | 2015 | A | B | C |
|---------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Cenários | | | | | |
| Reformados | Velhice | 58 268 423 | 55 975 470 | 60 732 769 | 63 421 036 |
| | Antecipação | 15 858 790 | 15 144 318 | 16 629 700 | 17 014 141 |
| | Invalidez | 14 461 614 | 13 583 596 | 15 433 260 | 15 122 364 |
| Pensionistas | Viuvez | 4 075 743 | 3 903 053 | 4 262 911 | 4 095 264 |
| | Orfandade | 151 541 | 139 571 | 165 287 | 152 472 |
| Pré-Reformados | Pensão até INR | 29 522 211 | 29 152 149 | 29 901 780 | 29 620 389 |
| | Encargos até INR | 5 063 126 | 4 995 158 | 5 132 883 | 5 081 467 |
| | Pensão após INR | | | | |
| | > Plano CCT | 3 537 850 | 3 381 827 | 3 709 040 | 3 777 593 |
| | > Plano Complementar | 271 764 | 251 654 | 294 134 | 278 434 |
| Ativos | Plano CCT | 2 816 901 | 2 598 438 | 3 068 465 | 3 015 116 |
| | Plano Complementar | 3 484 663 | 3 051 364 | 3 991 947 | 3 692 348 |
| Totais | | 137 512 626 | 132 176 598 | 143 322 176 | 145 270 624 |

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas no valor de 50.644.979 Euros.

31. Rendimentos

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|---|--------------------|-------------------|----------|--------------------|--------------------|-------------------|----------|--------------------|
| | Juros | Dividendos | Rendas | Total | Juros | Dividendos | Rendas | Total |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 55 362 | - | - | 55 362 | 12 405 | - | - | 12 405 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 44 841 108 | 7 068 334 | - | 51 909 442 | 41 391 333 | 12 210 439 | - | 53 601 772 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 6 529 125 | - | - | 6 529 125 | 3 588 793 | - | - | 3 588 793 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 366 078 | - | - | 366 078 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 74 933 | - | - | 74 933 | 15 163 | - | - | 15 163 |
| | 51 500 528 | 7 068 334 | - | 58 568 862 | 45 373 772 | 12 210 439 | - | 57 584 211 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | | | |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | 732 472 | - | 732 472 | - | - | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | (1 393 936) | - | - | (1 393 936) | (439 241) | - | - | (439 241) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 28 004 652 | 181 991 | - | 28 186 643 | 29 939 632 | 173 084 | - | 30 112 716 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 207 664 995 | 23 502 287 | - | 231 167 281 | 147 397 093 | 2 044 612 | - | 149 441 705 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 4 225 264 | - | - | 4 225 264 | 8 043 812 | - | - | 8 043 812 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 28 655 864 | - | - | 28 655 864 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 179 335 | - | - | 179 335 | 187 529 | - | - | 187 529 |
| | 238 680 309 | 24 416 750 | - | 263 097 059 | 213 784 689 | 2 217 696 | - | 216 002 385 |
| | 290 180 837 | 31 485 084 | - | 321 665 921 | 259 158 461 | 14 428 135 | - | 273 586 596 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| | Juros | Dividendos | Rendas | Total | Juros | Dividendos | Rendas | Total |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida: | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | 18 302 839 | 18 302 839 | - | - | 18 243 103 | 18 243 103 |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | 3 935 210 | - | 3 935 210 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 1 445 438 | - | - | 1 445 438 | 499 904 | - | - | 499 904 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 29 174 152 | 10 891 464 | - | 40 065 616 | 20 734 035 | 7 039 366 | - | 27 773 401 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 1 038 555 | - | - | 1 038 555 | 2 287 873 | - | - | 2 287 873 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 5 101 156 | - | - | 5 101 156 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 10 289 | - | - | 10 289 | 30 228 | - | - | 30 228 |
| | 31 668 434 | 10 891 464 | 18 302 839 | 60 862 737 | 28 653 196 | 10 974 576 | 18 243 103 | 57 870 875 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | 2 532 728 | 2 532 728 | - | - | 2 637 663 | 2 637 663 |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | 830 053 | - | 830 053 | - | 967 858 | - | 967 858 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | (1 128) | - | - | (1 128) | (39 728) | - | - | (39 728) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 56 160 | - | - | 56 160 | 89 888 | - | - | 89 888 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 039 706 | 1 113 095 | - | 5 152 801 | 14 876 296 | 2 123 219 | - | 16 999 515 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 1 079 801 | - | - | 1 079 801 | 818 410 | - | - | 818 410 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 3 115 700 | - | - | 3 115 700 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 3 723 | - | - | 3 723 | 96 433 | - | - | 96 433 |
| | 5 178 262 | 1 943 148 | 2 532 728 | 9 654 138 | 18 956 999 | 3 091 077 | 2 637 663 | 24 685 739 |
| | 327 027 533 | 44 319 696 | 20 835 567 | 392 182 796 | 306 768 656 | 28 493 788 | 20 880 766 | 356 143 210 |

32. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | 2014 | | | |
|------------------------------------|--------------------|------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------------------|-------------------|-------------------|
| | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | Total | Conta técnica vida | Conta técnica não vida | Conta não técnica | Total |
| Gastos de investimentos (Nota 28): | | | | | | | | |
| Custos imputados | 4 111 886 | 6 801 907 | 2 183 366 | 13 097 159 | 16 741 527 | 4 720 923 | 1 338 295 | 22 800 745 |
| Outros gastos de investimentos | 2 396 095 | 454 030 | - | 2 850 125 | 4 274 440 | - | - | 4 274 440 |
| | 6 507 981 | 7 255 937 | 2 183 366 | 15 947 284 | 21 015 967 | 4 720 923 | 1 338 295 | 27 075 185 |

33. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 69 102 039 | (3 139 736) | 65 962 303 | 49 801 054 | (1 782 022) | 48 019 032 |
| | 69 102 039 | (3 139 736) | 65 962 303 | 49 801 054 | (1 782 022) | 48 019 032 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 344 052 783 | (109 071 621) | 234 981 162 | 193 252 857 | (286 232) | 192 966 625 |
| Passivos financeiros valorizados a custo amortizado | 108 274 | (187 659 915) | (187 551 641) | 41 444 | (185 952 635) | (185 911 191) |
| | 344 161 057 | 296 731 536) | 47 429 521 | 193 294 301 | 186 238 867) | 7 055 434 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 55 873 139 | (8 111 447) | 47 761 692 | 70 064 926 | (1 180 888) | 68 884 038 |
| | 55 873 139 | (8 111 447) | 47 761 692 | 70 064 926 | (1 180 888) | 68 884 038 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | (32) | (32) | - | - | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 856 544 | (135 232) | 4 721 312 | 2 785 917 | (96 789) | 2 689 128 |
| | 4 856 544 | (135 264) | 4 721 280 | 2 785 917 | (96 789) | 2 689 128 |
| | 473 992 779 | (308 117 983) | 165 874 796 | 315 946 198 | (189 298 566) | 126 647 632 |

34. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|---|-------------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (17 931) | (17 931) | - | (17 775) | (17 775) |
| | - | (17 931) | (17 931) | - | (17 775) | (17 775) |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 6 460 844 | (4 720 254) | 1 740 590 | 1 200 623 | (2 976 567) | (1 775 944) |
| | 6 460 844 | (4 720 254) | 1 740 590 | 1 200 623 | (2 976 567) | (1 775 944) |
| | 6 460 844 | (4 738 185) | 1 722 659 | 1 200 623 | (2 994 342) | (1 793 719) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 9 513 605 | (77 343) | 9 436 262 | - | (61 495) | (61 495) |
| | 9 513 605 | (77 343) | 9 436 262 | - | (61 495) | (61 495) |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | 1 966 | (26 149) | (24 183) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 147 350 | (834) | 146 516 | - | (862) | (862) |
| | 147 350 | (834) | 146 516 | 1 966 | (27 011) | (25 045) |
| | 16 121 799 | (4 816 362) | 11 305 437 | 1 202 589 | (3 082 848) | (1 880 259) |

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 222 644 | (11 933 610) | (5 710 966) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (396 363) | (396 363) | 1 316 441 | (52 300) | 1 264 141 |
| Outros | 4 579 866 | (5 346 993) | (767 127) | - | - | - |
| | 10 802 510 | (17 676 966) | (6 874 456) | 1 316 441 | (52 300) | 1 264 141 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 685 390 | (37 082 616) | (30 397 226) | 751 600 | (4 516 066) | (3 764 466) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 21 824 451 | (17 729 182) | 4 095 269 | 44 014 292 | (65 236 719) | (21 222 427) |
| Outros | 240 836 417 | (237 708 266) | 3 128 151 | - | - | - |
| | 269 346 258 | (292 520 064) | (23 173 806) | 44 765 892 | (69 752 785) | (24 986 893) |
| | 280 148 767 | (310 197 029) | (30 048 262) | 46 082 333 | (69 805 085) | (23 722 752) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 2 911 694 | (4 115 742) | (1 204 048) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 3 182 191 | (1 361 189) | 1 821 002 | 4 815 455 | (688 730) | 4 126 725 |
| Outros | 69 340 003 | (68 266 228) | 1 073 775 | - | - | - |
| | 75 433 888 | (73 743 159) | 1 690 729 | 4 815 455 | (688 730) | 4 126 725 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 1 589 | (4 354) | (2 765) | 22 651 701 | (22 713 913) | (62 212) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 195 679 | (108 191) | 87 488 | 182 799 | (30 773) | 152 026 |
| | 197 268 | (112 545) | 84 723 | 22 834 500 | (22 744 686) | 89 814 |
| | 355 779 924 | (384 052 734) | (28 272 810) | 73 732 288 | (93 238 501) | (19 506 213) |

(Valores em Euros)

| Total | 2015 | | | 2014 | | |
|---|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 222 644 | (11 933 610) | (5 710 966) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | - | (414 294) | (414 294) | 1 316 441 | (70 075) | 1 246 366 |
| Outros | 4 579 866 | (5 346 993) | (767 127) | - | - | - |
| | 10 802 510 | (17 694 897) | (6 892 387) | 1 316 441 | (70 075) | 1 246 366 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 6 685 390 | (37 082 616) | (30 397 226) | 751 600 | (4 516 066) | (3 764 466) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 28 285 295 | (22 449 436) | 5 835 859 | 45 214 915 | (68 213 286) | (22 998 371) |
| Outros | 240 836 417 | (237 708 266) | 3 128 151 | - | - | - |
| | 275 807 102 | (297 240 318) | (21 433 216) | 45 966 515 | (72 729 352) | (26 762 837) |
| | 286 609 611 | (314 935 214) | (28 325 603) | 47 282 956 | (72 799 427) | (25 516 471) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 2 911 694 | (4 115 742) | (1 204 048) | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 12 695 796 | (1 438 532) | 11 257 264 | 4 815 455 | (750 225) | 4 065 230 |
| Outros | 69 340 003 | (68 266 228) | 1 073 775 | - | - | - |
| | 84 947 493 | (73 820 502) | 11 126 991 | 4 815 455 | (750 225) | 4 065 230 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 1 589 | (4 354) | (2 765) | 22 653 667 | (22 740 062) | (86 395) |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 343 029 | (109 025) | 234 004 | 182 799 | (31 635) | 151 164 |
| | 344 618 | (113 379) | 231 239 | 22 836 466 | (22 771 697) | 64 769 |
| | 371 901 723 | (388 869 096) | (16 967 373) | 74 934 877 | (96 321 349) | (21 386 472) |

35. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida: | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | (255 290) | - |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 6 112 499 | 354 309 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 2 262 421 | 2 315 823 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 1 244 251 | 376 531 |
| Outros | 629 | 2 245 |
| | 9 364 510 | 3 048 908 |
| Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos | | |
| como contratos de investimento: | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 12 784 221 | 1 964 153 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 19 367 695 | 391 287 |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 955 274 | - |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 3 048 332 | 1 781 270 |
| Outros | 107 | 18 |
| | 36 155 629 | 4 136 728 |
| | 45 520 139 | 7 185 636 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 2 738 194 | 6 999 809 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 4 198 551 | 748 299 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | (392 643) | (1 082 296) |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 1 580 987 | 1 550 708 |
| Outros | 202 | (50) |
| | 8 125 291 | 8 216 470 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| Investimentos não afetos: | 2015 | 2014 |
|--|----------------------|--------------------|
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 146 797 | 72 779 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 890 | 2 194 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | (7 967 977) | (401 216) |
| Outros | 41 | 4 |
| | (7 820 249) | (326 239) |
| | 45 825 181 | 15 075 867 |

36. Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados Como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|--|------------------|----------|------------------|----------|----------|----------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido | Ganhos | Perdas | Líquido |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 3 496 | - | 3 496 | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 1 474 910 | - | 1 474 910 | - | - | - |
| | 1 478 406 | - | 1 478 406 | - | - | - |

(Valores em Euros)

| Ganhos e perdas não realizados | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 9) | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 9) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida: | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 34 224 307 | (15 757 828) | 18 466 479 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| | 34 224 307 | (15 757 828) | 18 466 479 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 2 337 721 | (2 725 134) | (387 413) | 1 909 400 | (2 671 337) | (761 937) |
| | 2 337 721 | (2 725 134) | (387 413) | 1 909 400 | (2 671 337) | (761 937) |
| | 36 562 028 | (18 482 962) | 18 079 066 | 10 386 853 | (10 939 800) | (552 947) |

(Valores em Euros)

| Total | 2015 | | | 2014 | | |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 9) | Ganhos | Perdas | Líquido (Nota 9) |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida: | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| | - | - | - | 2 024 | - | 2 024 |
| Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de uso próprio | 3 496 | - | 3 496 | - | - | - |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 35 699 217 | (15 757 828) | 19 941 389 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| | 35 702 713 | (15 757 828) | 19 944 885 | 8 475 429 | (8 268 463) | 206 966 |
| Investimentos não afetos: | | | | | | |
| Terrenos e edifícios de rendimento | 2 337 721 | (2 725 134) | (387 413) | 1 909 400 | (2 671 337) | (761 937) |
| | 2 337 721 | (2 725 134) | (387 413) | 1 909 400 | (2 671 337) | (761 937) |
| | 38 040 434 | (18 482 962) | 19 557 472 | 10 386 853 | (10 939 800) | (552 947) |

37. Ajustamentos e Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nos ajustamentos e nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | |
|---|--------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Saldos finais |
| Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4) | 11 970 061 | 12 269 379 | (422 793) | - | 23 816 647 |
| Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4) | 1 753 541 | 773 402 | - | - | 2 526 943 |
| Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7): | | | | | |
| Instrumentos de dívida | 47 930 890 | 70 808 429 | - | - | 118 739 319 |
| Instrumentos de capital | 54 836 667 | 141 202 802 | - | (54 232 280) | 141 807 189 |
| Outros Instrumentos | 74 987 041 | 4 082 353 | - | (12 752 140) | 66 317 254 |
| Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8) | 1 449 890 | - | (496 537) | - | 953 353 |
| Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9) | 9 183 321 | 2 573 328 | (1 381 382) | (1 956 328) | 8 418 939 |
| Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 14) | 9 055 886 | - | 987 624 | (616 957) | 9 426 553 |
| Ajustamentos - IFAP (Nota 14) | 650 826 | - | (226 191) | - | 424 635 |
| Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 14) | 68 716 153 | (34 620 418) | - | (299) | 34 095 436 |
| | 280 534 276 | 197 089 275 | (1 539 279) | (69 558 004) | 406 526 268 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | |
|---|--------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|--------------------|
| | Saldos iniciais | Reforços | Reposições e anulações | Utilizações | Saldos finais |
| Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4) | 11 937 638 | 32 423 | - | - | 11 970 061 |
| Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4) | 1 401 307 | 352 234 | - | - | 1 753 541 |
| Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7): | | | | | |
| Instrumentos de dívida | 2 951 068 | 44 979 822 | - | - | 47 930 890 |
| Instrumentos de capital | 87 135 361 | 6 020 375 | - | (38 319 069) | 54 836 667 |
| Outros Instrumentos | 93 277 897 | 7 344 582 | - | (25 635 438) | 74 987 041 |
| Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8) | - | 1 449 890 | - | - | 1 449 890 |
| Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9) | 9 201 897 | 310 591 | (329 167) | - | 9 183 321 |
| Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 14) | 11 659 524 | - | (2 603 638) | - | 9 055 886 |
| Ajustamentos - IFAP (Nota 14) | 4 529 028 | - | (3 878 202) | - | 650 826 |
| Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 14) | 48 649 238 | 20 066 915 | - | - | 68 716 153 |
| | 270 742 958 | 80 556 832 | (6 811 007) | (63 954 507) | 280 534 276 |

No exercício de 2015 e 2014, a rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” inclui custos com dotações de “Outras provisões” no montante de 6.453.883 Euros e 21.065.833 Euros, respetivamente.

38. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | Rendimentos | Gastos | Líquido | Rendimentos | Gastos | Líquido |
| Relativos ao ramo vida: | | | | | | |
| - Comissões de gestão de cosseguro | 15 513 | (19 710) | (4 197) | 19 662 | (11 536) | 8 126 |
| - Comissões de gestão de fundos de pensões | 534 654 | - | 534 654 | 397 553 | - | 397 553 |
| - Outros | 13 183 | (10 954) | 2 229 | 17 461 | (12 291) | 5 170 |
| | 563 350 | (30 664) | 532 686 | 434 676 | (23 827) | 410 849 |
| Relativos aos ramos não vida: | | | | | | |
| - Comissões de gestão de cosseguro | 837 706 | (406 759) | 430 947 | 795 977 | (131 493) | 664 484 |
| - Outros | 1 276 426 | (424 194) | 852 232 | 1 536 441 | (1 717) | 1 534 724 |
| | 2 114 132 | (830 953) | 1 283 179 | 2 332 418 | (133 210) | 2 199 208 |
| | 2 677 482 | (861 617) | 1 815 865 | 2 767 094 | (157 037) | 2 610 057 |

39. Outros Rendimentos/Gastos

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|--------------------|------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Rendimentos e ganhos não correntes | | |
| Restituição de impostos | 4 511 201 | 895 080 |
| Outros | 98 733 | 5 897 |
| | 4 609 934 | 900 977 |
| Rendimentos e ganhos financeiros | | |
| Juros obtidos | 385 608 | 1 086 403 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 10 413 103 | 6 634 910 |
| Descontos de pronto pagamento | 3 227 | 1 426 |
| Outros rendimentos e ganhos financeiros | 129 645 | 232 745 |
| | 10 931 583 | 7 955 484 |
| Rendimentos de outros ativos | | |
| Ganhos em outros ativos tangíveis | 6 391 | 5 064 |
| | 6 391 | 5 064 |
| Comissões de gestão dos fundos de pensões (Sucursal Macau Vida) | 12 657 | 13 469 |
| Outros ganhos | - | 55 283 |
| | 12 657 | 68 752 |
| Outros Rendimentos não técnicos | | |
| Regularização de saldos | 182 930 | 832 467 |
| Prestação de serviços | - | 733 523 |
| | 182 930 | 1 565 990 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | 2015 | 2014 |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Gastos e perdas não correntes | | |
| Donativos | (5 051) | (19 016) |
| Mecenato | (430 978) | (488 264) |
| Ofertas a clientes | (5 641) | (1 849) |
| Multas e penalidades | (26 535) | 95 122 |
| Quotizações diversas | (73 909) | (50 922) |
| Outros gastos: | | |
| Insuficiência estimativa impostos | (1 301 256) | (1 178) |
| Correções a exercícios anteriores | (27 007) | (11 824) |
| Dívidas incobráveis | (1 655 232) | (2 446 374) |
| Regularização de saldos | 62 531 | (571 838) |
| Outros | (26 998) | (557 110) |
| | (3 490 076) | (4 053 253) |
| Gastos e perdas financeiras | | |
| Juros suportados | 76 787 | (261 373) |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | (8 602 588) | (4 333 406) |
| Serviços Bancários | (199 523) | (174 392) |
| Outros gastos e perdas financeiras | (53 560) | (137 925) |
| | (8 778 884) | (4 907 096) |
| Perdas em outros ativos | | |
| Perdas em outros ativos intangíveis | (9 361) | - |
| Perdas em outros ativos tangíveis | (64 189) | - |
| | (73 550) | - |
| | 3 400 985 | 1 535 918 |

40. Relato por Segmentos

A Companhia determina e apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

| Sub-segmento: | Ramos do sub-segmento: |
|---|---|
| Vida | |
| Risco | Risco |
| Capitalização com participação nos resultados | Capitalização com participação nos resultados |
| Passivos financeiros | Passivos financeiros |
| Não Vida | |
| Acidentes de Trabalho | Acidentes de Trabalho |
| Doença | Doença |
| Patrimoniais | Incêndio e outros danos |
| | Crédito |
| | Caução |
| | Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais |
| Automóvel | Pessoas transportadas |
| | Veículos terrestres |
| | Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor |
| | Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel |
| | Proteção jurídica automóvel |
| | Assistência automóvel |
| Mercadorias Transportadas | Mercadorias transportadas |
| | Marítimo e transportes |
| | Aéreo |
| Responsabilidade Civil | Responsabilidade Civil |
| Diversos | Acidentes pessoais |
| | Proteção jurídica - outras |
| | Assistência - outras |
| | Seguros diversos |

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

Portugal
 Resto da União Europeia
 Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2015 e 2014 é a seguinte:

2015

(Valores em Euros)

| | Segmento Seguradoras | | | Total |
|--|-----------------------|----------------------|--------------------|-----------------------|
| | Vida | Não Vida | Não Afetos | |
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 296 143 907 | 1 052 215 116 | - | 1 348 359 023 |
| Prémios Adquiridos | 295 862 587 | 1 045 634 836 | - | 1 341 497 423 |
| Sinistralidade | (282 501 193) | (644 228 635) | - | (926 729 828) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (44 956 733) | (121 173 492) | - | (166 130 225) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | 5 418 654 | (7 918 546) | - | (2 499 892) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (2 806 962) | (117 067 029) | - | (119 873 991) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 633 625 761 | 125 797 867 | 14 517 594 | 773 941 222 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (165 296 835) | (22 898 773) | 24 342 924 | (163 852 684) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (195 561 904) | - | - | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (58 846 418) | (198 924 083) | (2 183 365) | (259 953 866) |
| Outros Custos e Proveitos | (74 367) | 200 759 | 3 274 857 | 3 401 249 |
| Imposto sobre Rendimento | (37 594 504) | (37 829 684) | (951 099) | (76 375 287) |
| | 147 268 086 | 21 593 220 | 39 000 911 | 207 862 217 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 1 922 625 900 | 1 905 970 633 | 191 756 687 | 4 020 353 220 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | 547 288 997 | - | - | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 141 300 105 | - | - | 7 141 300 105 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 22 800 329 | 194 250 826 | - | 217 051 155 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 30 149 649 | 79 497 722 | - | 109 647 371 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 298 311 | 13 678 373 | - | 14 976 684 |
| Outros Devedores e Credores | 2 415 873 | 113 466 | 37 179 965 | 39 709 304 |
| Impostos Correntes | 963 244 | 74 612 | 31 870 | 1 069 726 |
| Impostos Diferidos | 139 858 455 | 74 139 252 | 40 230 798 | 254 228 505 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 6 053 731 | 20 366 877 | 275 734 | 26 696 342 |
| Acréscimos e Diferimentos | 13 178 755 | 2 033 443 | 5 169 025 | 20 381 223 |
| Disponibilidades | 1 317 923 251 | 106 971 027 | 405 982 011 | 1 830 876 289 |
| | 11 145 856 600 | 2 397 096 231 | 680 626 090 | 14 223 578 921 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 796 858 | 235 029 912 | - | 236 826 770 |
| Provisão Matemática | 1 632 603 560 | - | - | 1 632 603 560 |
| Provisão para Participação Resultados | 68 763 675 | 1 764 | - | 68 765 439 |
| Provisão para Sinistros | 124 609 449 | 1 548 693 485 | - | 1 673 302 934 |
| Outras Provisões Técnicas | 30 898 692 | 81 199 025 | - | 112 097 717 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | 573 049 423 | - | - | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 7 502 593 807 | - | - | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 23 496 849 | 41 576 045 | - | 65 072 894 |
| Ressegurados e Resseguradores | 4 799 532 | 33 402 043 | - | 38 201 575 |
| Outros Devedores e Credores | 4 786 225 | 728 975 | 10 682 462 | 16 197 662 |
| Impostos Correntes | 17 188 586 | 33 804 946 | 6 647 769 | 57 641 301 |
| Impostos Diferidos | 82 786 923 | 32 388 088 | 2 319 171 | 117 494 182 |
| Outros Passivos Financeiros | 25 087 406 | 102 850 374 | 110 076 | 128 047 856 |
| Outras provisões | - | 47 036 302 | 107 507 566 | 154 543 868 |
| Acréscimos e diferimentos | 31 486 077 | 42 207 925 | 2 748 137 | 76 442 139 |
| | 10 123 947 062 | 2 198 918 884 | 130 015 181 | 12 452 881 127 |
| Total Segmentos | | | | 1 562 835 577 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | 1 562 835 577 |

2015

(Valores em Euros)

| | Vida | | | |
|--|--------------------|---|---------------------------|-----------------------|
| | Risco | Capitalização com Participação nos Resultados | Contratos de Investimento | Total |
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 197 020 284 | 99 123 623 | - | 296 143 907 |
| Prémios Adquiridos | 196 698 076 | 99 164 511 | - | 295 862 587 |
| Sinistralidade | (96 709 402) | (185 791 791) | - | (282 501 193) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (13 898 692) | (2 339 502) | (28 718 539) | (44 956 733) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | (11 109 430) | 16 528 300 | (216) | 5 418 654 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (2 805 074) | (1 888) | - | (2 806 962) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 49 383 546 | 79 120 412 | 505 121 803 | 633 625 761 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (3 823 410) | (6 788 050) | (154 685 375) | (165 296 835) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | - | - | (195 561 904) | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (22 052 693) | (10 572 124) | (26 221 601) | (58 846 418) |
| Outros Custos e Proveitos | 1 871 | (76 184) | (54) | (74 367) |
| Imposto sobre Rendimento | (17 331 697) | (144 456) | (20 118 351) | (37 594 504) |
| | 78 353 095 | (10 900 772) | 79 815 763 | 147 268 086 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 373 365 353 | 1 549 260 547 | - | 1 922 625 900 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | - | - | 547 288 997 | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | - | - | 7 141 300 105 | 7 141 300 105 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 22 800 329 | - | - | 22 800 329 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 4 506 569 | 2 614 779 | 23 028 301 | 30 149 649 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 296 823 | 1 488 | - | 1 298 311 |
| Outros Devedores e Credores | - | 69 348 | 2 346 525 | 2 415 873 |
| Impostos Correntes | 23 167 | 940 075 | 2 | 963 244 |
| Impostos Diferidos | 15 035 178 | 15 746 | 124 807 531 | 139 858 455 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 498 992 | 944 051 | 2 610 688 | 6 053 731 |
| Acréscimos e Diferimentos | 249 623 | 310 808 | 12 618 324 | 13 178 755 |
| Disponibilidades | 33 038 534 | 120 261 980 | 1 164 622 737 | 1 317 923 251 |
| | 452 814 568 | 1 674 418 822 | 9 018 623 210 | 11 145 856 600 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 784 898 | 11 960 | - | 1 796 858 |
| Provisão Matemática | 235 609 699 | 1 396 993 861 | - | 1 632 603 560 |
| Provisão para Participação Resultados | 30 915 804 | 37 847 871 | - | 68 763 675 |
| Provisão para Sinistros | 104 451 604 | 20 157 845 | - | 124 609 449 |
| Outras Provisões Técnicas | 25 272 158 | 5 626 534 | - | 30 898 692 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | - | - | 573 049 423 | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | - | - | 7 502 593 807 | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 3 815 146 | 4 225 471 | 15 456 232 | 23 496 849 |
| Ressegurados e Resseguradores | 4 799 532 | - | - | 4 799 532 |
| Outros Devedores e Credores | 347 977 | 3 364 824 | 1 073 424 | 4 786 225 |
| Impostos Correntes | 7 145 263 | 2 222 658 | 7 820 665 | 17 188 586 |
| Impostos Diferidos | 4 073 601 | 48 403 | 78 664 919 | 82 786 923 |
| Outros Passivos Financeiros | 5 050 621 | 2 672 231 | 17 364 554 | 25 087 406 |
| Outras provisões | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 4 322 097 | 2 743 109 | 24 420 871 | 31 486 077 |
| | 427 588 400 | 1 475 914 767 | 8 220 443 895 | 10 123 947 062 |

2015

(Valores em Euros)

| | Não Vida | | | | | | | Total |
|--|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|------------------------|--------------------|----------------------|
| | Acidentes Trabalho | Doença | Patrimoniais | Automóvel | Mercadorias Transportadas | Responsabilidade Civil | Diversos | |
| Resultado | | | | | | | | |
| Prémios Brutos | 134 986 602 | 205 058 305 | 253 614 145 | 382 705 627 | 17 237 504 | 32 137 162 | 26 475 771 | 1 052 215 116 |
| Prémios Adquiridos | 134 467 250 | 204 599 377 | 253 234 785 | 377 758 255 | 17 999 816 | 31 933 283 | 25 642 070 | 1 045 634 836 |
| Sinistralidade | (136 595 285) | (158 993 917) | (104 670 756) | (220 571 388) | (3 039 478) | (5 171 670) | (15 186 141) | (644 228 635) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição Prov Téc, Part Result e Out Cust | (13 914 637) | (18 011 940) | (32 685 166) | (48 464 418) | (1 036 497) | (3 578 754) | (3 482 080) | (121 173 492) |
| e Prov Técnicos | (2 969 788) | (1 020 141) | (810 892) | (2 052 769) | (103 773) | (734 584) | (226 599) | (7 918 546) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (6 058 419) | (20 958 962) | (43 881 300) | (23 315 402) | (10 460 650) | (8 219 640) | (4 172 656) | (117 067 029) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 47 772 496 | 5 108 325 | 15 561 708 | 44 265 944 | 3 008 596 | 8 487 018 | 1 593 780 | 125 797 867 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (5 246 469) | (954 397) | (3 132 354) | (10 205 739) | (745 314) | (2 021 554) | (592 946) | (22 898 773) |
| Custos por Natureza | (32 117 357) | (13 027 908) | (56 896 114) | (78 344 678) | (2 663 514) | (7 726 366) | (8 148 146) | (198 924 083) |
| Outros Custos e Proveitos | 37 407 | 1 942 | 86 801 | 34 953 | 7 168 | 19 441 | 13 047 | 200 759 |
| Imposto sobre Rendimento | (2 769 601) | (1 485 774) | (11 436 745) | (17 841 133) | (872 191) | (3 044 217) | (380 023) | (37 829 684) |
| | (17 394 403) | (4 743 395) | 15 369 967 | 21 263 625 | 2 094 163 | 9 942 957 | (4 939 694) | 21 593 220 |
| Ativos | | | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 817 196 201 | 77 627 002 | 214 976 799 | 654 106 239 | 13 253 786 | 101 034 168 | 27 776 438 | 1 905 970 633 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 399 817 | 71 025 743 | 62 654 182 | 20 463 667 | 6 185 017 | 23 482 436 | 10 039 964 | 194 250 826 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 17 814 461 | 7 148 846 | 28 846 609 | 18 319 137 | 1 723 856 | 3 854 811 | 1 790 002 | 79 497 722 |
| Ressegurados e Resseguradores | 251 851 | 147 744 | 8 159 055 | 1 257 913 | 26 249 | 1 795 735 | 2 039 827 | 13 678 374 |
| Outros Devedores e Credores | - | 14 431 | 36 692 | 40 557 | 28 | 17 619 | 4 139 | 113 466 |
| Impostos Correntes | - | 74 | 72 936 | - | 224 | 661 | 717 | 74 612 |
| Impostos Diferidos | 16 299 744 | 3 440 423 | 14 803 642 | 32 237 871 | 1 015 370 | 5 324 301 | 1 017 901 | 74 139 252 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 595 505 | 1 394 323 | 5 212 550 | 8 827 496 | 149 343 | 1 097 978 | 1 089 682 | 20 366 877 |
| Acréscimos e Diferimentos | 274 450 | 186 109 | 530 709 | 844 870 | 16 394 | 80 371 | 100 540 | 2 033 443 |
| Disponibilidades | 55 090 645 | 3 576 044 | 10 714 715 | 30 533 995 | 598 474 | 4 706 907 | 1 750 247 | 106 971 027 |
| | 909 922 674 | 164 560 739 | 346 007 889 | 766 631 745 | 22 968 741 | 141 394 987 | 45 609 457 | 2 397 096 232 |
| Passivos | | | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 9 968 818 | 19 494 707 | 74 636 893 | 115 759 728 | 1 667 479 | 7 454 157 | 6 048 130 | 235 029 912 |
| Provisão para Participação Resultados | - | - | - | - | - | - | 1 764 | 1 764 |
| Provisão para Sinistros | 782 022 044 | 49 050 841 | 112 064 460 | 462 712 425 | 12 315 164 | 108 073 081 | 22 455 470 | 1 548 693 485 |
| Outras Provisões Técnicas | 25 113 465 | 3 669 909 | 25 586 067 | 25 425 770 | 39 286 | 1 097 937 | 266 591 | 81 199 025 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 7 790 062 | 6 448 388 | 13 971 921 | 8 652 393 | 1 084 587 | 2 855 479 | 773 215 | 41 576 045 |
| Ressegurados e Resseguradores | 910 818 | 7 392 285 | 7 764 127 | 5 076 141 | 185 399 | 2 527 679 | 9 545 594 | 33 402 043 |
| Outros Devedores e Credores | 728 975 | - | - | - | - | - | - | 728 975 |
| Impostos Correntes | 5 772 868 | 2 165 755 | 9 223 578 | 14 369 605 | 444 534 | 1 419 583 | 409 023 | 33 804 946 |
| Impostos Diferidos | 15 536 910 | 1 161 027 | 3 018 945 | 10 689 502 | 192 598 | 1 442 991 | 346 115 | 32 388 088 |
| Outros Passivos Financeiros | 1 946 637 | 70 524 190 | 16 356 595 | 3 246 120 | 1 270 831 | 1 050 509 | 8 455 492 | 102 850 374 |
| Outras provisões | 47 036 302 | - | - | - | - | - | - | 47 036 302 |
| Acréscimos e diferimentos | 6 739 164 | 3 287 324 | 10 995 037 | 17 614 274 | 574 481 | 1 518 245 | 1 479 400 | 42 207 925 |
| | 903 566 063 | 163 194 426 | 273 617 623 | 663 545 958 | 17 774 359 | 127 439 661 | 49 780 794 | 2 198 918 884 |

2014

(Valores em Euros)

| | Segmento Seguradoras | | | Total |
|--|-----------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|
| | Vida | Não Vida | Não Afetos | |
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 281 169 914 | 988 331 256 | - | 1 269 501 170 |
| Prémios Adquiridos | 281 155 883 | 995 646 544 | - | 1 276 802 427 |
| Sinistralidade | (326 396 764) | (578 575 107) | - | (904 971 871) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (27 794 139) | (107 243 909) | - | (135 038 048) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | 75 766 948 | (22 201 746) | - | 53 565 202 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (4 744 288) | (141 729 157) | - | (146 473 445) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 509 227 453 | 127 388 346 | 27 352 208 | 663 968 007 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | 10 967 787 | (7 135 862) | (40 998 415) | (37 166 490) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (249 960 322) | - | - | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (72 251 402) | (205 433 421) | (1 338 295) | (279 023 118) |
| Outros Custos e Proveitos | (144 060) | 211 531 | 1 468 447 | 1 535 918 |
| Imposto sobre Rendimento | (39 765 852) | (40 712 534) | (3 651 844) | (84 130 230) |
| | 156 061 244 | 20 214 685 | (17 167 899) | 159 108 030 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 1 908 679 325 | 1 972 283 775 | 514 381 966 | 4 395 345 066 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | 683 905 528 | - | - | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 345 020 601 | - | - | 7 345 020 601 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 19 263 416 | 203 087 300 | - | 222 350 716 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 26 620 491 | 75 188 703 | - | 101 809 194 |
| Ressegurados e Resseguradores | 695 137 | 11 438 367 | - | 12 133 504 |
| Outros Devedores e Credores | 311 478 934 | 18 034 775 | 129 306 035 | 458 819 744 |
| Impostos Correntes | 1 840 427 | 11 671 | 51 849 | 1 903 947 |
| Impostos Diferidos | 72 430 978 | 73 990 866 | 6 634 717 | 153 056 561 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 6 546 286 | 21 685 111 | 233 326 | 28 464 723 |
| Acréscimos e Diferimentos | 10 416 055 | 1 977 959 | 6 867 109 | 19 261 123 |
| Disponibilidades | 262 990 194 | 36 424 682 | 10 849 900 | 310 264 776 |
| | 10 649 887 372 | 2 414 123 209 | 668 324 902 | 13 732 335 483 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 515 796 | 237 765 820 | - | 239 281 616 |
| Provisão Matemática | 1 666 922 641 | - | - | 1 666 922 641 |
| Provisão para Participação Resultados | 109 128 835 | 59 481 | - | 109 188 316 |
| Provisão para Sinistros | 123 756 345 | 1 579 458 352 | - | 1 703 214 697 |
| Outras Provisões Técnicas | 31 956 908 | 77 977 582 | - | 109 934 490 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | 711 664 289 | - | - | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 6 980 565 747 | - | - | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 25 913 494 | 45 013 723 | - | 70 927 217 |
| Ressegurados e Resseguradores | 960 606 | 35 431 592 | - | 36 392 198 |
| Outros Devedores e Credores | 71 594 085 | 56 059 259 | 193 743 546 | 321 396 890 |
| Impostos Correntes | 18 402 873 | 34 365 324 | 6 980 019 | 59 748 216 |
| Impostos Diferidos | 56 496 289 | 57 023 470 | 5 005 589 | 118 525 348 |
| Outros Passivos Financeiros | 12 896 332 | 97 500 393 | - | 110 396 725 |
| Outras provisões | - | 45 236 302 | 133 472 427 | 178 708 729 |
| Acréscimos e diferimentos | 15 017 081 | 38 937 879 | 4 109 851 | 58 064 811 |
| | 9 826 791 321 | 2 304 829 177 | 343 311 432 | 12 474 931 930 |
| Total Segmentos | | | | 1 098 295 523 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | 1 098 295 523 |

2014

(Valores em Euros)

| | Vida | | | |
|--|--------------------|---|---------------------------|-----------------------|
| | Risco | Capitalização com Participação nos Resultados | Contratos de Investimento | Total |
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 187 552 440 | 93 617 474 | - | 281 169 914 |
| Prémios Adquiridos | 187 534 445 | 93 621 438 | - | 281 155 883 |
| Sinistralidade | (107 502 911) | (218 893 853) | - | (326 396 764) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (13 509 634) | (2 056 394) | (12 228 111) | (27 794 139) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | 4 159 139 | 71 593 725 | 14 084 | 75 766 948 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (4 742 991) | (1 297) | - | (4 744 288) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 20 830 012 | 80 833 711 | 407 563 730 | 509 227 453 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (1 042 072) | (3 403 452) | 15 413 311 | 10 967 787 |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | - | - | (249 960 322) | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (22 888 189) | (12 945 396) | (36 417 817) | (72 251 402) |
| Outros Custos e Proveitos | (2 235) | (141 752) | (73) | (144 060) |
| Imposto sobre Rendimento | (12 206 431) | (2 701 534) | (24 857 887) | (39 765 852) |
| | 50 629 133 | 5 905 196 | 99 526 915 | 156 061 244 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 360 104 004 | 1 548 575 321 | - | 1 908 679 325 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | - | - | 683 905 528 | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | - | - | 7 345 020 601 | 7 345 020 601 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 19 263 416 | - | - | 19 263 416 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 2 531 284 | 2 553 952 | 21 535 255 | 26 620 491 |
| Ressegurados e Resseguradores | 695 137 | - | - | 695 137 |
| Outros Devedores e Credores | 232 119 | 34 249 457 | 276 997 358 | 311 478 934 |
| Impostos Correntes | 16 037 | 1 824 390 | - | 1 840 427 |
| Impostos Diferidos | 22 326 747 | 4 926 714 | 45 177 517 | 72 430 978 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 543 487 | 1 074 315 | 2 928 484 | 6 546 286 |
| Acréscimos e Diferimentos | 245 770 | 228 926 | 9 941 359 | 10 416 055 |
| Disponibilidades | 35 753 757 | 53 381 156 | 173 855 281 | 262 990 194 |
| | 443 711 758 | 1 646 814 231 | 8 559 361 383 | 10 649 887 372 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 1 462 948 | 52 848 | - | 1 515 796 |
| Provisão Matemática | 207 488 413 | 1 459 434 228 | - | 1 666 922 641 |
| Provisão para Participação Resultados | 31 046 695 | 78 082 140 | - | 109 128 835 |
| Provisão para Sinistros | 103 684 880 | 20 071 465 | - | 123 756 345 |
| Outras Provisões Técnicas | 24 502 158 | 7 454 750 | - | 31 956 908 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | - | - | 711 664 289 | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | - | - | 6 980 565 747 | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 4 843 433 | 2 645 419 | 18 424 642 | 25 913 494 |
| Ressegurados e Resseguradores | 960 553 | 53 | - | 960 606 |
| Outros Devedores e Credores | 14 842 115 | 13 857 237 | 42 894 733 | 71 594 085 |
| Impostos Correntes | 5 181 181 | 2 216 658 | 11 005 034 | 18 402 873 |
| Impostos Diferidos | 18 399 598 | 3 876 311 | 34 220 380 | 56 496 289 |
| Outros Passivos Financeiros | 4 286 850 | - | 8 609 482 | 12 896 332 |
| Acréscimos e diferimentos | 3 858 916 | 2 337 036 | 8 821 129 | 15 017 081 |
| | 420 557 740 | 1 590 028 145 | 7 816 205 436 | 9 826 791 321 |

2014

(Valores em Euros)

| | Não Vida | | | | | | | Total |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|------------------------|-------------------|----------------------|
| | Acidentes Trabalho | Doença | Patrimoniais | Automóvel | Mercadorias Transportadas | Responsabilidade Civil | Diversos | |
| Resultado | | | | | | | | |
| Prémios Brutos | 121 505 361 | 187 481 185 | 244 665 940 | 365 732 625 | 15 439 117 | 30 192 824 | 23 314 204 | 988 331 256 |
| Prémios Adquiridos | 121 893 271 | 190 364 067 | 244 743 758 | 367 683 737 | 15 603 434 | 30 218 750 | 25 139 527 | 995 646 544 |
| Sinistralidade | (119 912 005) | (148 235 628) | (94 703 124) | (192 869 168) | (6 302 056) | (8 953 653) | (7 599 473) | (578 575 107) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (12 384 411) | (15 712 503) | (28 563 248) | (43 869 781) | (1 026 945) | (2 755 839) | (2 931 182) | (107 243 909) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust | | | | | | | | |
| e Prov Técnicos | (9 953 579) | (687 416) | 2 817 618 | (13 282 950) | (73 194) | (358 457) | (663 768) | (22 201 746) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido | | | | | | | | |
| e Retrocedido | (4 542 416) | (19 994 340) | (65 406 359) | (31 915 649) | (5 722 902) | (9 076 020) | (5 071 471) | (141 729 157) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 53 378 246 | 5 120 807 | 14 939 763 | 43 425 802 | 1 234 286 | 8 045 643 | 1 243 799 | 127 388 346 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | 3 154 335 | (534 917) | (1 114 912) | (7 360 261) | (148 468) | (1 457 446) | 325 807 | (7 135 862) |
| Custos por Natureza | (32 374 312) | (13 185 964) | (55 668 064) | (84 225 083) | (1 702 169) | (9 267 952) | (9 009 877) | (205 433 421) |
| Outros Custos e Proveitos | 36 926 | 7 466 | 68 615 | 61 562 | 5 732 | 10 408 | 20 822 | 211 531 |
| Imposto sobre Rendimento | (5 003 037) | (1 554 685) | (10 292 214) | (19 600 853) | (531 451) | (2 276 951) | (1 453 343) | (40 712 534) |
| | (5 706 982) | (4 413 113) | 6 821 833 | 18 047 356 | 1 336 267 | 4 128 483 | 841 | 20 214 685 |
| Ativos | | | | | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 812 839 316 | 71 850 388 | 237 889 899 | 706 194 440 | 17 337 113 | 107 539 280 | 18 633 339 | 1 972 283 775 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 111 038 | 66 327 198 | 75 790 296 | 17 415 841 | 10 450 922 | 24 047 107 | 8 944 898 | 203 087 300 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 15 525 113 | 8 685 503 | 32 558 346 | 13 615 508 | 670 073 | 3 058 392 | 1 075 768 | 75 188 703 |
| Ressegurados e Resseguradores | 438 595 | (2 710 103) | 7 242 645 | 3 126 194 | 514 606 | 561 457 | 2 264 973 | 11 438 367 |
| Outros Devedores e Credores | 7 457 800 | 675 701 | 2 070 838 | 6 539 437 | 155 476 | 1 005 550 | 129 973 | 18 034 775 |
| Impostos Correntes | - | - | 539 | - | 203 | 6 945 | 3 984 | 11 671 |
| Impostos Diferidos | 9 089 446 | 2 824 612 | 18 710 138 | 35 610 557 | 961 014 | 4 153 588 | 2 641 511 | 73 990 866 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 2 596 765 | 1 620 800 | 5 941 233 | 9 073 603 | 107 786 | 1 049 938 | 1 294 986 | 21 685 111 |
| Acréscimos e Diferimentos | 305 183 | 169 988 | 503 695 | 813 097 | 10 345 | 72 582 | 103 069 | 1 977 959 |
| Disponibilidades | 18 903 231 | 956 895 | 4 832 200 | 9 432 766 | 221 855 | 1 525 075 | 552 660 | 36 424 682 |
| | 867 266 487 | 150 400 982 | 385 539 829 | 801 821 443 | 30 429 393 | 143 019 914 | 35 645 161 | 2 414 123 209 |
| Passivos | | | | | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 10 992 667 | 19 223 007 | 77 790 718 | 114 280 720 | 2 524 479 | 7 605 211 | 5 349 018 | 237 765 820 |
| Provisão para Participação Resultados | - | - | - | - | - | - | 59 481 | 59 481 |
| Provisão para Sinistros | 779 884 465 | 42 527 278 | 127 905 898 | 488 381 241 | 14 094 228 | 111 853 952 | 14 811 290 | 1 579 458 352 |
| Outras Provisões Técnicas | 23 277 225 | 3 428 386 | 25 848 100 | 24 621 690 | 4 909 | 636 491 | 160 781 | 77 977 582 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 6 366 433 | 8 928 416 | 17 002 155 | 8 481 725 | 617 043 | 2 518 997 | 1 098 954 | 45 013 723 |
| Ressegurados e Resseguradores | 1 163 536 | 6 323 940 | 14 517 486 | 6 054 702 | 1 379 704 | 1 621 656 | 4 370 568 | 35 431 592 |
| Outros Devedores e Credores | 56 059 259 | - | - | - | - | - | - | 56 059 259 |
| Impostos Correntes | 6 128 728 | 2 169 720 | 8 809 904 | 14 962 779 | 384 935 | 1 084 210 | 825 048 | 34 365 324 |
| Impostos Diferidos | 6 856 986 | 2 131 531 | 15 015 687 | 26 864 255 | 726 483 | 3 368 388 | 2 060 140 | 57 023 470 |
| Outros Passivos Financeiros | - | 65 837 334 | 17 833 189 | 1 796 802 | 2 127 009 | 1 760 884 | 8 145 175 | 97 500 393 |
| Outras provisões | 45 236 302 | - | - | - | - | - | - | 45 236 302 |
| Acréscimos e diferimentos | 6 024 332 | 4 354 261 | 9 798 130 | 15 636 094 | 385 316 | 1 545 448 | 1 194 298 | 38 937 879 |
| | 941 989 933 | 154 923 873 | 314 521 267 | 701 080 008 | 22 244 106 | 131 995 237 | 38 074 753 | 2 304 829 177 |

Mercados geográficos

2015

(Valores em Euros)

| | Portugal | Resto da União Europeia | Resto do Mundo | Total |
|--|-----------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------|
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 1 244 945 573 | 84 893 083 | 18 520 367 | 1 348 359 023 |
| Prémios Adquiridos | 1 238 287 957 | 85 913 381 | 17 296 085 | 1 341 497 423 |
| Sinistralidade | (857 484 509) | (52 157 322) | (17 087 997) | (926 729 828) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (150 334 126) | (14 075 910) | (1 720 189) | (166 130 225) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | 19 997 072 | (15 473 583) | (7 023 381) | (2 499 892) |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (119 036 850) | (5 680 762) | 4 843 621 | (119 873 991) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 751 284 442 | 21 694 331 | 962 449 | 773 941 222 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (162 083 718) | (4 812 193) | 3 043 227 | (163 852 684) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (194 168 802) | (1 393 102) | - | (195 561 904) |
| Custos por Natureza | (238 466 579) | (16 887 830) | (4 599 457) | (259 953 866) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 3 755 288 | 66 576 | (420 615) | 3 401 249 |
| Imposto sobre Rendimento | (76 905 212) | 581 331 | (51 406) | (76 375 287) |
| | 214 844 963 | (2 225 083) | (4 757 663) | 207 862 217 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 3 649 684 476 | 344 528 610 | 26 140 134 | 4 020 353 220 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | 542 647 560 | 4 641 437 | - | 547 288 997 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 092 679 395 | 48 620 710 | - | 7 141 300 105 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 183 629 297 | 33 328 887 | 92 971 | 217 051 155 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 102 029 160 | 7 561 844 | 56 367 | 109 647 371 |
| Ressegurados e Resseguradores | 13 158 505 | 1 690 897 | 127 282 | 14 976 684 |
| Outros Devedores e Credores | 38 501 619 | 958 489 | 249 196 | 39 709 304 |
| Impostos Correntes | 705 725 | 363 875 | 126 | 1 069 726 |
| Impostos Diferidos | 250 921 267 | 3 307 238 | - | 254 228 505 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 24 236 636 | 1 368 479 | 1 091 227 | 26 696 342 |
| Acréscimos e Diferimentos | 19 477 215 | 842 371 | 61 637 | 20 381 223 |
| Disponibilidades | 1 793 939 653 | 34 564 887 | 2 371 749 | 1 830 876 289 |
| | 13 711 610 508 | 481 777 724 | 30 190 689 | 14 223 578 921 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 227 343 759 | 9 369 448 | 113 563 | 236 826 770 |
| Provisão Matemática | 1 295 642 397 | 314 046 651 | 22 914 512 | 1 632 603 560 |
| Provisão para Participação Resultados | 63 303 685 | 5 430 473 | 31 281 | 68 765 439 |
| Provisão para Sinistros | 1 635 985 711 | 37 259 771 | 57 452 | 1 673 302 934 |
| Outras Provisões Técnicas | 108 547 151 | 1 053 801 | 2 496 765 | 112 097 717 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | 568 268 620 | 4 780 803 | - | 573 049 423 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 7 463 518 941 | 39 074 866 | - | 7 502 593 807 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 59 339 787 | 3 637 536 | 2 095 571 | 65 072 894 |
| Outros Devedores e Credores | 27 763 407 | 10 399 231 | 38 937 | 38 201 575 |
| Ressegurados e Resseguradores | 15 762 070 | 263 118 | 172 474 | 16 197 662 |
| Impostos Técnicos | 56 234 855 | 1 337 649 | 68 797 | 57 641 301 |
| Outros Impostos | 113 787 233 | 3 706 949 | - | 117 494 182 |
| Outros Passivos Financeiros | 118 751 513 | 9 296 343 | - | 128 047 856 |
| Outras provisões | 154 482 559 | 61 309 | - | 154 543 868 |
| Acréscimos e diferimentos | 75 174 629 | 1 150 254 | 117 256 | 76 442 139 |
| | 11 983 906 317 | 440 868 202 | 28 106 608 | 12 452 881 127 |
| Total Segmentos | | | | 1 562 835 577 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | 1 562 835 577 |

2014

(Valores em Euros)

| | Portugal | Resto da União Europeia | Resto do Mundo | Total |
|--|-----------------------|----------------------------|-------------------|-----------------------|
| Resultado | | | | |
| Prémios Brutos | 1 175 734 444 | 70 816 681 | 22 950 045 | 1 269 501 170 |
| Prémios Adquiridos | 1 183 295 493 | 70 211 451 | 23 295 483 | 1 276 802 427 |
| Sinistralidade | (836 806 530) | (49 177 306) | (18 988 035) | (904 971 871) |
| Comissões e Remunerações de Aquisição | (122 379 144) | (10 979 062) | (1 679 842) | (135 038 048) |
| Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos | 65 184 796 | (3 168 814) | (8 450 780) | 53 565 202 |
| Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido | (140 853 371) | (10 170 786) | 4 550 712 | (146 473 445) |
| Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas | 645 662 383 | 17 543 590 | 762 034 | 663 968 007 |
| Valias Não Realizadas e Imparidade | (39 666 117) | (1 312 503) | 3 812 130 | (37 166 490) |
| Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros | (249 256 402) | (703 920) | - | (249 960 322) |
| Custos por Natureza | (260 563 420) | (16 469 582) | (1 990 116) | (279 023 118) |
| Outros Custos e Proveitos Não Técnicos | 1 211 728 | 122 784 | 201 406 | 1 535 918 |
| Imposto sobre Rendimento | (83 943 574) | (104 155) | (82 501) | (84 130 230) |
| | 161 885 842 | (4 208 303) | 1 430 491 | 159 108 030 |
| Ativos | | | | |
| Investimentos afetos a provisões técnicas | 4 003 632 952 | 359 809 238 | 31 902 876 | 4 395 345 066 |
| Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link | 681 059 591 | 2 845 937 | - | 683 905 528 |
| Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento | 7 308 172 869 | 36 847 732 | - | 7 345 020 601 |
| Provisões Técnicas de Resseguro Cedido | 174 523 105 | 34 470 226 | 13 357 385 | 222 350 716 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 91 770 528 | 8 217 258 | 1 821 408 | 101 809 194 |
| Ressegurados e Resseguradores | 7 331 394 | 4 408 315 | 393 795 | 12 133 504 |
| Outros Devedores e Credores | 456 052 917 | 1 264 389 | 1 502 438 | 458 819 744 |
| Impostos Correntes | 1 231 201 | 672 746 | - | 1 903 947 |
| Impostos Diferidos | 152 507 491 | 549 070 | - | 153 056 561 |
| Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido) | 26 282 370 | 1 918 037 | 264 316 | 28 464 723 |
| Acréscimos e Diferimentos | 18 205 893 | 992 439 | 62 791 | 19 261 123 |
| Disponibilidades | 290 450 224 | 16 477 298 | 3 337 254 | 310 264 776 |
| | 13 211 220 535 | 468 472 685 | 52 642 263 | 13 732 335 483 |
| Passivos | | | | |
| Provisões p/ Prémios Não Adquiridos | 223 900 691 | 10 197 007 | 5 183 918 | 239 281 616 |
| Provisão Matemática | 1 349 305 857 | 299 694 452 | 17 922 332 | 1 666 922 641 |
| Provisão para Participação Resultados | 105 172 180 | 3 947 406 | 68 730 | 109 188 316 |
| Provisão para Sinistros | 1 646 832 943 | 39 386 409 | 16 995 345 | 1 703 214 697 |
| Outras Provisões Técnicas | 108 121 093 | 1 664 810 | 148 587 | 109 934 490 |
| Passivos Financeiros de seguros unit-link | 708 104 450 | 3 559 839 | - | 711 664 289 |
| Passivos Financeiros de outros contratos de investimento | 6 954 844 932 | 25 720 815 | - | 6 980 565 747 |
| Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras | 63 709 784 | 6 282 811 | 934 622 | 70 927 217 |
| Outros Devedores e Credores | 26 881 877 | 8 327 098 | 1 183 223 | 36 392 198 |
| Ressegurados e Resseguradores | 320 257 282 | 1 059 654 | 79 954 | 321 396 890 |
| Impostos Técnicos | 58 049 515 | 1 579 708 | 118 993 | 59 748 216 |
| Outros Impostos | 115 050 107 | 3 475 241 | - | 118 525 348 |
| Outros Passivos Financeiros | 99 969 285 | 10 427 440 | - | 110 396 725 |
| Outras provisões | 178 378 820 | 329 909 | - | 178 708 729 |
| Acréscimos e diferimentos | 56 936 542 | 907 961 | 220 308 | 58 064 811 |
| | 12 015 515 358 | 416 560 560 | 42 856 012 | 12 474 931 930 |
| Total Segmentos | | | | 1 098 295 523 |
| Capital Social, Reservas e Resultados Retidos | | | | 1 098 295 523 |

As rubricas “Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras”, “Ressegurados e Resseguradores”, “Outros Devedores e Credores” e “Impostos correntes” têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

41. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

2015

(Valores em Euros)

| | CARES | VIA DIRECTA | UNIVERSAL SEGUROS | CGD | Garantia | Fidelidade - Property Europe, S.A. | Fundo Invest Imob SaudelInveste |
|---|------------|-------------|----------------------|---------------|-----------|--|---------------------------------------|
| Ativo | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | 29 924 788 | 10 967 358 | - | 6 260 184 | 324 906 732 | - |
| Ativos disponíveis para venda | - | - | - | 487 078 867 | - | - | 106 887 373 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | 62 366 492 | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - | 8 984 116 | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | 16 338 413 | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | 2 314 821 | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | 5 944 285 | - | 533 630 | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 9 242 | 535 491 | - | - | - | - |
| Devedores Diversos | 12 795 | - | 1 525 690 | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 20 533 | - | 19 439 | - |
| Outros depósitos | - | - | - | 73 941 363 | - | - | - |
| Depósito junto de cedentes | - | - | 730 541 | - | 74 564 | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | 1 416 476 700 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | 168 419 934 | - | - | - |
| Passivo | | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | 37 224 | - | 1 763 | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | 1 182 072 | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | 525 926 | 1 301 379 | - | 859 107 | - | - |
| Mediadores | - | - | - | 4 783 399 | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | 407 466 | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | 6 873 | - | - | - | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | 7 625 988 | - | - | - |
| Fornecedores c/c | 2 097 | - | 1 066 069 | 69 739 | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | 22 154 | 34 903 | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 22 115 | - | - | 13 445 555 | - | - | - |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | CARES | VIA DIRECTA | UNIVERSAL SEGUROS | CGD | Garantia | Fidelidade - Property Europe, S.A. | Fundo Invest Imob SaudeInveste |
|--|--------------|-------------|----------------------|--------------|-----------|--|--------------------------------------|
| Perdas | | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | (436 566) | (2 212 574) | - | (506 061) | - | - |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | 1 932 436 | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | (98 176) | - | - |
| Prémios resseguro cedido | (37 754 377) | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | (2 810 019) | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | (49 434) | (649 590) | (43 455 947) | (364 605) | - | - |
| Gastos com pessoal | 118 389 | 116 146 | (182 480) | 13 143 | - | (725 686) | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (4 451) | (4 598) | (54 680) | (1 512 470) | - | (239 226) | - |
| Juros Suportados | - | - | - | - | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | (2 993 876) | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | (54 080) | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | (4 983) | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | (543 099) | (14 042 660) | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | (1 861 499) | (7 917) | - | - | - |
| Ganhos | | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | 1 613 795 | 4 051 875 | - | 1 514 125 | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | 2 769 921 | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | 66 745 | 332 075 | - | - | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | 1 208 158 | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | 5 604 238 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | 265 379 | 469 913 | 90 554 | 17 924 909 | 355 876 | 185 516 | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | 12 719 961 | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | 788 641 | 15 447 281 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | 495 990 | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | 1 | 3 282 667 | 39 512 | - | - | - |
| Reversão de perdas de imparidade | - | - | - | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Fundo Invest Imob Bonança I | Multicare - Seguros Saúde, SA | Comp Portuguesa Resseguros, SA | FCM Beteiligungs GmbH | TOM TAILOR | Luz Saúde | Fidelidade Property International |
|---|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|------------|-------------|---|
| Ativo | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | 10 293 000 | 5 375 313 | - | 474 876 398 | 359 286 067 |
| Ativos disponíveis para venda | 14 815 022 | - | - | - | 21 051 291 | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | 22 222 128 | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | 48 451 626 | 527 026 | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | 33 071 | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | 210 774 | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Devedores Diversos | - | 37 237 | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros depósitos | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito junto de cedentes | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - | - |
| Passivo | | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 369 895 | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | 591 929 | - | - | - | - |
| Mediadores | - | 2 502 250 | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | 2 967 329 | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | 70 454 022 | 281 871 | - | - | - | - |
| Fornecedores c/c | - | 2 842 | - | - | - | - | - |
| Outros credores | - | - | 23 172 | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | 46 996 | - | - | - | - | - |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Fundo Invest Imob Bonança I | Multicare - Seguros Saúde, SA | Comp Portuguesa Resseguros, SA | FCM Beteiligungs GmbH | TOM TAILOR | Luz Saúde | Fidelidade Property International |
|--|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------|-----------|---|
| Perdas | | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | (475 712) | (134 518) | - | - | - | - |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | (151 115) | - | - | - | - |
| Prémios resseguro cedido | - | (203 456 683) | (1 912 644) | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | (89 003) | - | - | - | - |
| Gastos com pessoal | - | 2 358 068 | - | - | - | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | 14 065 | - | - | - | - | - |
| Juros Suportados | - | (862 549) | - | - | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | (69 977) | - | - | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | (155 060) | - | (21 840 553) | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | (17 720) | - | - | - | - |
| Ganhos | | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | 1 647 310 | - | - | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | - | 25 916 070 | 84 884 | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | 155 410 530 | 389 630 | - | - | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | 454 927 | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | - | 563 949 | 197 278 | - | - | - | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | - | 20 258 | - | - | - | - |
| Reversão de perdas de imparidade | - | - | 422 793 | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | FID I LIMITED | FID II LIMITED | HOLDING GAILLON II | Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Ltd | Fidelidade - Assistência e Serviços, Ltd | Fidelidade Macau - Companhia de Seguros |
|---|------------------|-------------------|-----------------------|--|--|--|
| Ativo | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 335 | 335 | 17 889 052 |
| Ativos disponíveis para venda | - | - | 142 205 008 | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | 34 299 681 | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | 4 566 | 3 144 | - | 10 217 | 20 849 | 6 774 066 |
| Devedores Diversos | 352 699 | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 6 785 | - | - |
| Outros depósitos | - | - | - | - | - | - |
| Depósito junto de cedentes | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| Passivo | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | - | - | - |
| Fornecedores c/c | - | - | - | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | - | - | 6 569 849 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | - |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | FID I LIMITED | FID II LIMITED | HOLDING GAILLON II | Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Ltd | Fidelidade - Assistência e Serviços, Ltd | Fidelidade Macau - Companhia de Seguros |
|---|------------------|-------------------|-----------------------|--|--|--|
| Perdas | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | - |
| Prémios resseguro cedido | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | - | - | - |
| Gastos com pessoal | - | - | - | - | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | - | - | (12 822) | (24 348) | - |
| Juros Suportados | - | - | - | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | (16) | (16) | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | (67 158) | (342) | - | (2 917) | (1 048) | (197 168) |
| Ganhos | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | - | - | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | 733 396 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | - | - | 5 898 088 | - | - | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | 16 | 16 | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | 63 095 | 459 | - | 2 240 | 975 | 401 386 |
| Reversão de perdas de imparidade | - | - | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Bona Film Group Ltd | Xingtao Assets Limited | BHF (ex. RHJ International, SA) | Outros | TOTAL |
|--|------------------------|---------------------------|---------------------------------------|-----------|---------------|
| Ativo | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | 3 483 024 | 1 243 262 586 |
| Ativos disponíveis para venda | - | 669 756 750 | 66 079 133 | - | 1 507 873 444 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | 62 366 492 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | 797 737 | 44 081 534 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | 38 560 541 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | 4 618 | 48 983 270 |
| Mediadores | - | - | - | - | 2 314 821 |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 6 510 986 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 210 774 |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | 68 453 | 7 426 028 |
| Devedores Diversos | - | - | - | 239 836 | 2 168 257 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 32 850 | 79 607 |
| Outros depósitos | - | - | - | - | 73 941 363 |
| Depósito junto de cedentes | - | - | - | - | 805 105 |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | 1 416 476 700 |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | 168 419 934 |
| Passivo | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | 84 584 | 493 466 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | 1 182 072 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | 3 278 341 |
| Mediadores | - | - | - | - | 7 285 649 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | 1 681 438 | 5 056 233 |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 6 873 |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | 732 222 | 79 094 103 |
| Fornecedores c/c | - | - | - | 222 290 | 1 363 037 |
| Outros credores | - | - | - | 7 954 | 6 658 032 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 9 703 | 13 524 369 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Bona Film Group Ltd | Xingtao Assets Limited | BHF (ex. RHJ International, SA) | Outros | TOTAL |
|---|------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------|-----------------|
| Perdas | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | - | (3 765 431) |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | - | - | 1 932 436 |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | (249 291) |
| Prémios resseguro cedido | - | - | - | (5 015 387) | (248 139 091) |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | (67 891) | (64 420) | - | - | (2 942 330) |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | - | (44 608 579) |
| Gastos com pessoal | - | - | - | 1 601 668 | 3 299 248 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | - | - | (3 642 507) | (5 481 037) |
| Juros Suportados | - | - | - | - | (862 549) |
| Comissões | - | - | - | - | (2 993 876) |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | - | (124 057) |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | (68 742) | (103 269) | - | - | (177 026) |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | (14 585 759) |
| Perdas Imparidade | - | - | - | (773 402) | (22 769 015) |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | - | (984) | (2 156 753) |
| Ganhos | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | - | - | 8 827 105 |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | - | 577 679 | 29 348 554 |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | 398 820 |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | 384 441 | 156 184 601 |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | 1 663 085 |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | 28 895 886 | 24 862 419 | - | 732 472 | 60 828 411 |
| Rendimentos de Investimentos | - | 7 233 899 | - | 192 577 | 33 377 938 |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | 30 011 113 | 1 551 | - | - | 42 732 625 |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | 8 543 466 | - | - | - | 24 779 420 |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | 495 990 |
| Rendimentos não técnicos | - | - | - | 649 | 3 811 242 |
| Reversão de perdas de imparidade | - | - | - | - | 422 793 |

2014

(Valores em Euros)

| | CARES | VIA DIRECTA | UNIVERSAL SEGUROS | CGD | Garantia | Fidelidade - Property Europe, S.A. | Fundo Invest Imob SaudeInveste |
|---|------------|-------------|----------------------|-------------|-----------|--|--------------------------------------|
| Ativo | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | 33 320 600 | 6 007 358 | - | 6 260 184 | 39 591 948 | - |
| Ativos disponíveis para venda | - | - | - | 742 060 612 | - | - | 83 931 452 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | 4 540 641 | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | 70 440 528 | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - | 8 798 600 | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | 15 130 255 | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | 827 016 | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | 7 553 | 2 494 525 | - | 193 224 | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | 71 185 | - | - | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 39 908 | - | - | - | 7 563 | - |
| Devedores Diversos | 7 920 | 7 482 | 1 141 364 | 19 489 | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | 18 910 | - | 20 578 | - |
| Outros depósitos | - | - | - | 173 320 710 | - | - | - |
| Depósito junto de cedentes | - | (1) | 3 400 394 | - | 348 984 | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | 307 348 158 | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | 16 777 873 | - | - | - |
| Passivo | | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | 471 745 | 10 948 | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | 3 114 508 | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | 592 671 | 1 029 653 | - | 760 931 | - | - |
| Mediadores | - | - | - | 4 054 926 | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | 13 150 123 | - | - | - |
| Fornecedores c/c | - | - | 807 015 | 13 304 | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | - | 34 903 | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | 22 115 | - | - | 6 550 785 | - | - | - |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | CARES | VIA DIRECTA | UNIVERSAL SEGUROS | CGD | Garantia | Fidelidade - Property Europe, S.A. | Fundo Invest Imob SaudeInveste |
|--|--------------|-------------|----------------------|--------------|-----------|--|--------------------------------------|
| Perdas | | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | (430 781) | (1 472 196) | - | (222 672) | - | - |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | (3 114 508) | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | (717 821) | - | (275 909) | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | (441 238) | - | - | - | - | - | - |
| Prémios resseguro cedido | (36 192 304) | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | (6 989 058) | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | (1 141) | (2 691 074) | (32 169 644) | (439 797) | - | - |
| Gastos com pessoal | 118 868 | 37 518 | (214 333) | (253 600) | - | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (2 797) | (2 913) | (83 811) | (2 088 562) | - | (245 446) | - |
| Juros Suportados | - | - | - | (261 034) | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | (2 971 490) | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | (1) | - | (43 279) | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | (22 740 409) | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | (2 267 994) | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | (744 414) | (4 919) | - | - | - |
| Ganhos | | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | 1 297 319 | 9 522 995 | - | 1 910 665 | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | 3 425 714 | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | 947 280 | - | - | - | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | 18 925 647 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | 253 310 | 3 618 610 | - | 35 838 317 | 249 978 | - | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | 22 718 047 | - | - | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | 2 964 091 | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | 2 785 420 | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | - | 875 010 | 25 396 | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Fundo Invest Imob Bonança I | Multicare - Seguros Saúde, SA | Comp Portuguesa Resseguros, SA | FCM Beteiligungs GmbH | TOM TAILOR | Luz Saúde | Fidelidade Property International |
|--|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|------------|-------------|---|
| Ativo | | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | 10 025 267 | 14 093 820 | - | 473 924 677 | 59 379 421 |
| Ativos disponíveis para venda | 15 074 910 | - | - | - | 48 137 421 | - | - |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | - | - |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | - | - |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | 21 767 201 | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | 44 147 221 | 440 814 | - | - | - | - |
| Mediadores | - | - | - | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | - | - |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | - | - | 568 |
| Devedores Diversos | - | - | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros depósitos | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito junto de cedentes | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - | - |
| Passivo | | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | 461 353 | - | - | - | - | - |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - | - |
| Provisão para sinistros | - | - | 440 814 | - | - | - | - |
| Mediadores | - | 281 404 | - | - | - | - | - |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | 2 733 413 | 16 100 | - | - | - | - |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | 1 008 996 | 7 526 | - | - | - | - |
| Outros passivos financeiros | - | 65 721 124 | - | - | - | - | - |
| Fornecedores c/c | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros credores | - | - | - | - | - | - | - |
| Acréscimos e diferimentos | - | 46 996 | - | - | - | - | - |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | Fundo Invest Imob Bonança I | Multicare - Seguros Saúde, SA | Comp Portuguesa Resseguros, SA | FCM Beteiligungs GmbH | TOM TAILOR | Luz Saúde | Fidelidade Property International |
|--|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|------------|-----------|---|
| Perdas | | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | (1 680 242) | (24 791) | - | - | - | - |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | (4 788) | - | - | - | - |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | (2 873 655) | - | - | - | - | - |
| Prémios resseguro cedido | - | (185 854 031) | (1 894 515) | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | - | - |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | (66 326) | - | - | - | - |
| Gastos com pessoal | - | 3 582 664 | - | - | - | - | - |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | 28 150 | - | - | - | - | (10) |
| Juros Suportados | - | (358 881) | - | - | - | - | - |
| Comissões | - | - | - | - | - | - | - |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | (34 099) | (14) | - | - | - | - |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | - | - |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | - | - |
| Perdas Imparidade | - | - | (32 423) | - | - | - | - |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | (9 378) | - | - | - | - |
| Ganhos | | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | 324 284 | 1 690 625 | - | - | - | - |
| Comissões de resseguro cedido | - | 23 914 011 | 46 903 | - | - | - | - |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | - | - |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | 146 353 087 | 41 344 | - | - | - | - |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos | - | 562 106 | 576 076 | - | - | - | - |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | 2 024 | - |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | - | - | - |
| Rendimentos não técnicos | - | - | 7 873 | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | FID I LIMITED | FID II LIMITED | Bona Film Group Ltd | Xingtao Assets Limited | Outros | TOTAL |
|--|------------------|-------------------|------------------------|---------------------------|-----------|---------------|
| Ativo | | | | | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos | - | - | - | - | 3 039 024 | 645 642 299 |
| Ativos disponíveis para venda | - | - | 48 746 185 | 977 475 000 | - | 1 915 425 580 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | 4 540 641 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | - | - | - | - | - | 70 440 528 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | - | 167 737 | 8 966 337 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | 36 897 456 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | 44 588 035 |
| Mediadores | - | - | - | - | - | 827 016 |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | 2 695 302 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | 71 185 |
| Acionistas - Empresas do grupo | 104 887 770 | 14 458 986 | - | - | 261 206 | 119 656 001 |
| Devedores Diversos | - | - | - | - | 370 269 | 1 546 524 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | - | 39 488 |
| Outros depósitos | - | - | - | - | - | 173 320 710 |
| Depósito junto de cedentes | - | - | - | - | - | 3 749 377 |
| Depósito à ordem moeda nacional | - | - | - | - | - | 307 348 158 |
| Depósito à ordem moeda estrangeira | - | - | - | - | - | 16 777 873 |
| Passivo | | | | | | |
| Acionistas - Empresas do grupo | - | - | - | - | 1 712 534 | 2 656 580 |
| Provisão para prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | 3 114 508 |
| Provisão para sinistros | - | - | - | - | - | 2 824 069 |
| Mediadores | - | - | - | - | - | 4 336 330 |
| Resseguradores c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | 290 296 | 3 039 809 |
| Ressegurados c/c - Empresas do Grupo | - | - | - | - | - | 1 016 522 |
| Outros passivos financeiros | - | - | - | - | - | 78 871 247 |
| Fornecedores c/c | - | - | - | - | 541 891 | 1 362 210 |
| Outros credores | - | - | - | - | 1 | 34 904 |
| Acréscimos e diferimentos | - | - | - | - | 9 837 | 6 629 733 |

(Continuação)

(Valores em Euros)

| | FID I LIMITED | FID II LIMITED | Bona Film Group Ltd | Xingtao Assets Limited | Outros | TOTAL |
|--|------------------|-------------------|------------------------|---------------------------|---------------|-----------------|
| Perdas | | | | | | |
| Custos com sinistros | - | - | - | - | - | (3 830 682) |
| Varição provisão prémios não adquiridos | - | - | - | - | - | (3 114 508) |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | (998 518) |
| Varição provisões técnicas resseguro cedido | - | - | - | - | - | (3 314 893) |
| Prémios resseguro cedido | - | - | - | - | (642 826) | (224 583 676) |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | - | - | (6 989 058) |
| Gastos de exploração - Remuneração Mediação | - | - | - | - | - | (35 367 982) |
| Gastos com pessoal | - | - | - | - | 2 670 556 | 5 941 673 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | - | - | - | - | (5 498 384) | (7 893 773) |
| Juros Suportados | - | - | - | - | - | (619 915) |
| Comissões | - | - | - | - | - | (2 971 490) |
| Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários | - | - | - | - | - | (77 393) |
| Perdas de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | (22 740 409) |
| Perdas por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | (2 267 994) |
| Perdas Imparidade | - | - | - | - | (352 234) | (384 657) |
| Outros gastos não Técnicos | - | - | - | - | - | (758 711) |
| Ganhos | | | | | | |
| Prémios de resseguro aceite | - | - | - | - | - | 14 745 888 |
| Comissões de resseguro cedido | - | - | - | - | 19 987 | 27 406 615 |
| Varição provisão sinistros resseguro aceite | - | - | - | - | - | 947 280 |
| Parte resseguradores nos custos com sinistros | - | - | - | - | - | 146 394 431 |
| Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento | - | - | - | 4 096 967 | - | 23 022 614 |
| Rendimentos de Investimentos | - | - | - | 319 320 | 867 153 | 42 284 870 |
| Ganhos de ativos e passivos financeiros | - | - | - | - | - | 22 720 071 |
| Ganhos por Diferenças Cambiais | - | - | - | - | - | 2 964 091 |
| Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo | - | - | - | - | - | 2 785 420 |
| Rendimentos não técnicos | - | - | - | - | 1 | 908 280 |

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o ano de 2015 têm a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| Conselho de Administração | Remuneração Fixa | Remuneração Variável | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Saúde | Encargo Seg. Vida |
|--|------------------|----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Membros não executivos | | | | | |
| Presidente | | | | | |
| Guangchang Guo | - | - | - | - | - |
| Vice - Presidente | | | | | |
| João Nuno de Oliveira Jorge Palma | - | - | - | - | - |
| Vogais | | | | | |
| Qunbin Wang | - | - | - | - | - |
| Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz | - | - | - | - | - |
| Michael Lee | - | - | - | - | - |
| José Pedro Cabral dos Santos | - | - | - | - | - |
| Lan Kang | - | - | - | - | - |
| Xiaoyong Wu | - | - | - | - | - |
| Lingjiang Xu | - | - | - | - | - |

(Valores em Euros)

| | Remuneração Fixa | Seguro de Capitalização Recebimento Diferido | Remuneração Variável | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Saúde | Encargo Seg. Vida |
|---|------------------|--|----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Membros executivos | | | | | | |
| Vice - Presidente e presidente da comissão executiva | | | | | | |
| Jorge Manuel Baptista Magalhaes Correia | 350 000 | 225 000 | 100 000 | 2 574 | 940 | 181 |
| Vogais Comissão Executiva | | | | | | |
| António Manuel Marques Sousa Noronha | 290 000 | 80 000 | 80 000 | 2 535 | 592 | 181 |
| José Manuel Alvarez Quintero | 290 000 | 80 000 | 80 000 | 2 574 | 1 547 | 181 |
| Rogério Miguel Antunes Campos Henriques | 290 000 | 95 000 | 80 000 | 2 457 | 1 427 | 181 |
| Wai Lam William Mak | 290 000 | 35 000 | 45 000 | 2 574 | 348 | 181 |

(Valores em Euros)

| Conselho Fiscal | Remuneração Fixa | Seguro de Capitalização Recebimento Diferido | Remuneração Variável | Subs. Alimentação | Encargo Seg. Saúde |
|--------------------------------------|------------------|--|----------------------|-------------------|--------------------|
| Presidente | | | | | |
| Pedro Antunes de Almeida | 42 000 | - | - | - | - |
| Vogais | | | | | |
| José António da Costa Figueiredo | 30 800 | - | - | - | - |
| Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha | 30 800 | - | - | - | - |

Os honorários estimados da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2015 ascendem a cerca de 400.000 Euros.

42. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|----------------------------|--------------------------------|-----------------------|
| | Valorizados ao justo valor | Não valorizados ao justo valor | Valor de balanço |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 1 830 876 289 | 1 830 876 289 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | 1 243 262 584 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 957 920 | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 888 059 409 | - | 888 059 409 |
| Derivados de cobertura | 1 285 939 | - | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 8 477 411 151 | 53 968 660 | 8 531 379 811 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 667 229 402 | 667 229 402 |
| Outros devedores | - | 114 106 209 | 114 106 209 |
| | 9 367 714 419 | 3 909 443 144 | 13 277 157 563 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 434 841 732 | 1 434 841 732 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 573 049 422 | 7 502 593 808 | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 4 155 656 | - | 4 155 656 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 105 443 416 | 105 443 416 |
| Outros passivos financeiros | 18 448 784 | - | 18 448 784 |
| Outros credores | - | 103 164 798 | 103 164 798 |
| | 595 653 862 | 9 146 043 754 | 9 741 697 616 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | Valor de balanço |
|--|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Valorizados ao justo valor | Não valorizados ao justo valor | |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 310 264 776 | 310 264 776 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | 645 642 299 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 859 436 692 | - | 859 436 692 |
| Ativos disponíveis para venda | 9 140 647 597 | 131 237 002 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 1 286 738 474 | 1 286 738 474 |
| Outros devedores | - | 97 516 049 | 97 516 049 |
| | 10 000 084 289 | 2 471 398 600 | 12 471 482 889 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 517 459 896 | 1 517 459 896 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 711 664 287 | 6 980 565 749 | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 101 787 243 | 101 787 243 |
| Outros passivos financeiros | 8 609 482 | - | 8 609 482 |
| Outros credores | - | 107 205 142 | 107 205 142 |
| | 720 273 769 | 8 707 018 030 | 9 427 291 799 |

O montante da rubrica “Provisão matemática do ramo vida” corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” corresponde essencialmente aos saldos a receber de e a pagar a segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores, agentes e outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|---|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|--------------------|--------------------|
| | Por contrapartida de | | | Por contrapartida de | | |
| | resultados | capitais próprios | total | resultados | capitais próprios | total |
| Prêmios adquiridos líquidos de resseguro | 92 755 056 | - | 92 755 056 | 82 275 074 | - | 82 275 074 |
| Custos com sinistros, líquidos de resseguro | (184 533 981) | - | (184 533 981) | (221 937 107) | - | (221 937 107) |
| Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro | 52 983 084 | - | 52 983 084 | 81 802 898 | - | 81 802 898 |
| Rendimentos de instrumentos financeiros: | | | | | | |
| de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas | 29 743 603 | - | 29 743 603 | 30 714 913 | - | 30 714 913 |
| de ativos detidos para negociação | (1 395 064) | - | (1 395 064) | (478 969) | - | (478 969) |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | 328 295 140 | - | 328 295 140 | 247 816 393 | - | 247 816 393 |
| de empréstimos e contas a receber | 12 872 745 | - | 12 872 745 | 14 738 888 | - | 14 738 888 |
| de investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | 37 238 798 | - | 37 238 798 |
| de depósitos à ordem | 268 280 | - | 268 280 | 329 353 | - | 329 353 |
| de outros ativos financeiros | 1 562 525 | - | 1 562 525 | 4 903 068 | - | 4 903 068 |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas de: | | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 353 426 469 | (284 952 925) | 68 473 544 | 312 558 823 | 291 900 161 | 604 458 984 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | - | - | - | 51 183 309 | 51 183 309 |
| Passivos financeiros valorizados a custo amortizado | (187 551 641) | - | (187 551 641) | (185 911 191) | - | (185 911 191) |
| Outros | (32) | - | (32) | - | - | - |
| Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas: | | | | | | |
| Ativos e passivos financeiros detidos para negociação | (37 315 005) | - | (37 315 005) | (3 850 861) | - | (3 850 861) |
| Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 16 912 834 | - | 16 912 834 | (17 535 611) | - | (17 535 611) |
| De outros | 3 434 798 | - | 3 434 798 | - | - | - |
| Diferenças de câmbio | 45 825 181 | - | 45 825 181 | 15 075 867 | - | 15 075 867 |
| Perdas de imparidade (líquidas de reversão): | | | | | | |
| de ativos financeiros disponíveis para venda | (216 093 586) | - | (216 093 586) | (57 974 342) | - | (57 974 342) |
| de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado | 496 540 | - | 496 540 | (1 820 326) | - | (1 820 326) |
| de outros | (12 619 988) | - | (12 619 988) | (384 657) | - | 384 657 |
| Juros de depósitos recebidos de resseguradores | (1 196 610) | - | (1 196 610) | (864 648) | - | (864 648) |
| | 297 870 348 | (284 952 925) | 12 917 423 | 336 696 363 | 343 083 470 | 680 549 147 |

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

| | (Valores em Euros) | |
|---|------------------------|------------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Ativo | | |
| Ativos disponíveis para venda | 285 719 961 | 224 398 757 |
| Empréstimos e contas a receber | 12 872 745 | 14 738 888 |
| Investimentos a deter até à maturidade | - | 37 238 798 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 268 280 | 329 353 |
| | 298 860 985 | 276 705 796 |
| Passivo | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (32 296 814) | (35 680 554) |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | |
| de seguros e de contratos de investimento | (187 551 641) | (185 911 191) |
| Depósitos recebidos de resseguradores | (1 196 610) | (864 648) |
| | (221 045 065) | (222 456 393) |

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | Total |
|---|--|----------------------|----------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | Não valorizados ao justo valor | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | | |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | - | 1 830 876 289 | 1 830 876 289 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | 1 243 262 584 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 957 920 | - | - | - | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 411 966 336 | 468 164 968 | 7 928 105 | - | 888 059 409 |
| Derivados de cobertura | 1 285 939 | - | - | - | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 5 014 963 043 | 1 737 629 286 | 1 724 818 822 | 53 968 660 | 8 531 379 811 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | 667 229 402 | 667 229 402 |
| Outros devedores | - | - | - | 114 106 209 | 114 106 209 |
| | 5 429 173 238 | 2 205 794 254 | 1 732 746 927 | 3 909 443 144 | 13 277 157 563 |
| Passivo | | | | | |
| do ramo vida | - | - | - | 1 434 841 732 | 1 434 841 732 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | - | 573 049 422 | - | 7 502 593 808 | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | 4 155 656 | - | - | - | 4 155 656 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | - | - | 105 443 416 | 105 443 416 |
| Outros passivos financeiros | 10 822 796 | 7 625 988 | - | - | 18 448 784 |
| Outros credores | - | - | - | 103 164 798 | 103 164 798 |
| | 14 978 452 | 580 675 410 | - | 9 146 043 754 | 9 741 697 616 |
| | 5 414 194 786 | 1 625 118 844 | 1 732 746 927 | (5 236 600 610) | 3 535 459 947 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | Não valorizados ao justo valor | Total |
|--|--|----------------------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Metodologia de apuramento do justo valor | | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | | |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | - | - | 310 264 776 | 310 264 776 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | 645 642 299 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 21 658 907 | 812 610 984 | 25 166 801 | - | 859 436 692 |
| Ativos disponíveis para venda | 961 398 817 | 7 234 556 579 | 944 692 201 | 131 237 002 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos e contas a receber | - | - | - | 1 286 738 474 | 1 286 738 474 |
| Outros devedores | - | - | - | 97 516 049 | 97 516 049 |
| | 983 057 724 | 8 047 167 563 | 969 859 002 | 2 471 398 600 | 12 471 482 889 |
| Passivo | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | - | - | 1 517 459 896 | 1 517 459 896 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | - | 711 664 287 | - | 6 980 565 749 | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | - | - | 101 787 243 | 101 787 243 |
| Outros passivos financeiros | - | 8 609 482 | - | - | 8 609 482 |
| Outros credores | - | - | - | 107 205 142 | 107 205 142 |
| | - | 720 273 769 | - | 8 707 018 030 | 9 427 291 799 |
| | 983 057 724 | 7 326 893 794 | 969 859 002 | (6 235 619 430) | 3 044 191 090 |

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – Justo valor, dos instrumentos financeiros detidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2014 e 2015 nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

(Valores em Euros)

| | Ativos disponíveis para venda | Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas |
|---|-------------------------------|--|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 738 687 728 | 61 338 435 |
| Aquisições | 4 734 448 | - |
| Revalorizações | | |
| - por contrapartida de resultados | 42 167 644 | (1 169 207) |
| - por contrapartida de capitais próprios | 32 226 436 | - |
| Reforços / reversões de imparidade no exercício | (7 495 881) | - |
| Transferências | | |
| de Investimentos a deter até à maturidade | 232 830 049 | |
| Alienações | (98 458 223) | (35 002 427) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 944 692 201 | 25 166 801 |
| Aquisições | 170 767 929 | - |
| Revalorizações | | |
| - por contrapartida de resultados | 2 549 809 | 2 968 |
| - por contrapartida de capitais próprios | 7 105 402 | - |
| Reforços / reversões de imparidade no exercício | 8 682 335 | - |
| Transferências | | |
| de nível 2 para nível 3 | 689 243 417 | |
| Alienações | (98 222 271) | (17 241 664) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | 1 724 818 822 | 7 928 105 |

Na revisão efetuada às classificações iniciais no âmbito da aplicação da IFRS 13, concluiu-se que, no caso das obrigações de dívida pública, o conceito de mercado organizado onde as partes informadas e interessadas em transacionar se encontram, é o mercado consubstanciado nas plataformas de negociações eletrónicas. Neste mercado realiza-se o essencial das transações entre investidores institucionais conferindo liquidez e profundidade aos preços observados que são de acesso irrestrito aos diversos participantes. Assim, procedeu-se à reclassificação do nível 2 para o nível 1.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|----------------------|----------------------|-----------|
| | Valor de Balanço | Justo Valor | Diferença |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 1 830 876 289 | 1 830 876 289 | - |
| Ativos disponíveis para venda | 53 968 660 | 53 968 660 | - |
| Empréstimos e contas a receber | 667 229 402 | 667 229 402 | - |
| Outros devedores | 114 106 209 | 114 106 209 | - |
| | 2 666 180 560 | 2 666 180 560 | - |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|---|----------------------|----------------------|-----------|
| | Valor de Balanço | Justo Valor | Diferença |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 310 264 777 | 310 264 777 | - |
| Ativos disponíveis para venda | 131 237 002 | 131 237 002 | - |
| Empréstimos e contas a receber | 1 286 738 474 | 1 286 738 474 | - |
| Outros devedores | 95 537 659 | 95 537 659 | - |
| | 1 823 777 912 | 1 823 777 912 | - |

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.

- A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui:

i. Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;

ii. Empréstimos hipotecários – não foi calculado o seu justo valor atendendo à imaterialidade do valor e ao facto de serem empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais;

POLÍTICAS DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS INERENTES À ATIVIDADE DA FIDELIDADE

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações aprovadas pela Comissão Executiva. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A Política de Investimentos define os princípios orientadores para a gestão de investimentos e apoia a totalidade do processo de investimento da Companhia, desde o processo de gestão de ativos e passivos (ALM), alocação estratégica de ativos (SAA), alocação tática de ativos (TAA), gestão dinâmica do portfólio de investimento bem como as atividades de controlo e reporte da atividade de investimento. A Política de Investimentos visa assegurar um alinhamento com os objetivos e respetiva estratégia de investimento, bem como potenciar um eficaz processo de acompanhamento e supervisão da atividade.

O processo de investimento a seguir pela Companhia tem por base as melhores práticas de governance de forma a potenciar decisões racionais e sustentadas na seleção dos ativos uma relação adequada entre risco e retorno.

A atividade de investimento da Companhia deverá seguir um processo estruturado contendo 5 passos fundamentais:

- **Identificação da oportunidade:** identificação de oportunidades de investimento pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, que se enquadrem na Política de Investimentos, nas orientações aprovadas pelo Comité de Investimento e que apresentem uma relação entre rentabilidade e risco adequada para a Companhia;
- **Avaliação da oportunidade:** a avaliação da oportunidade deverá ser realizada ainda pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, tendo em conta tanto aspetos qualitativos (e.g. tendência esperada para determinada classe de ativo, indústria ou geografia), como aspetos quantitativos (e.g. retorno esperado, risco de crédito);
- **Proposta de investimento:** a proposta redigida pela equipa ou entidade gestora dos ativos deverá ser submetida a apreciação do responsável pela respetiva tomada de decisão, responsável da Direção de Investimento ou da Fidelidade Property de acordo com a delegação de competências, respeitando as seguintes orientações:

a. As operações terão de ser documentadas e validadas pelo responsável pela aprovação da operação, num formato simples referindo a operação, o seu racional, o montante, a data e a assinatura do responsável pela aprovação. Tanto quanto possível, e para não gerar complexidade adicional ao processo de investimento, este processo deve estar informatizado;

b. Para operações que superem o limite de autonomia do responsável do órgão de estrutura proponente uma proposta de investimento deverá ser feita e submetida à Comissão Executiva.

- **Execução da transação:** caso a proposta de investimento recolha parecer positivo, o órgão de estrutura responsável pelo seu acompanhamento deverá autorizar e verificar a concretização da operação, incluindo a execução e liquidação da mesma, através das entidades responsáveis pelo processo;
- **Controlo:** o controlo eficaz do investimento deverá ser assegurado pela Direção de Risco, garantindo que se encontra em cumprimento das normas vigentes e coerente com os níveis de risco e retorno definidos pela Companhia.

No quadro do desenvolvimento da atividade de investimento da Companhia são ainda determinantes:

1. Definição do objetivo da carteira

O objetivo primário da carteira de investimentos é a geração de rendimento para a Companhia tendo por restrição os riscos e demais constrangimentos definidos no âmbito dos Comitês Estratégicos e Táticos de Gestão de Ativos e Passivos.

Do ponto de vista operacional, o principal objetivo da atividade traduz-se na criação de valor através da seleção de ativos com melhor perfil de risco vs. retorno. Especificamente, a atividade de gestão de ativos da Companhia pretende:

- Apoiar a geração de rendimento financeiro para a Companhia;
- Garantir a competitividade da oferta seguradora da Companhia;
- Assegurar a mitigação do risco da atividade seguradora;
- Cumprir com os regulamentos em vigor na Companhia e na ASF em relação à atividade.

2. Definição das classes de ativos e respetivo universo de investimento

As classes de ativos elegíveis para investimento por parte da Companhia, bem como os respetivos universos de investimento são:

- Tesouraria: instrumentos essencialmente orientados à gestão de liquidez no curto prazo;
- Rendimento Fixo: instrumentos de dívida de médio ou longo prazo;
- Rendimento variável: instrumentos que proporcionam ganhos variáveis e que devem estar cotados numa bolsa de valores sujeita a regulação e supervisão;
- Imobiliário: categoria de investimentos associado ao mercado imobiliário;
- Investimentos alternativos:
 - Private Equity: categoria de investimento de fundos de capital de risco privado;
 - Infraestruturas: categoria de investimento exclusivamente destinada a fundos com foco no investimento em infraestruturas;
 - Hedge Funds: categoria de investimento em fundos de cobertura;
 - Commodities: investimento em ativos ligados à evolução do valor de mercadorias comuns como por exemplo, metais preciosos ou cereais.
 - Fundos não alocáveis a uma classe única de ativos: incluem-se nesta categorias fundos de fundos e fundos que abarquem várias classes de ativos e para os quais não existe um “look through” mensal do fundo;
 - Outros instrumentos equivalentes aprovados pela Comissão Executiva.

3. Definição de limites de exposição no quadro da gestão do risco dos ativos

A carteira de investimento de ativos financeiros e imobiliários deverá estabelecer uma equilibrada exposição às diferentes classes de ativos, considerando sempre o binómio de retorno vs risco. Para assegurar uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada, é essencial a definição de limites máximos de exposição da carteira, bem como dos mecanismos que permitam um controlo e gestão adequados dos níveis de risco e de perdas potenciais. Neste âmbito importa recordar a importância de assegurar o cumprimento com o normativo legal aplicável da ASF.

Como tal, foram definidos limites máximos de exposição para a carteira da Companhia, em qualquer ponto do tempo, com base em 5 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Nível de rating;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição.

4. Definição do processo de controlo e gestão de risco

- **Gestão do risco dos ativos** - Estão definidos limites quanto à exposição às diferentes classes de ativos, considerando o binómio risco vs. retorno, que permitem uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada. Encontram-se também estabelecidos, mecanismos que permitem um controlo e gestão dos níveis de risco e de perdas potenciais.
- **Processo de controlo e gestão do risco** - O acompanhamento dos limites de exposição às diferentes classes de ativos é efetuado pela Direção de Gestão de Risco, através da produção de relatórios de monitorização da atividade. Neste contexto, são identificadas situações de incumprimento efetivo ou de incumprimento potencial. Enquanto as primeiras decorrem da violação do limite fixado, as segundas resultam da aproximação da observação relevante da carteira de ativos ao limite máximo que lhe está definido. Para qualquer das tipologias de incumprimento, está estabelecido o processo de identificação, aprovação e aplicação de medidas corretivas.
- **Mecanismos de controlo de perdas nos ativos** - Encontram-se instituídos mecanismos de controlo das perdas na atividade de investimento da Companhia em resultado de variações de condições de mercado, de forma a desencadear ações tendentes à sua limitação. Neste sentido, quando é atingido o limite de perda, são desencadeados procedimentos semelhantes aos previstos para o incumprimento dos limites de exposição. Foram também determinados limites de perda que restringem o impacto da atividade de investimento no rácio de Solvência, medido num ambiente Solvência II. O controlo dos limites de perda é efetuado regularmente pela Direção de Gestão de Risco, de forma a permitir uma reação preventiva a flutuações.

- **Reporte e monitorização da atividade de investimento** - Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na atividade de gestão de ativos, de forma a permitir um adequado acompanhamento da atividade de investimento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o destinatário, o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a exposição ao risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | 2014 | | |
|--|----------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------------|---------------------|------------------------------|
| | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido | Valor contabilístico bruto | Imparidade | Valor contabilístico líquido |
| Depósitos à ordem | 1 828 211 788 | - | 1 828 211 788 | 305 803 461 | - | 305 803 461 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 867 131 334 | - | 867 131 334 | 839 614 690 | - | 839 614 690 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 591 121 425 | (118 739 319) | 6 472 382 106 | 7 723 670 463 | (47 930 890) | 7 675 739 573 |
| Empréstimos e contas a receber | 667 229 402 | | 667 229 402 | 1 286 738 474 | | 1 286 738 474 |
| Outros devedores | 142 647 913 | (28 541 704) | 114 106 209 | 146 529 916 | (49 013 867) | 97 516 049 |
| Exposição máxima a risco de crédito | 10 096 341 862 | (147 281 023) | 9 949 060 839 | 10 302 357 004 | (96 944 757) | 10 205 412 247 |

Em 2015 e 2014, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 16.675 Euros e 16.694 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 8).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | País de origem | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | Outros | Total |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | |
| A- até A+ | 439 816 765 | 2 787 209 | 286 790 | 442 890 764 |
| BBB- até BBB+ | - | 120 731 993 | 1 432 | 120 733 425 |
| BB- até BB+ | 1 795 650 032 | 51 793 678 | - | 1 847 443 710 |
| B- até B+ | 1 821 489 | 33 382 | 24 303 916 | 26 158 787 |
| Sem rating | 1 793 059 | 4 904 958 | 2 516 431 | 9 214 448 |
| | 2 239 081 345 | 180 251 220 | 27 108 569 | 2 446 441 134 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | |
| Sem rating | 824 915 | - | 805 105 | 1 630 020 |
| | 824 915 | - | 805 105 | 1 630 020 |
| Total | 2 239 906 260 | 180 251 220 | 27 913 674 | 2 448 071 154 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | País de origem | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | Outros | Total |
| Depósitos em Instituições de Crédito | | | | |
| A- até A+ | 250 083 337 | 3 237 560 | - | 253 320 897 |
| BBB- até BBB+ | 200 049 155 | 9 847 | - | 200 059 002 |
| BB- até BB+ | 519 874 436 | 261 259 315 | 6 369 954 | 787 503 705 |
| B- até B+ | 302 317 655 | 151 830 | 25 160 433 | 327 629 918 |
| Sem rating | 2 422 330 | 4 176 247 | - | 6 598 577 |
| | 1 274 746 913 | 268 834 799 | 31 530 387 | 1 575 112 099 |
| Depósitos junto de Empresas Cedentes | | | | |
| Sem rating | 4 656 933 | - | - | 4 656 933 |
| | 4 656 933 | - | - | 4 656 933 |
| Total | 1 279 403 846 | 268 834 799 | 31 530 387 | 1 579 769 032 |

Os “Depósitos em Instituições de Crédito” incluem outros depósitos que constam da rubrica “Empréstimos e contas a receber” no valor de 618.229.346 Euros e 1.269.308.637 Euros, em 2015 e 2014, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor’s, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | | |
|---|--------------------|----------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 2 693 958 | 868 985 | - | 3 562 943 |
| A- até A+ | - | 1 499 730 | 337 539 | - | 1 837 269 |
| BBB- até BBB+ | - | 1 335 526 | 299 999 | - | 1 635 525 |
| BB- até BB+ | - | 2 003 138 | - | 60 416 747 | 62 419 885 |
| Sem rating | - | 15 770 185 | - | 278 034 438 | 293 804 623 |
| | - | 23 302 537 | 1 506 523 | 338 451 185 | 363 260 245 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 2 502 873 | - | - | 2 502 873 |
| AA- até AA+ | - | 4 739 835 | - | - | 4 739 835 |
| BBB- até BBB+ | - | 6 042 880 | - | - | 6 042 880 |
| BB- até BB+ | 375 369 103 | - | - | - | 375 369 103 |
| | 375 369 103 | 13 285 588 | - | - | 388 654 691 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 221 375 | - | - | 221 375 |
| AA- até AA+ | - | 604 336 | 175 233 | 122 057 | 901 626 |
| A- até A+ | - | 2 657 612 | 199 059 | 57 623 | 2 914 294 |
| BBB- até BBB+ | 2 927 391 | 9 789 720 | 572 793 | - | 13 289 904 |
| B- até B+ | 52 432 843 | 7 807 269 | - | - | 60 240 112 |
| | 55 360 234 | 21 080 312 | 947 085 | 179 680 | 77 567 311 |
| Outros emitentes | | | | | |
| A- até A+ | - | 36 220 115 | - | - | 36 220 115 |
| BBB- até BBB+ | 68 259 | - | - | - | 68 259 |
| BB- até BB+ | 1 360 017 | - | - | - | 1 360 017 |
| Sem rating | - | 695 | - | - | 695 |
| | 1 428 276 | 36 220 810 | - | - | 37 649 086 |
| Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | 432 157 613 | 93 889 247 | 2 453 608 | 338 630 865 | 867 131 333 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2015 | | | | |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 5 274 332 | 2 153 | - | 5 276 485 |
| A- até A+ | - | 29 777 246 | 1 337 559 | 2 928 662 | 34 043 467 |
| BBB- até BBB+ | 59 118 922 | 67 942 035 | 30 630 403 | 120 218 644 | 277 910 004 |
| BB- até BB+ | 4 833 521 | 197 579 321 | 25 992 173 | 141 492 872 | 369 897 887 |
| B- até B+ | - | 72 456 570 | 35 124 110 | 85 415 405 | 192 996 085 |
| Menor que B- | - | 23 325 719 | 8 120 774 | 23 454 046 | 54 900 539 |
| Sem rating | 148 333 396 | 89 014 928 | - | 870 524 939 | 1 107 873 263 |
| | 212 285 839 | 485 370 151 | 101 207 172 | 1 244 034 568 | 2 042 897 730 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 23 994 043 | - | - | 23 994 043 |
| AA- até AA+ | - | 41 353 500 | - | - | 41 353 500 |
| BBB- até BBB+ | - | 61 264 952 | - | 61 634 918 | 122 899 870 |
| BB- até BB+ | 3 194 594 405 | - | - | 43 259 650 | 3 237 854 055 |
| | 3 194 594 405 | 126 612 495 | - | 104 894 568 | 3 426 101 468 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 10 433 834 | - | 11 444 702 | 21 878 536 |
| AA- até AA+ | - | 19 832 995 | - | 10 721 865 | 30 554 860 |
| A- até A+ | - | 112 218 747 | 16 077 803 | - | 128 296 550 |
| BBB- até BBB+ | 5 440 754 | 97 234 668 | 51 470 295 | 50 508 917 | 204 654 634 |
| BB- até BB+ | 55 303 203 | 21 826 402 | - | 37 610 741 | 114 740 346 |
| B- até B+ | 389 585 881 | 61 087 560 | - | 8 930 663 | 459 604 104 |
| Menor que B- | 8 671 530 | - | - | - | 8 671 530 |
| Sem rating | - | - | - | 7 443 422 | 7 443 422 |
| | 459 001 368 | 322 634 206 | 67 548 098 | 126 660 310 | 975 843 982 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | - | - | 17 368 293 | 17 368 293 |
| BBB- até BBB+ | 10 170 633 | - | - | - | 10 170 633 |
| | 10 170 633 | - | - | 17 368 293 | 27 538 926 |
| Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 3 876 052 245 | 934 616 852 | 168 755 270 | 1 492 957 739 | 6 472 382 106 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | | Total |
|---|--------------------|----------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| | País de origem | | | | |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 2 793 415 | 801 285 | - | 3 594 700 |
| A- até A+ | - | 1 815 374 | 202 338 | - | 2 017 712 |
| BBB- até BBB+ | 1 980 924 | 1 307 714 | - | - | 3 288 638 |
| BB- até BB+ | - | 2 168 937 | - | - | 2 168 937 |
| Sem rating | - | - | - | 183 408 867 | 183 408 867 |
| | 1 980 924 | 8 085 440 | 1 003 623 | 183 408 867 | 194 478 854 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 1 507 684 | - | - | 1 507 684 |
| AA- até AA+ | - | 4 323 436 | - | - | 4 323 436 |
| A- até A+ | - | 7 525 598 | - | - | 7 525 598 |
| BB- até BB+ | 487 434 372 | - | - | - | 487 434 372 |
| Sem rating | 299 224 | - | - | - | 299 224 |
| | 487 733 596 | 13 356 718 | - | - | 501 090 314 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 225 321 | - | - | 225 321 |
| AA- até AA+ | - | 331 658 | 292 266 | 343 398 | 967 322 |
| A- até A+ | - | 29 312 791 | 95 686 | 119 268 | 29 527 745 |
| BBB- até BBB+ | 2 506 089 | 1 473 148 | 913 701 | - | 4 892 938 |
| BB- até BB+ | 60 618 982 | 8 078 229 | - | - | 68 697 211 |
| | 63 125 071 | 39 421 147 | 1 301 653 | 462 666 | 104 310 537 |
| Outros emitentes | | | | | |
| A- até A+ | - | 38 247 949 | - | - | 38 247 949 |
| BBB- até BBB+ | 125 196 | - | - | - | 125 196 |
| BB- até BB+ | 1 359 626 | - | - | - | 1 359 626 |
| Sem rating | - | 2 213 | - | - | 2 213 |
| | 1 484 822 | 38 250 162 | - | - | 39 734 984 |
| Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas | 554 324 413 | 99 113 467 | 2 305 276 | 183 871 533 | 839 614 689 |

(Valores em Euros)

| Classe de ativo | 2014 | | | | |
|--|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
| | País de origem | | | | Total |
| | Portugal | Resto União Europeia | América do Norte | Outros | |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | | | | | |
| Corporate | | | | | |
| AA- até AA+ | - | 6 018 970 | 455 013 | - | 6 473 983 |
| A- até A+ | - | 93 989 443 | 26 198 065 | 5 283 404 | 125 470 912 |
| BBB- até BBB+ | 159 507 | 112 810 424 | - | - | 112 969 931 |
| BB- até BB+ | 71 500 414 | 296 975 569 | - | - | 368 475 983 |
| B- até B+ | - | 28 887 686 | - | - | 28 887 686 |
| Sem rating | 150 541 289 | - | - | 981 087 497 | 1 131 628 786 |
| | 222 201 210 | 538 682 092 | 26 653 078 | 986 370 901 | 1 773 907 281 |
| Governos e outras autoridades locais | | | | | |
| AAA | - | 37 528 763 | - | - | 37 528 763 |
| AA- até AA+ | - | 105 598 972 | - | - | 105 598 972 |
| BBB- até BBB+ | - | 1 700 767 759 | - | - | 1 700 767 759 |
| BB- até BB+ | 2 282 051 925 | - | - | - | 2 282 051 925 |
| | 2 282 051 925 | 1 843 895 494 | - | - | 4 125 947 419 |
| Instituições Financeiras | | | | | |
| AAA | - | 21 560 211 | - | 14 138 300 | 35 698 511 |
| AA- até AA+ | - | 14 564 725 | - | 25 552 505 | 40 117 230 |
| A- até A+ | - | 316 926 003 | 35 538 781 | - | 352 464 784 |
| BBB- até BBB+ | 164 651 703 | 196 386 460 | 81 756 453 | - | 442 794 616 |
| BB- até BB+ | 583 039 920 | 61 681 170 | - | - | 644 721 090 |
| B- até B+ | 139 577 341 | 30 108 118 | - | - | 169 685 459 |
| Menor que B- | 8 706 533 | - | - | 28 778 146 | 37 484 679 |
| Sem rating | 5 000 000 | - | - | 2 528 285 | 7 528 285 |
| | 900 975 497 | 641 226 687 | 117 295 234 | 70 997 236 | 1 730 494 654 |
| Outros emitentes | | | | | |
| AAA | - | - | - | 17 912 147 | 17 912 147 |
| AA- até AA+ | - | - | - | 979 249 | 979 249 |
| BBB- até BBB+ | 18 654 213 | - | - | - | 18 654 213 |
| BB- até BB+ | - | 7 844 610 | - | - | 7 844 610 |
| | 18 654 213 | 7 844 610 | - | 18 891 396 | 45 390 219 |
| Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade) | 3 423 882 845 | 3 031 648 883 | 143 948 312 | 1 076 259 533 | 7 675 739 573 |

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos para recibos por cobrar” (Nota 37). Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | Perdas por imparidade | Valor líquido de balanço |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| | Recibos vencidos há menos de 30 dias | Recibos vencidos entre 30 e 90 dias | Recibos vencidos entre 90 e 180 dias | Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano | Recibos vencidos há mais de 1 ano | | | |
| Ramo vida: | | | | | | | | |
| Produtos de capitalização | 5 800 254 | 350 804 | 285 433 | (225 229) | 30 885 | (94 815) | 6 147 332 | |
| Produtos vida risco | 406 439 | 484 521 | 740 379 | 1 003 917 | 1 918 155 | (2 010 268) | 2 543 143 | |
| Ramo não vida: | | | | | | | | |
| Automóvel | 7 984 273 | 1 447 424 | 1 285 302 | 513 760 | 586 579 | (3 114 979) | 8 702 359 | |
| Acidentes de trabalho | 1 932 055 | 1 907 122 | 344 880 | 1 503 935 | 993 306 | (783 824) | 5 897 474 | |
| Doença | 2 303 232 | 1 626 560 | 561 622 | 124 019 | 175 036 | (547 720) | 4 242 749 | |
| Incêndio e outros danos | 5 756 700 | 2 142 628 | 1 135 399 | 2 539 838 | 401 684 | (1 426 638) | 10 549 611 | |
| Transportes | 765 296 | 295 354 | 93 945 | 137 856 | 75 914 | (220 509) | 1 147 856 | |
| Responsabilidade civil | 808 039 | 386 835 | 376 630 | 351 909 | 80 182 | (432 129) | 1 571 466 | |
| Outros (inclui Acidentes pessoais) | 2 368 641 | 879 603 | 552 048 | 850 369 | 616 984 | (795 671) | 4 471 974 | |
| | 28 124 929 | 9 520 851 | 5 375 638 | 6 800 374 | 4 878 725 | (9 426 553) | 45 273 964 | |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | Perdas por imparidade | Valor líquido de balanço |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| | Recibos vencidos há menos de 30 dias | Recibos vencidos entre 30 e 90 dias | Recibos vencidos entre 90 e 180 dias | Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano | Recibos vencidos há mais de 1 ano | | | |
| Ramo vida: | | | | | | | | |
| Produtos de capitalização | 3 389 028 | 157 542 | 91 424 | 48 517 | 333 983 | (27 533) | 3 992 961 | |
| Produtos vida risco | 412 784 | 698 214 | 811 906 | 1 378 503 | 1 671 754 | (2 400 884) | 2 572 277 | |
| Ramo não vida: | | | | | | | | |
| Automóvel | 8 712 192 | 1 492 709 | 1 513 716 | 416 646 | 467 427 | (2 930 929) | 9 671 761 | |
| Acidentes de trabalho | 2 933 573 | 740 311 | 334 516 | 789 340 | 183 046 | (1 028 586) | 3 952 200 | |
| Doença | 2 090 666 | 1 518 960 | 663 182 | 2 026 685 | 200 305 | (787 729) | 5 712 069 | |
| Incêndio e outros danos | 9 055 010 | 2 195 955 | 669 554 | 1 029 806 | 470 893 | (1 042 211) | 12 379 007 | |
| Transportes | 1 353 063 | 245 801 | 319 715 | 117 728 | 57 794 | (161 141) | 1 932 960 | |
| Responsabilidade civil | 1 146 659 | 403 571 | 123 903 | 119 112 | 46 311 | - | 1 839 556 | |
| Outros (inclui Acidentes pessoais) | 2 809 747 | 1 886 960 | 330 264 | 477 311 | 111 235 | (676 873) | 4 938 644 | |
| | 31 902 722 | 9 340 023 | 4 858 180 | 6 403 648 | 3 542 748 | (9 055 886) | 46 991 435 | |

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | | | | Total |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | |
| Ativo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes | | | | | | | | | | |
| e depósitos à ordem | 1 830 876 289 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 830 876 289 |
| Investimentos em associadas | | | | | | | | | | |
| e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 243 262 584 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | - | - | - | - | - | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 464 479 | 22 789 216 | 13 790 540 | 171 288 653 | 585 984 987 | 94 219 635 | 8 584 790 | 1 283 576 | 20 928 076 | 919 333 952 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 93 177 536 | 511 403 333 | 302 034 965 | 1 104 207 262 | 1 332 428 863 | 864 617 710 | 3 583 561 637 | 138 043 857 | 2 058 997 705 | 9 988 472 868 |
| Empréstimos e contas a receber | 35 944 418 | 505 614 506 | 9 815 977 | 23 878 083 | 116 109 773 | 2 499 461 | 13 244 673 | 182 348 | 1 162 158 | 708 451 397 |
| Outros devedores | 114 106 209 | - | - | - | - | - | - | - | - | 114 106 209 |
| | 2 074 568 931 | 1 039 807 055 | 325 641 482 | 1 299 373 998 | 2 034 523 623 | 961 336 806 | 3 605 391 100 | 139 509 781 | 3 326 594 382 | 14 806 747 158 |
| Passivo | | | | | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 18 906 447 | 18 131 552 | 29 194 259 | 114 815 915 | 313 858 262 | 272 610 603 | 296 527 095 | 262 947 204 | 24 447 238 | 1 351 438 575 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 202 567 306 | 316 818 662 | 381 412 507 | 726 684 822 | 2 639 287 973 | 1 954 294 091 | 1 968 549 843 | 470 787 709 | 4 040 053 | 8 664 442 966 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - | - | - | 4 155 656 | 4 155 656 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 109 837 | 219 674 | 329 511 | 106 102 437 | - | - | - | - | - | 106 761 459 |
| Outros passivos financeiros | - | 715 400 | (7 016) | 725 289 | 2 867 346 | 2 867 346 | 1 439 419 | - | 10 822 796 | 19 430 580 |
| Outros credores | 103 164 798 | - | - | - | - | - | - | - | - | 103 164 798 |
| | 324 748 388 | 335 885 288 | 410 929 261 | 948 328 463 | 2 956 013 581 | 2 229 772 040 | 2 266 516 357 | 733 734 913 | 43 465 743 | 10 249 394 034 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | | | | |
|---|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | Até 1 mês | Até 3 meses | De 3 meses a 6 meses | De 6 meses a um ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 3 e 5 anos | Entre 5 e 10 anos | Mais de 10 anos | Indeterminado | Total |
| Ativo | | | | | | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes | | | | | | | | | | |
| e depósitos à ordem | 310 264 776 | - | - | - | - | - | - | - | - | 310 264 776 |
| Investimentos em associadas | | | | | | | | | | |
| e empreendimentos conjuntos | - | - | - | - | - | - | - | - | 645 642 299 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo | | | | | | | | | | |
| valor através de ganhos e perdas | 382 729 | 1 778 438 | 4 850 775 | 179 217 896 | 408 189 046 | 246 668 295 | 30 811 463 | 1 141 638 | 19 822 002 | 894 748 795 |
| Ativos disponíveis para venda | 166 563 729 | 394 368 822 | 112 924 110 | 356 546 152 | 2 891 801 406 | 2 121 041 286 | 2 176 254 966 | 61 235 885 | 1 596 145 026 | 9 876 881 382 |
| Empréstimos e contas a receber | 952 830 318 | 202 542 905 | 7 988 793 | 42 381 067 | 93 885 282 | 31 445 708 | 3 316 234 | 188 560 | 537 144 | 1 335 116 011 |
| Outros devedores | 97 516 049 | - | - | - | - | - | - | - | - | 97 516 049 |
| | 1 527 557 601 | 598 690 165 | 125 763 678 | 578 145 115 | 3 393 875 734 | 2 399 155 289 | 2 210 382 663 | 62 566 083 | 2 262 146 471 | 13 160 169 312 |
| Passivo | | | | | | | | | | |
| Provisão matemática | | | | | | | | | | |
| do ramo vida | 24 095 166 | 21 769 350 | 24 807 359 | 110 758 743 | 334 726 184 | 258 468 835 | 350 416 987 | 298 776 932 | 25 002 076 | 1 448 821 632 |
| Passivos financeiros | | | | | | | | | | |
| da componente | | | | | | | | | | |
| de depósito de contratos | | | | | | | | | | |
| de seguros e de contratos | | | | | | | | | | |
| de investimento | 869 666 579 | 266 617 959 | 421 273 014 | 792 995 146 | 1 965 288 142 | 2 036 421 972 | 1 544 172 106 | 418 156 262 | 2 849 791 | 8 317 440 971 |
| Depósitos recebidos | | | | | | | | | | |
| de resseguradores | 27 567 | 55 135 | 82 702 | 101 952 647 | - | - | - | - | - | 102 118 051 |
| Outros passivos financeiros | - | 670 400 | - | 670 400 | 2 681 600 | 2 681 600 | 2 681 600 | - | - | 9 385 600 |
| Outros credores | 107 205 142 | - | - | - | - | - | - | - | - | 107 205 142 |
| | 1 000 994 454 | 289 112 844 | 446 163 075 | 1 006 376 936 | 2 302 695 926 | 2 297 572 407 | 1 897 270 693 | 716 933 194 | 27 851 867 | 9 984 971 396 |

Os valores apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no “Até 1 mês”;

- O valor de “Empréstimos e contas a receber”, classificado com maturidade “Indeterminado”, diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade “Indeterminado”;
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os Derivados de Cobertura foram classificados com maturidade “Indeterminado”, por se tratarem de contratos de futuros cambiais;
- Para o cálculo dos cash-flows previsionais dos “Outros passivos financeiros” foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos do Grupo;
 - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
 - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos valias potenciais;
 - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados em 2014.

Risco de mercado

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | |
|---|----------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| | Exposição a | | Não sujeito a risco de taxa de juro | Total |
| | Taxa fixa | Taxa variável | | |
| Ativo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 1 828 211 788 | 2 664 501 | 1 830 876 289 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 1 243 262 584 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 767 747 193 | 99 384 140 | 20 928 076 | 888 059 409 |
| Derivados de cobertura | - | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 164 374 206 | 308 007 900 | 2 058 997 705 | 8 531 379 811 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 666 067 244 | 1 162 158 | 667 229 402 |
| Outros devedores | - | - | 114 106 209 | 114 106 209 |
| | 6 932 121 399 | 2 901 671 072 | 3 443 365 092 | 13 277 157 563 |
| Passivo | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 434 841 732 | - | 1 434 841 732 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 7 502 593 808 | 573 049 422 | - | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | - | - | 4 155 656 | 4 155 656 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 105 443 416 | - | 105 443 416 |
| Outros passivos financeiros | 134 708 | 7 491 280 | 10 822 796 | 18 448 784 |
| Outros credores | - | - | 103 164 798 | 103 164 798 |
| | 7 502 728 516 | 2 120 825 850 | 118 143 250 | 9 741 697 616 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | |
|---|----------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| | Exposição a | | | Total |
| | Taxa fixa | Taxa variável | Não sujeito a risco de taxa de juro | |
| Ativo | | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | - | 305 803 461 | 4 461 315 | 310 264 776 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | 645 642 299 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 704 260 996 | 135 353 693 | 19 822 003 | 859 436 692 |
| Ativos disponíveis para venda | 7 169 622 013 | 506 117 560 | 1 596 145 026 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos e contas a receber | - | 1 286 201 330 | 537 144 | 1 286 738 474 |
| Investimentos a deter até à maturidade | | | | |
| Outros devedores | - | - | 97 516 049 | 97 516 049 |
| | 7 873 883 009 | 2 233 476 044 | 2 364 123 836 | 12 471 482 889 |
| Passivo | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | - | 1 517 459 896 | - | 1 517 459 896 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento | 6 980 565 749 | 711 664 287 | - | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | - | 101 787 243 | - | 101 787 243 |
| Outros passivos financeiros | 13 299 635 | (4 690 153) | - | 8 609 482 |
| Outros credores | - | - | 107 205 142 | 107 205 142 |
| | 6 993 865 384 | 2 326 221 273 | 107 205 142 | 9 427 291 799 |

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e dos passivos técnicos da Companhia a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Variação +200 bp's | Variação +100 bp's | Variação +50 bp's | Variação -50 bp's | Variação -100 bp's | Variação -200 bp's |
| Ativo | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | (36 199 586) | (18 469 832) | (9 329 966) | 6 653 763 | 10 235 417 | 11 480 252 |
| Ativos disponíveis para venda | (591 459 073) | (307 947 789) | (157 190 922) | 155 346 522 | 308 804 503 | 596 616 316 |
| Empréstimos e contas a receber | (4 356 949) | (2 204 820) | (1 109 125) | 154 181 | 181 390 | 218 395 |
| | (632 015 608) | (328 622 441) | (167 630 013) | 162 154 466 | 319 221 310 | 608 314 963 |
| Passivo | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (86 663 404) | (47 856 325) | (25 307 202) | 27 409 633 | 57 584 960 | 129 041 796 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de | | | | | | |
| contratos de seguros e de contratos de investimento | (297 248 727) | (151 961 602) | (76 401 804) | 78 851 756 | 159 140 789 | 325 527 783 |
| Outros passivos financeiros | (4 109) | (2 090) | (1 054) | 328 | 732 | 1 272 |
| | (383 916 240) | (199 820 017) | (101 710 060) | 106 261 717 | 216 726 481 | 454 570 851 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Variação +200 bp's | Variação +100 bp's | Variação +50 bp's | Variação -50 bp's | Variação -100 bp's | Variação -200 bp's |
| Ativo | | | | | | |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento | | | | | | |
| inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | (13 379 415) | (6 849 552) | (3 465 951) | 3 460 433 | 6 727 185 | 9 304 834 |
| Ativos disponíveis para venda | (612 096 006) | (318 008 382) | (162 177 777) | 166 842 443 | 328 520 598 | 605 706 791 |
| Empréstimos e contas a receber | (3 521 747) | (1 787 448) | (900 535) | 776 234 | 1 305 377 | 1 477 069 |
| | (628 997 168) | (326 645 382) | (166 544 263) | 171 079 110 | 336 553 160 | 616 488 694 |
| Passivo | | | | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | (73 087 585) | (45 387 811) | (25 288 830) | 27 052 648 | 55 494 613 | 111 834 487 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de | | | | | | |
| contratos de seguros e de contratos de investimento | (309 882 574) | (149 458 661) | (73 498 981) | 75 745 340 | 144 187 141 | 228 828 770 |
| Outros passivos financeiros | (2 161) | (1 087) | (545) | 340 | 340 | 340 |
| | (382 972 320) | (194 847 559) | (98 788 356) | 102 798 328 | 199 682 094 | 340 663 597 |

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | |
|---|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Euros | Outras moedas | Total |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 1 605 349 484 | 225 526 805 | 1 830 876 289 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 1 208 145 321 | 35 117 263 | 1 243 262 584 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | - | 957 920 | 957 920 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 533 445 761 | 354 613 648 | 888 059 409 |
| Derivados de cobertura | - | 1 285 939 | 1 285 939 |
| Ativos disponíveis para venda | 6 111 512 229 | 2 419 867 582 | 8 531 379 811 |
| Empréstimos e contas a receber | 541 649 053 | 125 580 349 | 667 229 402 |
| Outros devedores | 107 430 824 | 6 675 385 | 114 106 209 |
| | 10 107 532 672 | 3 169 624 891 | 13 277 157 563 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 411 927 220 | 22 914 512 | 1 434 841 732 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 8 075 643 230 | - | 8 075 643 230 |
| Derivados de cobertura | - | 4 155 656 | 4 155 656 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 105 443 416 | - | 105 443 416 |
| Outros passivos financeiros | 7 625 988 | 10 822 796 | 18 448 784 |
| Outros credores | 99 542 044 | 3 622 754 | 103 164 798 |
| | 9 700 181 898 | 41 515 718 | 9 741 697 616 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | |
|---|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| | Euros | Outras moedas | Total |
| Ativo | | | |
| Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem | 290 933 492 | 19 331 284 | 310 264 776 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 633 374 757 | 12 267 542 | 645 642 299 |
| Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial | | | |
| ao justo valor através de ganhos e perdas | 675 528 483 | 183 908 209 | 859 436 692 |
| Ativos disponíveis para venda | 8 568 215 385 | 703 669 214 | 9 271 884 599 |
| Empréstimos e contas a receber | 1 250 916 277 | 35 822 197 | 1 286 738 474 |
| Outros devedores | 92 131 614 | 5 384 435 | 97 516 049 |
| | 11 511 100 008 | 960 382 881 | 12 471 482 889 |
| Passivo | | | |
| Provisão matemática do ramo vida | 1 499 537 564 | 17 922 332 | 1 517 459 896 |
| Passivos financeiros da componente de depósito de contratos | | | |
| de seguros e de contratos de investimento | 7 692 230 036 | - | 7 692 230 036 |
| Depósitos recebidos de resseguradores | 101 787 243 | - | 101 787 243 |
| Outros passivos financeiros | 8 609 482 | - | 8 609 482 |
| Outros credores | 103 828 744 | 3 376 398 | 107 205 142 |
| | 9 405 993 069 | 21 298 730 | 9 427 291 799 |

43. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

43.1. Subscrição de Riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogêneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

43.2. Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

44.3. Instrumentos de Gestão para Controlo de Risco

Riscos Internos da Organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de Perfil da Carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises Periódicas da Evolução da Carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e Saneamento da Carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/ /responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto**Seguro Direto (Fidelidade) – Atividade em Portugal**

(Valores em Euros)

| Ramos | 2015 | | | 2014 | | |
|---|---------------------------|----------------------------|---|---------------------------|----------------------------|---|
| | Prémios Brutos Adquiridos | Rácio Sinistros e Despesas | Rácio Sinistros e Despesas Após Invest. | Prémios Brutos Adquiridos | Rácio Sinistros e Despesas | Rácio Sinistros e Despesas Após Invest. |
| Acidentes | 152 974 007 | 1,35 | 1,34 | 139 832 342 | 1,34 | 1,33 |
| Doença | 202 978 575 | 0,93 | 0,92 | 188 737 694 | 0,92 | 0,90 |
| Incêndio e Outros Danos | 212 235 595 | 0,69 | 0,68 | 211 095 058 | 0,67 | 0,66 |
| Automóvel | 338 750 714 | 0,97 | 0,95 | 327 523 641 | 0,91 | 0,90 |
| Marítimo | 3 601 197 | 0,58 | 0,57 | 3 350 877 | 0,47 | 0,46 |
| Aéreo | 7 380 193 | 0,00 | -0,02 | 5 439 501 | 0,14 | 0,12 |
| Mercadorias transportadas | 6 689 394 | 0,52 | 0,50 | 6 467 655 | 1,00 | 0,98 |
| Responsabilidade Civil Geral | 29 207 407 | 0,55 | 0,54 | 27 760 210 | 0,70 | 0,69 |
| Outros ramos (Crédito e Cauções + Diversos) | 36 885 333 | 0,47 | 0,46 | 35 658 174 | 0,59 | 0,57 |

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2015 e 2014.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos) registaram um desagravamento do rácio em 114,9%, 48,7%, 21,7% e 19,7% respetivamente.

Nos grupos de ramos Marítimo, Automóvel, Incêndio e Outros Danos, Doença e Acidentes a tendência é no sentido do agravamento do rácio, atingindo 24,3%, 6,5%, 2,9%, 1,7% e 0,9% respetivamente.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses os prémios do ramo Acidentes não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade Portugal os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2015, foram positivos em mais de 69 Milhões de Euros.

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso**Seguro Direto**

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 25,4% nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. Esta insuficiência deve-se ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2015, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta um aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2014.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos do ASF (anteriormente designado por ISP) que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 91,5% dos Prémios Brutos Adquiridos e 97,8% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o rating dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2015.

| Rating | % dos Resseguradores | |
|------------|----------------------|-------|
| | 2015 | 2014 |
| A - | 11,1% | 13,9% |
| A | 33,3% | 25,0% |
| A + | 27,8% | 36,1% |
| AA - | 19,4% | 16,7% |
| AA | 2,8% | 2,8% |
| AA+ | 2,8% | 2,8% |
| Sem Rating | 2,8% | 2,8% |

Existe um tratado específico do tipo "Excess of Loss" para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 450.000.000 Euros.

Na Fidelidade 60,5% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Análises de sensibilidade

A seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais, nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em dezembro 2015 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 281,88%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuará para 260,06%.

É calculado anualmente, no âmbito do “Quantitative Impact Study”, o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2014 ascendia a 1.534 Milhões de Euros. Durante o exercício de 2015, para sinistros ocorridos em 2014 e anos anteriores, foram pagos 257.341.959 Euros.

Em dezembro de 2015 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.277.381.026 Euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 38 Milhões de Euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2014, no valor de 1.239.344.602 Euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Marítimo e Transportes ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 47 Milhões de Euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

(Valores em Euros)

| Rubricas | Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2014 (1) | Montantes Pagos no Exercício * (2) | Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2015* (3) | Reajustamentos (3)+(2)-(1) |
|------------------------------|--|---------------------------------------|---|-------------------------------|
| Acidentes e Doença | 825 923 445 | 122 493 001 | 723 393 725 | 19 963 281 |
| Incêndio e Outros Danos | 105 150 808 | 34 742 644 | 62 659 660 | (7 748 504) |
| Automóvel | 479 932 191 | 89 612 121 | 342 933 816 | (47 386 254) |
| Marítimo e Transportes | 2 782 500 | 279 923 | 3 031 999 | 529 422 |
| Aéreo | 3 209 582 | 470 354 | 2 640 849 | (98 379) |
| Mercadorias transportadas | 8 085 039 | 3 227 999 | 3 651 400 | (1 205 640) |
| Responsabilidade Civil Geral | 106 957 980 | 6 080 033 | 99 617 032 | (1 260 915) |
| Crédito e Cauções | 460 964 | (60 402) | 482 847 | (38 519) |
| Proteção Jurídica | 76 401 | 5 391 | 1 983 | (69 027) |
| Assistência | 208 110 | 315 | 5 917 | (201 878) |
| Diversos | 1 935 965 | 490 580 | 925 374 | (520 011) |
| Total | 1 534 722 985 | 257 341 959 | 1 239 344 602 | (38 036 424) |

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

43.4. Políticas de Resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os “Cúmulos de Risco” das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da “Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza”, de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de “rating” atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O “rating” mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de “A-”.

43.5. Ramo Vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

(Porcentagem dos Rendimentos – Rendimentos Técnicos – Encargos de Gestão – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

(Valores em Euros)

| Ano | Risco | | Rendas | | Capitalização PR | |
|------|-------------|-------------|--------|------------|------------------|-------------|
| | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow |
| 2016 | 154 234 401 | 112 582 526 | - | 15 027 538 | 21 721 404 | 186 221 531 |
| 2017 | 123 649 961 | 92 649 755 | - | 14 284 068 | 18 816 125 | 183 121 487 |
| 2018 | 114 924 985 | 85 674 633 | - | 13 521 042 | 16 382 618 | 147 248 035 |

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

(Valores em Euros)

| Ano | Risco | | Rendas | | Capitalização PR | |
|------|-------------|-------------|--------|------------|------------------|-------------|
| | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow | Inflow | OutFlow |
| 2016 | 150 580 182 | 110 333 919 | - | 15 027 538 | 21 158 176 | 236 315 248 |
| 2017 | 114 158 849 | 86 660 244 | - | 14 284 068 | 17 376 547 | 214 490 480 |
| 2018 | 100 428 620 | 76 547 801 | - | 13 521 042 | 14 346 625 | 166 338 662 |

44. Gestão de Capital

Os objetivos de gestão do capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pela ASF;
- Gerar uma rentabilidade adequada para a Companhia, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de Outubro, e das Normas da ASF, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de Outubro, nº 21/2010-R, de 16 de Dezembro e nº 4/2011-R de 2 de Junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares da ASF.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Caso a ASF verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pelo Autoridade, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.

- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pela ASF. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte à ASF o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado à ASF no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeita, a Fidelidade dispõe de diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
- b. Gabinete de Compliance (GC);
- c. Direção de Auditoria (DAU);
- d. Comité de Risco;
- e. Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição;
- f. Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

Direção de Gestão de Riscos

A DGR é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão assenta na definição, implementação e manutenção de um sistema de gestão de riscos que permita identificar, mensurar, monitorizar e comunicar os riscos, de forma individual e agregada, incluindo os riscos não considerados no requisito de capital de solvência, permitindo à Comissão Executiva e às várias Direções envolvidas incorporar este conhecimento na sua tomada de decisão.

A DGR tem como principais funções:

a. Assegurar e controlar a adequacidade da informação de suporte a tomada de decisões;

b. Gerir os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- Avaliar e monitorizar a situação de solvência, corrente e prospetiva, bem como os instrumentos de mitigação de risco;
- Monitorizar o cumprimento do grau de liquidez e de cobertura dos pagamentos estimados pelos recebimentos estimados, face ao definido;
- Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de mercado e de crédito de contraparte, os riscos de subscrição e de crédito dos respetivos instrumentos de mitigação;
- Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de natureza operacional incorridos, identificando e caracterizando adicionalmente os dispositivos de controlo existentes;
- Elaborar, propor e rever as Políticas de Provisionamento, bem como a Política de Gestão de Capital, incluindo o Plano de Gestão de Capital de médio prazo e os respetivos Planos de Contingência;
- Colaborar na elaboração e revisão das Políticas de Investimento e de Liquidez, assim como das Políticas de Subscrição e de Resseguro.

c. Proceder à avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.

Gabinete de Compliance

O GC é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

O GC tem como principais funções:

a. Prevenção de Branqueamento de Capitais

Assegurar a coordenação da prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução e procedimentos internos nesta matéria.

b. Compliance

Assegurar a gestão da função de compliance, com vista ao cumprimento da legislação e demais regulamentação, assim como de políticas e de procedimentos internos, visando prevenir sanções de caráter legal ou regulamentar e prejuízos financeiros ou de ordem reputacional.

Direção de Auditoria

A DAU é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e monitorização dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor. Tem, assim, como finalidade geral, contribuir para a criação de valor e melhoria de circuitos e procedimentos, visando o aumento de eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos, confiança no relato financeiro e compliance legal e regulamentar.

Enquanto função chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

a. Elaborar e executar um plano anual de auditoria com enfoque na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno.

b. Avaliar o cumprimento dos princípios e regras definidos no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, identificando eventuais insuficiências e sugerindo planos de ação para mitigar o risco inerente ou otimizar o controlo em termos de eficácia.

c. Verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem a atividade.

d. Elaborar e apresentar à Comissão Executiva e aos Órgãos de Fiscalização um relatório, de periodicidade pelo menos anual, sobre Questões de Auditoria, com uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de auditoria e que identifique as recomendações que foram seguidas.

Comité de Risco

Cabe ao Comité de Risco, pronunciar-se sobre assuntos de Gestão de Risco e de Controlo Interno que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, apoiando-o na definição da estratégia de risco a ser seguida pelas Companhias. Neste contexto, o Comité de Risco propõe à Comissão Executiva políticas de risco e objetivos globais a serem considerados na Gestão de Risco e no Controlo Interno das Companhias.

Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição

O Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição tem como principais funções a aceitação de riscos que ultrapassem as competências das Direções Técnicas, o acompanhamento de processos de cotação que careçam da sua intervenção e a análise de índices de competitividade e rentabilidade de diversos ramos e segmentos.

Comités de Produtos, Vida e Não Vida

Os Comités de Produtos têm como principal missão a coordenação do lançamento de produtos de todas as empresas do Grupo, garantindo que a oferta seja coerente com a estratégia multicanal e de criação de valor, assegurando o alinhamento da nova oferta e a oferta existente com o planeamento estratégico e o apetite ao risco da Companhia definido pela Comissão Executiva.

A margem de solvência da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

| | (Valores em Euros) | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | 2015 | 2014 |
| Margem de solvência disponível: | | |
| Capital Social Realizado | 381 150 000 | 381 150 000 |
| (Ações Próprias) | (148 960) | - |
| Outros instrumentos de capital | 521 530 514 | - |
| Reservas | | |
| Reservas de Reavaliação | 196 929 532 | 478 768 842 |
| Reservas por Impostos Diferidos | (40 993 314) | (111 815 759) |
| Reserva Legal | 117 095 630 | 102 172 334 |
| Outras Reservas | 72 224 293 | (45 837 042) |
| Reservas de fusão | 91 335 345 | 91 335 345 |
| Prémios de Emissão | 115 103 280 | 115 103 280 |
| Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições | | |
| Resultados transitados | 108 609 257 | 87 418 523 |
| Resultado líquido do exercício | 207 862 217 | 159 108 030 |
| | 1 770 697 794 | 1 257 403 553 |
| Deduções prudenciais | | |
| Imobilizações incorpóreas | (16 892 912) | (18 122 195) |
| | (16 892 912) | (18 122 195) |
| Total dos elementos constitutivos da margem de solvência | 1 753 804 882 | 1 239 281 358 |
| Requisitos de solvência: | | |
| Ramo vida | 426 123 689 | 411 452 316 |
| Ramos não-vida | 196 638 422 | 199 978 017 |
| Total da Margem de Solvência a constituir | 622 762 111 | 611 430 333 |
| Excedente de cobertura | 1 131 042 771 | 627 851 025 |
| Taxa de cobertura | 282% | 203% |

45. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Sucursal de Macau tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Neste período, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

(Valores em Euros)

| | 2015 | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--|--|---|
| | Fundo Pensões BNU | Fundo Pensões "Golden-Age Retirement" | Fundo de Pensões Guaranteed Capital | Fundo de Pensões International Stable | Fundo de Pensões International Opportunities | Fundo de Pensões Greater China Opportunities | Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities |
| Valores expressos em Patacas | | | | | | | |
| Caixa e depósitos | 29 379 892 | 33 533 911 | 19 024 486 | 145 066 | 276 413 | 296 111 | 161 614 |
| Instrumentos de dívida | 119 581 696 | 341 211 575 | - | 2 911 298 | 2 197 092 | 3 913 697 | 2 426 652 |
| Instrumentos de capital | 13 880 493 | 150 483 532 | - | 951 536 | 3 295 957 | 5 971 497 | 4 373 318 |
| Outros | (98 635) | (275 745) | (140 720) | (37 375) | (53 373) | (95 060) | (70 591) |
| | 162 743 446 | 524 953 273 | 18 883 766 | 3 970 524 | 5 716 089 | 10 086 245 | 6 890 994 |
| Valores expressos em Euros | | | | | | | |
| Caixa e depósitos | 3 380 613 | 3 858 597 | 2 189 063 | 16 692 | 31 806 | 34 072 | 18 596 |
| Instrumentos de dívida | 13 759 731 | 39 261 691 | - | 334 990 | 252 810 | 450 332 | 279 224 |
| Instrumentos de capital | 1 597 166 | 17 315 467 | - | 109 489 | 379 251 | 687 113 | 503 218 |
| Outros | (11 349) | (31 729) | (16 192) | (4 301) | (6 141) | (10 938) | (8 123) |
| | 18 726 161 | 60 404 026 | 2 172 871 | 456 870 | 657 725 | 1 160 579 | 792 916 |

(Valores em Euros)

| | 2014 | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--|--|---|
| | Fundo Pensões BNU | Fundo Pensões "Golden-Age Retirement" | Fundo de Pensões Guaranteed Capital | Fundo de Pensões International Stable | Fundo de Pensões International Opportunities | Fundo de Pensões Greater China Opportunities | Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities |
| Valores expressos em Patacas | | | | | | | |
| Caixa e Depósitos | 25 553 188 | 26 090 423 | 15 977 646 | 45 131 | 113 196 | 143 224 | 138 057 |
| Instrumentos de dívida | 121 597 613 | 295 745 158 | - | 2 343 032 | 1 858 167 | 3 360 475 | 2 314 549 |
| Instrumentos de capital | 14 975 328 | 142 107 554 | - | 786 645 | 2 826 225 | 4 989 051 | 4 273 086 |
| Derivados | (32 685) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | (97 872) | (240 408) | (108 084) | (27 809) | (40 112) | (72 116) | (59 946) |
| | 161 995 572 | 463 702 726 | 15 869 562 | 3 147 000 | 4 757 475 | 8 420 635 | 6 665 746 |
| Valores expressos em Euros | | | | | | | |
| Caixa e Depósitos | 2 260 027 | 2 353 301 | 1 491 193 | 4 217 | 10 496 | 13 226 | 12 654 |
| Instrumentos de dívida | 10 754 585 | 26 675 583 | - | 218 926 | 172 303 | 310 315 | 212 150 |
| Instrumentos de capital | 1 324 479 | 12 817 798 | - | 73 502 | 262 068 | 460 702 | 391 667 |
| Derivados | (2 891) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | (8 656) | (21 684) | (10 087) | (2 598) | (3 720) | (6 659) | (5 495) |
| | 14 327 544 | 41 824 997 | 1 481 106 | 294 046 | 441 147 | 777 583 | 610 977 |

46. Eventos Subsequentes

A partir de 1 de janeiro de 2016, será aplicável ao setor segurador o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado através da Diretiva n.º 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro.

Nesse sentido, foi publicada a Lei 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para o Direito interno aquela diretiva e que introduz alterações muito significativas ao regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora (RJASR), procedendo, igualmente, a algumas alterações, quer ao regime do contrato de seguro, quer ao regime dos fundos de pensões, entre outros.

Apesar do novo RJASR conter alterações que vão para além da transposição da Diretiva Solvência II, as mais significativas relacionam-se sobretudo com os três pilares do regime Solvência II:

- **Pilar I** – são criados requisitos quantitativos que traduzem uma avaliação económica proporcional do ativo e passivo da empresa seguradora de forma a assegurar a cobertura real dos riscos assumidos pela mesma. O novo requisito de capital de solvência visa garantir a existência de fundos próprios de base elegíveis em montante suficiente para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta.

- **Pilar II** – são criados novos requisitos qualitativos para acautelar a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, de sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, incluindo sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que exerçam funções de relevo na empresa seguradora, tal como administração, gestão de risco, auditoria interna e função atuarial. Um dos elementos centrais deste Pilar é a autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, a empresa deve efetuar uma reflexão crítica sobre a suficiência do capital disponível para atingir os seus objetivos de negócio, bem como sobre a adequação do capital regulatório, o SCR, ao seu perfil efetivo de risco.
- **Pilar III** – são criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, estatuidando a obrigação de divulgação anual de um relatório sobre a solvência e situação financeira da empresa seguradora.

No atual regime de solvência, em vigor até 31 de dezembro de 2015, a cobertura da margem de solvência é o indicador que permite aferir a capacidade da companhia em solver os seus compromissos financeiros.

O regime de solvência II estabelece dois patamares de exigências de capital. Em primeiro lugar, o Requisito de Capital de Solvência (SCR) é calculado abrangendo todos os riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta, designadamente os riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O segundo patamar de exigências de capital, o Requisito de Capital Mínimo (MCR), estabelece um nível de alerta superior, correspondendo ao montante de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades da seguradora.

De forma a cumprir as obrigações impostas pela nova regulamentação de Solvência II, a Fidelidade estabeleceu um plano de implementação que foi remetido à ASF, no âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de Dezembro, contendo, entre outros a calendarização das tarefas planeadas e respetivo grau de execução e a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação).

De acordo com o Regulamento Delegado em vigor, a Companhia terá de enviar à ASF até 20 semanas após 1 de janeiro de 2016, os dados definitivos do Balanço económico de abertura de acordo com os novos critérios de Solvência e os valores relativos ao requisito de capital de solvência (SCR) e ao requisito de capital mínimo (MCR) com referência à data de entrada em vigor do novo regime, ou seja, 1 de janeiro de 2016. Consequentemente, à data atual, embora o Conselho de Administração esteja a preparar informação preliminar a este respeito, não dispõe de informação definitiva, encontrando-se o Plano de Implementação em fase de execução, com as suas diversas fases e atividades a serem executadas de acordo com o calendário previsto.

Os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito fase de preparação para a aplicação do regime Solvência II, colocam a Fidelidade num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para este novo regime de solvência.



07

**Relatório
do Governo
Societário**

INTRODUÇÃO

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., (doravante “Sociedade”, “Companhia” ou “Fidelidade”) elabora o seu Relatório do Governo da Sociedade, de forma clara e transparente, à luz das normas em vigor, observando as melhores práticas e recomendações aplicáveis, de modo a tornar públicos os princípios e normativos regulatórios no âmbito do Governo da Sociedade.

O presente Relatório do Governo da Sociedade, respeitante ao exercício de 2015, foi elaborado em cumprimento do estabelecido no artigo 70º, nº 2, alínea b) do Código das Sociedades Comerciais.

INFORMAÇÃO SOBRE ESTRUTURA ACIONISTA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

A. Estrutura Acionista

I. Estrutura de capital

1. Estrutura de capital

O capital social da Fidelidade, no montante de 381.150.000,00 euros, é representado por 121.000.000 ações nominativas, com o valor nominal de 3,15 euros cada, integralmente subscritas e realizadas. Todas as ações conferem direitos idênticos e são fungíveis entre si.

De acordo com os seus estatutos, a Fidelidade, para além das ações ordinárias, pode emitir ações preferenciais sem voto, até ao montante de 20% do capital social. A Fidelidade apenas emitiu ações ordinárias.

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta a um investidor que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

| Acionista | % de Capital | N.º de ações |
|-----------------------------------|--------------|--------------------|
| Longrun Portugal, SGPS, S.A. | 84,9861% | 102.833.140 |
| Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. | 15,0000% | 18.150.000 |
| Trabalhadores | 0,0029% | 3.560 |
| Ações Próprias | 0,0110% | 13.300 |
| TOTAL: | 100% | 121.000.000 |

2. Restrições à transmissibilidade das ações

Nos termos do n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, que aprovou o processo de alienação do capital social da Fidelidade, e dos n.ºs 4 e 5 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2013, de 9 de dezembro, as ações representativas do capital social adquiridas no âmbito da VDR e respetivos direitos de voto, estão sujeitas ao regime de indisponibilidade por um período de quatro anos.

Ao abrigo do Acordo Parassocial subscrito em 7 de fevereiro de 2014, a CSS e a Longrun assumiram a obrigação, no que respeita à transmissibilidade das ações, de, durante um período de 4 (quatro) anos a contar da data da conclusão da VDR, não alienar, prometer alienar, onerar ou prometer onerar quaisquer ações representativas do capital social da Fidelidade e em geral a não celebrarem negócios jurídicos que visem a oneração ou transmissão da respetiva titularidade, ainda que sujeita a eficácia futura, ou que permitam o exercício de direitos de voto por interposta pessoa, incluindo indiretamente através da transmissão de ações representativas do capital social da Longrun, sem prejuízo de situações específicas contempladas no referido Acordo Parassocial.

3. Número de ações próprias, percentagem de capital social correspondente e percentagem de direitos de voto a que corresponderiam as ações próprias

Em 31 de dezembro de 2015, a Fidelidade detinha 13.300 ações próprias, que correspondem a 0,0110% do capital social e percentagem de votos.

4. Regime a que se encontre sujeita a renovação ou revogação de medidas defensivas, em particular aquelas que prevejam a limitação do número de votos suscetíveis de detenção ou de exercício por um único acionista de forma individual ou em concertação com outros acionistas

Os estatutos da Sociedade não contemplam limitações ao número de votos suscetíveis de detenção ou exercício por um único acionista de forma individual ou concertada.

5. Acordos parassociais que sejam do conhecimento da Sociedade e possam conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto

Ver ponto n.º 2 supra.

II. Participações sociais detidas

6. Identificação das pessoas singulares ou coletivas que são titulares de participações qualificadas, com indicação da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação

As participações qualificadas no capital social da Sociedade a 31 de dezembro de 2015, com indicação da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação, encontram-se espelhadas no Quadro seguinte:

| Acionista | Nº de Ações | % do Capital Social | % dos Direitos de Voto | Fonte e Causas de Imputação |
|-----------------------------------|-------------|---------------------|------------------------|-----------------------------|
| Longrun Portugal, SGPS, S.A. | 102.833.140 | 84,9861% | 84,9861% | Aquisição |
| Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. | 18.150.000 | 15% | 15% | Aquisição |

7. Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Em 31 de dezembro de 2015, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detinham ações da Sociedade.

B. Órgãos Sociais e Comissões

I. Assembleia Geral

a) Composição da Mesa da Assembleia Geral

8. Identificação e cargo dos membros da mesa da assembleia geral e respetivo mandato

A Mesa da Assembleia Geral tinha, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

| Cargo | Nome |
|--------------|------------------------|
| Presidente | Nuno Azevedo Neves |
| Secretário | Paula Rodrigues Morais |

b) Exercício do direito de voto

9. Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício do voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de ações, prazos impostos para o exercício do direito de voto ou sistemas de destaque de direitos de conteúdo patrimonial

Nos termos do artigo 10º dos Estatutos da Sociedade, a cada 100 (cem) ações corresponde um voto. Os acionistas possuidores de um número de ações que não atinja esse número mínimo podem agrupar-se de forma a, em conjunto, e fazendo-se representar por um dos agrupados, reunirem entre si o número necessário ao exercício do voto.

Os acionistas da Fidelidade apenas podem participar, discutir e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante, se, na data de registo, correspondente às 0 horas (GMT) do quinto dia de negociação anterior ao da realização da Assembleia Geral, forem titulares de ações que lhes confirmam, segundo a lei e os Estatutos, pelo menos um voto e que cumpra as formalidades legais aplicáveis, nos termos descritos na correspondente convocatória.

Nenhum acionista se pode fazer representar por duas ou mais pessoas.

Não é permitido o voto por correspondência.

10. Indicação da percentagem máxima dos direitos de voto que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionistas que com aquele se encontrem em alguma das relações do n.º1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários

Os Estatutos não contemplam qualquer percentagem máxima de direitos de votos que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionista que com aquele se encontre em alguma das relações do n.º 1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários.

11. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria de votos dos acionistas presentes ou representados na Assembleia Geral, sempre que a lei ou os Estatutos não exijam maior número (n.º 2 do artigo 11.º dos Estatutos).

As deliberações relativas a quaisquer alterações dos Estatutos da Sociedade, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da Sociedade, à supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas da Sociedade em aumentos do capital social, à amortização de ações representativas do capital social, à suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social da Sociedade, à autorização de compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata, bem como a nomeação do órgão de fiscalização da Sociedade e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria, só podem ser aprovadas desde que seja obtido o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de voto representativos da totalidade do capital social.

II. Administração

Conselho de Administração

a) Composição

12. Identificação do modelo de governo adotado

A Fidelidade adota uma estrutura de governo societário de natureza monista com um Conselho de Administração que inclui uma Comissão Executiva.

13. Regras estatutárias sobre nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral. O presidente e os vice-presidentes do Conselho de Administração são escolhidos pelo próprio Conselho de Administração, salvo quando sejam designados pela Assembleia Geral de acionistas que eleja o Conselho de Administração.

As vagas ou impedimentos que ocorram no Conselho de Administração são preenchidas por cooptação até que a primeira Assembleia Geral sobre elas proveja definitivamente.

14. Composição do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da designação e duração do mandato de cada membro

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração é composto por um mínimo de cinco e um máximo de dezassete membros, eleitos para mandatos de três anos, renováveis.

O Conselho de Administração, a 31 de dezembro de 2015, é composto por catorze membros, designados para exercer funções no triénio 2014-2016, dos quais nove são membros não executivos e cinco são executivos, situação que se espelha no Quadro seguinte:

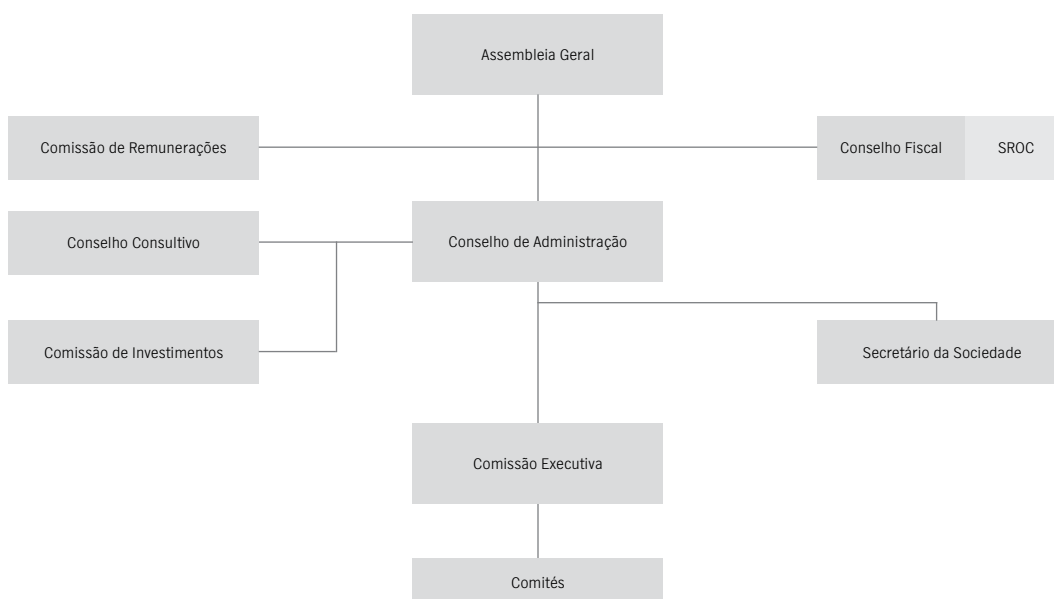
| Membros do Conselho de Administração (CA) | Cargo | Data de Nomeação no Mandato | Duração do Mandato | Observações |
|---|-----------------|-----------------------------|--------------------|---------------|
| Guangchang Guo | Presidente | 15-05-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| João Nuno de Oliveira Jorge Palma | Vice-Presidente | 15-05-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia | Vice-Presidente | 15-05-2014 | 2014/2016 | Executivo |
| Qunbin Wang | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| Nuno Maria Pinto de Magalhães | | | | |
| Fernandes Thomaz | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| Michael Lee | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| José Manuel Alvarez Quintero | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Executivo |
| António Manuel Marques de Sousa Noronha | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Executivo |
| Rogério Miguel Antunes Campos Henriques | Vogal | 15-05-2014 | 2014/2016 | Executivo |
| Wai Lam William Mak | Vogal | 05-06-2014 | 2014/2016 | Executivo |
| José Pedro Cabral dos Santos | Vogal | 13-10-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| Lan Kang | Vogal | 31-10-2014 | 2014/2016 | Não executivo |
| Xiaoyong Wu | Vogal | 31-01-2015 | 2014/2016 | Não executivo |
| Lingjiang Xu | Vogal | 24-09-2015 | 2014/2016 | Não executivo |

A Comissão Executiva tem, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

| Membros da Comissão Executiva (CE) | Cargo | Data de Nomeação no Mandato | Duração do Mandato |
|---|------------|-----------------------------|--------------------|
| Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia | Presidente | 30-05-2014 | 2014/2016 |
| José Manuel Alvarez Quintero | Vogal | 30-05-2014 | 2014/2016 |
| António Manuel Marques de Sousa Noronha | Vogal | 30-05-2014 | 2014/2016 |
| Rogério Miguel Antunes Campos Henriques | Vogal | 30-05-2014 | 2014/2016 |
| Wai Lam William Mak | Vogal | 06-06-2014 | 2014/2016 |

15. Organograma relativo à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, incluindo informação sobre delegações de competências

O Quadro seguinte representa a estrutura de Governo Societário da Fidelidade durante o exercício de 2015:



Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA), enquanto órgão de governo da Companhia, tem os mais amplos poderes de gestão e de representação da Sociedade. Nos termos do n.º 1 do artigo 15º dos Estatutos da Sociedade, ao CA compete, além das atribuições gerais que por lei lhe são conferidas:

- Gerir os negócios sociais e praticar todos os atos e operações relativos ao objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da Sociedade;
- Representar a Sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
- Adquirir, vender ou, por outra forma, alienar ou onerar direitos e bens, móveis e imóveis;
- Constituir sociedades, subscrever, adquirir, onerar e alienar participações sociais;
- Estabelecer a organização técnico-administrativa da Sociedade, as normas de funcionamento interno, designadamente sobre o pessoal e sua remuneração;
- Constituir mandatários, com os poderes que julgue convenientes, incluindo os de subestabelecer.

As deliberações do CA que versem sobre as seguintes matérias só podem ser tomadas por uma maioria de 6/7 dos membros que compõem o CA:

- a) Alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da Sociedade;
- b) Celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a Sociedade e qualquer acionista, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista;
- c) Definição do sentido de voto a ser adotado pelos representantes da Sociedade nas assembleias gerais e no conselho de administração das sociedades comerciais nas quais a Sociedade detenha a maioria dos direitos de voto ou o direito a nomear a maioria dos membros do órgão de administração, quando esteja em causa deliberação sobre as seguintes matérias:
 - i. alterações aos Estatutos, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da Sociedade;
 - ii. supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas em aumentos de capital;
 - iii. amortização de ações representativas do capital social;
 - iv. suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social;
 - v. autorização para a compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata;
 - vi. nomeação do órgão de fiscalização e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria;
 - vii. alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da sociedade em causa;
 - viii. celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a sociedade em causa e qualquer acionista da Sociedade, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista da Sociedade.

Ao Presidente do Conselho de Administração encontram-se atribuídas competências próprias, cabendo-lhe, nos termos do disposto no artigo 16º dos Estatutos:

- a) Representar o CA em juízo e fora dele;
- b) Coordenar a atividade do CA e convocar e dirigir as respetivas reuniões;
- c) Zelar pela correta execução das deliberações do CA.

Comissão Executiva

Sem prejuízo da possibilidade de avocação de poderes sobre qualquer matéria delegada na Comissão Executiva (CE), o CA, delegou nesta a gestão corrente da Sociedade, compreendendo os seguintes poderes:

- a) Todas as operações de seguro e resseguro e operações conexas ou complementares das de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a atos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de imóveis, à reparação de veículos, e à aplicação de provisões, reservas e capitais;
- b) Representação da Sociedade perante as entidades supervisoras e associações setoriais;
- c) Aquisição de serviços;
- d) Admissões, definição dos níveis, categorias, condições remuneratórias e outras regalias dos colaboradores, bem como atribuição de cargos diretivos;
- e) Exercício do poder disciplinar e aplicação de quaisquer sanções;
- f) Representação da Sociedade perante as estruturas representativas dos trabalhadores;
- g) Abertura ou encerramento de sucursais ou agências;
- h) Designação de quem deverá representar a Sociedade nas assembleias gerais das sociedades em que detenha participações, fixando o sentido de voto aí expresso;
- i) Designação das pessoas que deverão exercer os cargos sociais para os quais a Sociedade venha a ser eleita, bem como das pessoas que a Sociedade deva indicar para exercerem cargos sociais em sociedades em que detenha uma participação;
- j) Emissão de instruções vinculantes às sociedades que estiverem com a Sociedade em relação de grupo constituído por domínio total;
- k) Representação da Sociedade em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, compreendendo a instauração e contestação de quaisquer procedimentos judiciais ou arbitrais, bem como a confissão, desistência ou transação em quaisquer ações e a assunção de compromissos arbitrais;
- l) Constituição de mandatários, com ou sem procuração, para a prática de determinados atos, ou categorias de atos, definindo a extensão dos respetivos mandatos.

A delegação de poderes na CE não abrange as matérias mantidas na exclusiva competência do CA.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo (CC) tem as seguintes competências:

- a) Analisar e refletir sobre a estratégia global do grupo segurador Fidelidade, cabendo-lhe pronunciar-se sobre as linhas gerais do plano de atividades e do orçamento anual;
- b) Acompanhar a evolução da implementação da estratégia de internacionalização e de investimentos do grupo segurador Fidelidade, apreciando os assuntos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.

O CC reúne, ordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente do Conselho de Administração.

Os membros do CC são designados pelo CA, coincidindo o respetivo mandato com o mandato do CA.

Comissão de Investimento

Todas as decisões de investimento da Sociedade estão sujeitas à supervisão da Comissão de Investimento, devendo a CE reportar à Comissão de Investimento as operações realizadas.

Compete à Comissão de Investimento definir as diretrizes de investimento e as decisões que carecerem da sua aprovação prévia.

Os membros da Comissão de Investimento são designados pelo CA, coincidindo o respetivo mandato com o mandato do CA.

III. Fiscalização

Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

a) Composição

16. Identificação do órgão de fiscalização e competências

A fiscalização da Sociedade compete, nos termos do artigo 413º, n.º 1, alínea a) do Código das Sociedades Comerciais, a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei e cujo mandato em curso corresponde ao período 2015-2017.

Os Estatutos da Sociedade remetem as competências do Conselho Fiscal para as previstas na lei.

17. Composição do Conselho Fiscal, com indicação do cargo de cada membro, data de nomeação e duração estatutária do mandato

O Conselho Fiscal é constituído por 3 membros efetivos e um suplente, com mandatos de três anos, renováveis, tendo, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

| Membros do Conselho Fiscal | Cargo | Data de Nomeação no Mandato | Duração do Mandato |
|--------------------------------------|------------|-----------------------------|--------------------|
| Pedro Nunes de Almeida | Presidente | 31-03-2015 | 2015/2017 |
| José António da Costa Figueiredo | Vogal | 31-03-2015 | 2015/2017 |
| Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha | Vogal | 31-03-2015 | 2015/2017 |
| Isabel Gomes de Novais Paiva | Suplente | 31-03-2015 | 2015/2017 |

Os membros do Conselho Fiscal cumprem os requisitos de independência previstos no n.º 5 do artigo 414º do Código das Sociedades Comerciais, pois não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos na Sociedade, nem se encontram em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

IV. Revisor Oficial de Contas

18. Identificação do revisor oficial de contas e do sócio revisor oficial de contas que o representa

O Revisor Oficial de Contas, em 31 de dezembro de 2015, é a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., representada pela sua sócia Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC, n.º 1230.

19. Indicação do número de anos em que o revisor oficial de contas exerce funções consecutivamente junto da Sociedade e/ou grupo

O Revisor Oficial de Contas exerce funções desde 15 de maio de 2014.

20. Descrição de outros serviços prestados pelo ROC à Sociedade

Para além dos trabalhos como revisor oficial de contas, a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., presta serviços como Auditor Externo da Sociedade.

V. Auditor Externo

21. Identificação do auditor externo e do sócio revisor oficial de contas que o representa no cumprimento dessas funções, bem como o respetivo número de registo na CMVM

O auditor externo é a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., representada pela sua sócia Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC, n.º 1230, que tem como interlocutores privilegiados a Comissão Executiva e a Direção de Contabilidade e Informação Financeira.

O auditor encontra-se registado na CMVM, desde 03/01/2002, sob o n.º 9011.

22. Indicação do número de anos em que o auditor externo e o respetivo sócio revisor oficial de contas que o representa no cumprimento dessas funções exercem funções consecutivamente junto da Sociedade e/ou do grupo

O auditor externo e o respetivo sócio revisor oficial de contas iniciaram funções em 15 de maio de 2014.

23. Indicação do órgão responsável pelo acompanhamento do auditor externo

A Comissão Executiva e o Conselho Fiscal acompanham, regularmente, os trabalhos do auditor externo, apreciando, em particular, as conclusões das auditorias às demonstrações financeiras.

24. Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados pelo auditor externo para a Sociedade e/ou para sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio, bem como indicação dos procedimentos internos para efeitos de aprovação da contratação de tais serviços

Para além dos trabalhos de Auditoria, o Auditor Externo presta serviços de revisão oficial de contas.

25. Indicação do montante da remuneração anual paga pela Sociedade e/ou por pessoas coletivas em relação de domínio ou de grupo ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede e discriminação da percentagem respeitante aos seguintes serviços (para efeitos desta informação, o conceito de rede é o decorrente da Recomendação da Comissão Europeia n.º C (2002) 1873, de 16 de maio)

O montante da remuneração anual paga pela Companhia ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede, discriminado com respetivas percentagens, encontra-se espelhado no Quadro seguinte:

| Serviços Prestados pela E&Y em 2014 (Total por Sociedade) | Euros | | | | | % | | | |
|--|------------|---|-----------------------|--------------------|------------|-----------|---|-----------------------|--------------------|
| | Auditoria | Outros Serviços de garantia de fiabilidade | Consultoria Fiscal | Outros Serviços | Total | Auditoria | Outros Serviços de garantia de fiabilidade | Consultoria Fiscal | Outros Serviços |
| Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. | 466.702,39 | 40.670,00 | 6.858,18 | 250.920,0 | 765.150,57 | 61% | 5% | 1% | 33% |

C. Organização Interna

I. Estatutos

26. Regras aplicáveis à alteração dos estatutos da Sociedade

Qualquer alteração dos Estatutos da Sociedade carece de deliberação da Assembleia Geral com o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de votos representativos da totalidade do capital social.

II. Comunicação de irregularidades

27. Meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na Sociedade

A Fidelidade tem uma cultura de responsabilidade e de compliance, reconhecendo a importância do adequado enquadramento da comunicação e processamento de irregularidades como instrumento de boa prática societária e implementa os meios adequados de receção, tratamento e arquivo das comunicações de irregularidades, alegadamente cometidas por membros dos órgãos sociais e por colaboradores da Sociedade ou das sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

São consideradas como irregularidades os atos e omissões, dolosas ou negligentes, relacionados com a administração, a organização contabilística e a fiscalização interna da Sociedade que, de forma grave, sejam suscetíveis, nomeadamente, de:

- a) Violar a lei, os regulamentos e outros normativos em vigor;
- b) Colocar em causa o património dos clientes, dos acionistas e da Companhia;
- c) Causar dano reputacional à Sociedade ou a sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

Podem comunicar irregularidades, os colaboradores, mandatários, comissários ou quaisquer outras pessoas que prestem serviços a título permanente ou ocasional na Companhia ou em qualquer entidade do Grupo, os acionistas e quaisquer outras pessoas.

III. Controlo interno e gestão de riscos

28. Órgãos responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistemas de controlo interno

A gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é assegurada pelos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco, Direção de Auditoria, Gabinete de Compliance, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos Vida e Não Vida.

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

A Companhia tem vindo a desenvolver um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos relacionados com o novo regime Solvência II.

A implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, foram desenvolvidas iniciativas assentes nas melhores práticas definidas, quer pelo então Instituto de Seguros de Portugal, agora Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, quer pela EIOPA – Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma:

- Documentação e caracterização das atividades de controlo existentes, associando-as aos riscos previamente identificados nos processos de negócio;
- Implementação de procedimentos de registo descentralizado dos eventos e das consequentes perdas, incluindo quase-perdas, resultantes dos riscos associados aos processos de negócio, assim como de autoavaliações dos riscos e das atividades de controlo.

Inserido no conjunto de recomendações prudenciais das autoridades de supervisão, no sentido de garantir a continuidade operacional dos processos, sistemas e comunicações, o Grupo Fidelidade tem um Plano de Continuidade de Negócio (PCN) de forma a garantir a realização de uma avaliação estruturada de danos e uma ágil tomada de decisão sobre o tipo de recuperação a empreender.

Por força do estabelecido na Diretiva relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), o novo regime dela decorrente, transposto para a ordem jurídica interna através da Lei 147/2015, de 9 de setembro, nele se incluindo também o Regulamento Delegado (EU) 2015/35, de 10 de outubro, para além de um conjunto de normas técnicas de execução e orientações da EIOPA, será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2016.

Tendo em vista uma adequada transição, a EIOPA emitiu um conjunto de orientações, com aplicação desde 1 de janeiro de 2014, sobre os procedimentos a adotar na fase de preparação para aplicação do regime Solvência II.

Considerando o processo legislativo descrito, a Companhia realizou um gap analysis detalhado, comparando a situação atual com os objetivos (grau de maturidade) pretendidos para os requisitos constantes, quer do novo regime Solvência II, quer das orientações aplicáveis na fase de preparação para a sua aplicação, em 2016.

Em resultado desta análise, foi definido um plano de implementação contendo as atividades necessárias para eliminar as diferenças identificadas (gaps), abrangendo, quer a fase transitória (num horizonte temporal mais próximo – 2014 a 2015), quer a fase de consolidação da aplicação do novo regime Solvência II (num horizonte temporal mais alargado, após janeiro de 2016).

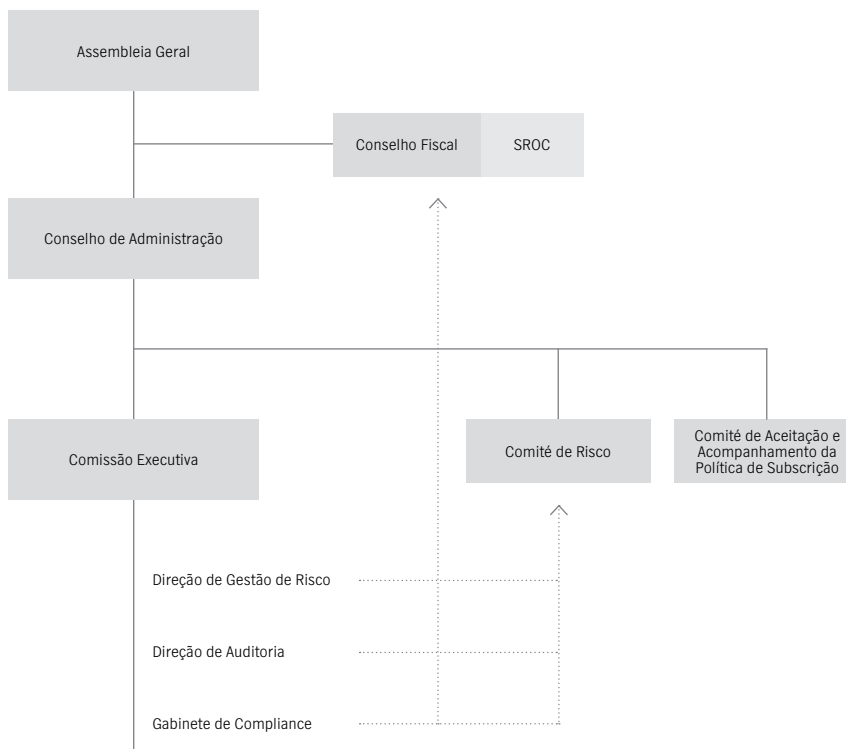
No âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de dezembro, o referido plano de implementação foi remetido à ASF, contendo, quer a calendarização das tarefas planeadas, e respetivo grau de execução, quer a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação), bem como aos sistemas de informação e aos planos de formação. Ainda no âmbito da referida Circular, a Companhia enviou à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, durante o exercício de 2015, a seguinte informação relativa à fase preparatória:

- A política de autoavaliação do risco e da solvência, bem como relatório produzido no seguimento do exercício de autoavaliação do risco e da solvência efetuado, contendo as conclusões e os resultados das avaliações realizadas;
- Informação anual incorporada nos mapas de reporte quantitativo (Quantitative Report Templates – QRT) e informação qualitativa, com a referência a 31/12/2014;
- Informação trimestral incorporada nos mapas de reporte quantitativo (QRT) com referência ao terceiro trimestre de 2015.

Desta forma, os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito daquele plano de implementação, bem como as medidas adotadas durante a fase de preparação para a aplicação do regime solvência II, colocam a Fidelidade num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para o regime Solvência II.

29. Explicação das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da Sociedade

A dependência hierárquica e ou funcional da Direção de Gestão de Risco, da Direção de Auditoria e do Gabinete de Compliance, face a outros órgãos ou comissões da Sociedade, encontra-se espelhada no Quadro seguinte:



30. Existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos

A par das áreas com funções-chave no âmbito dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, e do controlo do risco legal levado a cabo pela Direção de Assuntos Jurídicos, existe um sistema de informação e comunicação que suporta as tomadas de decisão e processos de controlo, tanto a nível interno, como externo, da competência da Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa e da Direção de Contabilidade e Informação Financeira que garantem a existência de informação substantiva, atual, coerente, tempestiva e fiável, permitindo uma visão global e abrangente sobre a situação financeira, o desenvolvimento da atividade, o cumprimento da estratégia e dos objetivos definidos, a identificação do perfil de risco da Companhia e o comportamento e perspetivas de evolução do mercado.

O processo de informação financeira e de gestão, é apoiado pelos sistemas contabilísticos e de suporte à gestão que registam, classificam, associam e arquivam de forma, sistematizada, atempada, fiável, completa e consistente, todas as operações realizadas pela instituição e subsidiárias, de acordo com as determinações e políticas emanadas da Comissão Executiva.

Assim, a Direção de Gestão de Risco, o Gabinete de Compliance, a Direção de Auditoria, a Direção de Contabilidade e Informação Financeira e a Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa asseguram a implementação dos procedimentos e meios necessários à obtenção de toda a informação relevante para o processo de consolidação e de informação ao nível da Sociedade – tanto de natureza contabilística, como de apoio à gestão e ao acompanhamento e controlo dos riscos – que devem contemplar, designadamente:

- A definição do conteúdo e formato da informação a reportar pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação, de acordo com as políticas contabilísticas e orientações definidas pelo órgão de gestão, bem como as datas em que são requeridos os reportes;
- A identificação e controlo das operações intra Companhia; e
- A garantia de que a informação de gestão é coerente entre as várias entidades, de modo a que seja possível medir e acompanhar a evolução e rentabilidade de cada negócio e verificar o cumprimento dos objetivos estabelecidos, bem como avaliar e controlar os riscos em que cada entidade incorre, tanto em termos absolutos como relativos.

31. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros e jurídicos) a que a Sociedade se expõe no exercício da atividade

Remete-se, neste ponto, para a informação facultada no Relatório de Gestão 2015, em particular nas Notas às Demonstrações Financeiras Separadas (Notas 42, 43 e 44) e Consolidadas (Notas 47, 48 e 49).

32. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo e gestão de riscos

Para cumprimento do previsto no artigo 19.º da Norma Regulamentar n.º 14/2005-R, de 29 de novembro, é preparado o Relatório Anual sobre a Estrutura Organizacional e os Sistemas de Gestão de Risco e de Controlo Interno da Fidelidade, sujeito a uma certificação por um Revisor Oficial de Contas.

O Relatório relativo ao exercício de 2015 contempla, por um lado, capítulos relacionados com a estrutura organizacional, principais atividades em regime de subcontratação, modelo de governação e sistemas de informação que suportam os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno e, por outro, os seguintes aspetos:

- Atividades e acompanhamento efetuado pelas funções-chave estabelecidas no âmbito dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno;
- Procedimentos de gestão de riscos, controlo interno e combate ao branqueamento de capitais;
- Lista das deficiências identificadas no sistema de gestão de riscos e de controlo interno;
- Procedimentos no âmbito da política antifraude, conforme previsto no artigo 25.º da Norma Regulamentar n.º 10/2009-R, de 25 de junho.

Por força do novo regime Solvência II, foram criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, a divulgação anual de um relatório sobre a solvência e a situação financeira da Companhia.

V. Sítio de Internet

33. Endereço(s)

O endereço da Fidelidade na Internet é o seguinte:

www.fidelidade.pt

34. Local onde se encontra informação sobre a Sociedade, órgãos sociais e documentos de prestação de contas

A informação sobre a Sociedade, sobre os órgãos sociais e os documentos de prestação de contas, encontra-se disponível no sítio da Companhia, no endereço da Internet, atrás indicado.

35. Local onde se encontram os estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos sociais

Os Estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos e comissões estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

36. Local onde são divulgados a convocatória para a reunião da assembleia geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada

As convocatórias para as reuniões da assembleia geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

37. Local onde se disponibiliza o acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das assembleias gerais da Sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes

O acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das assembleias gerais da Sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes, estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

D. Remunerações

I. Competência para a determinação

38. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador delegado e dos dirigentes da Sociedade

A fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais cabe à Comissão de Remunerações.

II. Comissão de remunerações

39. Composição da comissão de remunerações

A Comissão de Remunerações em exercício de funções em 31 de dezembro de 2015, foi nomeada em 29 de julho de 2014 e tem a seguinte composição:

Presidente: Lan KANG
Vogais: Michael LEE
Yao XU

40. Conhecimentos e experiências dos membros da comissão de remunerações em matéria de política de remunerações

Os membros da Comissão de Remunerações são pessoas que, pela experiência profissional e currículo, asseguram conhecimentos e perfil adequado no que concerne à matéria de política de remunerações.

III. Estrutura das remunerações

41. Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização a que se refere o artigo 2.º da lei n.º 28/2009, de 19 de junho

A Comissão de Remunerações submeteu à Assembleia Geral de 31 de março de 2015, em cumprimento do estabelecido no artigo 2º da Lei 28/2009, de 19 de junho, uma declaração sobre política de remuneração dos membros dos respetivos órgãos de administração e de fiscalização que foi aprovada por unanimidade. De acordo com a referida declaração, a política de remuneração assentava nos seguintes princípios:

A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade é fixada tendo como referência as normas legais e regulamentares aplicáveis, bem como os princípios orientadores da política de fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais das empresas do Grupo.

Os administradores com funções executivas auferem, para além de uma remuneração fixa, uma remuneração variável, atribuída individualizada e anualmente, em função da correspondente avaliação do desempenho, não excedendo 50% da remuneração fixa anual.

Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável.

Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa.

Na sequência da apresentação desta Declaração, a Comissão de Remunerações deliberou, em 1 de abril de 2015, sobre as seguintes matérias:

1. Remuneração dos membros do Conselho Fiscal para o triénio 2015-2017.
2. Atribuição de participação nos lucros, relativos ao exercício de 2014, aos membros da Comissão Executiva.
3. Revisão da remuneração fixa anual bruta a aplicar, em 2015, aos membros da Comissão Executiva.

Em 20 de outubro de 2015, a Comissão de Remunerações, uma vez concluídas as diligências necessárias à definição da Política de Remunerações da Sociedade, designadamente, análises de mercado e estudo do quadro legal e regulamentar aplicável em matéria remuneratória, levadas a cabo em conjunto com assessores especializados e independentes, deliberou, em complemento das suas anteriores deliberações, concluir a revisão e aprovar a Política e condições remuneratórias aplicáveis aos membros dos órgãos sociais da Fidelidade para o mandato correspondente ao triénio 2014-2016, nos termos constantes do Anexo à mencionada deliberação, sendo que tal Política de Remunerações da Sociedade foi de imediato implementada.

A informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos membros dos órgãos sociais é a que consta neste Relatório do Governo da sociedade.

Em face do exposto, é possível fazer a seguinte avaliação sobre o grau de cumprimento das recomendações contidas na Circular n.º 6/2010, de 1 de abril, do então Instituto de Seguros de Portugal, em matéria de política de remuneração:

| Item | Recomendação | Grau de Cumprimento | Observações |
|--|---|---------------------|-------------|
| I. Princípios Gerais | I.1. As instituições devem adotar uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz que evite uma excessiva exposição ao risco, que evite potenciais conflitos de interesses e que seja coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo da instituição, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes. | Cumprida | |
| | I.2. A política de remuneração deve ser adequada à dimensão, natureza e complexidade da atividade desenvolvida ou a desenvolver pela instituição e, em especial, no que se refere aos riscos assumidos ou a assumir. | Cumprida | |
| | I.3. As instituições devem adotar uma estrutura clara, transparente e adequada relativamente à definição, implementação e monitorização da política de remuneração, que identifique, de forma objetiva, os colaboradores envolvidos em cada processo, bem como as respetivas responsabilidades e competências. | Cumprida | |
| II. Aprovação da política de remuneração | II.1. Sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, no que se refere à remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, a política de remuneração deve ser aprovada por uma comissão de remuneração ou, no caso de a sua existência não ser exequível ou apropriada face à dimensão, natureza e complexidade da instituição em causa, pela assembleia geral ou pelo conselho geral e de supervisão, consoante aplicável. | Cumprida | |
| | II.2. No que se refere à remuneração dos restantes colaboradores abrangidos pela Circular, a política de remuneração deve ser aprovada pelo órgão de administração. | Cumprida | |
| | II.3. Na definição da política de remuneração devem participar pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave e, sempre que necessário, de recursos humanos, assim como peritos externos, de forma a evitar conflitos de interesses e a permitir a formação de um juízo de valor independente sobre a adequação da política de remuneração, incluindo os seus efeitos sobre a gestão de riscos e de capital da instituição. | Cumprida | |
| | II.4. A política de remuneração deve ser transparente e acessível a todos os colaboradores da instituição. A política de remuneração deve ainda ser objeto de revisão periódica e estar formalizada em documento(s) autónomo(s), devidamente atualizado(s), com indicação da data das alterações introduzidas e respetiva justificação, devendo ser mantido um arquivo das versões anteriores. | Cumprida | |
| | II.5. O processo de avaliação, incluindo os critérios utilizados para determinar a remuneração variável, deve ser comunicado aos colaboradores, previamente ao período de tempo abrangido pelo processo de avaliação. | Cumprida | |
| III. Comissão de remuneração | III.1. A comissão de remuneração, caso exista, deve efetuar uma revisão, com uma periodicidade mínima anual, da política de remuneração da instituição e da sua implementação, em particular, no que se refere à remuneração dos membros executivos do órgão de administração, incluindo a respetiva remuneração com base em ações ou opções, de forma a permitir a formulação de um juízo de valor fundamentado e independente sobre a adequação da política de remuneração, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição. | Cumprida | |

| Item | Recomendação | Grau de Cumprimento | Observações |
|---|---|---------------------|--|
| | III.2. Os membros da comissão de remuneração devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração e cumprir com requisitos de idoneidade e qualificação profissional adequados ao exercício das suas funções, em particular possuir conhecimentos e/ou experiência profissional em matéria de política de remuneração. | Cumprida | |
| | III.3. No caso de a comissão de remuneração recorrer, no exercício das suas funções, à prestação de serviços externos em matéria de remunerações, não deve contratar pessoa singular ou coletiva que preste ou tenha prestado, nos três anos anteriores, serviços a qualquer estrutura na dependência do órgão de administração, ao próprio órgão de administração ou que tenha relação atual com consultora da instituição, sendo esta recomendação igualmente aplicável a qualquer pessoa singular ou coletiva que com aqueles se encontre relacionada por contrato de trabalho ou prestação de serviços. | Cumprida | |
| | III.4. A comissão de remuneração deve informar anualmente os acionistas sobre o exercício das suas funções e deve estar presente nas assembleias gerais em que a política de remuneração conste da ordem de trabalhos. | Cumprida | |
| | III.5. A comissão de remuneração deve reunir-se com uma periodicidade mínima anual, devendo elaborar atas de todas as reuniões que realize. | Cumprida | |
| IV. Remuneração dos membros do órgão de administração | IV.1. A remuneração dos administradores que exerçam funções executivas deve integrar uma componente variável, cuja determinação dependa de uma avaliação do desempenho, realizada pelos órgãos competentes da instituição, de acordo com critérios mensuráveis predeterminados, incluindo critérios não financeiros, que considere, para além do desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição. | Cumprida | |
| Membros executivos | IV.2. As componentes fixa e variável da remuneração total devem estar adequadamente equilibradas. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo. | Cumprida | |
| | IV.3. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazos da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor. | Cumprida | Através de mecanismo equivalente a instrumentos financeiros emitidos pela instituição. |
| | IV.4. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente da continuação do desempenho positivo da instituição ao longo desse período. | Cumprida | |
| | IV.5. A parte da componente variável sujeita a diferimento deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração. | Cumprida | |

| Item | Recomendação | Grau de Cumprimento | Observações |
|---|--|---------------------|--|
| | IV.6. Os membros do órgão de administração não devem celebrar contratos, quer com a instituição, quer com terceiros, que tenham por efeito mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela instituição. | Cumprida | |
| | IV.7. Até ao termo do seu mandato, devem os membros executivos do órgão de administração manter as ações da instituição a que tenham acedido por força de esquemas de remuneração variável, até ao limite de duas vezes o valor da remuneração total anual, com exceção daquelas que necessitem ser alienadas com vista ao pagamento de impostos resultantes do benefício dessas mesmas ações. | Cumprida | Através de mecanismo equivalente a instrumentos financeiros emitidos pela instituição. |
| | IV.8. Quando a remuneração variável compreender a atribuição de opções, o início do período de exercício deve ser diferido por um prazo não inferior a três anos. | Não aplicável | Não houve lugar a atribuição de opções. |
| | IV.9. Após o exercício referido no ponto anterior, os membros executivos do órgão de administração devem conservar um certo número de ações, até ao fim do seu mandato, sujeito à necessidade de financiar quaisquer custos relacionados com a aquisição de ações, sendo que o número de ações a conservar deve ser fixado. | Não aplicável | Não houve lugar a atribuição de opções. |
| Membros não executivos | IV.10. A remuneração dos membros não executivos do órgão de administração não deve incluir nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho ou do valor da instituição. | Não aplicável | Os membros não executivos não auferem remuneração. |
| Indemnizações em caso de destituição | IV.11. Devem ser estabelecidos os instrumentos jurídicos adequados para que a compensação estabelecida para qualquer forma de destituição sem justa causa de um membro do órgão de administração não seja paga se a destituição ou cessação por acordo resultar de um inadequado desempenho do membro do órgão de administração. | Não aplicável | Não existem compensações estabelecidas. |
| V. Remuneração dos colaboradores | V.1. Se a remuneração dos colaboradores da instituição incluir uma componente variável, esta deve ser adequadamente equilibrada face à componente fixa da remuneração, atendendo, designadamente, ao desempenho, às responsabilidades e às funções de cada colaborador, bem como à atividade exercida pela instituição. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo. | Cumprida | |
| Relação entre a remuneração fixa e a remuneração variável | V.2. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazo da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor. | Não cumprida | Não houve lugar à emissão de instrumentos financeiros pela própria instituição para atribuição aos seus colaboradores. |
| Critérios de atribuição da remuneração variável | V.3. A avaliação de desempenho deve atender não apenas ao desempenho individual mas também ao desempenho coletivo da unidade de estrutura onde o colaborador se integra e da própria instituição, devendo incluir critérios não financeiros relevantes, como o respeito pelas regras e procedimentos aplicáveis à atividade desenvolvida, designadamente as regras de controlo interno e as relativas às relações com tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, de modo a promover a sustentabilidade da instituição e a criação de valor a longo prazo. | Cumprida | |

| Item | Recomendação | Grau de Cumprimento | Observações |
|---|--|-----------------------|--|
| Diferimento da remuneração variável | V.4. Os critérios de atribuição da remuneração variável em função do desempenho devem ser predeterminados e mensuráveis, devendo ter por referência um quadro plurianual, de três a cinco anos, a fim de assegurar que o processo de avaliação se baseia num desempenho de longo prazo. | Cumprida parcialmente | A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores. |
| | V.5. A remuneração variável, incluindo a parte diferida dessa remuneração, só deve ser paga ou constituir um direito adquirido se for sustentável à luz da situação financeira da instituição no seu todo e se se justificar à luz do desempenho do colaborador em causa e da unidade de estrutura onde este se integra. O total da remuneração variável deve, de um modo geral, ser fortemente reduzido em caso de regressão do desempenho ou desempenho negativo da instituição. | Cumprida | Não existe parte diferida da remuneração variável. |
| | V.6. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente de critérios de desempenho futuro, medidos com base em critérios ajustados ao risco, que atendam aos riscos associados à atividade da qual resulta a sua atribuição. | Não cumprida | A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores. |
| | V.7. A parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração, devendo a percentagem diferida aumentar significativamente em função do nível hierárquico ou responsabilidade do colaborador. | Não aplicável | Não existe parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior. |
| Remuneração dos colaboradores que exerçam funções-chave | V.8. Os colaboradores envolvidos na realização das tarefas associadas às funções-chave devem ser remunerados em função da prossecução dos objetivos associados às respetivas funções, independentemente do desempenho das áreas sob o seu controlo, devendo a remuneração proporcionar uma recompensa adequada à relevância do exercício das suas funções. | Cumprida | |
| | V.9. Em particular, a função atuarial e o atuário responsável devem ser remunerados de forma consentânea com o seu papel na instituição e não em relação ao desempenho desta. | Parcialmente Cumprida | Sendo a remuneração consentânea com o seu papel na instituição ela não é alheia ao desempenho da mesma. |
| VI. Avaliação da política de remuneração | VI.1. A política de remuneração deve ser submetida a uma avaliação interna independente, com uma periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave da instituição, em articulação entre si. | Cumprida | |
| | VI.2. A avaliação prevista no número anterior deve incluir, designadamente, uma análise da política de remuneração da instituição e da sua implementação, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição. | Cumprida | |
| | VI.3. As funções-chave devem apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral ou, caso exista, à comissão de remuneração, um relatório com os resultados da análise a que se refere o número VI.1., que, designadamente, identifique as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências à luz das presentes recomendações. | Cumprida | |

IV. Divulgação das remunerações

42. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros dos órgãos de administração da Sociedade, proveniente da Sociedade, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da Sociedade, consta do Quadro seguinte:

(Valores em Euros)

| Membros não executivos do Conselho de Administração (CA) | Fidelidade | Observações |
|--|------------|-------------------------|
| Guangchang Guo | 0 | |
| João Nuno de Oliveira Jorge Palma | 0 | |
| Qunbin Wang | 0 | |
| Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz | 0 | |
| Guoqi Ding | 0 | Renunciou em 12.01.2015 |
| Michael Lee | 0 | |
| Yao Xu | 0 | Renunciou em 21.09.2015 |
| José Pedro Cabral dos Santos | 0 | |
| Lan Kang | 0 | |
| Xiaoyong Wu | 0 | |
| Lingjiang Xu | 0 | |

| Membros executivos do Conselho de Administração (CA) | Remuneração Fixa (€) | Seguro de Capitalização de recebimento diferido (€) | Remuneração Variável (€) * | Observações |
|--|----------------------|---|----------------------------|----------------------------|
| Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia | 350.000 | 225.000 | 100.000 | 01.01.2015 a 31.12.2015 |
| José Manuel Alvarez Quintero | 290.000 | 80.000 | 80.000 | 01.01.2015 a 31.12.2015 |
| António Manuel Marques de Sousa Noronha | 290.000 | 80.000 | 80.000 | 01.01.2015 a 31.12.2015 |
| Rogério Miguel Antunes Campos Henriques | 290.000 | 95.000 | 80.000 | 01.01.2015 a 31.12.2015 |
| Wai Lam William Mak | 290.000 | 35.000 | 45.000 | 01.01.2015 a 31.12.2015 |
| TOTAL | 1.510.000 | 515.000 | 385.000 | |

* Relativa ao exercício de 2014.

43. Indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício

Nenhum administrador executivo cessou funções durante o exercício de 2015.

44. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros dos órgãos de fiscalização da Sociedade, para efeitos da lei n.º 28/2009, de 19 de junho

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da Sociedade, consta do Quadro seguinte:

| Membros do Conselho Fiscal | Fidelidade (€) | Observações |
|--------------------------------------|----------------|-------------|
| Pedro Nunes de Almeida | 42.000 | |
| José António da Costa Figueiredo | 30.800 | |
| Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha | 30.800 | |
| Isabel Gomes de Novais Paiva | 0 | Suplente |
| TOTAL | 103.600 | |

45. Indicação da remuneração no ano de referência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral não auferiu qualquer remuneração.

V. Acordos com implicações remuneratórias

46. Referência à existência e descrição, com indicação dos montantes envolvidos, de acordos entre a Sociedade e os titulares do órgão de administração, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho na sequência de uma mudança de controlo da Sociedade (artigo 245.º-A, n.º1, al. I)

Não existem quaisquer acordos entre a Sociedade e os titulares do órgão de administração, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho, na sequência de uma mudança de controlo da Sociedade.

VI. Planos de atribuição de ações ou opções sobre ações ('stock options')

47. Identificação do plano e dos respetivos destinatários

Não existem planos com estas características.

48. Direitos de opção atribuídos para a aquisição de ações ('stock options') de que sejam beneficiários os trabalhadores e colaboradores da empresa

Não existem direitos de opção atribuídos para a aquisição de ações de que sejam beneficiários os trabalhadores.

E. Transações com Partes Relacionadas

I. Mecanismos e procedimentos de controlo

49. Mecanismos implementados pela Sociedade para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas

A Fidelidade adotou um conjunto de regras objetivas e transparentes aplicáveis às transações com partes relacionadas, as quais estão sujeitas a mecanismos específicos de aprovação.

50. Indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência

Todas as transações com partes relacionadas foram sujeitas a controlo.

51. Descrição dos procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos da avaliação prévia dos negócios a realizar entre a Sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários

As operações a realizar entre a Sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, são objeto de apreciação e de deliberação por maioria qualificada do Conselho de Administração, estando estas operações, como todas as outras realizadas pela Companhia, sujeitas à fiscalização do Conselho Fiscal.

II. Elementos relativos às transações

52. Indicação do local dos documentos de prestação de contas onde está disponível informação sobre os negócios com partes relacionadas

A informação sobre os negócios com partes relacionadas encontra-se na Nota 41 às demonstrações financeiras.

08

**Relatório
e Parecer
do Conselho Fiscal
e Certificação
Legal de Contas
Consolidadas
e Individuais**



FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;

O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


José António da Costa Figueiredo – Vogal


Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2015**

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas consolidadas e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

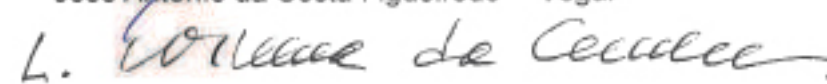
O CONSELHO FISCAL



Pedro Antunes de Almeida - Presidente



José António da Costa Figueiredo – Vogal



Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal



Building a better
working world

Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 15.092.905.039 Euros e um total de capital próprio de 1.925.130.869 Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da Companhia, enquanto mãe do grupo, de 286.286.890 Euros), a Demonstração de Resultados Consolidada, a Demonstração do Rendimento Integral Consolidado, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidado e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas e Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral das suas operações, as alterações consolidadas no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as

demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- * a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - * a verificação das operações de consolidação;
 - * a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - * a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
 - * a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

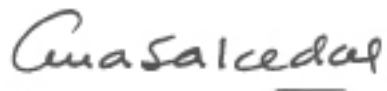
7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos consolidados de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector segurador em Portugal, estabelecidos pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de abril e respetivas alterações subsequentes.

Relato sobre outros requisitos legais

- B. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2016

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

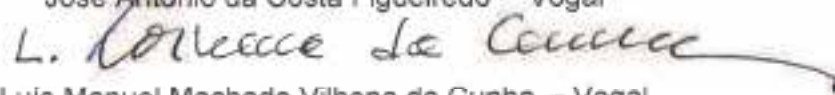
O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


José António da Costa Figueiredo – Vogal


Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2015**

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas individuais e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

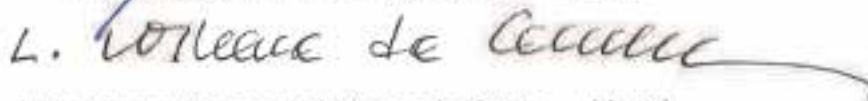
O CONSELHO FISCAL



Pedro Antunes de Almeida - Presidente



José António da Costa Figueiredo – Vogal



Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal



Building a better
working world

Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de ativo de 14.217.045.038 Euros e um total de capital próprio de 1.770.697.794 Euros, incluindo um resultado líquido de 207.862.217 Euros), a Conta de Ganhos e Perdas, as Demonstrações do Rendimento Integral, das Variações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas e Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em 31 de dezembro de 2015, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector segurador em Portugal, estabelecidos pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de abril e respetivas alterações subsequentes.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2016

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

